

Anais
**II Congresso Nacional
de Ciência e Educação**
20 a 24 de setembro de 2021



Educação e humanização do saber
A arte de tecer afetos



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



ANAIS
II CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO SABER
A arte de tecer afetos



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho
Diagramação e Editoração: Luciana Fernandes Queiroz Amorim.
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.
Mossoró/RN | CEP 59.611-120
(84) 3318-7648
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte
Biblioteca Dom Mariano Manzana

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (2.º : 2021 : Mossoró, RN).

Anais [recurso eletrônico] / 2º Congresso Nacional de Ciência e Educação: Educação e Humanização do Saber : a arte de tecer afetos / Organização: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura [et al.]. – Dados eletrônicos (1 arquivo : PDF). Mossoró, RN : FCRN, 2021.

Evento realizados entre os dias 20 a 24 de setembro de 2021.

1. Humanização - Evento 2. Pesquisa Científica – Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Bibliotecária: Adriana de L. Teixeira CRB 15/0550

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN

- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DO EVENTO.....	8
ENTIDADE ORGANIZADORA.....	9
ORGANIZAÇÃO	11
PÚBLICO - ALVO	12
GT – ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	13
<i>RESUMOS EXPANDIDOS</i>	14
ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA PELOS BARES E RESTAURANTES MOSSOROENSES	14
GESTÃO HUMANIZADA NAS EMPRESAS COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NO CLIMA ORGANIZACIONAL	19
GT – LITERATURA E FORMAÇÃO HUMANA: a poética de ser.....	25
<i>RESUMOS SIMPLES</i>	26
A GARANTIA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM MEIO À PANDEMIA COVID-19 E A ATUAÇÃO DO CONSELHO TUTELAR NA PROTEÇÃO DESSES DIREITOS	26
BIOÉTICA E ALTERIDADE NO CHÃO DA ESCOLA: entrelaces possíveis desde Simón Rodríguez.....	29
FATORES MATERNOS E PERINATAIS QUE LEVAM A MORTALIDADE NEONATAL NO BRASIL	32
PROJETO INTEGRA I: experiência nos cursos de Teologia, Administração e Ciências Contábeis	35
REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL PARA ALÉM DA REDAÇÃO: A dimensão poética da Filosofia	38
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL VISANDO PRÁTICAS HUMANIZADAS	40
<i>RESUMOS EXPANDIDOS</i>	42
A INTERDISCIPLINARIDADE COMO ARTICULADORA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM ESCOLAR	42
“É DE PEQUENINO QUE SE TORCE O PEPINO”: um olhar sobre as práticas pedagógicas emancipatórias no cotidiano da educação infantil	48
USO DE UM CONTO NO ENSINO DE FÍSICA.....	54
GT – DIREITO: direito e justiça social.....	60
<i>RESUMOS SIMPLES</i>	61
A (IN)VISIBILIDADE SOCIAL DOS GARIS E CATADORES.....	61
A REALIDADE DRAMÁTICA DOS AMBULANTES DO CENTRO DA CIDADE DE MOSSORÓ	62



ASSÉDIO MORAL LABORAL E RESPONSABILIDADE DO EMPREGADOR	64
ASSÉDIO MORAL NAS RELAÇÕES DE TRABALHO E O PRINCÍPIO CONSTITUCIONAL DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA.....	65
ENTRE O ÓLEO E ESPUMA: A ÉTICA DO PENSAR ENTRE TRABALHADORES DE LAVA-JATO DIANTE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS DO DESCARTE IRREGULAR DE ÓLEO.....	67
EUTANÁSIA: CRIME OU ATO DE MISERICÓRDIA?	68
MEIO AMBIENTE DE TRABALHO EQUILIBRADO PARA GESTANTES E LACTANTES	69
O DIREITO DO EMPREGADO AO AMBIENTE DE TRABALHO SEGURO E SAUDÁVEL: A TUTELA DO PRINCÍPIO DA DIGNIDADE HUMANA	70
O RECONHECIMENTO COMO MEIO DE PROVA.....	71
OS RISCOS PARA A SAÚDE DOS TRABALHADORES EM UMA INDÚSTRIA DE CIMENTO	72
O TRATAMENTO DO NASCITURO NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO	73
RADIAÇÃO IONIZANTE: MEIO AMBIENTE X DIREITO DO TRABALHO	74
TRABALHO INTERMITENTE: PRECARIZAÇÃO OU REGULAMENTAÇÃO?	75
<i>RESUMOS EXPANDIDOS</i>	76
A MEDIAÇÃO COMO FORMA DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS NO ÂMBITO FAMILIAR	76
ASPECTOS GERAIS SOBRE REMIÇÃO DE PENA À LUZ DO ART.126 DA LEI Nº 7.210/1984, DA JURISPRUDÊNCIA E DA DOUTRINA	81
DIMENSÕES DOS DIREITOS E A BUSCA PELA EFETIVAÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL...	87
GT – SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA	92
<i>RESUMOS SIMPLES</i>	93
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ESTENOSE VAGINAL RELACIONADA AO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO PÓS BRAQUITERAPIA	93
AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM IDOSOS, SEGUNDO A ESCALA DE BERG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	96
FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO PUERPÉRIO	99
OCCLUSÃO VASCULAR PARCIAL EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO.	101
RECURSOS DA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL NAS DISFUNÇÕES DERMATOLÓGICAS EM MULHERES NA MENOPAUSA.....	103
RELAÇÃO DE DORES NO JOELHO COM A MUSCULATURA DO QUADRIL	106
<i>RESUMOS EXPANDIDOS</i>	108
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM ALUNOS DE CURSINHO COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE	108



RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS UTILIZADO NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VENOSAS	113
GT – GASTRONOMIA E CULTURA	118
<i>RESUMOS EXPANDIDOS</i>	119
A DIETA MEDITERRÂNEA NOS PAÍSES DA ÁFRICA SETENTRIONAL	119
GT – PSICOLOGIA.....	124
<i>RESUMOS SIMPLES</i>	125
A IMPORTÂNCIA DO LUDICO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ÂMBITO ESCOLAR	125
A MUSICOTERAPIA APLICADA NO DESENVOLVIMENTO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: uma revisão da literatura.....	130
ADOCIMENTO MENTAL EM PROFESSORES DECORRENTE DO ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA DO COVID-19	134
ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: um olhar voltado para lutas e garantia de direitos	136
COTIDIANO FAMILIAR E APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA: a relação entre as deligências estressoras dos responsáveis e o processo educativo dos seus filhos	139
ENIGMA E POESIA: O devaneio feminino em Clarice Lispector	142
FICA UM POUCO MAIS: As parcerias amorosas e o equívoco do amor	144
MIRADAS FEMININAS: Por entre grades, vida e sonhos.....	146
PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS: Reflexão no olhar da psicologia	148
PSICOLOGIA HOSPITALAR E LUTO: atuação do psicólogo frente ao parto e o óbito do neonato.....	150
<i>RESUMOS EXPANDIDOS</i>	153
A DESPEDIDA DA CERIMÔNIA: A dor do adeus em meio à pandemia	153
A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO PERINATAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL MATERNA.....	159
A INFLUÊNCIA FAMILIAR NA EDUCAÇÃO COM BASE EM TEORIAS PSICOLÓGICAS	165
A PSICOLOGIA E A PEDIATRIA: a “mulher-maravilha” e a “capitã marvel” da saúde no combate ao mal-estar em jovens hospitalizadas(os)	172
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PRETA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA	177
BENEFÍCIOS DA ARTETERAPIA NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	181
DISLEXIA, ESCOLA, FAMÍLIA: A ARTE DE TECER AFETOS	187
O PSICÓLOGO NO ÂMBITO HOSPITALAR COM O PACIENTE DE HIV/AIDS.....	193



PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES EM EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DA COMUNIDADE DE GUARIBAS	199
PSICOTERAPIA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO	205
REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E SAÚDE MENTAL	211
TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: uma revisão de literatura	215
VIVER E NÃO TER A VERGONHA DE SER FELIZ: o que fiz com o que me fizeram lá	221
GT – RELIGIÃO, LEITURAS BÍBLICAS E TEOLÓGICAS: identidade(s), resistência, profecia e utopias	227
<i>RESUMOS SIMPLES</i>	228
O MITO DA CRIAÇÃO JUDAICO-CRISTÃO: tradução para a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	228
AS ESCOLAS MONACAIS CISTERCIENSES DO SÉCULO XII	231
<i>RESUMOS EXPANDIDO</i>	235
A DIDAQUÉ E O ENSINO DA FÉ CRISTÃ NOS PRIMEIROS TEMPOS DO CRISTIANISMO	235



APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O II CONCED – CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO ocorreu no período de 20 a 24 de setembro de 2021 e teve como temática central “Educação e humanização do saber: a arte de tecer afetos”. A temática central ressaltou a educação como processo de humanização em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e no tempo em que se vive dentro da comunidade, de maneira afetiva.

O II CONCED com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, através do citado evento, reuniu “VÁRIOS SABERES” na perspectiva de expandir horizontes e aprimorar discussões sobre diversos temas, propondo expor estudos interdisciplinares de estudantes, professores, pesquisadores e profissionais por todo Brasil e para todos.

Comissão Científica



ENTIDADE ORGANIZADORA

A Associação Santa Teresinha de Mossoró, por força dos seus Estatutos, desenvolve atividades educacionais nos diferentes tipos e níveis do ensino. Atua no Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Mossoró, onde mantém sua sede e matriz.

No ano de 2002, a sua Direção após ouvir aos anseios da comunidade e vislumbrando as demandas sociais, decidiu criar uma Instituição de Ensino Superior, a qual recebe o nome de Faculdade Diocesana de Mossoró, oferecendo inicialmente cursos voltados para a formação humana e social. No dia 11 de fevereiro de 2019 o nome da mantida foi alterado para Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Diante desse contexto, a instituição se insere entre os estabelecimentos de ensino superior regidos pela legislação educacional vigente no Brasil, e iniciou sua trajetória assumindo-se como lugar onde o ensino, a pesquisa e a extensão coabitam em um processo vivo de mútuas influências.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte busca contribuir com a promoção do bem comum, pelo desenvolvimento das ciências, das letras e das artes, pela difusão e preservação da cultura e pelo domínio e cultivo do saber humano em suas diversas áreas.

Para que isto aconteça, deseja:

- a) Formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento humano, contribuindo para a sua educação contínua;
- b) Estimular, no processo de formação profissional, o desenvolvimento de uma postura ética, empreendedora e crítica;
- c) Primar por uma permanente atualização do projeto pedagógico de seus cursos em consonância com a dinâmica das exigências e necessidades do mercado de trabalho;
- d) Estimular a realização da pesquisa científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à solução de problemas sociais, econômicos e educacionais;
- e) Estabelecer uma interação com a comunidade, pelo exercício das funções básicas de ensino, pesquisa e extensão;
- f) Promover e preservar manifestações artístico-culturais e técnico-científicas;
- g) Difundir resultados da pesquisa e da criação cultural;
- h) Estimular e possibilitar o acesso permanente às novas tecnologias da informação para todos os segmentos da comunidade acadêmica;



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



- i) Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos municípios do Rio Grande do Norte. Estes parâmetros e norteadores de ações servirão para avaliar resultados e desempenhos, assegurar unanimidade de propósitos, proporcionar uma base para alocação de recursos, estabelecer o clima organizacional, servir como ponto focal para os indivíduos se identificarem com os propósitos da organização e para deter aqueles que com estes não se coadunam. Ciente de sua missão, empenhada na concretização da visão a que se propõe e ancorada nos valores e objetivos que a fundamentam, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte cumpri seu compromisso com o aluno, e sobretudo, com a sociedade a qual se acha inserida.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



ORGANIZAÇÃO

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação foi organizado pela direção e coordenação de Pesquisa e Extensão da FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. A FCRN é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida local e regionalmente pela credibilidade de seu ensino, no respeito aos valores humano e cristãos, em vista de contribuir positivamente, de modo particular, para a sociedade e a cultura, local e regional.



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



PÚBLICO - ALVO

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação destina-se a Professores, Pesquisadores, Alunos de Graduação e Pós-Graduação das áreas de Administração, Ciências Contábeis, Educação, Fisioterapia, Psicologia, Teologia, Filosofia, Direito, Ciências da Religião e outras áreas afins, em âmbito local e regional, e aos leigos e leigas interessados em refletir e aprofundar o tema central que é proposto.

GT – ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

Tem um viés voltado para o desenvolvimento da criatividade e inovação por meio da visão empreendedora e dos conhecimentos para planejar e executar ações estratégicas, bem como, desenvolvimento de pesquisas em planejamento estratégico, finanças, administração ambiental, consultorias, comportamento do consumidor, produção, marketing, gestão de pessoas, serviços e operações.



**FACULDADE
CATÓLICA**
DO RIO GRANDE DO NORTE

**II Congresso Nacional
de Ciência e Educação**





RESUMOS EXPANDIDOS

**ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA PELOS BARES E RESTAURANTES
MOSSOROENSES**

Nayara Vieira Batista¹
Ana Letícia de Sousa Emiliano²
Camila Trindade dos Santos³
Natália Queiroz da Silva Oliveira⁴

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento da doença infecciosa denominada Coronavírus (SARS-CoV-2), popularmente chamada de COVID-19 em dezembro 2019 na cidade de Wuhan localizada na China, trouxe incontáveis impactos desde sua chegada em diversos países de distintos continentes, no qual não só o âmbito humano saiu prejudicado, isso inclui o setor econômico, político e social, sendo em específico respectivamente o sistema de saúde, comercial, educação, logística, emocional, entre outros. No qual se tornou um fator de contingência complexo e aparentemente longe de ser resolvido (DORION, 2021).

Conforme Aquino *et al* (2020) as primeiras medidas a serem levantadas pela OMS - Organização Mundial da Saúde foram os protocolos de segurança que todos enquanto sociedade precisavam seguir, sendo elas o distanciamento social, uso obrigatório de máscara, álcool em gel, lavar as mãos, inclusive o fechamento de estabelecimentos para evitar aglomerações. Com tais medidas, os prejuízos se tornaram eminentes principalmente na questão humanitária com milhares de óbitos.

No setor econômico, de acordo com IBGE - Instituto brasileiro de Geografia e Estatística (2020), a pandemia do Covid-19 trouxe impactos negativos de 62,4% dos 2,8 milhões de empresas, em maioria entidades de pequeno porte possuindo até 49 colaboradores sendo as

¹ Graduanda em Administração. E-mail: nayara.batista.vieira8@gmail.com

² Graduanda em Administração. E-mail: kmillytrindade1992@gmail.com

³ Graduanda em Administração. E-mail: analeticia121@outlook.com

⁴ Mestre em Administração. E-mail: natyqs.queiroz@gmail.com



Micro e Pequenas Empresas (MPEs) onde 62,7% perceberam os efeitos negativos, no comércio o impacto se mostrou significativo cerca de 64,1%. Além das empresas de pequeno porte, outra classe que tem sido bastante prejudicada é o MEI - Microempreendedor individual, que compõe 10 milhões com situação ativa no Brasil, sendo que devido aos acontecimentos cerca de 40,7% tiveram suas atividades interrompidas (GOOGLE, 2020).

Com o setor entrando em crise com demissões em massa, queda no faturamento conforme apontado pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes - ABRASEL (2020) citado por Finkler, Antoniazzi, Conto (2020) a perda que chegou na marca de R\$ 50 bilhões, com tais informações órgãos como IBRE - Instituto Brasileiro de Economia (2020) informaram que foram levantados recursos para que a situação presente não entrasse em colapso, sendo eles a diminuição da taxa de juros, liberação de R\$ 15 bilhões de reais direcionado para colaboradores informais, negociação de dívidas e tributos governamentais e um fundo no valor de R\$ 147 bilhões destinado a economia, além de auxílio externo tais empresas precisaram buscar a inovação como alternativa para crescer e se desenvolver, inclusive construir uma estratégia consolidada para trabalhar como ofertar seu produto, serviço, público alvo, posicionamento e concorrência com o propósito de sobreviver a contingência.

Para a compreensão do momento em que se encontra o setor iniciou-se uma pesquisa com a seguinte questão de partida: Quais as estratégias utilizadas pelo setor de bares e restaurantes da cidade de Mossoró no enfrentamento da pandemia. Possuindo assim como objetivo principal identificar as estratégias utilizadas pelos proprietários de empreendimentos do setor de bares e restaurantes no enfrentamento da pandemia na cidade de Mossoró.

O presente trabalho é de natureza quanti-qualitativa, ainda apresentando resultados parciais, onde está sendo realizada uma coleta de dados em alguns estabelecimentos da cidade, por meio de formulário eletrônico com perguntas fechadas e abertas. Para a análise está sendo utilizado o Excel® e será realizado uma nuvem de palavras com intuito de identificar o que os donos dos empreendimentos identificam como maior preocupação.

Segundo Drucker (1994) a estratégia possui a perspectiva de definir respectivamente os objetivos, missão, atividades empresariais e administrativas da empresa, no qual de acordo com o autor mencionado anteriormente serve como um guia para que as organizações trabalhem o posicionamento mercadológico e essencialmente ter vantagem sobre seus concorrentes. No setor interno da organização, a estratégia possui um papel de orientar e trilhar os colaboradores para qual caminho a organização está seguindo e se está no caminho correto, já em relação ao



setor externo, possibilita uma visão de buscar oportunidades, ameaças, público-alvo, mercado e entender como os seus concorrentes estão se comportando (MEIRELLES, GONÇALVES, ALMEIDA, 2000).

Uma estratégia bem elaborada e estruturada faz com que a organização adquira muitos acertos perante o seu posicionamento no mercado, tendo como ganho um retorno financeiro, visão positiva diante de seus consumidores. Outro fator importante a ser levado em consideração é que a concorrência é o que traz às organizações a sobrevivência, pois é ela quem determina o êxito ou ruína das mesmas, visto que o desejo de se tornar a melhor no mercado é um propósito, então a construção de um planejamento estratégico e a competitividade necessitam estar em conjunto, pois ambos fazem com que a organização tenha uma visão de melhoria e com isso invista na sua estrutura interna e externa sempre buscando se diferenciar no mercado (GUBIANI *et al*, 2021).

A elaboração de um plano estratégico possibilita que objetivos traçados pela organização sejam alcançados da melhor forma utilizando de seus recursos disponíveis, inclusive a busca por oportunidades seja desfrutada e com isso seu desenvolvimento se torne constante (KOTLER, 1992).

2 MÉTODO

O presente trabalho é de natureza quanti-qualitativa, onde está sendo realizada uma coleta de dados em alguns estabelecimentos da cidade, por meio de formulário eletrônico com perguntas fechadas e abertas. Para a análise está sendo utilizado o Excel® e será realizado uma nuvem de palavras com intuito de identificar o que os donos dos empreendimentos identificam como maior preocupação.

Com os dados coletados e informações obtidas, está sendo possível identificar os efeitos que a pandemia trouxe para o sistema de saúde, educacional, político e principalmente o âmbito econômico, em especial o comércio como fator enfatizado no presente estudo, salientando e abordando a relevância da construção do planejamento estratégico para o desenvolvimento e sobrevivência no mercado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES



O presente trabalho apresenta resultados parciais demonstrando algumas estratégias que estão sendo utilizadas pelos donos dos estabelecimentos. As principais respostas apontadas pelos respondentes demonstram que os setores das empresas que mais sofreram impactos com as restrições da pandemia foram o setor comercial e o setor financeiro. Foi perguntado se havia sido elaborado alguma estratégia para driblar o cenário da pandemia, algumas empresas relataram que buscaram estudar seu público-alvo e potenciais consumidores.

Uma outra estratégia relatada foi a mudança no cardápio, a utilização e promoções e uma busca por maior interação com os consumidores por meio das mídias sociais, isso acaba por corroborar com o apontado por Drucker (1994) quando fala que a estratégia possui a perspectiva de definir respectivamente os objetivos, missão, atividades empresariais e administrativas da empresa.

Com relação aos colaboradores, para evitar as demissões foi realizado a redução do salário com base na política estabelecida pelo Governo Federal. Essa ação foi necessária por conta das despesas dos estabelecimentos já que vários empresários não conseguiram negociar com seus fornecedores.

Para escolher a estratégias algumas empresas apontaram que analisaram os gostos dos clientes, buscando fazer isso por meio de uma análise de mercado. Um dos principais pontos apontados na elaboração das estratégias é a tentativa de priorizar novos investimentos para deixar o ambiente mais seguro, buscando seguir protocolos sanitários para fazer com que os clientes escolhessem aquele estabelecimento. Isso corrobora a visão de Gubiani *et al.*(2021) que aponta que existe uma necessidade que a organização tenha uma visão de melhoria e com isso invista na sua estrutura interna e externa sempre buscando se diferenciar no mercado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da covid-19 tem causado grandes impactos na sociedade, vale ressaltar o colapso no sistema da saúde e a crise econômica global que se alastrou diante no ano de 2020. Analisando os setores que mais sofreram com os meios de prevenção contra a transmissibilidade impostos à sociedade por meio de decretos, estão os bares e restaurantes que foram obrigados a fechar as portas por algumas vezes, onde até então, com a flexibilização na reabertura do comércio, ainda tem seu público reduzido e seu horário de funcionamento regrado.



O presente artigo busca identificar as estratégias utilizadas pelos donos de estabelecimentos, apresenta-se, porém, apenas resultados parciais, mesmo assim já se encontrou algumas estratégias apontadas pelos empresários. As dificuldades encontradas na crise pandêmica que se estende até os dias atuais, tem apontado para estudos de estratégias cada vez mais complexas e específicas para incorporar os avanços tecnológicos às empresas afetadas. E neste estudo é mostrado a importância da busca por soluções estratégicas que apontem para um resultado convincente.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L.; SILVEIRA, Ismael Henrique; PESCARINI, Julia Moreira; AQUINO, Rosana; SOUZA-FILHO, Jaime Almeida de; ROCHA, Aline dos Santos; FERREIRA, Andrea VICTOR, Audêncio; TEIXEIRA, Camila; MACHADO, Daiane Borges. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 2423-2446, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.

COSER, D. G.; CENCI, F.; JAQUES, R.; TORCATTO ZANELLA, L. F. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COMO FERRAMENTA DE COMPETITIVIDADE. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira, [S. l.], v. 6, p. e27564, 2021. Disponível em: <https://unoesc.emnuvens.com.br/apeuv/article/view/27564>. Acesso em: 22 ago. 2021.

GOOGLE (Brasil). **Coronavírus**: o mundo nunca mais será o mesmo. O mundo nunca mais será o mesmo. 2020. GOOGLE e IAT (Integrated Analytical Team). Disponível em: https://www.sincovaga.com.br/wp-content/uploads/2020/05/1_5017503098675921079.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.

FINKLER, Raquel *et al.* OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19: uma análise sobre a situação dos restaurantes. **Turismo & Cidades**, São Luis, v. 2, p. 88-103, 07 ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/turismoecidades/article/view/14658>. Acesso em: 22 ago. 2021.



GESTÃO HUMANIZADA NAS EMPRESAS COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA NO CLIMA ORGANIZACIONAL

Ana Caroline Moreira Alves Nascimento¹

Larissa Sousa da Mota²

Thayny Dayany de Oliveira Viana³

Adriana Martins de Oliveira⁴

1 INTRODUÇÃO

Humanização é um assunto bastante discutido nas gestões atuais, pois são notórios os pontos favoráveis que se conseguem na interação entre funcionários e gestores ajudando no desenvolvimento da organização. Humanizar diz respeito a valores, técnicas, comportamento e ações que ajudam no processo de relações entre as pessoas enquanto seres humanos. França (2019) aborda a humanização como pressuposto motivacional para a concretização de atividades produtivas, resultados positivos e eficazes nas organizações, promovendo o desenvolvimento dos processos internos e a otimização das inter-relações estabelecidas entre as organizações e a comunidade, para o atendimento de suas demandas.

Desta forma, é possível ensaiar a humanização como prática em diferentes processos organizacionais, uma vez que a dinamicidade e abrangência desta concepção não limitam as contribuições apenas às instituições educacionais e de saúde. Isso é visível ao observar diferentes estudos que traçaram bases sobre a humanização em diferentes perspectivas, os quais possibilitam apreender formas otimizadas de produzir a socialização e as interações entre agentes sociais em diferentes épocas, capazes de fomentar *insights* para a humanização (GLASS, 2013).

¹ Graduanda em Administração na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: carolalves95@outlook.com

² Graduanda em Administração na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: larissasousamota@hotmail.com

³ Graduanda em Administração na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: tayny-dayany@hotmail.com

⁴ Doutora em Administração pela PUC-PR. Docente da UERN e Faculdade Católica do RN. E-mail: adrianamartins@uern.br



A partir desta abordagem, torna-se relevante que a humanização enquanto tema central de discussão se torne prioridade nas organizações, sendo promovida em todos os seus espaços sociais. Diante desses fatos, este estudo buscou responder à seguinte questão: quais os principais benefícios que a gestão humanizada pode trazer para os colaboradores e o ambiente de trabalho? Assim, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar benefícios de uma gestão humanizada para colaboradores e ambiente de trabalho.

Este estudo contribui ao fomentar o debate na gestão humanizada de empresas, o que pode levar a um melhor desenvolvimento organizacional, objetivando diminuir a insatisfação dos colaboradores que afetam o desempenho e o progresso das organizações.

2 MÉTODO

Esta pesquisa tem como procedimento metodológico uma revisão narrativa da literatura que buscou obter uma visão abrangente de publicações em livros, artigos, dissertações e trabalhos de conclusão de curso sobre a humanização em organizações. Uma revisão resume, em termos narrativos, a literatura de pesquisas científicas. A busca se restringiu a publicações nacionais nas seguintes bases de dados: SciELO, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Na seleção do material não houve restrição quando ao período de publicação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A humanização das organizações como uma realidade ainda em construção implica a evolução do homem tentando aperfeiçoar suas aptidões através das suas interações, promovendo melhor relação entre as pessoas, utilizando recursos e instrumentos como forma de benefício.

Administrar pessoas era considerado por muitos uma tarefa difícil e visto como uma despesa. Atualmente continua entendida como tarefa difícil, porém, é considerada um investimento, tendo em vista os muitos benefícios que traz para a empresa, fazendo com que o colaborador trabalhe melhor pois estão satisfeitos, motivados e com uma melhor qualidade de vida no trabalho, conforme afirma Paula e Nogueira (2016). Na visão de Silva, Castro e Pinheiro (2019) a evolução de décadas na gestão brasileira mostra que os processos antigamente se mostram ineficientes comparados aos processos atuais, uma vez que as necessidades dos colaboradores estão se tornando cada vez mais prioridade ao passar do tempo.



As emoções já comprovaram ser relevantes no comportamento organizacional, na eficácia, atitudes, motivação, melhora no desempenho do colaborador, tornando assim, uma opção que não pode ser ignorada. Tendo em vista que o crescimento das organizações está relacionado com o crescimento dos seus colaboradores, as estratégias da gestão de pessoas têm adotado práticas de liderança humanizada.

O líder é o indivíduo que conduz sua equipe a gerar benefícios dentro da empresa. Dessa forma, a liderança influencia essas pessoas fazendo com que elas contribuam com vontade e motivação em busca dos objetivos da mesma e do ambiente em que estão inseridos tendo como papel principal o desenvolvimento de melhorias. Em uma liderança humanizada, um líder influencia diretamente na forma comportamental das pessoas, tanto a nível organizacional quanto no nível de humano total, mostrando empatia e o poder das decisões coletivas. O grupo busca a realização e mostra total desempenho ao trabalho.

Com este propósito, tem-se a gestão humanizada constituída cada vez mais como diferencial valorativo e competitivo para as organizações, ao mesmo tempo em que alguns de seus pressupostos apresentam semelhanças com determinados objetivos e princípios cooperativistas – com foco na observação, liderança integral, estar presente, escuta empática, *feedback*, visão sistêmica, formação de equipes, planejamento, espiritualidade, gratidão e legado para a humanidade (FRANÇA, 2019).

Uma atitude muito ligada à humanização é a motivação. Maximiano (2017) explica que a palavra motivação vem do latim *movere*, ou seja, que move as pessoas a realizar uma determinada ação trazendo assim uma reação. Silva, Ribeiro e Vargas (2018) confirmam que a motivação é imprescindível para os funcionários de uma empresa, pois serve como base para que se tenha um bom desempenho no desenvolvimento organizacional.

Maximiano (2017) afirma que a motivação vem de dentro de cada pessoa, onde através dela é que se sentem necessidades e ocorre o desenvolvimento de habilidades e talentos. A motivação interna é um fator psicológico e que reflete diretamente no meio à qual se está inserido. Dessa forma a organização tem o poder de influenciar os colaboradores a usar essa força para o crescimento organizacional. O autor ainda apresenta a teoria de McGregor, onde ele aponta duas visões diferentes, uma negativa que lhe deu o nome de teoria X, e a outra positiva com nome de teoria Y. Na teoria X Gregor afirma que os funcionários são descompromissados e desmotivados com o trabalho. Na teoria Y os funcionários gostam de trabalhar são responsáveis, criativos e motivados.



Como aborda Robbins e Judge (2020) a teoria dos dois fatores foi desenvolvida para descrever o comportamento das pessoas nas organizações. Eles definem esses dois fatores por higiênicos e os motivacionais. O fator higiênico é um fator não motivacional e que promove a insatisfação ele é extrínseco, nesse fator abrange o clima organizacional o salário e as condições onde é desenvolvido o trabalho. Já o fator motivacional ele é intrínseco e traz a satisfação dos colaboradores por meio do reconhecimento, das realizações e comprometimento das tarefas prestadas.

Sendo assim observa-se Ribeiro e Tobias (2017) que através das teorias apresentadas, a motivação é um fator de suma importância para as organizações, pois melhora a capacidade dos líderes junto aos funcionários e conseqüentemente gera colaboradores satisfeitos e motivados, formando assim um clima organizacional favorável.

No cenário mundial cada vez mais tecnológico, entende-se que as pessoas são o diferencial de todos os capitais que uma empresa pode ter. Sem o capital humano não haveria vantagens no meio competitivo, pois as pessoas são o principal intermediário na garantia da competitividade. Mourin (2019) afirma que o conhecimento passou a ser diferencial nas organizações, e a importância do entendimento numa visão macro da nova tendência corporativa direcionada para gestão de pessoas e qualidade é cada vez mais comum dentro das organizações. O fator humano é visto como fator competitivo no mercado.

Dessa forma, entende-se que a humanização no âmbito organizacional é um dos fatores imprescindíveis para o clima da empresa, pois fica evidente que são as pessoas, ou seja, os colaboradores que compõem a organização e por isso são “peças principais”. Assim, quanto mais os gestores reconhecem o devido valor dos funcionários, maior o engajamento dos mesmos e assim a organização poderá obter resultados mais favoráveis.

Pessoas mais saudáveis psicologicamente e fisicamente em um ambiente de bem estar, que traz segurança e estabilidade, produzem mais, são mais criativos, trazendo benefícios às empresas, então, a importância da valorização do capital humano é primordial. De forma geral, a literature vem apontando que a humanização é imprescindível em todos os setores, desde o menor ao maior cargo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A humanização vem se mostrando ser mais benéfica para as organizações, no entanto, o fator humano ainda está em segundo plano em muitas empresas. Esta pesquisa teve o intuito de colaborar com a discussão sobre a necessidade de humanização nas empresas, no atual contexto organizacional.

Considera-se então que a gestão humanizada no ambiente organizacional torna-se um fator indispensável para um bom relacionamento entre funcionários e gestores, como também um viés para estimular a motivação entre eles. Por meio deste modelo de gestão, é possível criar um clima organizacional favorável, refletindo assim no bem coletivo da empresa.

Este estudo demonstrou que a gestão humanizada é primordial para o bom relacionamento e desenvolvimento organizacional, capaz de transformar a mesma em um diferencial no mercado de trabalho. Não existe conclusões, mas abre possibilidades para essas discussões, considerado que pessoas e organizações são peças chaves.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, A. **Gestão humanizada: liderança e resultados organizacionais**. 3. ed. Belo Horizonte: Ramallete, 2019.

GLASS, R. D. Revisitando os fundamentos da educação para a libertação: o legado de Paulo Freire. Porto Alegre: **Educação & realidade**, v. 38, n. 3, p. 831-851, 2013.

MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOURIN, S. **Mundo Moderno Corporativo: Gestão de Pessoas X Qualidade**. 2019. Disponível em: <https://www.ibe.edu.br/qualidade-x-gestao-de-pessoas/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

PAULA, V. V.; NOGUEIRA, G. M. A importância da área da gestão de pessoas, para o sucesso da organização de pessoas, *In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO*, 14; *INOVARSE*, 3; *RESPONSABILIDADE SOCIAL APLICADA*. Anais eletrônicos [...], 2016. Disponível em: https://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_047.pdf . Acesso em: 12 ago. 2021

RIBEIRO, P. D; TOBIAS, E. C. da. Qualidade de vida em prol da motivação organizacional. **Revista H- Tec Humanidades e Tecnologias**, v. 1, n, 1, p. 6-203, 2017.

ROBBINS, S. P; JUDGE, T. A. **Comportamento organizacional**. 18. ed. Pearson Universidades, 2020.



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



SILVA, M. J. A. da; RIBEIRO, A. A. G; VARGAS. E. C. Liderança x Motivação: Influência e Reflexos. Revista **Conbrad**, v.3 n. 1, p. 102-117, -2018.

GT – LITERATURA E FORMAÇÃO HUMANA: a poética de ser

Este GT congrega trabalhos sobre a importância da literatura e a compreensão da condição humana; interdisciplinaridade e literatura no processo de autoformação humana; poéticas de ser: narrativas e memórias, experiências e vivências dos sujeitos contemporâneos; relação entre ciência e literatura. Leituras da condição humana na literatura e na modernidade líquida; linguagens e experiências poéticas no processo ensino e aprendizagem.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

II Congresso Nacional
de Ciência e Educação





RESUMOS SIMPLES

**A GARANTIA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM MEIO À
PANDEMIA COVID-19 E A ATUAÇÃO DO CONSELHO TUTELAR NA
PROTEÇÃO DESSES DIREITOS**

COSTA, Cintielena Holanda¹

COSTA, Cirelena Holanda²

RESUMO

É inegável que as transformações sociais, políticas, econômicas nos últimos anos e, ainda, a pandemia do COVID-19 influenciaram nas mudanças dentro do seio familiar, das comunidades e principalmente nas questões intersubjetivas de crianças e adolescentes. O presente trabalho objetiva discutir como o Estado, a família e a sociedade, através de várias estratégias, buscaram garantir os direitos de crianças e adolescentes em meio à pandemia COVID-19 e, ainda, como o Conselho tutelar, protetor desses direitos, atuou para atender às demandas, mesmo com os limites que já possuem somados com as dificuldades encontradas pela pandemia. Diante desse cenário, observou-se a necessidade de fiscalizar, investigar e tomar providências rápidas para os casos de ameaça ou violação de direitos. A abordagem metodológica adotada é de análise qualitativa, tomando como base a pesquisa bibliográfica e documental. Trouxe de forma concisa a história dos direitos da criança e do adolescente no Brasil, as conquistas alcançadas com o Estatuto da Criança e do Adolescente, a história do Conselho Tutelar e os princípios basilares para a garantia e a defesa dos direitos fundamentais à educação, à saúde, à alimentação, ao convívio familiar e, ainda, como a sociedade se portou durante o período pandêmico. Por fim, foi possível levantar uma discussão sobre as violências infanto-juvenis no contexto da pandemia; a atuação do Conselho Tutelar nas demandas que chegam a esta instituição e os limites encontrados para atuarem nas causas e a necessidade de ter uma rede de apoio para atender com eficiência às requisições realizadas pelo Conselho Tutelar.

¹ Professora de Geografia da rede Municipal de Ensino de Fortaleza, Ceará. Licenciatura Plena em Geografia. Bacharel em Direito. Especialista em Gestão escolar e coordenação. Mestranda em Educação pela UNILAB – Ceará. Email: cintielenahcosta@gmail.com

² Bacharel em Direito. Bacharel em Administração de empresas. Especialista em Gestão ambiental. Cursando especialização em Direito de família e sucessões pela UNIFOR – Ceará. Email: cirelena02@hotmail.com



Palavras-chave: Criança e adolescente. Conselho Tutelar. Violências. Pandemia.

ABSTRACT

It is undeniable that the social, political, economic transformations in recent years, as well as the COVID-19 pandemic, have influenced changes within the family, communities and especially in the intersubjective issues of children and adolescents. This paper aims to discuss how the State, the family and society, through various strategies, sought to guarantee the rights of children and adolescents amidst the COVID-19 pandemic, and also how the Guardian Council, protector of these rights, acted to meet the demands, even with the limits they already have added to the difficulties encountered by the pandemic. Given this scenario, there was a need to inspect, investigate and take swift action in cases of threat or violation of rights. The methodological approach adopted is a qualitative analysis, based on bibliographical and documentary research. It concisely brought the history of the rights of children and adolescents in Brazil, the achievements achieved with the Statute of Children and Adolescents, the history of the Guardianship Council and the basic principles for guaranteeing and defending the fundamental rights to education, to health, food, family life and also how society behaved during the pandemic period. Finally, it was possible to raise a discussion about violence against children and youth in the context of the pandemic; the role of the Guardianship Council in the demands that come to this institution and the limits found to act on the causes and the need to have a support network to efficiently meet the requests made by the Guardianship Council.

Keywords: Child and teenager. Guardianship Council. Violence. Pandemic.

REFERÊNCIAS

BARATTA, Alessandro. Infância e Democracia. In: MÉNDEZ, Emilio García;

BELOFF, Mary(Orgs.). **Infância, Lei e Democracia na América Latina: Análise Crítica do Panorama Legislativo no Marco da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança 1990 – 1998.** Trad. Eliete Ávila Wolff. Blumenau: Edifurb, 2001.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. DOU 16 julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em: 16 abr. 2021.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



FERREIRA, Kátia Maria Martins. Perspectivas do Conselho Tutelar para o século XXI. In: NAHRA, Clícia Maria Leite; BRAGAGLIA, Monica (Org). **Conselho tutelar: gênese, dinâmica e tendências**. Canoas, RS: ULBRA, 2002.

LIBERATI, Wilson Donizeti. **Comentários ao Estatuto da criança e do adolescente**. São Paulo: Malheiros, 1995.

LIMA, Miguel M. Alves. **O Direito da Criança e do Adolescente: fundamentos para uma abordagem principiológica**. Tese (Doutorado em Direito) - Curso de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 198 f, 2001.

UNICEF. **Convenção sobre os Direitos da Criança, em 20 de novembro de 1989**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 16 abr. 2021.

PLATT, V. B; GUEDERT, J. M; COELHO, E. B. S. Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia. **Rev Paul Pediatr**. 2021; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020267>. Acesso em: 16 maio 2021.

PEREIRA, Tânia da Silva. **Direito da criança e do adolescente: uma proposta interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Renovar, 1996.



BIOÉTICA E ALTERIDADE NO CHÃO DA ESCOLA: entrelaces possíveis desde

Simón Rodríguez

MODESTO, Brennan Cavalcanti Maciel¹

RESUMO

O presente trabalho intenciona explorar algumas das inter-relações existentes entre as noções de Bioética, Alteridade e Formação Escolar. Por meio de uma revisão bibliográfica de dupla natureza, por um lado, uma análise lógico-gramatical dos argumentos dos autores e, por outro, uma análise genealógica de suas construções conceituais, aproxima-se pensadores de 3 distintas tradições: a fenomenologia enquanto dimensão holística de contato com a alteridade ou com o ‘rosto do outro’, para salvar a expressão levinasiana; o Alargamento Etológico, difundido entre os neopragmatistas estadunidenses, uma proposta de reconhecimento da condição basilar da vida humana: a finitude, de maneira que se tornaria impossível a indiferença ao sofrimento alheio, haja vista que todo e qualquer sujeito humano carrega em si a mesma marca cega; e, por fim, Simón Rodríguez, eminente pedagogo venezuelano que viveu entre os séculos XVIII e XIX, buscava, por meio da educação, a formação de repúblicas com a capacidade de autodeterminar-se na América Latina. Todavia, essa autodeterminação não poderia dar-se por vias estritamente militares ou econômicas, mas numa alteração completa da relação entre sujeito e ethos; estabelecendo uma nova perspectiva sobre a formação humana, que, segundo sua perspectiva, antecede a formação de uma sociedade. De tal maneira que dedica-se à formação escolar, endossando a aproximação (cultural e linguística) com os povos nativos da América do Sul enquanto condição de possibilidade não só para o fim da subserviência das nações latinas em relação às suas antigas metrópoles, como de possibilitar reconhecimento e a gênese de uma noção de comunidade dentro destas repúblicas.

Palavras-chave: Bioética, Alteridade, Educação.

ABSTRACT

¹ Mestrando em Filosofia pela UFPE. E-mail: brennancmm@gmail.com.



The present work intends to explore some of the existing interrelationships between the notions of Bioethics, Alterity and School Education. Through a double nature bibliographical review, between a logical-grammatical analysis of the authors' arguments and a genealogical analysis of their conceptual constructions, it approaches thinkers from 3 different traditions: phenomenology as a holistic dimension of contact with alterity or with the 'face of the other', to save the Levinasian expression; the Ethological Enlargement, widespread among American neopragmatists, a proposal of recognition of the basic condition of human life: finitude, so that indifference to the suffering of others would become impossible, given that each and every human subject carries the same blind mark; and, finally, Simón Rodríguez, an eminent Venezuelan educator who lived between the 18th and 19th centuries, who sought through education, the establishment of republics in Latin America capable of self-determination. However, this self-determination could not take place in strictly military or economic ways, but in complete alteration of the relationship between subject and ethos; establishing a new perspective on human development, which, according to their perspective, precedes the development of a society. In such a way that he dedicated to school education, endorsing the approach (cultural and linguistic) with the native peoples of South America as a condition of possibility not only for the end of the subservience of the Latin nations in relation to their former metropolises, but also for enabling recognition and the genesis of a notion of community within these republics

Keywords: Bioethics, Otherness, Education.

REFERÊNCIAS

BUBER, Martin. **Sobre a Comunidade**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

DURÁN, Maximiliano Lionel; KOHAN, Walter Omar. **Manifesto por uma Escola Filosófica Popular**. NEFI Edições, 2018.

MODESTO, Brennan Cavalcanti Maciel. **Notas sobre o conceito rodriguiano de educação popular**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68913>>. Acesso em: 21/07/2021 19:38

PELLIZZOLI, Marcelo. O ethos da bioética e a existência do outro. **Perspectiva Filosófica**, Recife, v. 1, n. 23, p. 15-30, Jun 2005. Semestral.



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



RODRÍGUEZ, Simón. **Inventamos ou erramos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

RORTY, Richard. **Contingência, ironia e solidariedade**. Queluz de Baixo: Editorial Presença, 1992.

RORTY, Richard. **Objetivismo, Relativismo e Verdade** - Escritos Filosóficos I. Relume Dumará, 2002.



FATORES MATERNOS E PERINATAIS QUE LEVAM A MORTALIDADE NEONATAL NO BRASIL

MOREIRA, Vanessa¹

MAGRI, Micheli Patrícia de Fátima²

RESUMO

No nascimento ocorrem adaptações fisiológicas repentinas e cruciais no sistema corporal do recém-nascido (RN), decisivas para seu desenvolvimento saudável (LIMA *et al.*, 2019). Intercorrências ou alterações fisiológicas impactam negativamente no desenvolvimento podem ocorrer, implicando em alto risco à vida do neonato e sequelas irreversíveis (SILVA; SANTOS; AOYAMA, 2020). Objetivou-se analisar as principais causas de mortalidade neonatal no Brasil em 2019. Tratou-se de uma revisão de literatura, descritiva, no período de 2015 a 2021, com a seleção de 05 artigos na base *Scientific Electronic Library Online (scielo)* e 30 na *Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)*, através das palavras-chaves. Buscou-se o Número de óbitos por Grupos de Causas e componentes do óbito infantil, no Brasil, 2019, através do DATASUS. Elegeu-se as causas fatores maternos e perinatais: prematuridade, fatores maternos, infecções perinatais, asfixia/hipóxia, transtorno cardíaco perinatal e afecções respiratórias perinatais. O resultado encontrado para os fatores maternos perinatais são responsáveis: 70% dos óbitos neonatal precoce (< 7 dias), sendo a prematuridade (21%) a principal causa; 62% óbitos entre os neonatos tardios (7-27dias) com 25% atribuído as infecções perinatais e 15% óbitos pós-neonatal (28dias-<1ano) fatores maternos, com 5% infecções perinatais. O baixo peso ao nascer, decorrente da prematuridade, retardo no crescimento intrauterino ou malformações congênitas, é responsável pelo maior risco de complicações clínicas, culminando em repetidas internações, maior tempo médio de permanência hospitalar e óbito fetal (BRASIL, 2019). Conclui-se que, ao conhecer a epidemiologia da mortalidade neonatal no Brasil é possível traçar medidas para acompanhamento de pré-natal, promovendo o binômio reduzindo a prematuridade.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva neonatal. Prematuridade. Óbito neonatal.

¹ Acadêmica em enfermagem. E-mail: vanessinham.2009@hotmail.com

² Orientadora. Doutoranda. E-mail: micheli.magri@docente.unip.br



ABSTRACT

At birth, sudden and crucial physiological adaptations occur in the newborn's (NB) bodily system, which are decisive for their healthy development (LIMA et al., 2019). Intercurrences or physiological changes negatively impact development may occur, implying a high risk to the newborn's life and irreversible sequelae (SILVA; SANTOS; AOYAMA, 2020). The objective was to analyze the main causes of neonatal mortality in Brazil in 2019. This was a descriptive literature review from 2015 to 2021, with the selection of 05 articles in the Scientific Electronic Library Online (scielo) and 30 in the Virtual Health Library (VHL), through the keywords. The number of deaths by groups of causes and components of infant death in Brazil, 2019, was sought through DATASUS. Maternal and perinatal factors were chosen: prematurity, maternal factors, perinatal infections, asphyxia/hypoxia, perinatal heart disorder and perinatal respiratory affections. The result found for perinatal maternal factors are responsible: 70% of early neonatal deaths (< 7 days), with prematurity (21%) being the main cause; 62% deaths among late neonates (7-27 days) with 25% attributed to perinatal infections and 15% post-neonatal deaths (28 days-<1 year) maternal factors, with 5% perinatal infections. Low birth weight, resulting from prematurity, intrauterine growth retardation or congenital malformations, is responsible for the higher risk of clinical complications, culminating in repeated hospitalizations, longer average length of hospital stay and fetal death (BRASIL, 2019). It is concluded that, by knowing the epidemiology of neonatal mortality in Brazil, it is possible to outline measures for prenatal care, promoting the binomial and reducing prematurity.

Keywords: Neonatal intensive care unit. Prematurity. Neonatal death.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2019: uma análise da situação de saúde com enfoque nas doenças imunopreveníveis e na imunização.** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 520 p. : il.

LIMA, A. B. A.; et al. A atuação da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: vivências de atividades práticas supervisionadas no Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes (HUPAA). **GEPNEWS**, Maceió, a.3, v.2, n.2, abr./jun. 2019, p.498-504. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7944>> Acesso em: 16 Mar 2021.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



SILVA, A. C. L.; SANTOS, G. N.; AOYAMA, E. A. A importância da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **ReBIS - Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v.2, n.1, 2020, p. 49-54. Disponível em:
<<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/69/63>> Acesso em: 16 mar 2021.



PROJETO INTEGRA I: experiência nos cursos de Teologia, Administração e Ciências Contábeis

CHAGAS, Francisco Aluziê Barbosa das¹
MORAIS, Glória Cristiana de Oliveira²
OLIVEIRA, Maria do Socorro³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivos apresentar e relatar a proposta da experiência do Projeto Integra I, desenvolvido nos cursos de Teologia, Administração e Ciências Contábeis. O projeto trabalha a Filosofia Estética de forma interdisciplinar, com as diversas áreas do conhecimento, dentre elas destacamos as unidades curriculares pertencentes às ciências sociais, à linguagem e aos saberes da *práxis* (πράξις). Das ciências sociais, prioriza-se a Sociologia, a Antropologia, e a Ciência Política. No campo do conhecimento da *práxis*: Ética e Política; já no campo da linguagem, apoia-se na unidade curricular de Leitura e Produção de Textos. A indissociabilidade do conhecimento de áreas afins é imprescindível, não só para a formação do profissional, mas também para a formação de sujeitos políticos e participativos da vida social. A metodologia do projeto durante a pandemia passou por alteração, sendo, pois, adotadas as metodologias ativas. Criou-se o momento estético do dia. Cada estudante posta no grupo do WhatsApp, até 24 horas antes do encontro, textos ou outros elementos provocativos que podem ser, uma frase, um poema, uma música ou um vídeo. A partir dessas postagens são desenvolvidas as aulas. Outro ponto marcante no projeto é o momento da interpretação das letras de músicas e de poemas, por parte dos alunos. O estudante escolhe com antecedência a

¹ Mestre em Filosofia pela Faculdade de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte/MG. Professor da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte (SEEC) e da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). aluzie@gmail.com

² Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte (SEEC) e da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). gloriacomorais@bol.com.br

³ Doutora em Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte (SEEC) e da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: msocorrooliveira67@gmail.com



música ou o poema e, no momento do encontro, faz a hermenêutica dos mesmos. Assim, acreditamos que a educação, seja no nível básico ou superior, não pode dispensar a estética, uma vez que nenhuma formação estritamente intelectual dá conta da totalidade do humano.

Palavras-chave: estética, humano, interdisciplinar.

ABSTRACT

The present work aims to present the proposal and report the experience of the Integrate I Project developed in the Theology, Administration and Accounting courses. The project works, the Aesthetic Philosophy in an interdisciplinary way, with the different areas of knowledge, among them we highlight the curricular units belonging to the social sciences, the language and the knowledge of praxis (πράξις). From the social sciences it prioritizes Sociology, Anthropology, and Political Science. In the field of knowledge of praxis: Ethics and Politics; in the field of language, it is supported by the curricular unit of Reading and Text Production. The inseparability of knowledge in related areas is essential not only for professional training, but also for the training of political subjects and participants in social life. The methodology of the project during the pandemic underwent changes, and active methodologies were therefore adopted. An aesthetic moment of the day was created. Each student posts texts or other provocative elements in the WhatsApp group up to 24 hours before the meeting, which can be a phrase, poetry, music or video. From these posts, classes are developed. Another important point in the project is the moment of interpretation of lyrics and poetry by the students. The student chooses the music or poetry in advance and, at the time of the meeting, makes the hermeneutics of them. Education, whether at the basic or higher level, cannot dispense with aesthetics, since no strictly intellectual training can account for the totality of what is human.

Keywords: aesthetics, human, interdisciplinary.

REFERÊNCIA

GALLO, Sílvio. **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia: elementos para o ensino de filosofia. Campinas: Papyrus, 2003.

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: UNISINOS, 2006.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. 12. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2013.



REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL PARA ALÉM DA REDAÇÃO: A dimensão poiética da Filosofia

MODESTO, Brennan Cavalcanti Maciel¹

RESUMO

A Filosofia institucionalizada é marcada por um lugar de pouco destaque no currículo escolar, a presente situação se agrava desde 2018, com o surgimento da Base Nacional Comum Curricular, onde dissolvem-se as disciplinas em áreas comuns. A Filosofia coube no eixo de “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” – demonstrando a tônica utilitarista assumida pelos autores da proposta. No entanto, na dinâmica de cursos pré-vestibular, famigerados Cursinhos, a Filosofia encontra certo espaço. Sobretudo, no que tange certa relação com a Redação, haja vista que uma boa redação aumenta exponencialmente as chances de aprovação do candidato. O chamado “Repertório Sociocultural” é uma das competências avaliadas no Exame Nacional do Ensino Médio e se torna ambiente muito profícuo para o florescimento de atividades filosóficas. Todavia, torna-se necessário entender de que maneira a filosofia, que não tem serventia, mas sim sentido, pode desenvolver-se num ambiente onde se preconiza, sobretudo, o caráter utilitário do conhecimento. Foi observado no decorrer do ano de 2020 uma alteração significativa no trato dado pelo corpo discente do Pré-Vestibular Gradação – UFPE à questões que eventualmente poderiam desembocar em dilemas morais em suas produções escritas; enfatizando não mera assimilação de conceitos trabalhados em aula, mas demonstrado utilizá-los enquanto dimensão de autocriação, de superação de dilemas e assunção de uma posição com embasamento consideravelmente mais forte. Sendo pois, ao fim das oficinas realizadas, constatado que, embora institucionalizada, a filosofia ainda tem potencial para tocar a vida; para salvar a expressão grega, não perde sua dimensão poiética.

Palavras-chave: Poiésis, Ensino de Filosofia, Educação.

ABSTRACT

¹ Mestrando em Filosofia pela UFPE. E-mail: brennancmm@gmail.com.



Institutionalized Philosophy is marked by little prominence in the national school curriculum. The present situation has worsened since 2018, with the emergence of the *Base Nacional Comum Curricular*, in which subjects are dissolved in fields. Philosophy fit into the axis of “Applied Human and Social Sciences” – demonstrating the utilitarian tone assumed by the authors of the proposal. However, in the dynamics of preparatory courses, the notorious *Cursinhos*, Philosophy finds a certain space. Above all, regarding a relationship with the entrance exam Essay, given that a good essay exponentially increases the candidate's chances of approval. The so-called “Sociocultural Repertoire” is one of the skills assessed in the ENEM and becomes a very fruitful environment for the flourishing of philosophical activities. However, it is necessary to understand how philosophy, which has no use, but meaning, can develop in an environment where, above all, the utilitarian character of knowledge is advocated. A significant change throughout 2020 was observed in the treatment given by the student body of the preparatory course Pré-Vestibular Gradação – UFPE to issues that could eventually lead to moral dilemmas in their written productions; emphasizing not mere assimilation of concepts worked on in class, but demonstrated using them as a dimension of self-creation, overcoming dilemmas and assuming a position with a considerably stronger foundation. Therefore, at the end of the workshops held, it was found that, although institutionalized, philosophy still has the potential to touch life; to save the Greek expression, it does not lose its poetic dimension.

Keywords: Poiesis, Philosophy Teaching, Education.

REFERÊNCIAS

DURÁN, Maximiliano Lionel; KOHAN, Walter Omar. **Manifesto por uma Escola Filosófica Popular**. NEFI Edições, 2018.

GELAMO, Rodrigo Peloso. **O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?** São Paulo: Cultura Acadêmica. 2009.

RODRÍGUEZ, Simón. **Inventamos ou erramos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

RORTY, Richard. **Objetivismo, Relativismo e Verdade** - Escritos Filosóficos I. Relume Dumará, 2002.



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL VISANDO PRÁTICAS HUMANIZADAS

MOREIRA, Vanessa¹

MAGRI, Micheli Patrícia de Fátima²

RESUMO

A utilização da Sistematização da Assistência da enfermagem (SAE) na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) permite o julgamento clínico do enfermeiro para diagnosticar as respostas humanas do recém-nascido (RN) a condições de saúde reais ou potenciais e direcionar as intervenções conforme as necessidades individuais ou familiares, além de facilitar a avaliação dos cuidados de enfermagem e a tomada de decisão (BATISTA *et al.*, 2019). Objetivou-se com esse estudo analisar a Sistematização da Assistência da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal visando práticas humanizadas. Tratou-se de uma revisão de literatura, descritiva, no período de 2015 a 2021, com a seleção de 05 artigos na base *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)* e 30 na *Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)*, através das palavras-chaves. Como resultado encontrou-se que na UTIN a SAE é de grande importância, por possibilitar à equipe de enfermagem assistir o RN e seus familiares, diminuindo o grau de ansiedade e estresse entre estes; favorecer o aconchego mãe-bebê; e a vivência da paternidade, através da incorporação de cuidados humanizados centrados na família do bebê internado, atendendo as suas individualidades levantadas no histórico de enfermagem (COELHO *et al.* 2018; PRAZERES *et al.*, 2021). Conclui-se que através da aplicação da SAE é possível alcançar um atendimento que viabilize a implementação do cuidado humanizado com alta qualidade e eficiência, garantindo a segurança e otimização dos resultados, promovendo o vínculo entre a tríade pai-mãe-RN.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva neonatal. Sistematização da Assistência da enfermagem. Humanização.

¹ Acadêmica em enfermagem. E-mail: vanessinham.2009@hotmail.com

² Orientadora. Doutoranda. E-mail: micheli.magri@docente.unip.br



ABSTRACT

The use of the Nursing Care Systematization (SAE) in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU) allows the nurse's clinical judgment to diagnose the human responses of the newborn (NB) to real or potential health conditions and direct interventions accordingly individual or family needs, in addition to facilitating the assessment of nursing care and decision-making (BATISTA et al., 2019). The aim of this study was to analyze the Systematization of Nursing Care in the Neonatal Intensive Care Unit aiming at humanized practices. It was a descriptive literature review, from 2015 to 2021, with the selection of 05 articles in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and 30 in the Virtual Health Library (VHL), using the keywords. As a result, it was found that in the NICU, the NCS is of great importance, as it enables the nursing team to assist the NB and their families, reducing the degree of anxiety and stress among them; favoring mother-infant coziness; and the experience of fatherhood, through the incorporation of humanized care centered on the hospitalized baby's family, taking into account their individualities raised in the nursing history (COELHO et al. 2018; PRAZERES et al., 2021). It is concluded that through the application of SAE it is possible to achieve a service that enables the implementation of humanized care with high quality and efficiency, ensuring safety and optimization of results, promoting the link between the father-mother-RN triad.

Keywords: Neonatal intensive care unit. Systematization of Nursing Care. Humanization.

REFERÊNCIAS

BATISTA, C. D. M.; et al. Diagnósticos e cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 35: 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1593/941>> Acesso em: 24 jul 2021.

COELHO, A. S.; et al. Equipe de Enfermagem e a assistência humanizada na UTI neonatal. **Rev Ciência & Saberes** - série científica, v.4, n.1, Jan-Mar 2018; p.873-877..Disponível em:< <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/381>> Acesso em: 22 mar 2021.

PRAZERES, L. E. N.; et al. Atuação do enfermeiro nos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14588/13802>> Acesso em: 24 jul 2021.



RESUMOS EXPANDIDOS

**A INTERDISCIPLINARIDADE COMO ARTICULADORA NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM ESCOLAR**

Jéfesson Medeiros de Melo¹

Ailton Siqueira de Sousa Fonseca²

1 INTRODUÇÃO

No contexto da sociedade atual tem sido cada vez mais notório o quanto as mudanças e transformações oriundas dos avanços da ciência têm influenciado na vida dos indivíduos e na sociedade em geral. Dito isto, é importante salientar que a educação não está alheia a essas transformações. Ao contrário, isso exige maior atenção e esforços coletivos para que todos os agentes do campo educacional busquem cada vez mais conhecimento para atuar no contexto escolar com o intuito de melhor atender às demandas da escola do século XXI.

Neste sentido, não cabe mais na escola contemporânea uma prática de ensino pautada na simples reprodução do saber, cujos conteúdos, vistos apenas sob a ótica disciplinar, não possibilitam diálogos e interligações com as diversas outras áreas do conhecimento. E, como proposta de mudança nesse contexto, visando promover uma reintegração dos saberes separados por essa atitude disciplinar, surge a interdisciplinaridade, cujo objetivo é articular, interligar, realinhar os conhecimentos. No âmbito da educação, a interdisciplinaridade se desenvolve como uma ideia que dá fundamento, que respeita as particularidades, muito embora esteja visando sua integração.

Isso aponta para a real importância e necessidade da interdisciplinaridade na produção e transmissão do conhecimento, o que vem sendo, ao longo dos anos, objeto de discussão por diversos autores que se detêm a estudar as teorias e perspectivas curriculares e pedagógicas em geral. O que se tem percebido nos escritos que abordam a temática da interdisciplinaridade é a existência de um consenso quanto à sua finalidade, que é a busca pela superação da ideia de fragmentação na produção e transmissão do conhecimento. Isso permite o surgimento de novas

¹ Mestre em Ciências Sociais e Humanas pelo PPGCISH/UERN. E-mail: jefessonmedeirosdemelo@hotmail.com

² Orientador. Professor Dr. do DCSP da UERN. E-mail: ailtonssfonseca@gmail.com



possibilidades que visam um processo de ensino-aprendizagem pautado na religação e na troca dialógica entre os campos do saber.

O autor Hilton Japiassú (1992), ao defender a interdisciplinaridade no processo educacional, aborda sobre os desafios e dificuldades existentes para sua organização e implantação, o que resulta, segundo o autor, como consequência de ignorâncias recíprocas entre os especialistas e por estes não compreenderem a real importância da prática interdisciplinar, extremamente necessária para a produção de novos conhecimentos. Para o autor, “ensinar-se um saber em processo de cancerização galopante [...], um saber especializado que, uma vez cortado das condições sócio-históricas de sua produção, constitui um fator de cegueira intelectual” (JAPIASSÚ, 1992, p.84).

Nessa perspectiva, este trabalho é fruto de estudos bibliográficos em obras de autores que versam acerca da interdisciplinaridade e da sua importância no contexto educacional, com o objetivo de refletir sobre a real importância da interdisciplinaridade no efetivo exercício da prática pedagógica escolar. A abordagem se mostra necessária principalmente diante dos desafios educacionais impostos pelo contexto da sociedade atual, o que nos permite apontar o papel relevante da interdisciplinaridade como modelo para superar diversas necessidades emergentes atualmente no âmbito escolar.

2 MÉTODO

Pautamos a escrita deste trabalho a partir de leituras, estudos e discussões de obras de autores que se detêm a dialogar acerca da interdisciplinaridade e da sua importância no contexto educacional, a exemplo de Edgar Morin (2000; 2006), Hilton Japiassú (1992), Ivani Fazenda (1995), Jayme Paviani (2008), Paulo Freire (1996), Boaventura de Souza Santos (2004), além de documentos oficiais, a exemplo da legislação, que regem a educação escolar no Brasil.

Importante ressaltar a relevância de uma análise desta natureza, voltada ao contexto educacional escolar, por ser este um espaço ideal para que de fato ocorra na prática a interdisciplinaridade, tornando-se articuladora do processo de ensino e de aprendizagem, corroborando no modo de pensar dos agentes educacionais, na organização curricular, na busca por opções metodológicas para a prática de ensino e como elemento orientador para uma formação educacional humana.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



No âmbito educacional a interdisciplinaridade se mostra como uma alternativa de trabalho em sala de aula, no qual se propõe um tema específico, possibilitando abordagens em diferentes disciplinas. Isso permite entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento se unindo a fim de transpor algo inovador, bem como resgatar possibilidades múltiplas e ultrapassar o pensar fragmentado. O intuito principal é a busca constante de investigação, na tentativa de superar e aperfeiçoar o saber.

Para Edgar Morin (2000), as disciplinas, como estão estruturadas, impedem a compreensão da complexidade da totalidade. Essa inadequação de como as disciplinas são trabalhadas, de saberes divididos e compartimentados, não está de acordo com a realidade que é global, pois as relações entre o todo e as partes impedem a contextualização dos saberes, que deveriam propiciar essencialmente o resgate da unidade complexa da natureza humana. Deste modo, a educação deve romper também com essas fragmentações para mostrar as correlações entre os saberes, a complexidade da vida e os problemas que hoje existem. Caso contrário, será sempre ineficiente e insuficiente para os cidadãos do futuro.

O educador Paulo Freire (1996) também possui grande destaque ao buscar dar ênfase à importância do trabalho escolar numa perspectiva interdisciplinar. Para ele, é evidente a importância da interdisciplinaridade na produção do novo, no alargamento de horizontes visíveis na ótica de apenas uma disciplina. Aprendemos com ele que esta inovação ocorre quando, abertos à produção de novos conhecimentos ainda não existentes, efetiva-se diálogos que revelam novos indicadores, novas experiências vividas no cotidiano da sala de aula, novos aspectos retidos na memória, entre outras perspectivas. Paulo Freire ainda nos ensina que, “ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se dispõe a ser ultrapassado por outro amanhã” (FREIRE, 1996, p. 31).

Para Ivani Fazenda, escritora e renomada estudiosa do tema, a interdisciplinaridade se constitui em um contínuo e interminável processo de elaboração do conhecimento, orientada por uma atitude crítica e aberta à realidade, com o objetivo de apreendê-la, visando muito menos a possibilidade de descrevê-la e muito mais à necessidade de vivê-la plenamente (FAZENDA, 1995). Isso justifica, também, a importância da adoção da prática interdisciplinar como algo positivo tanto para a escola, enquanto instituição formadora, quanto para o aluno e os demais sujeitos envolvidos no processo cotidiano da realidade escolar.



De igual modo, Boaventura de Sousa Santos (2004) chama a atenção para a necessidade de se compreender o cotidiano escolar como um espaço social, suscitando, dentre outros aspectos, a necessidade de um esforço de identificar as ausências, potencializar as emergências e promover o diálogo recíproco entre os saberes. Ou seja, reforça a importância de os professores dominarem esses saberes ditos emergentes. Dessa forma, se faz possível um fazer pedagógico reconhecendo o senso comum e o conhecimento científico como saberes e fazeres legítimos e credíveis, buscando igualar e democratizar as relações de poder que se fazem presentes no cotidiano escolar.

A aposta em atividades interdisciplinares vem cada vez mais adquirindo importância no contexto escolar, particularmente quando se trata de iniciativas que possibilitam a abordagem integrada das diferentes áreas do conhecimento. Neste sentido, é essencial proporcionar a integração dos conhecimentos e competências dos educadores e educandos, principalmente no que diz respeito às temáticas e aos conteúdos que muitas vezes passam despercebidos no âmbito dos currículos educacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões aqui traçadas possibilitam afirmar que a interdisciplinaridade se sustenta, tanto do ponto de vista epistemológico como pedagógico, por um conjunto de ideias formuladas e defendidas por diversos autores que, sobretudo, se dedicaram e se dedicam a analisar de forma crítica o modelo positivista das ciências e que, ao longo dos tempos, vem buscando promover uma concepção de totalidade e de relação dialógica entre os campos do saber.

É por meio da interdisciplinaridade que se faz possível romper com o pensamento fragmentado, disciplinar, dicotomizado, hierárquico e cartesiano que por muito tempo marcou o mundo. Isso é o que permite a existência da inteireza e da complementariedade nas relações, nos diálogos, nas reflexões e, sobretudo, se fazendo importante também na articulação entre a prática do aprender e do ensinar. Neste sentido, a atitude interdisciplinar se mostra como uma concepção teórica que fortemente auxilia os educadores e as escolas na necessidade de assumir uma nova postura no trabalho educacional, visando promover uma ressignificação em todos os aspectos que permeiam o ambiente de ensino-aprendizagem, sejam eles quanto aos currículos, às metodologias de ensino, aos conteúdos, às avaliações, dentre outros.



Todos ganham com a interdisciplinaridade: o conhecimento, por se tornar viável a recuperação de sua totalidade; os professores por atentarem para a urgente necessidade de reavaliarem sua prática e sua interação com os demais agentes educacionais; os alunos por terem acesso a uma formação mais ampla que lhes possibilite uma compreensão alargada de vida e de mundo; e a escola com a oportunidade contínua de refletir e repensar sua proposta pedagógica enquanto instituição transformadora do ser humano e da realidade social.

Deste modo, a educação escolar estará se voltando para a construção de um conhecimento pertinente, que segundo Morin (2006) diz respeito à necessidade de relações, ligações e religações às suas partes e àquilo que envolve e entrecruza a informação. Não havendo um relacionamento entre saberes, o conhecimento não ganha um sentido existencial, perdendo o rumo e se neutralizando. Essa discussão possibilita então compreender a necessidade de uma formação ampla, complexa, para a condição humana. E, ao educar para a condição humana, estaremos educando também para o respeito, para a quebra de preconceitos, para o enfrentamento às incertezas, em favor do homem em sua essência de ser.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: bases legais**. Brasília: MEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: história e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

JAPIASSÚ, Hilton. **A atitude interdisciplinar no sistema de ensino**. Revista Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro: nº 108, p. 83-94, jan-mar. 1992.

MORIN, Edgar. **A religação dos saberes**. O desafio do século XXI, SP. Bertrand Brasil, 2000.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 11. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2006.



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

SANTOS, B. de S. (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado**. São Paulo: Cortez, 2004.



“É DE PEQUENINO QUE SE TORCE O PEPINO”: um olhar sobre as práticas
pedagógicas emancipatórias no cotidiano da educação infantil

Rosilene da Costa Bezerra Ramos¹

Fernanda Raquel Bezerra Ramos²

Raimunda Nunes da Silva e Sousa³

Wendel Caetano da Silva⁴

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste ensaio tem como objeto de discussão uma reflexão sobre as contribuições freireanas para uma prática pedagógica emancipatória na educação infantil. Parte da problemática concernente a relação entre emancipação humana e as práticas pedagógicas na Educação Infantil, a fim de responder a seguinte questão: **De que maneira a categoria emancipação humana em Paulo Freire pode contribuir para a ressignificação das práticas pedagógicas na escola das crianças de 0 a 6 anos de idade?** A construção do estudo baseou-se numa pesquisa qualitativa com delineamento na pesquisa bibliográfica e documental. Realizamos um resgate teórico sobre o tema da infância e educação infantil a partir de autores que discutem a temática, análise da obra de Freire (1967 e 1987) e análise documental da legislação brasileira CF/1988, LDBEN/1996, Resolução CNE/CEB N° 05/2009, PNE(2014) e BNCC/2017. Nosso desafio é mostrar a coerência e as contribuições pedagógicas de Freire, para uma práxis pedagógica libertadora em favor da aprendizagem emancipatória e humanizadora do sujeito, potencializada desde da Educação Infantil.

2 MÉTODO

¹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail:rosilenerb@hotmail.com

² Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Grande do Norte (UFRN). E-mail: nandamossoro@bol.com.br

³ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do RN. E-mail: radasilvasouza05@gmail.com

⁴ Graduando em Educação Física pela UNIP. E-mail: frbramos@gmail.com



A construção do estudo, em interface com os documentos legais brasileiros norteadores da primeira etapa da educação básica em nosso país, baseou-se numa pesquisa qualitativa com delineamento na pesquisa bibliográfica e documental. Realizou-se o levantamento sistemática de documentos e a revisão de literatura centrada na análise teórica de sustentação do estudo. Para melhor fundamentar o percurso teórico metodológico deste texto, alicerçado nos ensinamentos Freireanos, a pesquisa esteia-se pela abordagem qualitativa na qual “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 2003, p.22). Para a autora citada, esse movimento dinâmico da relação entre o mundo real e o universo da subjetividade humana explicita que a pesquisa qualitativa focaliza em dimensões de uma realidade que não pode ser quantificada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A Educação Infantil no Brasil: um breve olhar

No Brasil, somente nas últimas décadas, a educação infantil ganhou destaque no contexto da política educacional. A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 208, reconhece o direito da criança menor de sete anos à educação e impõe como dever do Estado a garantia de “atendimento em creches e pré-escolas as crianças de zero a seis anos de idade”. Anterior a esse documento, as leis relacionadas a essa etapa da educação básica revelavam um cunho de amparo e assistencialismo.

Segundo Faria (2007), embora tenha mais de um século de história como cuidado e educação extradomiciliar, somente na década de 90 a Educação Infantil foi reconhecida como direito da criança, das famílias, como dever do Estado. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional definiu a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, destinada a crianças até 6 anos, com a finalidade de complementar a ação da família no que se refere ao desenvolvimento integral da criança. A partir de então, a criança pequena passou a ter um espaço próprio de educação para o exercício da infância.

Em 2009, as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, instituídas pela Resolução nº 5, de dezembro de 2009, manifestaram o compromisso do dever do Estado na garantia da oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade. O texto afirma [...] que a criança, centro do



planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL. CNE, 2009).

Ainda no que se refere aos documentos oficiais sobre a educação infantil no Brasil, em 2017, foi homologada pelo Ministério da educação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este, um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em consonância com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Os documentos trazem em suas recomendações pedagógicas a brincadeira e a interação como eixos estruturantes, o trabalho em grupo, as práticas colaborativas, a ludicidade como um caminho metodológico e o atendimento às peculiaridades e necessidades específicas de cada educando, visando o desenvolvimento pleno de todas as crianças.

3.2 A Educação Emancipatória em Freire e as Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: entrelaçamentos possíveis

Para Paulo Freire o homem é um ser de relações, aberto à sua realidade, que “não apenas está no mundo, mas com o mundo” (FREIRE, 1967, p.39) e a emancipação entendida como um estágio de modificação da vida desse sujeito de relações. Nesse cenário a educação é posta como expectativa em prol da transformação social, a libertação da humanidade e sua emancipação.

É importante destacar que apesar da obra freireana não estar direcionada para a especificidade da educação infantil, em seu ideário encontramos subsídios que servem como referência para qualquer nível de ensino ou etapa da educação que demonstre o compromisso com a humanização, a liberdade e formação de sujeitos ativos, conscientes e críticos.

Em um rápido passeio pelos documentos que embasam legalmente a educação infantil no Brasil, realizado no tópico anterior, percebemos a necessidade de uma mudança no modo como a sociedade enxerga a criança. Não podemos conceber a criança como uma folha em branco, mas, como um sujeito ativo, histórico, social, produtora de cultura, de conhecimentos e um ser



de linguagem. Concepção que nos lança um convite quanto à revisão das práticas e propostas pedagógicas, organização de espaços e tempos para as crianças da educação infantil.

Nesse sentido, as proposições apresentadas por Freire reportam-se a uma abordagem pedagógica capaz de contribuir para a formação de indivíduos conscientes, críticos, reflexivos e autônomos. A compreensão do processo de formação proposto nos inscritos de Freire, apresenta importante contributo não apenas na educação de adultos, pois a criança desde a mais tenra idade deve ter a oportunidade de participar ativamente do seu aprendizado e construir sua autonomia.

Em sua pedagogia, Freire defende a importância do diálogo, do desvelamento da realidade e sua transformação. Partindo da leitura das obras freireanas, é possível perceber que mesmo o autor não tendo escrito especificamente para a educação infantil encontramos a oportunidade de entrelaçar o seu potente referencial com as práticas pedagógicas da educação da primeira infância, no que tange sobretudo, aos aspectos da dialogicidade, a concepção de homem como sujeito histórico, protagonista do seu conhecimento e a educação crítica, libertadora contrária ao modelo domesticador.

A partir do ideário freireano afirma-se que a emancipação humana é essencialmente revolucionária. Nesse sentido, no modelo voltado a privilegiar o conhecimento emancipatório o papel da educação transcende ao mero caráter técnico formatadas na base de uma lógica cartesiana e positivista. Seria função da educação escolar capacitar os estudantes para estes passarem de “uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada” (SAVIANI, 1989, p. 10). Função social que deve nortear a esteira formativa das nossas crianças desde a mais tenra idade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho intencionou abordar o sentido da emancipação humana na obra de Paulo Freire e aproximá-lo das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola da primeira infância. Discutiu-se o sentido da educação emancipadora com base na importância do pensamento freireano, ideário, que trouxe uma nova visão de educação, caracterizada como revolucionária.

Com efeito, o recorte aqui apresentado da análise do ideário freireano nos permite afirmar que é possível aproximar os pressupostos teóricos de Paulo Freire às práticas pedagógicas voltadas



às crianças da educação infantil. As contribuições freireanas explicitam a educação em um modelo emancipatório, pautado no diálogo. Nesse paradigma o homem ser histórico e social, se constrói, critica sua vida e aprende com os outros, exigindo a participação destes pela indagação, contestação, sugestão, que possibilitaria uma autêntica apropriação da realidade concreta. Conforme Marafon em consonância com o pensamento freireano, “A prática do diálogo no processo pedagógico da educação infantil liberta pelo conhecimento e assim emancipa, sugerindo autonomia das crianças para que signifiquem o estar no mundo, o ser mais” (MARAFON, 2012, p. 187).

O conjunto da obra e o pensamento de Paulo Freire são fecundos como referência para qualquer nível de ensino ou etapa da educação que demonstre o compromisso com a humanização, a liberdade e formação de sujeitos ativos, conscientes e críticos. A intensidade da sua obra e a relação entre uma educação problematizadora e a emancipação dos sujeitos instigam a novas investigações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa**. Brasília, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 05 ago. 2020.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 05/2009, de 17 de dezembro 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009, Seção 1, p. 18.

_____. **Base Nacional Comum Curricular** (Terceira Versão). Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017.

FARIA, Ana Lucia Goulart de. **O coletivo infantil em creches e pré-escolas – fazeres e saberes**. São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARAFON, Danielle. Educação infantil no Brasil: um percurso histórico entre as ideias e as políticas públicas para a infância. In: Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. **Anais do VIII HISTEDBR - FE/UNICAMP** Campinas, São Paulo, 30 de junho a 03 de julho de 2009. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/trabalhos.html. Acesso em: 27 out.2020.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. mudanças – por uma práxis transformadora.** 7^a ed. São Paulo. Libertad. 2005. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SAVIANI, Demerval. **Sobre a concepção de politécnica.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.



USO DE UM CONTO NO ENSINO DE FÍSICA

SOUSA, Lazaro, Luis de Lima¹

MOREIRA, Willy César da Silva²

1 INTRODUÇÃO

O diálogo no ensino é o principal recurso que os professores devem continuar utilizando, através da comunicação em sala ou por meio de um material pedagógico que possibilite a construção do conhecimento é fundamental para atingir o caminho da aprendizagem, bem como a problematização que deve também ser realizada enquanto está sendo estudado.

O professor desempenha função importante, ele deve ser além de ser o mediador, deve ajudar a problematizar, trazer diferentes propostas que ajudem a descentralizar o ensino mecanizado e tornando-o mais dinâmico e investigador.

Presente neste estudo, temos um conto que é parte de um material que está sendo desenvolvido em um livro paradidático, que faz parte da proposta complementar nas aulas de Física para alcançar desenvolvimento na aprendizagem. Os conhecimentos abordados são básicos e iniciais de física tais como, tempo e espaço.

A finalidade é aperfeiçoar as abordagens conceituais de Física mediante textos paradidáticos, levar os alunos a desenvolver outras habilidades e aproximar os alunos da ciência e dos princípios de Física de forma mais flexibilizada e análoga.

As ferramentas metodológicas que utilizamos vão nos levar a atingir o objetivo de corroborar com a participação efetiva dos alunos na construção do conhecimento que se pretende, se utilizando de uma forma específica da estrutura do material, sobretudo fundamentado na teoria da educação popular de Paulo Freire e também na Pedagogia da Autonomia Freiriana, em que coloca o aluno como autônomo para construir no processo de aprendizagem. Por fim observar como os alunos interagem diante de uma nova prática metodológica a ser testada e em seguida analisar os resultados.

¹ Doutor. E-mail: lazaro@ufersa.edu.br

² Mestrando. E-mail: willymoreira0@gmail.com



Os resultados deste estudo e de outros estudos que também já foram aplicados nos mostram que essa metodologia bem articulada e empregada ajuda no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. Além do que, os próprios textos trazem outros elementos de outras disciplinas que garantem a formação integral dos educandos.

2 MÉTODO

A metodologia usada é a fundamentação da pedagogia do oprimido, Paulo Freire (1974) que traz consigo uma formação mais crítica do indivíduo e sua interferência, suas concepções sua visão de mundo que deve ser levada em consideração fundamentado no que ele chamou de educação popular, como também na obra pedagogia da autonomia que eleva a importância do diálogo com os conhecimentos.

As teorias da aprendizagem interativa de Lev Vygotsky também deverão ser usadas para sustentar os efeitos causados pela interação entre os indivíduos. E ambas as teorias reforçam que o conhecimento prévio ou a sua relação com os indivíduos acaba por influenciar a aprendizagem.

Este estudo se dividiu em algumas etapas: pré-aplicação, aplicação em grupos de alunos de Ensino Fundamental II em uma escola particular, análise dos resultados da aplicação, e resposta do questionário sobre a metodologia trabalhada.

A pesquisa, a princípio foi aplicada para 4 turmas de ciências do Ensino Fundamental II, a amostra que conseguiremos foi suficiente para identificar o perfil que fora investigado. Utilizamos o instrumento do questionário estruturado e aberto com questões direcionadas para os alunos refletissem sobre as respostas.

As questões são todos do tipo reflexivas que estão estruturadas conforme a proposta textual, todas as questões estarão relacionadas ao Conto, vale ressaltar que em cada uma das perguntas constarão informações científicas que estarão explícitas ou implícitas, mas que ambas deverão ser refletidas.

Os estudantes deverão fazer o exercício da reflexão para responder os sobre alguns conceitos e princípios que os objetos de estudos sugerem como cinemática tempo e espaço. Essa abordagem é inovadora, e foi pensada a princípio para celular ou aparelho portátil, facilmente encaminhado eletronicamente em formato de PDF/Word.



Na aplicação será elevado em consideração que esses estudantes já tenham havido estudado esses conteúdos previamente e a atividade servirá para nós também analisarmos se houve persistências das concepções alternativas.

Assim, este estudo foi proposto também para que os alunos pudessem se relacionarem com os conteúdos novamente de uma forma mais descentralizada, sem apelo algébrico, elevando a natureza conceitual acerca dos conteúdos outrora estudados.

Serão apresentados resultados obtidos de forma qualitativa, onde é descrito os efeitos das ações coordenadas pelos seus experimentadores, no caso os alunos, ao proporem suas análises advindas dos questionamentos e hipóteses que resultaram do pré-testes e testes que serão executados.

Diante desse contexto, poderemos incentivar os alunos a investigarem, refletirem e interpretarem o que ocorre no decorrer de sua construção em relação a realidade que deve ser alcançada e, por meio de perguntas, levá-los a expressarem as suas concepções científicas ou se aproximarem ao máximo essa correspondência de uma situação que possa ser confirmada.

3 RESULTADOS E DISCURSÃO

Ao colocar os alunos diante dos textos e em seguida a todas as situações-problemas houveram formulações de interpretação na construção de respostas. Muitos alunos relataram que a abordagem é boa e faz eles pensarem mais e que podem interferir e pensar na resposta, interagir com o próprio texto.

As situações-problemas e outros contextos fazem parte de nossos objetivos, utilizar as reflexões e produzir argumentos colocados pelos alunos, estigados pelo professor ou sugeridos no livro é parte das preposições teóricas que circundam nossas finalidades. A atividade pedagógica pratica coloca o aluno como investigador do fenômeno, a leitura é um descobrimento e a prática dela gera bons resultados.

Os resultados das discussões servirão de base para solucionar eventuais problemas decorrentes, bem como, as discussões que estas aulas causarão, assim, quando oportuno, iremos organizá-los por meio imagens de forma que venham a proporcionar melhor entendimento, assim, possibilitamos uma compreensão mais produtiva para o resultado dos nossos estudos.



1 ALICE DESCOBRINDO O TEMPO E O ESPAÇO

por Lázaro, Israel e Willy

Existira uma menina de dez anos chamada Alice. Em seu quarto, ela lia livros da escola quando parou para refletir o que era o tempo. É possível voltar no tempo? Fazê-lo avançar mais rápido ou lentamente? Mesmo sem saber as respostas, as perguntas fizeram Alice alterar seu estado de inquietação. Ela correu até a sua irmã, Eduarda, contando-lhe que percebeu que o tempo para elas duas passaram de forma diferente, e disse que a irmã teria mais tempo que ela, e que agora, precisava acelerar ou a sua irmã precisava voltar, para assim tornar os eventos delas duas lineares. Eduarda então sugeriu começar a estudar as características do tempo que são menos complexas para depois conseguir responder as questões que ela havia levantado. Então... o tempo existe, antes de eu nascer e enquanto você Alice ainda era gerada, me parece que ele existe independente de qualquer fato que aconteça, mas ele pode ser medido? Nós precisamos saber das horas, a vida depende desse cálculo, os esportes usam com para determinar o início e fim de um evento ou espetáculo, assim como a mamãe calcula o tempo do cozimento dos alimentos, então o tempo tem início

Figura 1 – Fragmento do livro paradidático Física em Contos

Esse *Conto* faz parte de um livro paradidático com uma proposta metodológica diferenciada. Esse material é constituído de um conjunto de Contos com tópicos de Física, divididos em algumas áreas e em capítulos. A ideia é que esse material sirva de apoio didático complementar e promova o desenvolvimento da reflexão, Como exemplo, o a figura 1 traz um dos capítulos do paradidático, sobre os conceitos de Tempo e espaço, o texto ainda tem a parte questionamentos sobre o que foi lido e um espaço para a inserção de argumentos dos alunos. A ideia central é que esse material problematize, seja com questões direcionadas que tem no final de cada capítulo ou que seja problematizado por efeito da leitura e reflexão pois a obra é necessariamente ficcional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o que fora proposto sobre a problematização da aplicação do Conto, desenvolvemos bem os conceitos de tempo e espaço por meio da fundamentação problematizada e construtivista, onde as colocações dos alunos em respostas aos questionamentos do texto foram essenciais para os resultados, o desenvolvimento da aula por mediação do professor foram oportunizadas e geradoras de outros argumentos pertinentes ao objetivo de estudo.



O conhecimento foi trabalhado, e os alunos corresponderam em diversos pontos, argumentaram alternativamente sobre o tempo, exemplos de tempo, conceitos de espaço e noção de espaço, e o mais importante foram desenvolvendo novas concepções técnicas referentes as situações da qual o Conto de propunha, de forma a fornecer subsídios para que houvesse uma mudança, mesmo que eventual e que de alguma forma fosse refletida na sua vivência.

Problematizar é convidar o aluno a ser parte do experimento, é a forma mais democrática de conceber ideias, desenvolver habilidades e construir conhecimento. Utilizar metodologias adequadas pode fazer toda a diferença no sentido de oportunizar a aprendizagem de forma descentralizada da tradicional em sala de aula, torna-se uma possibilidade e vale a pena tentar ir por um outro caminho.

REFERÊNCIAS

BENETI, A, C. **Textos paradidáticos e o ensino de física: uma análise das ações do professor no âmbito da sala de aula.** Dissertação de mestrado, Bauru-SP, 2008.

Disponível em:

file:///C:/Users/willy/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/ARTIGO%20-%202/cp081320.pdf acesso em: 20 jul., 2021.

ASSIS, A. **Leitura, argumentação e ensino de física: análise da utilização de um texto paradidático em sala de aula.** Tese de doutorado, Bauru-SP, 2005.

Disponível em: <

file:///C:/Users/willy/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/ARTIGO%20-%202/leitura_argumentacao.pdf> acesso em: 20 jul., 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 9394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes da Educação nacional. Brasília, DF. Brasil.

Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>

Acesso em: 20 jul., 2021.

DAMASIO, F; ALLAIN, O; FIGUEIREDO, G, F. **A interdisciplinaridade entre literatura e física: Machado de Assis e Albert Einstein juntos em livro de divulgação científica e literária e sua utilização em sala de aula.** Disponível em: <

file:///C:/Users/willy/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/ARTIGO%20-%202/25-981-1-PB.pdf> acesso em: 20 jul., 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. (2007). Guia de livros didáticos PNLD 2008.**

Disponível em: <<http://www2.videolivriaria.com.br/pdfs/24136.pdf>> Acesso em: 20 jul., 2021.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <http://www.apoesp.org.br/sistema/ck/files/4%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf> Acesso em: 20 jul., 2021.

SANTOS, N, G, A; WISNIEWSKI, R, R. NONENMACHER, S, E, B. **Física, literatura e cotidiano: transposição didática da física dos físicos à da sala de aula.** Disponível em <file:///C:/Users/willy/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/ARTIGO%20-%202/75_-_Fisica_Literatura_e_cotidiano.pdf> acesso em: 20 jul., 2021.

ZANETIC, João. **Física e cultura. Ciência e Cultura.** v. 57, n. 3, p. 21-24, 2005. Disponível em: <<file:///C:/Users/willy/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/ARTIGO%20-%202/a14v57n3.pdf>> acesso em: 20 jul., 2021.

GT – DIREITO: direito e justiça social

Tem como objetivo possibilitar discussões acerca da relevância do direito como forma de perfectibilização da justiça social, uma vez que o direito permeia os mais variados e importantes elementos da vida em sociedade. Não se pretende adotar, no entanto, uma perspectiva estritamente legalista das temáticas, mas sim, intenta-se ir além dos textos normativos para alcançar outras manifestações do jurídico, como a busca da justiça social. A proposta do grupo de trabalho é possibilitar uma ampla discussão sobre quaisquer problemas em que o direito apareça como questão de fundo, não havendo uma limitação espacial, permitindo uma visão da pluralidade de temas justamente para comprovar a riqueza e a amplitude das discussões de interesse jurídico em sociedade.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

II Congresso Nacional
de Ciência e Educação





RESUMOS SIMPLES

A (IN)VISIBILIDADE SOCIAL DOS GARIS E CATADORES

GAMELEIRA, Kayo Henrique Duarte¹

FONSECA, Ailton Siqueira de Sousa²

RESUMO

“Tá me olhando assim por quê? Tou fedendo, chegando em casa tomo banho e fica melhor”. A indignação acima é trecho do depoimento de uma catadora do documentário *Lixo Extraordinário*, o qual retrata o trabalho Vik Muniz, que se notabilizou por construir sua arte com “restos de culturas”, com materiais encontrados no lixo. A exposição e manuseio do lixo decorrente do trabalho exercido pelos garis e catadores não só traz os já conhecidos prejuízos gerados em razão da exposição à agentes nocivos à saúde, tais como risco de cortes, contaminação, exposição ao calor, perda do olfato, mas traz também dores e afetações maiores que não só degradam o corpo, mas também a alma e a condição humana. Neste cenário, objetiva-se com esta pesquisa analisar, a partir de situações verídicas, a condição humana dos garis e catadores, bem como, se os mesmos são considerados como invisíveis socialmente. Com isto, fez-se uma pesquisa qualitativa, bem como, uma análise de documentário e estudos etnográficos realizados com os garis da Universidade de São Paulo, bem como, os garis da cidade de Governador Valadares-MG e os catadores de lixo reciclável da cidade de Campina Grande-PB. Com isto, pode-se concluir, em linhas gerais, que o trabalho, de forma geral, pode ser fruto de valorização, mas também pode trazer males ao íntimo do trabalhador, fazendo com que se sinta desprestigiado, esquecido, desmerecido e (in)visível. Esta (in)visibilidade fica patente a partir do instante em que tais trabalhadores não são reconhecidos quando estão vestindo sua farda habitual, bem como, ao não serem cumprimentado nas ruas e receberem “doação” do copo de água que lhe é dado para saciar a sede.

Palavras-chaves: garis; catadores; condição humana; (in)visibilidade.

¹ Bacharel em Direito-UERN, Professor da UNIRB-Mossoró, Especialista em Direito e Processo do Trabalho ESMAT/21, Mestrando do PPGCISH-UERN. E-mail: kayogameleira@hotmail.com.

² Doutor em Ciências Sociais, Professor do Departamento de Ciências Sociais da UERN e Professor Regular do Mestrado PPGCISH-UERN. E-mail: ailtonsiqueira@uol.com.br.



A REALIDADE DRAMÁTICA DOS AMBULANTES DO CENTRO DA CIDADE DE MOSSORÓ

FAGUNDES, Júlia Paula Marques¹
GAMELEIRA, Kayo Henrique Duarte²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O meio ambiente urbano tem como característica a grande concentração populacional, e através de uma cultura histórica o homem criou um espaço para a realização de atividades econômicas, embora o comércio funcione em diversas localidades, existe esse lugar na cidade onde a concentração de comércio é maior, esse recebe o nome de “centro”. A cidade de Mossoró, situada no Estado do Rio Grande do Norte, possui um centro comercial bastante ativo. Nos últimos anos o número de comerciantes de rua e ambulantes, aumentou por consequência do alto índice de desemprego que ocorre em todo o país, no qual ocasionou em obstrução das vias públicas, desordem, poluição e empregos irregulares.

Palavras-Chave: camelôs; direito trabalhista; meio ambiente urbano; mobilidade urbana.

METODOLOGIA: O presente trabalho tem a finalidade de apresentar a problemática ambiental e trabalhista que existe por trás do aumento de ambulantes no centro da cidade. Este levantamento foi realizado por meio de pesquisas em jornais locais e entrevistas com comerciantes de rua e trabalhadores locais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: O Ministério Público do Rio Grande do Norte (MPRN) já emitiu notas de recomendação para a Prefeitura da cidade, nas quais a orienta que elabore plano de regularização e realize a desocupação das calçadas e vias públicas do município, respeitando a acessibilidade e o livre tráfego de pedestres. Os ambulantes realizaram protesto contra a desobstrução, temem perder o espaço e solicita que a prefeitura os apresente locais adequados para esse fim. Além de comprometer a mobilidade urbana, esses comerciantes também empregam de forma irregular, pois não há fiscalização do Ministério do Trabalho, alguns

¹ Discente do curso de Direito da faculdade UNIRB. E-mail: juliamarquesfagundes@gmail.com.

² Bacharel em Direito-UERN, Professor da UNIRB-Mossoró, Especialista em Direito Processo do Trabalho ESMAT/21, Mestrando do PPGCISH-UERN. E-mail: kayogameleira@hotmail.com.



ambulantes contratam funcionários sem a devida regulamentação deste, vivencia relatada por trabalhadores locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto é possível constatar a necessidade imediata dos ambulantes, é preciso destinar um local específico para essa atividade, cuja possui grande relevância para a economia, muito embora irregular nesse momento, o comércio de rua movimentava financeiramente o mercado, com emprego e renda. A regulamentação desses comerciantes proporcionará para o centro da cidade a reorganização do meio ambiente urbano e a livre circulação de pedestres nas vias públicas.

REFERÊNCIAS

MORENO, E. Ambulantes protestam contra medida do MP e querem audiência na PMM. *Jornal de Fato*, 2019. Disponível em: <https://defato.com/mossoro/81522/ambulantes-protestam-contra-medida-do-mp-e-querem-audincia-na-pmm>. Acesso em: 14 out. 2019.

SOUSA, I. Camelôs têm 90 dias para desocuparem calçadas do Centro de Mossoró. *Blog Ismael Sousa*, 2019. Disponível em: <http://www.blogismaelsousa.com.br/blog/camelos-tem-90-dias-para-desocuparem-calcadas-do-centro-de-mossoro>. Acesso em: 14 out. 2019.



ASSÉDIO MORAL LABORAL E RESPONSABILIDADE DO EMPREGADOR

SOUZA, Wallace Carlos Moura de¹
GAMELEIRA, Kayo Henrique Duarte²

RESUMO

A violação dos direitos assegurados aos trabalhadores tem sido motivo de atenção perante o Poder Judiciário. O assédio moral, conduta contínua praticada no âmbito no local de trabalho, que caracteriza a discriminação e humilhação da vítima. A Constituição Federal de 1988 tem, como um dos seus preceitos basilares, o princípio da dignidade da pessoa humana, que, apesar de inexistência de norma legal, aponta a importância da dignidade nas relações de trabalho. Assim, o empregador deve ser responsabilizado a reparar os danos sofridos pelo empregado assediado. Onde o problema da presente pesquisa recai na possibilidade sobre o empregador no dever de indenizar o empregado vítima do assédio moral laboral. Para tanto, procurou-se, aprofundar-se na análise do assédio moral laboral nas suas características no ambiente de trabalho, identificando suas possíveis causas e modalidades, bem como as consequências suportadas pela vítima. O método de abordagem utilizado será o indutivo na jurisprudência do Tribunal Superior do Trabalho e estudo ao assédio moral no ordenamento jurídico nacional. Por fim, procede-se ao exame da responsabilidade civil do empregador em face do assédio moral laboral, apresentando, para tanto, posição jurisprudencial do Tribunal Superior do Trabalho como dispositivos legais que embasam a responsabilidade do empregador pelos danos causados a seus empregados. Apontou-se o comprometimento do Poder Judiciário com a matéria, o que demonstra com base na análise da jurisprudência e do projeto de lei 4.742/2001 que tipifica o crime de assédio moral no trabalho.

Palavras-chave: assédio moral; responsabilidade; empregador; empregado.

¹ Discente do curso de Direito da Faculdade UNIRB MOSSORÓ. E-mail: wallace_carlos23@hotmail.com.

² Direito-UERN, Professor da UNIRB-Mossoró, Especialista em Direito e Processo do Trabalho ESMAT/21, Mestrando do PPGCISH-UERN. E-mail: kayogameleira@hotmail.com.



ASSÉDIO MORAL NAS RELAÇÕES DE TRABALHO E O PRINCÍPIO CONSTITUCIONAL DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

ROCHA, Jose Wilson Vieira da¹
GAMELEIRA, Kayo Henrique Duarte²

INTRODUÇÃO

O assédio moral constitui-se em um fenômeno que sempre existiu nas relações sociais. Atualmente, entretanto, notou-se um crescimento considerável nos casos de assédio moral dentro dos ambientes de trabalho, não só com relação a empregadores e empregados, mas também entre os próprios empregados. Observa-se que o assédio é um ato de violência que vai se intensificando a cada momento. Começa com uma brincadeira, um “puxão de orelha” e vai tomando proporções maiores. Então, quando a vítima se dá por conta, já está sofrendo com as consequências psicológicas do assédio. Portanto, o objetivo geral é analisar o princípio constitucional da dignidade da pessoa humana relacionado ao assédio moral que ocorre nas relações de trabalho.

Palavras-chave: assédio moral; princípio constitucional; dignidade humana.

METODOLOGIA

A pesquisa define-se como bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. E a pesquisa documental que tem como fonte de dados os documentos existentes dentro da entidade (Gil, 1999, p.65). O método de análise utilizado foi o descritivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Discente do curso de Direito da faculdade UNIRB de Mossoró. E-mail: nosliwrocha@hotmail.com.com.

² Ms. Esp. Docente do curso de Direito da Faculdade UNIRB Mossoró. E-mail: kayogameleira@hotmail.com.



Os resultados apontam que no ambiente de trabalho o assédio moral é favorecido por diversas características da empresa, como o clima organizacional, o modelo de gestão, a pressão interna, a mudança de chefia, a fusão da empresa, o desenvolvimento das atividades e principalmente quando a empresa não o combate. Hirigoyen (2007) afirma que o desenvolvimento do assédio moral só é possível quando a empresa finge não vê-lo ou mesmo quando encoraja seus empregados a praticá-lo, indiferentemente de haver mudança em sua estrutura ou na gestão. A falta de ética e de compromisso com a saúde dos empregados é que determina o favorecimento da prática do assédio moral. Por vezes, trata-se de uma opção, chamada de gestão por terror. Com advento de textos constitucionais se percebe que o ambiente de trabalho deve ser sadio e equilibrado, a fim de se permitir o desenvolvimento pleno das atividades laborais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se que o ambiente pode se tornar desajustado pela prática de condutas humilhantes, vexatórias e constantes que conduzem a quadro de doença e até a morte de suas vítimas. O assédio moral como causador direto desse desajuste ofende ao princípio constitucional da dignidade da pessoa humana abrangendo de tal forma tanto na administração pública quanto a privada.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HIRIGOYEN, M. F. Assédio moral: a violência perversa no cotidiano. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.



**ENTRE O ÓLEO E ESPUMA: A ÉTICA DO PENSAR ENTRE TRABALHADORES
DE LAVA-JATO DIANTE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS DO DESCARTE
IRREGULAR DE ÓLEO**

**PEIXOTO, Gleidson Carlos Xavier¹
GAMELEIRA, Kayo Henrique Duarte²**

RESUMO

Se trouxermos, como referência, o pensamento da filósofa Hannah Arendt a respeito da ética do pensar e aplicarmos no contexto do trabalho em que o trabalhador não possui completa consciência das consequências de suas obrigações e respectivos impactos no meio ambiente, poderemos problematizar a questão ambiental sob uma nova ótica, mais subjetiva e ao mesmo tempo mais pessoal uma vez que poderemos vislumbrar o posicionamento do trabalhador em relação ao seu próprio trabalho. No ambiente urbano, podemos pensar como exemplo a noção de impacto que um empregado de um lava jato de carros possui acerca dos impactos do descarte no meio ambiente do óleo dos carros atendidos no estabelecimento. Este trabalho tem como objetivo problematizar teoricamente o posicionamento de trabalhadores urbanos, mais especificamente os de lava-jatos, sobre os impactos que um estabelecimento do gênero pode trazer para a natureza caso não cumpra as exigências de utilização da caixa separadora de água e óleo, norma regulamentada pela portaria 003/2014. Partimos do pressuposto de que os trabalhadores que lavam os carros possuem uma visão reduzida dos impactos sobre o meio ambiente do óleo descartado ao léu, como também da legislação que regulamenta o tipo específico de empreendimento, ao mesmo tempo em que sua posição de subalterno não o permite atitudes realmente eficazes e o reduz ao puro cumprimento de seu trabalho, sem poder problematizá-lo.

Palavras-Chave: ética do pensar; portaria 003/2014; direito ambiental do trabalho.

¹ Discente do curso de Direito da faculdade UNIRB. E-mail: gleidsoncarlos.xp@gmail.com.

² Bacharel em Direito-UERN, Professor da UNIRB-Mossoró, Especialista em Direito Processo do Trabalho ESMAT/21, Mestrando do PPGCISH-UERN. E-mail: kayogameleira@hotmail.com.



EUTANÁSIA: CRIME OU ATO DE MISERICÓRDIA?

FAGUNDES, Júlia Paula Marques¹
GAMELEIRA, Kayo Henrique Duarte²

RESUMO

A eutanásia vem das palavras gregas eu e thanatos, que juntas significam “uma boa morte”. Para o Direito no Brasil, a prática da eutanásia é considerada ilegal. As normas do país trazem a vida como direito e garantia fundamental, assim como a dignidade da pessoa humana. E para o amparo da sociedade, o Estado possui leis que a proteja de qualquer ato que seja degradante ou desumano, além de proporcionar que o indivíduo seja responsável pelo seu próprio destino. O Projeto de Lei 6715/2009 propõe a inserção do art. 136-A no Código Penal, que descriminaliza a prática da eutanásia, caracterizando o ato como uma decisão de misericórdia que proporciona um fim para as dores insuportáveis e oferecendo uma morte menos dolorosa ao paciente. O objetivo deste trabalho é discutir a visão do Estado quando tipifica a eutanásia como homicídio, sobretudo, o fato de não haver legislação específica sobre o tema, assim como analisar a controvérsia jurídica que envolve o tema. Para tanto, utilizou-se de pesquisa de cunho bibliográfico na jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, do Código de Ética Médica do país e pesquisa de casos reais. As discussões parciais encontradas mostram que há doutrinadores e estudiosos da área médica que veem a eutanásia como uma forma de amenizar o sofrimento de uma pessoa em estado terminal, enquanto que o ordenamento jurídico pátrio a caracteriza como homicídio qualificado, embora atenuando a pena pelo motivo de relevante valor moral. Perante o exposto entende-se que se faz necessário uma revisão jurisprudencial pelos tribunais, pois diante das necessidades comprovadas e com a devida avaliação para cada caso, é possível enxergá-la como uma necessidade humanitária para promover o fim a uma consternação mútua.

Palavras-Chave: crime; dignidade; eutanásia; morte; vida.

¹ Discente do curso de Direito da faculdade UNIRB. E-mail: juliamarquesfagundes@gmail.com.

² Bacharel em Direito-UERN, Professor da UNIRB-Mossoró, Especialista em Direito Processo do Trabalho ESMAT/21, Mestrando do PPGCISH-UERN. E-mail: kayogameleira@hotmail.com.



MEIO AMBIENTE DE TRABALHO EQUILIBRADO PARA GESTANTES E LACTANTES

SOUSA, Laryssa Paula Bezerra de¹
GAMELEIRA, Kayo Henrique Duarte²

RESUMO

O meio ambiente de trabalho equilibrado para gestantes e lactantes consiste em um local insalubre, principalmente quando a gravidez é de risco. No dia 29 de maio de 2019, o Supremo Tribunal Federal julgou que a possibilidade de empregadas grávidas ou que amamentam, seja filho adotivo ou biológico, desempenharem atividades insalubres em algumas hipóteses é inconstitucional, pois era exigido um atestado ao médico de confiança da mulher para que houvesse o afastamento. O artigo 394-A da Consolidação das Leis do Trabalho dispõe os direitos previstos para essas trabalhadoras, sendo esta parte da CLT voltada para estas, visto que elas precisam de uma atenção maior por estar gerando uma vida. Dessa forma, este trabalho busca analisar o tema sob o aspecto protetivo a respeito do assunto para saber se há realmente a aplicabilidade da norma disposta acima. Foram utilizadas as normas da CLT, de antes da entrada em vigor da lei nº 13.46, de 13 de julho de 2017, e de depois de sua vigência para que pudesse ser analisado o que mudou para essas empregadas. Foi possível constatar que, com o decorrer dos anos, as trabalhadoras grávidas e lactantes conseguiram conquistar direitos que asseguram muito mais a vida de seus bebês. Portanto, é possível concluir que tais normas têm grande efeito na vida dessas trabalhadoras, uma vez que assegura que seu ambiente de trabalho seja equilibrado para que não venha prejudicar a vida que ela está gerando ou que venha causar algum problema de saúde ao bebê durante a amamentação.

Palavras-chave: meio ambiente de trabalho equilibrado; gestantes e lactantes; consolidação das leis do trabalho; aplicabilidade da norma.

¹ Discente do curso de Direito da faculdade UNIRB-Mossoró. E-mail: laryssapaulabezerra@hotmail.com

² Bacharel em Direito-UERN, Professor da UNIRB-Mossoró, Especialista em Direito e Processo do Trabalho ESMAT/21, Mestrando do PPGCISH-UERN. E-mail: kayogameleira@hotmail.com



O DIREITO DO EMPREGADO AO AMBIENTE DE TRABALHO SEGURO E SAUDÁVEL: A TUTELA DO PRINCÍPIO DA DIGNIDADE HUMANA

SOUZA, Wallace Carlos Moura de¹
GAMELEIRA, Kayo Henrique Duarte²

RESUMO

O presente trabalho visa analisar a proteção ambiental no local de trabalho sob a perspectiva do princípio Constitucional da dignidade humana. Princípio este que norteia e dá embasamento à proteção e saúde do empregado no seu ambiente de trabalho. No espaço dessa pesquisa, buscou estudar o meio ambiente do trabalho como um direito fundamental que contribui para que o empregado possa laborar em um ambiente seguro, higiênico e saudável. Não se pretendeu esgotar esta complexa discussão, apenas apresentar pontos de vista sobre a temática. A Constituição Federal Brasileira de 1988 cuida de tal direito em seu texto (CF, art.7º, XXII e 225, caput – este buscou tutelar todos os aspectos do meio ambiente natural, artificial, cultural e do trabalho, afirmando que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida”.) a fim de que seja resguardado o princípio constitucional da dignidade humana. Em relação à metodologia utilizada no estudo em questão, foram feitas pesquisas bibliográficas em doutrina especializada sobre o tema, artigos de internet, Constituição Federal, consulta à legislação trabalhista bem como a outros documentos que serviram para dar complemento ao estudo. De uma maneira geral, o sistema jurídico tem se preocupado com a figura humana do trabalhador, priorizando a atenção dada a ele de forma que seja assegurado o valor maior do Estado Brasileiro: a proteção à dignidade humana. Contudo, o cenário Jurídico nacional de proteção ao ambiente de trabalho do empregado ainda carece de ter muitas melhorias, sobretudo, porque muitas vezes as normas trabalhistas de proteção ao meio ambiente do trabalho têm sido negligenciadas.

Palavras-chave: princípio; dignidade humana; ambiente de trabalho; constituição federal.

¹ Discente do curso de Direito da Faculdade UNIRB MOSSORÓ. E-mail: wallace_carlos23@hotmail.com.

² Direito-UERN, Professor da UNIRB-Mossoró, Especialista em Direito e Processo do Trabalho ESMAT/21, Mestrando do PPGCISH-UERN. E-mail: kayogameleira@hotmail.com.



O RECONHECIMENTO COMO MEIO DE PROVA

FILGUEIRA, SuramaYochabel Morais¹

GAMELEIRA, Kayo Henrique Duarte²

ALMEIDA, Erivelton Nunes de³

RESUMO

O reconhecimento de pessoas e coisas é um meio de prova bastante utilizado no Brasil, objetivo é a identificação, seja de pessoa ou coisa envolvida ou utilizada em fato criminoso. A finalidade do trabalho é discutir a necessidade de reformulação da lei brasileira, no que diz respeito ao reconhecimento, baseando-se em doutrina, experimentos, na constituição federal e no código processo penal. Concluiu-se que o reconhecimento apresenta características tanto objetiva como subjetiva, pois depende da capacidade de memória do reconhecedor e suas circunstâncias. O artigo 226, 227 e 228 do código processo penal apontam que o reconhecimento é valido como um meio de prova, em que pese a subjetividade que lhe é característica. Apresentada, inclusive suscetibilidade de erros, uma vez que está diretamente relacionada à memória humana. Os dispositivos legais existentes permitem interpretações errôneas por parte de quem faz juízo de valor, gerando resultado bastante negativo para o processo, podendo inclusive servir de base para condenar pessoas inocentes. Sendo uma das provas mais falíveis que existe dentro do sistema probatório, deve haver uma regulamentação específica, sem conjecturas e com um procedimento rodeado de cautelas, exigindo um rol taxativo e com grande exigência.

Palavras-chave: prova; reconhecimento; reformulação; legislação.

¹ Discente do curso de Direito da Faculdade Unirb Mossoró. E-mail: surama@moraisefilhos.com.

² Bacharel em Direito-UERN, Professor da UNIRB-Mossoró, Especialista em Direito e Processo do Trabalho ESMAT/21, Mestrando do PPGCISH-UERN. E-mail: kayogameleira@hotmail.com.

³ Ms. Docente do curso de Direito da Faculdade Unirb Mossoró. E-mail: eriveltonalmeida@yahoo.com.br.



OS RISCOS PARA A SAÚDE DOS TRABALHADORES EM UMA INDÚSTRIA DE CIMENTO

ALENCAR, Magnus Kellys Batista de¹
GAMELEIRA, Kayo Henrique Duarte²

RESUMO

O presente trabalho objetiva investigar a saúde dos trabalhadores na condição ambiental do trabalho, na indústria de cimento na cidade de Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro. É a partir dessa perspectiva, que o trabalho de vigilância em saúde do trabalhador deve utilizar metodologias interativas capazes de identificar e compreender os problemas de saúde dos trabalhadores, bem como o desenvolvimento e a implementação de ações que objetivem a transformação dos ambientes insalubres e perigosos de trabalho. A metodologia utilizada foi pesquisa e estudo de levantamento de dados de um artigo científico. A ação de vigilância efetivou-se em dois momentos, a saber: 1) O primeiro momento, consistiu no reconhecimento técnico das condições de trabalho e de controle da saúde dos trabalhadores; 2) Mensuração dos riscos, através da determinação da concentração de poeira mineral presente no ambiente de trabalho e pela determinação do nível de ruído. A concentração de partículas, tanto em amostras coletadas em nível da zona respiratória dos trabalhadores, quanto às amostras de área, variou de 3,59 a 52,44mg/m³, o nível de ruído situou-se entre 83dB e 110dB. As maiorias dos valores encontrados superam o valor limite estabelecidas pela Legislação Brasileira. Com isto, concluiu-se que, somados ao registro do olhar dos trabalhadores, revelaram um ambiente insalubre, colocando em risco à saúde dos operários.

Palavras-chaves: saúde ocupacional; insalubridade; ruído ocupacional; indústria de cimento.

¹ Discente do curso de Direito da faculdade UNIRB de Mossoró. E-mail: kellysmagnus43@gmail.com.

² Bacharel em Direito-UERN, Professor da UNIRB-Mossoró, Especialista em Direito Processo do Trabalho ESMAT/21, Mestrando do PPGCISH-UERN. E-mail: kayogameleira@hotmail.com.



O TRATAMENTO DO NASCITURO NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO

LIMA, Rebeca dos Santos¹

GAMELEIRA, Kayo Henrique Duarte²

RESUMO

O presente trabalho busca analisarmos a personalidade jurídica dentro do nosso contexto brasileiro. Será que aquele que ainda não atingiu de fato o nascimento com vida pode também ser titulares dos direitos que resguardam a personalidade? A resposta irá depender da teoria que se adota. Com o objetivo de mostrar a tamanha importância do nascimento de uma pessoa desde sua concepção e discutir a situação jurídica. Através de pesquisas bibliográficas para maior conhecimento do assunto apresentado, seguido de anotações. Divide-se em três teorias principais como: Teoria Natalista, Teoria da Personalidade Condicional e a Concepcionista. Personalidade jurídica é aquilo que garante as pessoas o prazer de obter todos seus direitos que são resguardados as pessoas naturais. No ordenamento jurídico brasileiro a personalidade do indivíduo tem seu início somente a partir do nascimento com vida, como apresenta no Código Civil 2002, Artigo 2º: “ A personalidade civil da pessoa começa do nascimento com vida; mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro. ”, ou seja, no código civil brasileiro, o nascituro não é titular de direitos, apenas recebe proteção do Estado, como por exemplo o aborto. O código entende que o nascituro é alguém que foi concebido, mas que ainda não nasceu. Teoria Concepcionista na qual a vida começa de acordo com a sua concepção. Ou melhor, quando dar-se ao encontro dos gametas e logo após a sua nidação. Sendo assim justificará a posse dos direitos de alguém que está para nascer e já possui a personalidade jurídica. A existência dessas teorias afeta também aqueles que representam o poder legislativo. Afinal, esse tema abrange campos polêmicos como discussão sobre o aborto, os direitos sucessórios, uso de embriões em pesquisas científicas, entre outros temas por serem conflituosos ao tratar-se, dividem as câmaras legislativas brasileiras.

Palavras-Chave: nascituro; anatomia; personalidade jurídica.

¹ Discente do curso de Direito da faculdade UNIRB. E-mail: rebecalima0434@gmail.com.

² Bacharel em Direito-UERN, Professor da UNIRB-Mossoró, Especialista em Direito Processo do Trabalho ESMAT/21, Mestrando do PPGCISH-UERN. E-mail: kayogameleira@hotmail.com.



RADIAÇÃO IONIZANTE: MEIO AMBIENTE X DIREITO DO TRABALHO

SANTOS, Michael de Oliveira¹

GAMELEIRA, Kayo Henrique Duarte²

RESUMO

Esta obra tem por escopo traçar os pontos relevantes quanto a atividade laboral, meio ambiente de trabalho, EPI e EPC e disposições legais, quanto à radiação ionizante.

A radiação é uma energia originada de fonte determinada, que viaja pelo espaço penetrando uma diversidade de materiais e se instaurando por meio de duas fontes, sendo elas de forma natural (radionuclídeos) e não natural, provenientes da ação humana (tomografias computadorizadas, radioterapia e raio x). Essas radiações a depender do grau e duração de exposição, decurso de tempo podem ensejar à alterações no DNA, acarretando por sua vez ao risco de se contrair câncer (, estômago, cólon, pulmão, ossos, mama, rim, sistema nervoso central, leucemia, dentre outros). Com a finalidade de controlar ou minimizar os riscos de contaminação temos a obrigatoriedade do uso de EPI e EPC, monitores de uso individual, além da determinação da criação de planejamento técnico que diminuam os riscos de contaminação e acidentes de trabalho com radiação, em conformidade com o Princípio da Proteção Radiológica Ocupacional, com a NE-301 das Diretrizes Básicas da Radioproteção da Comissão Nacional de Energia Nuclear, com a disposição legal contida no Art. 7, incisos XXII e XXIII da CRFB que determina limites anuais quanto à exposição à radiação no ambiente de trabalho. Já a NR-16 determina o adicional de 30% aos trabalhadores que exerçam atividades que causem potencialmente ameaça à vida do trabalhador, em específico. Apesar de intenso conflito de normas quanto ao tipo adequado de adicional cabido prevaleceu entendimento favorável ao direito pelo adicional de periculosidade devido ao trabalhador além de aposentadoria especial.

Palavras-chave: direito do trabalho; constituição federal; direito ambiental.

¹ Discente do curso de direito da Faculdade UNIRB MOSSORÓ. E-mail: dkccmjs@gmail.com

² Direito- UERN, Professor da UNIRB- Mossoró, Especialista em Direito e Processo do Trabalho ESMAT/ 21, Mestrando do PPGCISH- UERN. E-mail: kayogameleira@hotmail.com.



TRABALHO INTERMITENTE: PRECARIZAÇÃO OU REGULAMENTAÇÃO?

GAMELEIRA, Kayo Henrique Duarte¹

FONSECA, Ailton Siqueira de Sousa²

RESUMO

A construção histórica da Consolidação das Leis do Trabalho preocupou-se durante várias décadas, além de outras modalidades, com o trabalho considerado subordinado, o qual se observava com maior ênfase nas relações laborais, onde para sua caracterização a prestação de serviço tinha que ocorrer de forma não eventual, ou seja, exigia-se periodicidade no comparecimento habitual ao trabalho pelo empregado. Entretanto, a reforma no trato trabalhista ensejada pela Lei n.º 13.467/17 trouxe uma nova modalidade de prestação de serviço: o trabalho intermitente. Desta feita, objetiva-se demonstrar se tal modalidade de prestação de serviço é considerada como forma precária, ou precarização como alardeiam alguns, ou se surge da necessidade de regulamentar uma necessidade do atual modo de produção. Nesta investigação adota-se como metodologia a pesquisa qualitativa, a partir do levante bibliográfico de obras no Brasil e análise de experiências vivenciadas em outros países. Dito isto, pode-se concluir que não há harmonia entre os autores analisados quanto a caracterização deste trabalho como sendo prejudicial – precarização – ou se é virtuoso a partir do instante em que regulamenta tal modalidade de trabalho. No entanto, entendo que a inatividade do empregado, natural nesta forma de prestação de serviço, e elemento levado em consideração pelo críticos, não caracteriza precarização, mas regulamentação de uma vivência sentida pelo Direito do Trabalho e que necessitava do respaldo legal para sair do campo da clandestinidade, adequando-se a legislação trabalhista aos avanços e necessidades da modernidade e alterações no campo produtivo.

Palavras-chaves: relação de trabalho; intermitente; precarização; regulamentação.

¹ Bacharel em Direito-UERN, Professor da UNIRB-Mossoró, Especialista em Direito e Processo do Trabalho ESMAT/21, Mestrando do PPGCISH-UERN. E-mail: kayogameleira@hotmail.com.

² Doutor em Ciências Sociais, Professor do Departamento de Ciências Sociais da UERN e Professor Regular do Mestrado PPGCISH-UERN. E-mail: ailtonsiqueira@uol.com.br.



RESUMOS EXPANDIDOS

**A MEDIAÇÃO COMO FORMA DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS NO ÂMBITO
FAMILIAR**

ARAÚJO, Leidiane Fernandes de Souza¹

ARAÚJO FILHO, Alciomar Lopes de²

GAMELEIRA, Kaio Henrique Duarte³

1 INTRODUÇÃO

Método pacífico de solucionar ou administrar um conflito, a mediação, acontece com a participação de um terceiro indivíduo, trabalhando na tentativa e no encorajamento para que as partes envolvidas possam chegar a um consenso, mas sem que ocorra a imposição de normas a serem seguidas fielmente. Os procedimentos podem ser seguidos com flexibilidade, podendo até mesmo as partes envolvidas decidirem pelo encerramento da mediação.

Assim, a solução de conflitos no âmbito familiar através da mediação, pode oferecer aos familiares a criação de diálogos que cheguem a um melhor consenso, oportunizando a continuidade nas relações mesmo depois do conflito, fazendo com que as decisões continuem a ser tomadas por todas as partes envolvidas. Como exemplo: em um processo de separação, onde a discussão gira em torno da guarda dos filhos, e após esta etapa, a continuidade de manter o relacionamento com respeito para o bem comum do filho.

Dessa forma, o trabalho designou discorrer sobre a importância da mediação como forma de solução de conflitos familiares, levando em consideração que tal maneira de solução oferece um processo menos demorado e mais humanizado, pois a demora na decisão do poder judiciário, devido ao número de demandas processuais, acaba por afetar diretamente as partes, gerando até mesmo mais conflitos.

Segundo o relatório executivo “Justiça em números” do Conselho Nacional de Justiça-CNJ, em 2019 apenas 31,5% de todos os processos foram solucionados, ocorrendo um congestionamento

¹ Graduanda em Direito pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte-FCRN. E-mail: leidiane.defernades@gmail.com

² Bacharel em Direito pela Faculdade de Ciência e Tecnologia Mater Cristi. E-mail: lopesaraujo.dir@gmail.com

³ Mestre em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Professor da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte-FCRN. E-mail: kayo.gameleira@hotmail.com



de 68,5% de processos ainda a serem julgados. Estima-se que entre 2009 e 2019 as ações virtuais acumuladas chegaram ao número de 131 milhões de casos.

Neste trabalho será observada a mediação como forma de solução de conflitos familiares. Conforme explica o doutrinador Luiz Antunes Caetano 2002: *Ela possui autonomia, funcionando da seguinte forma: um terceiro entra na disputa para auxiliar as partes a construir um acordo, assim, é importante ressaltar que quem resolve o conflito são as partes, estimuladas e auxiliadas pelo mediador. (grifo meu).*

O trabalho será construído a partir da análise de pesquisas bibliográficas de trabalhos realizados anteriormente sobre a temática. Para Gil (2002 pg. 44), pesquisa bibliográfica é: *desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.* Mostrando assim, a real importância da mediação no ordenamento jurídico brasileiro, contribuindo com a efetividade e celeridade nesse processo.

A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO NA SOLUÇÃO DE CONFLITOS

A vida em sociedade requer organização nas mais variadas esferas: pessoal, profissional e jurídica. Assim o Estado tem a função organizadora de conflitos, função esta denominada de jurisdição.

Didier Jr. (2017, p. 173) entende jurisdição como:

[...] função atribuída a terceiro imparcial (a) de realizar o Direito de modo imperativo. (b) e criativo (reconstrutivo) (c), reconhecendo/ efetivando/ protegendo situações jurídicas (d) concretamente deduzidas (e), em decisão insuscetível de controle externo (f) e com aptidão para tornar-se indiscutível (g).

A criação de formas de solução de conflitos através da jurisdição, a saber: a mediação, a conciliação e a arbitragem, regulam de maneira mais célere e humanizada as decisões por parte do Estado. A solução extrajudicial apresenta-se como ponte de melhoria na condução e fechamento de demandas judiciais, onde é garantida a igualdade e autonomia de vontade, bem como a tomada de decisão entre elas.

A figura do mediador é identificada ao auxiliar o acordo, esse terceiro envolvido, trabalha para que as partes do processo consigam desenvolver uma conversa. Segundo Cretella Netto (2004), *“o mediador propõe as bases das negociações e intervém durante todo o processo, com o objetivo de conciliação entre as partes, aproximando seus pontos de vista sem, contudo, impor solução”*. O objetivo do mediador é fazer com que cada uma das partes consiga reatar aquilo



que foi perdido pela falta de comunicação, o que deu início ao conflito.

A SOLUÇÃO DE CONFLITOS FAMILIARES A PARTIR DO INSTITUTO DA MEDIAÇÃO

A estrutura e o conceito do que é família tem se diversificado ao longo dos anos, tal transformação é devido a fatores econômicos, sociais e culturais. A mulher passou a contribuir na renda familiar trabalhando fora e casais homoafetivos passaram a ser reconhecidos como família. Na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 5971, em 12 de setembro de 2019 e ADI nº 4277 e da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 132, o Supremo Tribunal Federal confirmou a interpretação conforme a Constituição ao art. 1.723 do Código Civil, impossibilitando qualquer entendimento que viesse a causar dúvidas sobre o reconhecimento da união entre pessoas do mesmo gênero como família. Assim, nesse cenário de mudanças, novos conflitos no seio familiar surgem e precisam ser administrados da melhor maneira possível.

O artigo 11º da Lei de Mediação nº 13.140/15 discorre sobre quem poderá atuar como mediador de conflitos: *poderá atuar como mediador judicial a pessoa capaz, graduada há pelo menos dois anos em curso de ensino superior de instituição reconhecida pelo Ministério da Educação e que tenha obtido capacitação em escola ou instituição de formação de mediadores, reconhecida pela Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados - ENFAM ou pelos tribunais, observados os requisitos mínimos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Justiça em conjunto com o Ministério da Justiça.*

O mediador trás a mediação como método consensual de soluções de conflitos, onde o discurso ocorre de forma pacífica, pois o principal objetivo é o alcance mútuo de soluções através da comunicação, oferecendo certa autonomia aos que estão envolvidos no processo, pois eles decidem se querem ou não dialogar, tornando o processo mais autônomo.

No conflito familiar, a mediação oferece aos envolvidos a administração dos problemas, na busca de soluções mais favoráveis, como também o encerramento do processo caso a decisão seja opção dos envolvidos. Por isto, a mediação tem se tornado a forma de solução mais adequada quando se trata do âmbito familiar.

Na visão de Águia Arruda Barbosa (2003, p.117), a mediação familiar pode ser definida como:

(...) um acompanhamento das partes na gestão de seus conflitos, para que tomem uma decisão rápida, ponderada, eficaz, com soluções satisfatórias no interesse da criança, mas, antes, no interesse do homem



e da mulher que se responsabilizam pelos variados papéis que lhe são atribuídos, inclusive de pai e mãe.

Com o objetivo de finalizar o conflito real entre as partes, a mediação familiar oferece a partir do diálogo, os reais motivos que levaram os envolvidos ao início desse processo, e assim oferece a essa disputa a resolução do problema de maneira mais amigável e menos prejudicial às partes.

Gustin trata das vantagens oferecidas pela mediação familiar (2005, p. 43):

“Essa metodologia de mediação deve ser considerada como emancipadora, pois exige que as partes estejam conscientes do verdadeiro conflito, ajudando a desconstruí-lo e propondo alternativas mais viáveis para a solução. As partes tornam-se, portanto, demandantes/julgadores/intérpretes e não são colocadas apenas como objeto do problema”.

Assim, o processo de mediação familiar é significativo, é objetivo, o que proporciona a solução de problemas de maneira mais pacífica, fazendo com que os laços iniciados anteriormente ao problema não sejam destruídos e, dessa forma possibilita que o bom convívio seja possível.

Assim, o que a mediação familiar proporciona são reais mudanças, conscientizando os mediados na busca de solução que sejam satisfatórias e que não haja a palavra “perda” por nenhuma das partes, aqui não se fala em quem perde, ou quem ganha, fala-se em resolução de conflitos da melhor maneira possível. É a busca pela sensibilidade e cooperação nas decisões. A reorganização e a participação da família em seus próprios conflitos e soluções de maneira mais acertada, graças a formas de solução utilizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação como forma de solução de conflitos oferece aos envolvidos uma autonomia durante todo o percurso do processo. Conduzido por um terceiro imparcial, em que o objetivo principal é proporcionar as partes a melhor maneira de sanar o problema.

No caso da solução de conflitos no âmbito familiar, a mediação, torna-se peça chave no sucesso e andamento do processo, pois o diálogo que acontece por mediação do terceiro, facilita de maneira significativa à retomada do elo que estava perdido anteriormente e, que graças a essa forma de solução de problemas, as famílias conseguem muitas vezes prosseguir e chegar ao consenso.

Desta forma, a mediação consegue auxiliar as famílias e ao mesmo tempo desafogar o sistema judiciário com as altas demandas de processo. Sendo visíveis seus benefícios e vantagens quando as partes encontram a solução em conjunto, evitando inclusive novas controvérsias futuras.



REFERÊNCIAS

ADI 4277/DF (Rel. Min. Ayres Britto), julgada em 05/05/2011.

ADI 5972/DF (Rel. Min. Alexandre de Moraes), julgada em 12/09/2019.

ADPF 132/RJ (Rel. Min. Ayres Britto), julgada em 05/05/2011.

BRASIL. Lei n. 13.140/2015. Lei da Mediação. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13140.htm Acesso em: 16
mai. 2020.

BARBOSA, Águida Arruda. Mediação familiar: uma vivência interdisciplinar. In: Direito de família e psicanálise – rumo a uma nova epistemologia. ROENINGA, Giselle Câmara; PEREIRA, Rodrigo da Cunha (Org.). Rio de Janeiro: Imago, 2003. Disponível em:
<<https://www.teses.usp.br/teses/>>. Acesso em 06 mai.2020

CAETANO, Luiz Antunes. Arbitragem e Mediação: rudimentos. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://www.lexml.gov.br/rede.virtual.bibliotecas:livro:2002;000645622>>. Acessado em 04 mai. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Relatório executivo do Poder Judiciário 2019-2020. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2020/08/WEB_V2_SUMARIO_EXECUTIVO_CNJ_JN2020.pdf. Acessado em 05 de ago de 2021.

Didier Jr., Fredie. Curso de direito processual civil: introdução ao direito processual civil, parte geral e processo de conhecimento – 19. Ed. – Salvador; Ed. Jus Podivm, 2017. Disponível em:
<http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca>. Acesso em 01 mai. 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:
<<http://www.urca.br/>>. Acesso em 04 mai. 2020.

GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa. Metodologia da Mediação. Belo Horizonte, 2000. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos>>. Acesso em 03 mai.2020.



ASPECTOS GERAIS SOBRE REMIÇÃO DE PENA À LUZ DO ART.126 DA LEI Nº 7.210/1984, DA JURISPRUDÊNCIA E DA DOUTRINA

SOUSA FILHO, João Batista de¹

FILGUEIRA, Bianca da Costa²

ROSADO, Cid Augusto da Escóssia³

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa, de cunho exploratório e natureza bibliográfica, é compreender a remição do ponto de vista legal, jurisprudencial e doutrinário. A problematização consiste em lançar luzes sobre um instituto importante para a ressocialização dos apenados e, por consequência, para os direitos humanos e para a sociedade que os receberá de volta após o cumprimento da sentença.

A remição é um dos direitos garantidos ao sentenciado a sanções privativas de liberdade. Trata-se da diminuição do tempo a ser cumprido, em decorrência do exercício de atividades previstas em lei. O sistema jurídico brasileiro admite duas hipóteses de remição da pena, sendo elas o trabalho e o estudo.

O artigo 126 da Lei de Execuções Penais (LEP) define os requisitos imprescindíveis para validação do benefício, complementados pelas disposições dos artigos 127 a 130 do mesmo diploma. Este instituto é aplicável aos apenados do regime fechado e semiaberto, na expectativa de contribuir com o almejado processo de ressocialização.

À luz do artigo 126 da LEP, são requisitos para que seja remido um dia da pena do reeducando, três dias de trabalho ou 12 horas de estudos num período mínimo de três dias corridos, ambos reconhecidos pelo estabelecimento prisional.

Nas hipóteses de regime aberto e na liberdade condicional, não cabe remição pelo trabalho, já que o exercício de atividade laboral honesta é requisito para permanecer em liberdade.

Desta feita, o tempo remido pelo apenado por estudo ou por trabalho deve ser considerado na

¹ Graduando. E-mail: joao.filho@aluno.catolicadorn.com.br.

² Graduanda. E-mail: bianca.filgueira@aluno.catolicadorn.com.br.

³ Orientador. Doutor. E-mail: cidaugusto@gmail.com.



contabilização da pena efetivamente cumprida, haja vista a possibilidade de obtenção de novos benefícios de execução, como: progressão, livramento, indulto, comutação, saída temporária, trabalho externo.

Muitos magistrados têm autorizado a remição por meio da leitura de livros, conforme disciplinado pela Recomendação nº 44/2013 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que é tido como atividade de estudo. O CNJ estabelece que as participações sejam voluntárias e que seja exigido um acervo de livros dentro da unidade penitenciária. Para tanto, estabelece como necessidade a elaboração de projetos visando a propagação da leitura dentro da unidade penitenciária estadual ou federal.

O prazo para a leitura é de 22 a 30 dias, por livro lido, tendo que ser redigida uma resenha ou um resumo da obra, no mesmo prazo, que será avaliada pela própria comissão organizadora do projeto, geralmente formada por professores, bem como pelo MP, antes de ser declarada a remição pelo juízo das Execuções Penais.

Os requisitos do art.126 da Lei nº 7.210/1984 são abordados em diversos livros e artigos, dada a sua relevância social, a exemplo de Nucci (2018) e Mirabete (2004), utilizados aqui como fontes doutrinárias. A jurisprudência também é vasta, de modo que a seleção se restringiu ao sistema de buscas do Superior Tribunal de Justiça (STJ), com as palavras-chaves “remição”, “estudo” e “trabalho”, por ser a corte responsável pela resolução de conflitos em torno da legislação penal ordinária.

2 MÉTODO

Esta é uma pesquisa de cunho exploratório, que, de acordo com Prondanov e Freitas (2013, p. 51 e 52), “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento”.

Um de seus métodos, é o bibliográfico, que permite a elaboração de trabalhos científicos “a partir de material já publicado”, incluindo “livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet”, a fim de “colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa (PRONDANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



Não há dúvidas de que o trabalho e o estudo são elementos de suma importância para a reeducação do apenado. O instituto da remição, para Nucci (2018, p. 176), “É um incentivo para que o sentenciado desenvolva uma atividade laboroterápica ou ingresse em curso de qualquer nível, aperfeiçoando a sua formação”.

Ainda segundo o autor, é considerada uma legítima contraprestação, até porque, o reeducando cumpre as exigências estipuladas pela administração penitenciária e, em troca, o Estado tem o dever de honrar seu compromisso, remindo a pena. Tudo conforme o artigo 126 da LEP.

Em sua obra, Nucci (2018) simplifica as hipóteses cabíveis de remição da pena presentes na LEP:

Os requisitos para a remição são os seguintes: a) três dias de trabalho ou de estudo, à razão de 6 horas de trabalho por dia e 4 horas de estudo; b) atestado de trabalho ou frequência escolar apresentado pela direção do presídio, que goza de presunção de veracidade; c) exercício de trabalho ou estudo reconhecido pelo estabelecimento prisional (NUCCI, 2018, p. 174).

O estudo, segundo o art. 126, § 2º, da LEP, é admitido de forma presencial ou à distância, e nada impede que haja outra divisão de carga horária, desde que seja cumprida 12 horas de estudo num tempo acima de 3 dias.

Ressalta-se também que, em nenhum momento, a lei se refere a aproveitamento escolar comprovado, bastando a frequência para que sejam alcançadas as exigências da remição. Sob outro aspecto, conforme o artigo 126, § 5º, é premiado com acréscimo de 1/3 nas horas de estudo, caso o beneficiado consiga concluir o ensino fundamental, médio ou superior durante o cumprimento da pena.

O preso ainda pode remir a sua pena pelo trabalho e pelo estudo de forma paralela, desde que haja compatibilidade de horários. Desta feita, o apenado pode dedicar 10 horas do seu dia para as atividades, levando em conta o mínimo de 6 horas para o trabalho e 4 horas para o estudo.

Na concepção de Nucci (2018), o simples comparecimento às aulas não significa rendimento e desenvolvimento positivo. Logo, a simples frequência não seria razoável. Para ele, dever-se-ia exigir demonstração do rendimento em todas as situações, observado que há uma contradição existente entre a necessidade da comprovação de rendimento estudantil dos apenados que prestam atividades escolares fora do sistema penitenciário, com aqueles que estudam no próprio estabelecimento.



Outra hipótese trazia pelo art. 126, § 4º, da LEP e discutida por Nucci (2018) é a viabilidade de computar a remição em caso de preso acidentado. Tal hipótese ocorre quando o preso sofre acidente e fica impossibilitado de prestar suas atividades, salientando-se que o preso que não trabalhava ou estudava, uma vez acidentado, não terá pena a remir. A priori, é uma situação muito delicada, até porque a provocação intencional de acidente de trabalho é considerada falta grave (art. 50, IV, LEP).

Caso o presídio não disponibilize meios para que o apenado estude ou trabalhe, segundo o entendimento do Superior Tribunal de Justiça (STJ), não há a possibilidade de remir a pena pela simples vontade do preso em participar das atividades não ofertadas. Caso contrário, seria a hipótese de remição ficta já negada pelos tribunais superiores Brasil a fora.

Entretanto, nas palavras de Mirabete (2017), deve ser aplicada a remição ficta, ainda que não haja expressão em lei, haja vista que o apenado não pode ser prejudicado pela ineficiência da administração pública:

Há assim, uma relação de direitos e deveres entre o Estado e o condenado em virtude da qual a Administração está obrigada a possibilitar o trabalho ao preso e a este compete desempenhar a atividade laborativa. Afirma-se, por isso, que não se desincumbindo o Estado de seu dever de atribuir trabalho ao condenado, poderá este beneficiar-se com a remição mesmo sem o desempenho da atividade. Não cabendo ao sentenciado a responsabilidade por estar ocioso, não pode ser provado do benefício por falha da administração. Comprovando o preso em regime fechado ou semiaberto que estava disposto ao trabalho, mas que por falta de condições materiais ou por desídia do responsável pela omissão, não há como negar o direito à remição pelos dias em que o condenado deveria ter desempenhado seu labor (MIRABETE, 2017, p. 321).

Da mesma forma entende Nucci (2018), quando fala a respeito de uma prévia intimação por parte do juiz de Execução para que proceda com a criação de vagas de trabalho e estudo. Em suma, ambos tratam essa negligência estatal como vício que dá ensejo à propositura do incidente de desvio de execução. Questionando acima de tudo, o comportamento estatal quando fornece um direito na forma de lei e não dispõe dos meios para alcançá-los.

Por fim, o abatimento da remição não fará com que pena “diminua”. Em tese, o tempo remido será computado como pena cumprida, para todos os efeitos. Ou seja, se um apenado for condenado a 10 anos de prisão e tiver logrado o direito de remir sua pena em dois anos, esta não cairá para oito anos, será a mesma. A única coisa que mudará será a pena cumprida que será igual a dois anos e a pena a cumprir equivalente a oito anos.



O juiz, no final, declara remidos os dias de pena, conforme o trabalho e/ou estudo desenvolvido pelo apenado. Antes, a pedido geralmente da defesa, abre vistas para que as partes, querendo, se manifestem.

Eis aí a importância de um advogado em sede de execução penal, de modo que possa agir como fiscalizador do direito. Assim, uma defesa técnica ficará atenta aos requisitos supracitados referentes ao art. 126 da LEP e se fundamentará nos posicionamentos críticos dos doutrinadores brasileiros que tratem do assunto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou trazer dentro dos moldes da modalidade estendida, um resumo dos requisitos da Lei de Execução Penal nº 7.210/1984, em seu artigo 126, quanto à remição da pena dentro do rito executório.

O objetivo de conciliar a realidade legislativa com os entendimentos doutrinários favorece a formação de uma visão crítica quanto ao comportamento estatal e suas respectivas responsabilidades que, por vezes, são negligenciadas.

A distorção do direito positivado com os meios para alcançá-los também germinou indagações para futuras pesquisas quanto a realidade dentro dos estabelecimentos penitenciários. Desse modo, resta o seguinte questionamento: dentro das razões para o gozo do direito, o instituto da remissão da pena abranger todos os internos que já adquiriram o direito de remir?

Esta resposta em nível nacional foge das condições fáticas desta pesquisa, mas existe a possibilidade de ser analisada dentro do Complexo Penal Estadual Agrícola Mário Negócio (CPEAMN), objeto de estudo de potencial artigo fruto deste resumo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Execução penal. Lei 7.210 de 11 de julho de 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm. Acesso em: 14 ago. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Saiba como funciona a remição de pena.** Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/cnj-servico-como-funciona-a-remicao-de-pena/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

MIRABETE, Júlio Fabbrini. **Execução Penal.** São Paulo: Gen, 2017.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



NUCCI, Guilherme de Souza. **Curso de Execução Penal**. Rio de Janeiro: Forense, 2018.



DIMENSÕES DOS DIREITOS E A BUSCA PELA EFETIVAÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL

MORAIS, Maria Neusa de Figueiredo¹

BRILHANTE, Lígia Silva de França²

1 INTRODUÇÃO

Em consonância com atual realidade mundial na qual aproximadamente 820 milhões de pessoas sofrem de fome (THE STATE OF FOOD SECURITY AND NUTRITION IN THE WORLD, 2019) e em estimativa da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2020), de 8,8 a 35 milhões de pessoas irão cruzar a linha da pobreza, mesmo que mantenham seus trabalhos na pandemia (SIPIONI, 2020), então é percebida a necessidade de discorrer e analisar sobre o papel dos direitos fundamentais nessas situações de sobrevida humana.

Nesta perspectiva, o presente trabalho corresponde à veiculação de objetivos e resultados parciais decorrentes de pesquisas em andamento, realizadas pelas coautoras no âmbito da graduação. O tema comum envolve a problemática da garantia das dimensões dos direitos humanos como instrumento para efetivação da justiça social, entendido enquanto meio de promoção da dignidade humana e mitigação das desigualdades sociais pelo exercício da cidadania num ambiente democrático.

Com isso, objetiva-se com a pesquisa demonstrar de uma forma preliminar como a justiça social por meio dos direitos humanos assume o papel de amenizar as consequências da desigualdade social sofrida em toda nossa história. Para tanto, pretende-se analisar os processos que esses direitos passaram até chegar no modelo conhecido hoje enquanto direitos humanos, bem como as principais formas de desigualdades, como: raça, gênero, e os projetos que já existem para efetivação da justiça social. Posteriormente, apresenta-se uma visão de maior executividade das normas já existentes e uma menor normatização, para que haja, primeiramente, a realização efetiva dos projetos já prontos tornando estes realmente eficientes.

¹ Graduanda em Direito (Universidade Potiguar). E-mail: maryneuzafigueiredo@hotmail.com.

² Orientadora, Docente do Curso de Direito (Universidade Potiguar). Mestra em Ciência Política e Bacharela em Direito. E-mail: ligia.brilhante@unp.br.



2 MÉTODO

Trata-se pesquisa de análise qualitativa, pautada em revisão bibliográfica sobre a justiça social e suas nuances, com enfoque na evolução dos direitos humanos e nas formas de desigualdades sociais, em doutrinadores clássicos, por meio de livros, artigos e sites institucionais. De modo que o raciocínio analítico-argumentativo se sustenta no método hipotético-dedutivo para a construção dissertativa da temática proposta na pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Não há como se falar de justiça social sem antes fazer uma breve análise dos nossos direitos fundamentais e a sua evolução. De antemão, observa-se que nossos direitos fundamentais foram divididos em “dimensões”, começando pela 1º dimensão dos direitos as liberdades individuais, compreendendo as liberdades públicas e os direitos políticos, que marcou a saída de Estados autoritários para Estados de direito. Em seguida, tem-se a 2º dimensão dos direitos sociais nascidos após a revolução industrial europeia e fixados no início do século XX, porém, nessa época com baixa eficácia e taxa de aplicabilidade. A 3º dimensão ligada a proteção do humano, seja na esfera da sociedade, como também a proteção da natureza para que o humano não sofra depois com a destruição dela. Tem-se a 4º dimensão trás direitos como: democracia(direta), informação, pluralismo (LENZA, 2019). Ou seja, aspectos ligados a globalização política (FRASER, 2002).

Com isso podemos adentrar nos direitos sociais, que vimos anteriormente na 2º dimensão, que são exemplos deles: educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção a maternidade, infância e assistência aos desamparados. Eles foram resultados dessa constante evolução no decorrer dos anos, mas essa evolução também gerou malefícios a sociedade, como a desigualdade social que ficou bem mais em evidência a partir da revolução industrial com trabalhadores que foram substituídos por máquinas, assim gerando um desemprego em massa da população que trabalhava nas fábricas, como também marginalização, crescimento da violência (LENZA, 2019). Por conta disso surgiu então a justiça social que é a forma do estado e organizações não governamentais colocarem em pratica os direitos sociais que as pessoas têm, tentando assim diminuir as desigualdades sociais (FRASER, 2002).



Destarte, pode-se perceber que a luta pela desigualdade não é mais somente pela questão econômica, mas também uma luta contra as desigualdades de gênero, raça. Que infelizmente ainda são problemáticas muito presentes na nossa sociedade (FIA, 2021). Vemos que é de suma importância o debate sobre tal tema para que possamos atuar nas raízes desse problema e achar soluções eficazes. É notório que há diversos programas que buscam a efetiva aplicação da justiça social na sociedade como: bolsa família, sistema de cotas, entre outros, criados a fim de diminuir as disparidades sociais. Como na lição de Aristóteles *deve-se tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais na medida de suas desigualdades*. É uma lição que resume bem o sentido de justiça social, pois aqui ele busca uma forma isonômica de sociedades onde mesmo com as diferenças, consigamos atingir uma sociedade justa para todos (BEIJATO JR e TREVISAM, 2017, p. 21).

Podemos agora tecer sobre como o direito pode auxiliar na eficácia da justiça social atualmente. Já vimos que em nosso ordenamento jurídico existem as leis de direitos sociais, mas pode-se perceber que eles não atingiram ainda o nível que coloquem todas as pessoas em situações iguais de vida ou pelo menos parecidas, as leis de cotas como exemplo disso, ajudaram bastante para que pessoas pretas conseguissem ter acesso à educação e uma situação melhor de vida, mas a nossa sociedade ainda tem uma grande dívida histórica com essa população, como é mostrado em um compilado de pesquisa da revista super interessante, sobre desigualdade racial no Brasil, onde mostra que a população negra é apenas, um em quatro pessoas com ensino médio completo, além disso correspondem a 70% da população que vive em extrema pobreza (FIA, 2021).

Diante disto vemos como a discrepância é enorme em relação a essa população. Portanto, vê-se, que políticas que oportunizem educação para essa população é fundamental pois, é a partir disso que elas terão melhores oportunidades, mas diante da situação de extrema pobreza muitos abandonam os estudos para conseguir empregos e ajudar a família, então poderiam ser criados leis de incentivos a população para continuar nas escolas, como um auxílio transporte ou alimentação.

Portanto, a justiça social é deveras importante para que haja uma maior integração da população, diminuindo as discriminações e segregações que a sociedade gerou ao longo do tempo. Uma maior harmonia da população traz benefícios para todos, como o exemplo da agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas) que apresenta diversas propostas



erradicar a pobreza e promover vida digna a todas as pessoas, mas sempre adequando as medidas que cada país tem capacidade de fazer (ZEIFERT; CENCI; MANCHINI, 2020).

Além disso, nota-se como a desigualdade é um contexto ainda muito presente, como na pesquisa expressa sobre a população negra e sua situação de pobreza extrema e analfabetismo funcional, por este grupo corresponder a mais da metade da nossa população, é evidente que devem ser tomadas medidas rapidamente, além disso vemos a desigualdade de gênero que é outro aspecto muito importante, onde em 2019, apenas 15% dos cargos do congresso são ocupados por mulheres (FIA, 2021). Portanto, percebe-se que a representatividade de todos os grupos é muito importante em todos os âmbitos das sociedades possibilitando assim uma integração maior entre os membros da sociedade e o sentimento de pertencimento aquele âmbito, desencadeando, conseqüentemente, na diminuição do preconceito, seja, de raça, gênero, religião.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tratar-se de versão preliminar, a pesquisa encontra-se em pleno andamento para a construção de artigo científico com intuito de publicação em respectivo periódico. Diante do exposto, constata-se que a construção de linha do tempo entre dimensões de direitos humanos até a atualidade, e que a desigualdade ocasional gerada pelos estigmas da sociedade, resulta na buscado por meio para efetivação dos direitos sociais, e é, exatamente, neste cenário que a justiça social assume seu papel protagonista. Ao passo que se percebe no Brasil a existência de diversos projetos para a sua perfectibilização, contudo, encontram-se sustentados, apenas, no âmbito normativo sem atuação prática significativa, sendo necessário, para tanto maior abertura para o investimento privado, maior divulgação nas mídias sociais e o interesse político contundente para que os projetos sejam efetivos em prática, de forma que se consiga verdadeiramente uma vida digna e justa para todos. Por fim, dada a relevância do tema percebe-se a partir da análise bibliográfica e dados estatísticos apresentados, que o direito em sua perspectiva holística, disponibiliza diversas formas contributivas na busca exposta, mas faz-se imperiosa a adoção de panorama menos normativo e mais prático, ante a existência de relevante conteúdo legal, diversas leis e projetos de lei, criados para o auxílio da justiça social, mas não são colocados em prática, por falta de investimento, desinteresse político ou apenas má aplicação do projeto, levando-o ao insucesso do Estado Democrático de Direito.



REFERÊNCIAS

FRASER, Nancy. A justiça social na globalização: redistribuição, reconhecimento e participação. **Revista crítica de ciências sociais**, n. 63, p. 07-20, 2002.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO. **Justiça social**: o que é, princípios e importância. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/justica-social/>. Acesso em: 12 jul.2021.

BEIJATO JR, Roberto; TREVISAM, Elisaide. Justiça social na ordem econômica brasileira e a busca pela efetivação do Estado Democrático. **Revista de Argumentação e Hermenêutica Jurídica**. jul-dez2017, v. 3, n. 2, p. p19-36, 2017.

LENZA, Pedro. Direito Constitucional Esquematizado-23ª Edição 2019. Saraiva Educação SA, 2019.

SIPIONI, Marcelo Eliseu et al. **Máscaras cobrem o rosto, a fome desmascara o resto: COVID-19 e o enfrentamento à fome no Brasil**. 2020.

ZEIFERT, Anna Paula Bagetti; CENCI, Daniel Rubens; MANCHINI, Alex. A justiça social e a agenda 2030: políticas de desenvolvimento para a construção de sociedades justas e inclusivas. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas**–Unifafibe, v. 8, n. 2, 2020.

GT – SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

Abrange os aspectos biológicos e sociais que envolvem o ser humano, assim como, o processo saúde-doença, a partir de uma visão interdisciplinar e multiprofissional. Estudo do movimento humano de indivíduos saudáveis e com disfunções, aplicando conceitos biomecânicos à reabilitação e ao desempenho físico. Compreende as adaptações dos sistemas corporais ao exercício físico. Avalia as repercussões de doenças que acometem os sistemas corporais de indivíduos de todas as idades. Investigação do perfil epidemiológico de doenças que acarretem disfunções motoras e/ou afetem a qualidade de vida da população. Compreensão das áreas de conhecimento em que a alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde, assim como, na prevenção de doenças, contribuindo para a qualidade de vida da população.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



RESUMOS SIMPLES

**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ESTENOSE VAGINAL RELACIONADA AO
CÂNCER DO COLO DO ÚTERO PÓS BRAQUITERAPIA**

SANTOS, Sayonara Nagle da Silveira Carvalho¹

DANTAS, Juliana Grippo²

RESUMO

A Estenose vaginal como consequência da braquiterapia no tratamento do câncer do colo do útero é uma seqüela bem presente na vida da mulher acometida pela doença. A Estenose Vaginal é o resultado do acometimento da mucosa vaginal, dos tecidos conectivos e dos pequenos vasos sanguíneos. De modo geral, a estenose vaginal define-se pelo encurtamento da vagina, com valor inferior a oito centímetros de comprimento. No Brasil a taxa de mortalidade por câncer ginecológico é alta e é considerada um grave problema de saúde pública. O Tratamento do câncer ginecológico acarreta disfunções sexuais e psicológicas nessas mulheres. Este estudo tem por objetivo descrever a abordagem da fisioterapia para o tratamento da estenose vaginal, consequência da braquiterapia aplicada ao câncer vaginal. Afim de realizar este trabalho, realizou-se uma revisão de literatura científica, no idioma português e inglês, nas bases da Scielo, Pubmed, lilacs, cujos os textos estão disponíveis para leitura. Como resultado observou-se que existe a necessidade de aprofundar os estudos relativos ao diagnóstico da estenose vaginal e a criação e implantação de rotinas estritamente fisioterápicas para a reabilitação desses pacientes, contudo o profissional de fisioterapia faz-se de suma importância na reabilitação dessas pacientes. O fisioterapeuta é de extrema importância no tratamento de pacientes acometidos pelo câncer ginecológico, tratando as seqüelas consequentes e proporcionando uma melhor qualidade de vida a essas mulheres.

Palavras-chave: Oncologia, Braquiterapia, Câncer do Colo do Útero.

ABSTRACT

¹Graduanda em Fisioterapia, pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: sayonaranagle@hotmail.com

² Mestre em pesquisa em saúde Juliana da Silva Grippo Dantas, pelo Centro Universitário CESMAC, E-mail: julianagrippo@faculadecatolica.gmail.com

Vaginal stenosis as a consequence of brachytherapy in the treatment of cervical cancer is a very present sequel in the life of women affected by the disease. Vaginal Stenose is the result of involvement of the vaginal mucosa, connective tissues and small blood vessels. In general, vaginal stenosis is defined as a shortening of the vagina, less than eight centimeters in length. In Brazil, the mortality rate from gynecological cancer is high and is considered a serious public health problem. The treatment of gynecological cancer causes sexual and psychological dysfunction in these women. This study aims to describe the physical therapy approach for the treatment of vaginal stenosis, a consequence of brachytherapy applied to vaginal cancer. In order to carry out this work, a review of scientific literature was carried out, in Portuguese and English, in the databases of Scielo, Pubmed, lilacs, whose texts are available for reading. As a result, it was observed that there is a need to deepen studies related to the diagnosis of vaginal stenosis and the creation and implementation of strictly physical therapy routines for the rehabilitation of these patients, however, the physical therapy professional is of paramount importance in the rehabilitation of these patients. The physiotherapist is extremely important in the treatment of patients affected by gynecological cancer, treating the consequent sequelae and providing a better quality of life for these women.

Keywords: Oncology, Brachytherapy, Cervical Cancer.

REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2021. Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2021. Introdução. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipo-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>

Brasil, Instituto de Reabilitação Pélvica. Fisioterapia Pélvica. Indicações. Tatuapé: IRP; 2021. Introdução. Disponível em: <https://www.fisioterapiapelvica.com.br/fisioterapianaoretal/indicacoes/estenose-vaginal/>

Brasil, Fisiopelve. Fisioterapia Pélvica. Entendendo para que servem os dilatadores vaginais. Brasília: 2021. Discursão e resultados. Disponível em: <https://www.fisiopelve.com.br/vamos-entender-para-que-servem-os-dilatadores-vaginais/>

Marcela Ponzio Pinto e Silva; Camila Schneider Gannuny; et al. Metodos Avaliativos para Estenose Vaginal Pós-Radioterapia. Campinas, 2009, Revista Brasileira de Cancerologia 2010, 56(1): 71-83

Luciana Martins da Rosa; Karina Silveira de Almeida Hammerschmidt; Vera Radünz; Patrícia Ilha; Andrelise Viana Rosa Tomasi; Rafaela Vivian Valcarenghi. Avaliação e Classificação da Estenose Vaginal Pós-Braquiterapia. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016003010014>



Sabrina Rosa de Lima Matos <https://translate.google.com/translate?hl=pt-BR&prev=t&sl=en&tl=pt&u=http://orcid.org/0000-0001-8452-8491>, Mariana Lucas Rocha Cunha, Sergio Podgaec, Eduardo Weltman, Ana Fernanda Yamazaki Centrone, Ana Carolina Cintra Nunes Mafra, Consenso para prevenção de estenose vaginal em pacientes submetidos à radioterapia pélvica: PLOS ONE | <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0221054> 9 de agosto de 2019.

Shari Damast, Diana D. Jeffery, Christina H. Son, Yasmin Hasan, Jeanne Carter, Stacy Tessler Lindau, Anuja Jhingran. Revisão de Literatura de Estenose Vaginal e Dilatador Uso em Oncologia de Radiação: <https://doi.org/10.1016/j.prro.2019.07.001>

Juliana Franceschini; Andrea Scarlato; Micheli C. Cisi. Fisioterapia nas principais disfunções sexuais pós tratamento do câncer do colo do útero: Revisão bibliográfica: Revista Brasileira de cancerologia 2010; 56 (4): 501-506

Pereira, Polyana Gonçalves Pereira. Atuação do Fisioterapeuta nas complicações decorrentes do tratamento de câncer do colo do útero: Uma revisão, 2020. Monografia. Graduação em Bacharel de Fisioterapia – Universidade de Rio Verde – UNIRV. Curso de Fisioterapia. Rio Verde/GO: 2020.

N N Johnson; TP Miles; P Cornes. 2010, Dilatando a Vagina Para Prevenir Danos da Radioterapia: Revisão Sistemática da Literatura. PMID: 20163407 DOI: [10.1111 / j.1471-0528.2010.02502.x](https://doi.org/10.1111/j.1471-0528.2010.02502.x)



AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO EM IDOSOS, SEGUNDO A ESCALA DE BERG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LEMOS, Jardel Gomes da Silva¹

FREITAS, Allana Maia de²

GOMES, Ana Vitória Cesário³

CANUTO, Maria Joseneide de Souza⁴

PEREIRA, Ranulfo Carvalho Fiel⁵

RESUMO

Segundo pesquisa realizada em 2012, o Sistema Único de Saúde (SUS) registra a cada ano mais de R \$51 milhões com o tratamento de fraturas decorrentes de quedas, principalmente em pessoas idosas. Na perspectiva dessa realidade problemática, o presente estudo buscou descrever o equilíbrio de idosos praticantes de pilates e sedentários pelo uso da escala de Berg. Este estudo possui aspectos descritivos, baseado na leitura de vários artigos inseridos nas plataformas de dados, como o SCIELO, relatando a experiência de um grupo de estudantes de Fisioterapia, em uma clínica de fisioterapia, observando um grupo de 5 idosos, através do instrumento de avaliação, Escala de Berg. Como achado da pesquisa, observou-se que os praticantes do método apresentaram mais equilíbrio corporal, o que diminui a chance de risco de quedas e possíveis fraturas. Quanto a comparação, notou-se que os não praticantes do método apresentaram maior risco e vulnerabilidade de quedas. Desse modo, o estudo reconheceu os benefícios do pilates nos idosos e a importância de se garantir a maior popularização do mesmo, pois influencia positivamente na segurança e qualidade de vida da população idosa.

Palavras-chave: Método Pilates, Equilíbrio Postural, Fisioterapia.

¹ Graduando em fisioterapia. E-mail: jardelgomeslemos@gmail.com.

² Graduanda em fisioterapia. E-mail: allanafreitas1811@gmail.com.

³ Graduanda em fisioterapia. E-mail: anav10157@gmail.com.

⁴ Graduanda em fisioterapia. E-mail: joseneidemariacanuto@hotmail.com.

⁵ Orientador. Mestre em Ciências da Saúde. E-mail: ranulfocarvalho@gmail.com.

ABSTRACT

According to a survey carried out in 2012, the Unified Health System (SUS) registers more than R\$51 million each year with the treatment of fractures resulting from falls, mainly in elderly people. In the perspective of this problematic reality, this study sought to describe the balance of elderly practitioners of Pilates and sedentary people using the Berg scale. This study has descriptive aspects, based on the reading of several articles inserted in data platforms, such as SCIELO, reporting the experience of a group of Physiotherapy students, in a physiotherapy clinic, observing a group of 5 elderly people, through the instrument of assessment, Berg scale. As a finding of the research, it was observed that practitioners of the method had more body balance, which reduces the chance of risk of falls and possible fractures. As for comparison, it was noted that non-practitioners of the method had greater risk and vulnerability of falls. Thus, the study recognized the benefits of Pilates for the elderly and the importance of ensuring its greater popularity, as it positively influences the safety and quality of life of the elderly population.

Keywords: Pilates Method, Postural Balance, Physiotherapy.

REFERÊNCIAS

PORTELLA, M. R.; LIMA, A. P. de. Quedas em idosos: reflexões sobre as políticas públicas para o envelhecimento saudável. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 22, n. 2, p. 109-115, maio/ago. 2018

Hyun J, Hwangbo K, Lee CW. The effects of Pilates mat exercise on the balance ability of elderly females. *J Phys Ther Sci* 2014;26(2):291-3.

COSTA, Letícia Miranda Resende da et al . The Effects of Pilates on the Elderly:

An Integrative Review. *Rev. bras. geriatr. gerontol.* Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p.695-702, Aug. 2016.

Dias, B., Mota, R., Gênova, T., Tamborelli, V., Pereira, V., & Puccini, P. (2010).

Aplicação da Escala de Equilíbrio de Berg para verificação do equilíbrio de idosos em diferentes fases do envelhecimento. *Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano*, 6(2).

RIBEIRO, Adalgisa Peixoto; SOUZA, Edinilsa Ramos de; ATIE, Soraya ; Souza,



Amaro Crispim de ; SCHLITZ, Arthur Orlando . A influência das quedas na qualidade de vida de idosos. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso) , v. 13, p.1265-1273, 2008.



FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO PUERPÉRIO

SILVA, Ítalo Samuel Medeiros¹

SILVA, Leticia Eduarda Bezerra²

DANTAS, Juliana da Silva Grippo³

RESUMO

O puerpério é o período do ciclo gravídico-puerperal em que as modificações provocadas pela gravidez e parto no organismo da mulher retornam ao seu estado pré-gravídico. Nesse período a prevalência de incontinência urinária (IU), perda involuntária de urina, varia de 27 a 33%, afetando significativamente a saúde física e mental das puérperas. O objetivo desta pesquisa foi descrever os recursos fisioterapêuticos para o tratamento da IU em puérperas. Foi realizada pesquisa de revisão bibliográfica, com busca criteriosa por estudos nas bases de dados SCIELO, PUBMED e LILACS, disponibilizados em inglês e português, com os descritores: fisioterapia, incontinência urinária e puerpério. Os estudos foram avaliados por meio de critérios de inclusão estabelecidos: disponibilizado como texto completo, publicação entre 2007 a 2021. Os recursos descritos nas literaturas selecionadas foram: a eletroterapia, o biofeedback, cones vaginais, que atua no fortalecimento do assoalho pélvico e a cinesioterapia para o treinamento da musculatura do assoalho pélvico; a Eletroestimulação Nervosa Transcutânea (ENT) do nervo tibial para estímulo vesical. Tais recursos demonstraram resultados positivos, sendo elestrabalhados de forma associada, variando de acordo com a individualidade de cada paciente, porém a cinesioterapia e eletroterapia quando comparada aos demais tem maior destaque por demonstrarem as mais apropriadas para os casos de IU no pós-parto.

Palavra-chave: Fisioterapia, puerpério, incontinência urinária.

ABSTRACT

The puerperium is the period of the pregnancy-puerperal cycle in which the changes caused by

¹ Graduando em fisioterapia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: italo.samuel.medeiros@gmail.com

² Graduando em fisioterapia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: leticia-eduarda2009@hotmail.com

³ Orientadora. Mestre em Pesquisa pelo Centro Universitário CESMAC. E-mail: jugrippodantas@gmail.com

pregnancy and childbirth in the woman's body return to their pre-pregnancy state. During this period, the prevalence of urinary incontinence (UI), involuntary loss of urine, varies from 27 to 33%, significantly affecting the physical and mental health of postpartum women. The objective of this research was to describe the physical therapy resources for the treatment of UI in postpartum women. A literature review research was carried out, with a careful search for studies in the SCIELO, PUBMED and LILACS databases, available in English and Portuguese, with the descriptors: physical therapy, urinary incontinence and puerperium. The studies were evaluated using established inclusion criteria: available as a full text, published between 2007 and 2021. The resources described in the selected literature were: electrotherapy, biofeedback, vaginal cones, which acts to strengthen the pelvic floor, and kinesiotherapy for training the pelvic floor muscles; the Transcutaneous Nerve Electrostimulation (TEN) of the tibial nerve for bladder stimulation. Such resources showed positive results, being worked in an associated way, varying according to the individuality of each patient, but kinesiotherapy and electrotherapy, when compared to the others, have greater prominence for demonstrating the most appropriate for UI cases in postpartum.

Keywords: physical therapy, puerperium, urinary incontinence .

REFERÊNCIA

- Cabar FR. Top topics in obstetrics for medical residency. 1. ed. São Paulo: Medcel, 2008.
- Henkes DF, Fiori A, Carvalho JAM, Tavares KO, Frare JC. Urinary incontinence: the impact on the lives of affected women and the meaning of herbal treatment. *Semina Cienc Biol Saúde* [Internet]. 2015 [acesso em 15 Jun 2020]; 36(2):45- 56. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/21746/17952>
- Cavenaghi, Simone; Lombardi, Bruna da Silva; Bataus, Sandy Carolina; Machado, Beatriz Pereira Barbosa. *Rev. Pesqui. Fisioter* ; 10(4): 658-665, Nov. 2020.
- Holzschuh, Juliana Tornquist; Sudbrack, Ana Cristina. *Rev. Pesqui. Fisioter* ; 9(4): 498-504, Nov. 2019.
- SANTANA, L. S; GALLO, R. B. S; MARCOLIN, A. C; FERREIRA, C. H. J;
- QUINTANA, S. M. Utilização dos recursos fisioterapêuticos no puerpério: revisão da literatura. *Rev. Femina*, v. 39, n. 5, p. 246-50, 2011.
- CESTARI, Claudia Elaine; CESTARI, Thiago Henrique; DA SILVA, Adriana Saboia. Eletroestimulação no tratamento da incontinência urinária de esforço feminina. *Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina*, v. 1, n. 06, 2016.
- DA CUNHA HENRIQUES, Sylvia Helena Ferreira. Fisioterapia na incontinência urinária no pós-parto. *Fisioterapia Brasil*, v. 8, n. 4, p. 288-293, 2007.



OCCLUSÃO VASCULAR PARCIAL EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE JOELHO.

SILVA, Letícia Eduarda Bezerra¹

SILVA, Jessyca Maria Oliveira da²

COUTO, Moisés Costa do³

RESUMO

A osteoartrite (OA) de joelho é considerada uma patologia crônica, que tem como principais sintomas, dor, rigidez, perda de função, desequilíbrio muscular e em alguns casos podem acontecer o desalinhamento ósseo. Dentre os fatores de risco a fraqueza do músculo quadríceps contribui para o desenvolvimento ou piora da OA. O fortalecimento do quadríceps é fator chave para a melhora e prevenção da OA, porém, o fortalecimento comum se baseia em uma sobrecarga muscular que leva a uma sobrecarga articular. A oclusão vascular parcial é um método que permite maior ganho de força muscular, com redução da sobrecarga articular e sensação dolorosa. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, PEDro e SciELO onde foram inclusos os estudos do ano de 2011 a 2021, na língua inglesa. Artigos originais foram selecionados para compor a pesquisa, sendo excluídos os estudos de revisão sistemática, artigos duplicados e resumos. Foram selecionados artigos sobre a oclusão vascular parcial que é utilizado por um esfigmomanômetro de pressão arterial de bombeamento manual, no intuito de ocluir parcialmente o membro afetado. O avaliador seguiu protocolo de avaliação com a medição da pressão sistólica dos pacientes e os estudos variavam com insuflação do manguito entre 60 a 220 mmHg, onde a pressão era base de pesquisas anteriores. Portanto, o recurso apresenta melhores resultados na força muscular associado com redução da percepção dolorosa.

Palavras-chaves: Fisioterapia, artrose, fortalecimento.

REFERÊNCIAS

Cerqueira MS, de Brito Vieira WH. Effects of blood flow restriction exercise with very low load and low volume in patients with knee osteoarthritis: protocol for a randomized trial. *Trials*. 2019.

¹ Graduanda em fisioterapia. E-mail: leticia-eduarda2009@hotmail.com.

² Graduada em fisioterapia. E-mail: jessyca.551@outlook.com.

³ Orientador. Coordenador Me. E-mail: fisioterapia@catolica.com.br.



Bryk FF, Dos Reis AC, Fingerhut D, Araujo T, Schutzer M, Cury Rde P, Duarte A Jr, Fukuda TY. Exercises with partial vascular occlusion in patients with knee osteoarthritis: a randomized clinical trial. *Knee Surg Sports Traumatol Arthrosc.* 2016

FERRAZ, Rodrigo Branco, et al. Benefits of resistance training with blood flow restriction in knee osteoarthritis. *Med Sci Sports Exerc*, 2018.

Imoto, Aline Mizusaki, Peccin, Maria Stella e Trevisani, Virgínia Fernandes Moça Exercícios de fortalecimento de quadríceps são efetivos na melhora da dor, função e qualidade de vida de pacientes com osteoartrite do joelho. *Acta Ortopédica Brasileira* [online]. 2012.

Rabe KG, Matsuse H, Jackson A, Segal NA. Evaluation of the Combined Application of Neuromuscular Electrical Stimulation and Volitional Contractions on Thigh Muscle Strength, Knee Pain, and Physical Performance in Women at Risk for Knee Osteoarthritis: A Randomized Controlled Trial. *PM R.* 2018.

Hughes, Luke, et al. "Blood flow restriction training in clinical musculoskeletal rehabilitation: a systematic review and meta-analysis." *British journal of sports medicine* 51.13 2017.

Ferlito JV, Pecce SAP, Oselame L, De Marchi T. The blood flow restriction training effect in knee osteoarthritis people: a systematic review and meta-analysis. *Clin Rehabil.* 2020.



RECURSOS DA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL NAS DISFUNÇÕES DERMATOLÓGICAS EM MULHERES NA MENOPAUSA

OLIVEIRA, Lorryama Luana Jácome de¹

MORAIS, Paula Camila Carneiro de²

GRIPPO, Juliana da Silva³

RESUMO

A menopausa está associada ao processo de envelhecimento feminino e é caracterizada pela última menstruação da mulher, marcando o final de seu ciclo reprodutivo. Nessa fase, o corpo passará por uma série de alterações hormonais, físicas e psicológicas que podem afetar a qualidade de vida e as demais relações sociais. O objetivo desse estudo foi identificar as técnicas utilizadas pela fisioterapia dermatofuncional no cuidado das disfunções dermatológicas provenientes da menopausa. Para isso, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica baseada nas publicações dos bancos de dados como: Scielo, Lilacs e Pubmed, contendo os descritores menopausa, fisioterapia, envelhecimento, dermatofuncional. Nas buscas foram encontradas uma variedade de procedimentos que a fisioterapia dispõe para o tratamento e até prevenção das disfunções dérmicas, as mais citadas são: A galvanopuntura, iontoforese, radiofrequência, microcorrentes, laser, cinesioterapia com Kabat facial, acompanhada de cosméticos funcionais para flacidez e rugas. Os protocolos descritos nos estudos selecionados variam de acordo com a avaliação da pele das pacientes e suas necessidades, contudo, todos os procedimentos formulados e aplicados obtiveram resultados satisfatórios em relação ao declínio do aparecimento de novas alterações, assim como, nas que já existiam, sendo exemplos: manchas, rugas e flacidez. Dessa forma, foi possível constatar a diversidade de técnicas disponíveis e efetivas que a fisioterapia pode exercer, como também, ressaltar o crescimento e a importância da atuação dermatofuncional no acompanhamento dessas mulheres, demonstrando seus bons resultados.

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: lorryama.luana@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: pcamila_@hotmail.com

³ Orientadora. Mestre em Pesquisa pelo Centro Universitário CESMAC. E-mail: jugrippodantas@gmail.com

Palavras-chave: Menopausa, envelhecimento, dermatofuncional.

ABSTRACT

Menopause is associated with the female aging process and is characterized by a woman's last menstrual period, marking the end of her reproductive cycle. At this stage, the body will go through a series of hormonal, physical and psychological changes that can affect the quality of life and other social relationships. The aim of this study was to identify the techniques used by dermatofunctional physical therapy in the care of dermatological disorders arising from menopause in women. For this, a bibliographic review research was carried out based on publications in databases such as: Scielo, Lilacs and Pubmed, containing the descriptors menopause, physiotherapy, aging, dermatofunctional. The searches found a variety of procedures that physiotherapy has for the treatment and even prevention of skin disorders, the most cited are: Galvanpuncture, iontophoresis, radiofrequency, microcurrent, laser, kinesiotherapy with facial kabat, accompanied by functional cosmetics for flaccidity and wrinkles. The protocols described in the selected studies vary according to the evaluation of the patients' skin and their needs, however, all the formulated and applied procedures obtained satisfactory results in relation to the decline in the appearance of new changes, as well as those that already existed, being examples: blemishes, wrinkles and sagging. Thus, it was possible to observe the diversity of available and effective techniques that physiotherapy can exercise, as well as highlighting the growth and importance of dermatofunctional performance in monitoring these women, demonstrating its good results.

Keywords: Menopause, aging, dermatofunctional.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, V. N. et al. Menopausa: Marco biopsicossocial do envelhecimento feminino. **Psicologia & Sociedade**, 25(2), 410-419. 2013.
- CARNEIRO, E. M. et al. Tratamento de rejuvenescimento facial pela estética e fisioterapia dermatofuncional: Um pré-teste. **Catussaba: Revista Científica da Escola da Saúde / Universidade Potiguar**, Natal, Ano 1, n° 2, abr. / set. 2012.



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



SKOPINSKI, F.; RESENDE, T. L.; SCHNEIDER, R. H. Imagem corporal, humor e qualidade de vida. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 18(1):95-105. 2015.

ROBAINA, J. R. et al. Fatores psicossociais e socioeconômicos relacionados à insônia e menopausa: Estudo Pró-Saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 31(3):597-606, mar. 2015.

SILVA, S. A.; PINTO, L. P.; BACELAR, I. A. O uso da radiofrequência no rejuvenescimento facial – revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco** – Edição nº 10 – Ano: 2018.



RELAÇÃO DE DORES NO JOELHO COM A MUSCULATURA DO QUADRIL

SILVA, Alany Mayara Barbosa da¹
NUNES, Victória Suellen Zacarias²
SILVA, Leticia Eduarda Bezerra³
GURGEL, Fábio Firmino de Albuquerque⁴

RESUMO

O joelho é um dos principais receptores de descarga de peso e devido esse fato torna-se a articulação que mais sofre por desgaste quando se fala em realização de exercícios de impacto ou alto rendimento. É composto por estruturas que tem a função de mantê-lo estabilizado como a própria anatomia óssea, musculatura e ligamentos. Com a prática frequente do exercício físico mal executado ou com sobrecarga, essas estruturas terão uma maior probabilidade de serem acometidas e desgastadas, comprometendo a função da articulação e gerando dores para a vida do indivíduo. Foi realizada uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo nas bases de dados Scielo, os critérios de exclusão foram pesquisas com dados imprecisos ou realizadas a mais de 15 anos. Foram analisados estudos no qual mostraram que o joelho tem uma grande relação e dependência da função do quadril, pois a musculatura deste auxilia na estabilização impedindo que aconteçam futuras alterações como por exemplo o valgo do joelho ou dor patelofemoral. Portanto, algumas patologias de joelho estão diretamente ligadas ao quadril. Em uma avaliação feita por Kirkwood Noce et al. foi constatado que durante a marcha o quadril realiza maior trabalho comparado ao joelho. Músculos como o glúteo médio e glúteo mínimo realizam a estabilização de uma flexão de joelho, o qual é um movimento que realizamos com frequência. Visto isso, o fortalecimento dessa musculatura também trará uma melhor execução de movimentos para o joelho.

Palavras-chave: dor de joelho, quadril, exercícios, estabilização, fortalecimento.

ABSTRACT

¹ Graduanda em fisioterapia. E-mail: mayaralanne.20@hotmail.com.

² Graduanda em fisioterapia. E-mail: victoriasuellen99@gmail.com.

³ Graduanda em fisioterapia. E-mail: leticia-eduarda2009@hotmail.com.

⁴ Fisioterapeuta Mestre em Saúde e Sociedade. E-mail: fabio.gurgel@professor.catolicadorn.com.br.



The knee is one of the main weight-bearing recipients and due to this fact becomes the joint that suffers the most from wear when it comes to performing impact or high performance exercises. It is composed of structures that have the function of keeping it stabilized, such as bone anatomy, musculature and ligaments themselves. With the frequent practice of poorly performed physical exercise or overloaded, these structures will be more likely to be affected and worn out, compromising the function of the joint and generating pain for the individual's life. A qualitative literature review was conducted in the Scielo databases, the exclusion criteria were searches with inaccurate data and carried out more than 15 years ago. Studies were analyzed in which they showed that the knee has a great relationship and dependence on hip function, because its musculature helps stabilization by preventing future changes such as knee valgus or patellofemoral pain. Therefore, some knee pathologies are directly linked to the hip. In an evaluation by Kirkwood Noce et al., it was found that during gait the hip performs greater work compared to the knee, which is a movement that we perform frequently. Given this, the strengthening of this musculature will also have a better execution of knee movements.

Keywords: Knee pain, hip, exercise, stabilization, strengthening.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Danielle Marialva de; VIERA, Luiz Carlos Rabelo. **Joelho: revisão de aspectos pertinentes a fisioterapia.** Diss. Faculdade Ávila.

GONÇALVES, Bruno; OLIVEIRA, Joana. **Exercícios para lesões de menisco.** Diss. Holmes Place.

Entenda: dor no joelho pode estar relacionada a patologias no quadril. Diss. Blog fisioterapia.

KIRKWOOR, Renata Noce; GOMES, Henrique de Alencar; SAMPAIO, Rosana Ferreira; CULHAN, Elsie; COSTIGAN, Patrick. **Análise biomecânica das articulações do quadril e joelho durante a marcha em participantes idosos.**2007. Scielo Brasil.



RESUMOS EXPANDIDOS

**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM ALUNOS DE CURSINHO
COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE**

DE MOURA, Gabriel Matoso¹

SILVA, Ítalo Emanuel Moraes Queiroz²

DA SILVA, Paulo Rafael Duarte³

SOARES, Letícia Raffaelly Dantas⁴

COUTO, Moisés Costa do⁵

1. INTRODUÇÃO

A fisioterapia abrange várias áreas, e por isso é uma ferramenta valiosa ao se procurar maneiras de interferir nos sintomas físicos de uma das doenças que mais atinge a população jovem no Brasil, o transtorno de ansiedade. A ansiedade passa a ser reconhecida como patologia quando há desproporcionalidade em relação ao estímulo, causando interferência na qualidade de vida, no conforto emocional e desempenho diário do indivíduo (CASTILLO, et al ,2000).

É notório que algumas anormalidades respiratórias estejam atreladas a ansiedade, que proporciona nervosismo e leva ao aumento do descontrole respiratório. Visto que, a respiração é essencial no transporte de oxigênio para o corpo, torna-se evidente que essa patologia também difere à Fisioterapia, tendo em vista que a respiração é um mecanismo fundamental no desenvolvimento da doença, conseqüentemente, também, do seu desfalque (SARDINHA, et al, 2019).

A adolescência é um período de múltiplas mudanças físicas, psíquicas, afetivas, sociais e a ansiedade acaba interferindo na aprendizagem e inserção escolar, comprometendo as relações interpessoais. O jovem pode desenvolver ataques de pânico ou fobias, e na tentativa

¹ Graduando em Fisioterapia, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, gabrielterramoura@outlook.com

² Graduando em Fisioterapia, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, italomorais.rn@hotmail.com

³ Graduando em Fisioterapia, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, pauloraf_@hotmail.com

⁴ Graduando em Fisioterapia, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, raffaelly0401@gmail.com

⁵ Professor Orientador, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, moisescouto@gmail.com



de evitar situações que possam desencadear esses ataques, reduzir ou abandonar alguns hábitos. Dessa forma, podendo levar o indivíduo à uma um quadro ansioso crônico (BRITO, et al, 2011).

O sistema respiratório tem como principal função, garantir as trocas gasosas com o meio. O movimento toracoabdominal normal é constituído pela expansão e retração desses compartimentos, durante a inspiração e expiração. Os padrões respiratórios são influenciados por vários fatores, dentre eles, destacam-se a idade e o sexo, devido à caixa torácica ter diminuição da sua complacência e à diferença nos tempos respiratórios, onde é menor nas mulheres. (PARREIRA; et al, 2010).

Um estudo sobre fisiopatologia respiratória avaliou O₂ e CO₂ no sangue arterial. Podendo ser classificada como uma insuficiência respiratória hipoxêmica e hipercápna. A hipoxêmica é deliberada pO₂ arterial < 60 mmHg em ar ambiente, enquanto a hipercápna é pCO₂ arterial > 50 mmHg. A insuficiência pode ser aguda, quando é por horas ou dias; nesse quadro, o organismo não vai ter tempo suficiente para atuar, causando desequilíbrio ácido básico. Enquanto na insuficiência crônica o organismo tem tempo para atuar, se adaptando ao problema e melhorando o transporte de O₂ (DA FONSECA, et al, 2013).

Classificamos a ansiedade como um estado emocional natural do homem. `Natural´ se não prejudicar o estado emocional ou físico do indivíduo. Dependendo do quadro em que se encontra o paciente, classificamos a ansiedade como um distúrbio psiquiátrico. O objetivo do projeto proposto é verificar os possíveis efeitos dos exercícios respiratórios na atenuação em jovens do cursinho com crise de ansiedade. (CASTILLO, et al, 2000).

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo e corte transversal. A amostra foi composta por jovens entre 17 e 22 anos do Cursinho do Colégio Diocesano Santa Luzia (CDSL) de Mossoró-RN. Foi utilizado neste experimento a escala de Beck, a qual avalia o nível de ansiedade de um indivíduo. Ainda foi questionado aos participantes algumas perguntas necessárias para a aplicação da intervenção futura.

A avaliação foi realizada com os alunos no dia 30 de outubro de 2019, às 19:30 da noite. Por conseguinte, foram contabilizados os questionários, chegando a um total de 39 entrevistados e separados em 2 grupos: atletas e não atletas, que ainda seriam analisados pelo psicólogo. Para, posteriormente intervir com exercícios respiratórios como terapia.



O Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), criado por Beck, Steer e Garbin (1988), é considerado como uma escala autoaplicativa que mensura a intensidade de sintomas ansiosos.

Composto por 21 itens avaliados dentro de uma escala de quatro pontos: 0 - "absolutamente não"; 1 - "Levemente"; 2 - "moderadamente"; 3 - "gravemente". Deve ser aplicado entre cinco à dez minutos. Os escores para os sintomas do BAI são, respectivamente: 0-10: mínimos; 11-19: leves; 20-30: moderados; 31-63: graves.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A quantidade de indivíduos constituintes do estudo foi de 39 (56,41% H e 43,59% M) discentes do cursinho do Colégio Diocesano Santa Luzia, sendo 20 (10 mulheres e 10 homens) não praticantes de atividade física e 19 (7 mulheres e 12 homens) praticantes. Após a aplicação do questionário de Beck, foi executada a soma dos escores de BAI (0 – mínimo; 1 – leve; 2 – moderado; 3 – grave).

O gráfico de estudantes sedentários apresenta o percentual do resultado da soma dos escores de BAI em alunos inativos, onde a maior concentração remete à sintomas moderados de ansiedade, sendo a maior concentração feminina (36,67%); sintomas mínimos e leves, maior concentração masculina, 15% em ambos.

Gráfico 1 – Estudantes sedentários

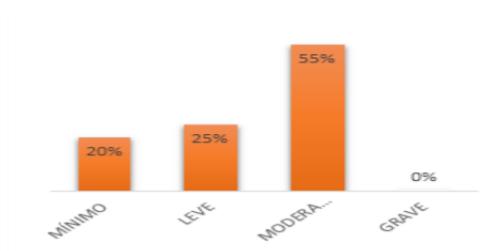


Gráfico 2 – Estudantes ativos



O gráfico de estudantes ativos representa o percentual do resultado da soma dos escores de BAI em discentes ativos, onde a maior população apresenta sintomas leves de ansiedade, tendo uma maior proporção masculina (31,57%). Moderado: apenas homens; Mínimo: apenas 5,26% são mulheres; Grave: ½ cada.

O “principal” problema causado pela ansiedade, tratado como nosso objetivo de estudo, é a sensação de falta de ar. A mesma é um distúrbio que pode ser acometido devido ao corpo não conseguir fazer os movimentos involuntários do aparelho respiratório ou pelo descontrole deste. O que podemos associar ao Bulbo, que tem como função conduzir impulsos nervosos do



cérebro para a medula e vice-versa. É responsável pela inervação parassimpática de praticamente todos os órgãos abaixo do pescoço, e também por controlar diversas funções autonômicas para o corpo. O centro respiratório, trata-se de um complexo sistema de controle de respiração, em função das necessidades metabólicas e gastos energéticos dos músculos respiratórios, que irão manter e regular os gases do sangue em situações patológicas. Os receptores obterão informações e enviarão para os centros respiratórios, que através das informações vão ativar ou inibir a ação dos músculos da respiração. O funcionamento dos centros descritos, ainda está sendo elucidado e sua compreensão ainda não é completa.

Durante as observações dos aspectos e fatos analisados durante toda a trajetória do Projeto Íntegra 2019.02, a maioria dos indivíduos do Cursinho do Colégio Diocesano apresentaram sintomas ansiosos moderados, tendo em vista que há necessidade de intervenção para a não permanência desses sintomas e, conseqüentemente, ao não agravamento desses sintomas. Percebe-se que os exercícios físicos podem reduzir os sintomas de ansiedade, sabendo que, os mesmos estimulam o fortalecimento da musculatura respiratória. Jovens que praticam atividades físicas apresentam um maior equilíbrio na sua ansiedade, pois aumentam o estímulo da produção de endorfina, aliviando os níveis de ansiedade que podem aumentar a autoconfiança e autoestima.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou uma maior clareza quanto às possibilidades de atuação da fisioterapia respiratória em jovens do cursinho com ansiedade, onde possam ser desenvolvidas ações que ajudem a controlar e combater esses casos, que vem aumentando através da falta de exercícios físicos e preocupações enfrentadas no dia a dia. Um dos exemplos seria a diferença dos resultados apresentados nos gráficos (53% dos praticantes de exercícios físicos, tiveram como resultado ansiedade leve, já no gráfico dos não praticantes encontramos 55% com um início de patologia moderada). Torna-se evidente, portanto, que esse entrave social não se trata apenas de uma questão psicológica, mas, sim, à fisioterapia, no qual, aplica-se o auxílio do método de terapia manual (Manobra de valsalva), assim como, também, no fortalecimento da musculatura toracoabdominal.

REFERÊNCIA



BRITO, Isabel. **Ansiedade e depressão na adolescência**. Revista portuguesa de clínica geral, v. 27, n. 2, p. 208-214, 2011.

CASTILLO, Ana Regina GL et al. **Transtornos de ansiedade**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 22, p. 20-23, 2000.

CASTILLO, Ana Regina GL et al. **Transtornos de ansiedade**. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 22, p. 20-23, 2000.

DA FONSECA, Jaisson Gustavo; SETTE, Adrienne Mary Leão; OLIVEIRA, Alexandre Rodrigues Ferreira. **Avaliação e manejo inicial da insuficiência respiratória aguda na criança**. Rev Med Minas Gerais, v. 23, n. 2, p. 196-203, 2013.

PARREIRA, Verônica F. et al. **Padrão respiratório e movimento toracoabdominal em indivíduos saudáveis: influência da idade e do sexo**. Brazilian Journal of Physical Therapy/Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 14, n. 5, 2010.

SARDINHA, Aline et al. **Manifestações respiratórias do transtorno de pânico: causas, consequências e implicações terapêuticas**. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 35, n. 7, p. 698-708, 2009.



RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS UTILIZADO NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VENOSAS

Silvianeide Pessoa Porto¹

Juliana da Silva Grippo Dantas²

1. INTRODUÇÃO

Úlcera venosa, são alterações na circulação venosa, arterial ou mista, causada por uma obstrução seguida de insuficiência venosa e ou refluxos dos sistemas venoso. A taxa de prevalência estima um índice de 80,0% de pessoas entre jovens e idosos, uma maior predominância na população masculina igual ou maior que 50 anos de idade, 3% da população brasileira poderá ser afetada por insuficiência venosa crônica em algum momento SANT'ANA (2012).

As úlceras crônicas mais frequentes nos serviços de saúde, tem maior prevalência na população idosa, uma taxa superior a 4% (quatro por cento) nas pessoas acima de 65 anos de idade. Os mecanismos fisiopatológicos da ulceração ainda continuam em discussão na comunidade científica, embora a hipertensão venosa geralmente, resultem de refluxo venoso seja a teoria mais aceita BENEVIDES (2012).

O tratamento das lesões venosas nas unidades de saúde predomina-se com produto tópico a base de ácido graxo essencial, e a troca de curativo é intercalado no ambiente ambulatorial e em casa o que preocupa a equipe de saúde no que se refere a higienização da ferida, a fisioterapia junto a equipe multidisciplinar é de grande eficácia no tratamento das úlceras existe uma adversidade de recursos que podem trazer uma melhor qualidade de vida para esse público, é um problema de saúde público que passa em todos níveis de atenção primária secundária e terciária requer manejo da equipe de saúde e orientações para paciente e cuidador motivando a mudanças de hábitos SANT'ANA (2012).

¹ Graduanda do 6º período do curso de fisioterapia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte FCRN
silvianeideporto47@gmail.com

² Professora Mestre, em pesquisa e saúde pelo CESMAC jugrippodantas@gmail.com



A fisioterapia vascular é importante no tratamento, minimiza as dores, e reduz os edemas aumentando a amplitude do movimento do tornozelo eliminando assim as queixas de cansaço do paciente e melhorando a qualidade de vida LEAL (2020).

O objetivo do estudo é identificar os recursos da fisioterapia no tratamento de úlcera venosa.

2. MÉTODO

Realizou-se esta pesquisa mediante o levantamento bibliográfico, referente ao tema buscando dados sobre as alterações venosas, a prevalência o tratamento e os recursos fisioterapêutico usado no processo de cicatrização da úlcera venosa.

Procedeu-se à investigação na base de dado Scielo, incluindo na revisão da literatura, 8 artigos com revisão literária, sistemática, relato de caso, artigo extraído de dissertação de mestrado, pesquisa realizada em departamento de fisioterapia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O diagnóstico clínico, das úlceras venosas é dado por médico especialistas em angiologia, e o tratamento é realizado por equipe multidisciplinar, composta por cirurgiões vasculares, nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta, dermatologista enfermeiros, conforme a necessidade do paciente todos devem estar envolvidos no processo saúde / doença, com projeção de adaptação de acordo com sua funcionalidade e interdependência. Os fatores de riscos das lesões de perna como condições clínicas são, os aspectos socioeconômicos, doenças associadas, etilismo, tabagismo VIEIRA, ARAUJO (2016).

A fisioterapia possui recursos terapêuticos capazes de acelerar o processo de reabilitação e cicatrização da pele tais como: laser, iontoforese, ozonioterapia, magnetoterapia, Marchesine e Ribeiro (2019). Existe a cinesioterapia vascular um programa que é composto de três fases aquecimento aumenta o fluxo sanguíneo muscular, o consumo de oxigênio basal e proporcionar efeitos sensitivos, treinamento e relaxamento

O laser de baixa potência é usado para fins terapêuticos e bioestimulante age acelerando o processo cicatricial, a luz se apresenta visível gerando a proliferação de tecidos epiteliais, endoteliais e de vasos sanguíneos, pode ser aplicado de maneira pontual em pontos estratégicos



sobre a área da lesão, por varredura com movimentos alternado, promove a estimulação do processo de cicatrização, diminui a dor e diminui o tamanho da ferida Nascimento (2019).

Iontoforese é uma técnica não invasiva utilizada com correntes elétricas contínuas de baixa intensidade e corrente galvânica as correntes aumentam a permeabilidade, facilitando a penetração de agentes ionizados através da pele para gerar uma vasodilatação e aumentar indiretamente o fluxo sanguíneo facilitando a oxigenação no tecido e melhorando o processo de cicatrização. Existem variação de protocolos para aplicação da iontoforese os parâmetros de intensidade 0,033 a 5Ma/cm² o tempo de aplicação de 10 – 20 minutos com três aplicações semanais os princípios ativo estradiol e ácido acético polaridade negativa sendo assim os eletrodos positivo com distancia de dez centímetros. NASCIMENTO et al (2021).

Ozonioterapia é um equipamento gerador de ozônio que transforma o oxigênio medicinal em gás ozônio, é um tratamento tópico, que requer um sistema fechado de circulação da mistura gasosa, a parte do corpo que fica a ferida é colocada dentro de uma bolsa plástica transparente, feita de material de ozônio resistente, as bordas são vedadas com uma faixa elástica junto a pele depois o bag é insuflado em uma concentração de ozônio 60 mg/L.O estudo sugere um papel importante da fisioterapia na reabilitação do tecido e facilitar o processo de cicatrização, da úlcera que provém da inadequada perfusão tecidual nos pés e pernas, devido o bloqueio completo ou parcial do suprimento arterial, sendo encontrado principalmente nos pés e dedos geralmente profunda acometendo músculos e tendões MARCHESINE; RIBEIRO (2020).

O uso da Magnetoterapia, para fins terapêutico iniciou nos Estados Unidos porém o avanço maior foi em 1957 com o efeito piezoelétrico em tecido ósseo percebendo que os campos eletromagnético pulsados não é somente pela energia mecânica aplicada aos ions Ca⁺⁺ que fazem com que eles vibrem, são as respostas dos osteócitos que liberam por via autócrina e parócrina os fatores moduladores da atividade celular que dependem da demanda funcional do tecido quando reduzida leva a uma apoptose MYER (2011).

A cinesioterapia vascular um programa que é composto de três fases aquecimento treinamento e relaxamento. Aquecimento aumenta o fluxo sanguíneo muscular, o consumo de oxigênio basal e proporciona efeitos sensitivos. Treinamento é realizado com exercícios resistidos com objetivo de melhorar a ejeção do volume venoso e aumentar a resistência muscular da panturrilha facilitando um melhor desempenho nas atividades de vida diárias e retorno venoso, promovendo melhor mobilização das articulações metatarsofalangeanas e talocrural e por último a fase do relaxamento que pode ser com a drenagem linfática manual,



uma técnica não invasiva para promover o relaxamento do indivíduo que reduz a estase sanguínea e incentiva o retorno venoso promove a desintoxicação do tecido intersticial como também a melhora da oxigenação e da nutrição celular e melhorando o quadro clínico influenciando assim na melhor qualidade de vida LEAL (2015).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fisioterapia vascular tem uma grande importância na melhora da dor um sintoma que deve ser priorizado, além dos recursos fisioterapêuticos que podem ser associado com a equipe de cuidado, evidenciou-se com a pesquisa alguns recursos fisioterapêuticos que estão em uso tais como: laser de baixa potência, iontoforese, ozonioterapia, magnetoterapia e cinesioterapia.

O laser de baixa potência é citado como “padrão ouro” apresentando confiabilidade e validade, a iontoforese demonstrou um resultado satisfatório quando combinado com o tratamento médico convencional.

A ozonioterapia traz resultados positivos no reparo tecidual, além de atuar de modo eficiente em outras condições patológicas e fisiológicas. Já a magnetoterapia apresenta efeito positivo no que se refere a cicatrização, regeneração nervosa e da cartilagem articular. A Cinesioterapia técnica aplicada em três fases aquecimento treinamento e relaxamento na pesquisa. O relaxamento foi realizado coma drenagem linfática manual.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, J.P et al. **Avaliação clínica de úlceras de perna em idosos**, revista Rene pp. 300-308, 2012

LEAL, F. J et el. **Fisioterapia vascular no tratamento de doença venosa crônica** Jornal Vascular Brasileiro versão impressa ISSN 1677-5449 versão On-line ISSN 1677-7301. 2020.

MARCHESINI, Bruna Fuhr, RIBEIRO, Silene Bazi. **Efeito da ozonioterapia na cicatrização de feridas** revista Fisioter Bras v 21 n 3 p (281-288) Caxias do Sul SP 2020.



MEYER, Patricia Froes et al **Magnetoterapia: é possível este recurso fazer parte da rotina do fisioterapeuta brasileiro?** Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, v36 n1 p (35-39) Natal RN 2011.

NASCIMENTO, Isabele Assunção Costa de et al. **A utilização do laser na cicatrização de úlceras venosas: revisão sistemática:** graduanda do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. Brasília DF 2019.

NASCIMENTO, Romário de Lima et al. **A eficácia da iontoforese na recuperação de feridas: Uma revisão de escopo.** rev Pesquisa Sociedade e Desenvolvimento vol 10. N 8 em 20 08 2021 as 17:30 em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17163>

SANT'ANA, Silvia Maria Soares Carvalho et al. **Úlceras venosas: caracterização clínica e tratamento em usuários atendidos em redes ambulatorial.** Revista Bras. Enferm v65 n4 Brasília jul-ago 2012.

VIEIRA, Cristiany Placido de Brito. ARAUJO. Telma Maria Evangelista **Prevalencia e fatores associados a, feridas crônicas em idosos na atenção básica.** rev.esc.enferm. USP.N52.

GT – GASTRONOMIA E CULTURA

Abrange o planejamento, gerenciamento e operacionalização de produções culinárias, além de empreender e gerir negócios na área de alimentos e bebidas.



**FACULDADE
CATÓLICA**
DO RIO GRANDE DO NORTE

**II Congresso Nacional
de Ciência e Educação**





RESUMOS EXPANDIDOS

A DIETA MEDITERRÂNEA NOS PAÍSES DA ÁFRICA SETENTRIONAL

Rackel Gurgel Hipólito¹

Líbia Amaral Corrêa²

1. INTRODUÇÃO

A dieta mediterrânea é um padrão alimentar bastante difundido mundialmente que faz referência aos hábitos alimentares das populações que vivem nos territórios banhados pelo mar mediterrâneo (do latim, *maré medi terra*, “mar entre a terra”). Essa região apresenta condições climáticas e biodiversidade características, como verões secos e presença de espécies bem adaptadas. Países de três diferentes continentes fazem parte da zona mediterrânea: Espanha, França, Itália, Grécia, Albânia e Iugoslávia – no continente europeu; Líbano, Síria, Israel e Turquia – no continente asiático; Marrocos, Líbia, Tunísia, Argélia e Egito – no continente africano (REZENDE, 2006; BERTOLANI; VENTRIGLIO; DAVANÇO, 2014; RUSSO *et al.*, 2021).

Esse estilo de alimentação foi inicialmente observado e descrito na década de 50 pelos médicos Ancel e Margaret Keys, da Escola de Saúde Pública da Universidade de Minnesota (EUA). Estes realizaram uma pesquisa sistemática em sete países (Estados Unidos, Japão, ex-Iugoslávia, Finlândia, Holanda, Itália e Grécia) para avaliar a correlação entre dieta, estilo de vida, fatores de risco e mortalidade em relação à doença cardíaca coronária (CHD). O que chamou a atenção dos médicos em suas observações foi a existência de uma menor incidência de doenças cardiovasculares nos países mediterrâneos, em comparação com outros países europeus e americanos, o que naquele momento fora atribuído à alimentação da região (BERTOLANI; VENTRIGLIO; DAVANÇO, 2014; RUSSO *et al.*, 2021).

A dieta mediterrânea é caracterizada pela diversidade alimentar, englobando um alto consumo de alimentos frescos e de origem vegetal, como cereais, leguminosas, oleaginosas e

¹ Graduanda em Gastronomia, Bacharel em Biotecnologia, Especialista em Tecnologia, Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos. E-mail: rackelhipolito1@gmail.com

² Orientadora. Bacharel em Gastronomia, Especialista em Ciência de Alimentos e Docência do Ensino Superior, Mestranda em Ciências Sociais e Humanas. E-mail: libia_amaral@yahoo.com



frutas; uma menor ingestão de produtos de origem animal, com exceção do peixe, que é consumido de forma moderada a alta a depender da região; e o uso de técnicas culinárias consideradas simples, além da utilização frequente de azeite de oliva e do consumo moderado de vinhos (HOMSÍ, 2001; REZENDE, 2006; HELENA REAL, 2014).

Apesar de ser relacionada sempre às preparações e receitas específicas, geralmente da região mediterrânea europeia, a dieta mediterrânea apresenta variações de técnicas de preparação, temperos e arranjos alimentares de acordo com cada região. Os costumes gastronômicos são moldados a partir de peculiaridades geográficas, socioeconômicas, culturais e religiosas (BENHAMMOU *et al.*, 2016).

O respeito pelas tradições gastronômicas e biodiversidade dos territórios levou a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) a reconhecer a dieta mediterrânea da Itália, Espanha, Marrocos e Grécia como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, em 2010. Em 2013, foram incluídos nesse rol Portugal, Croácia e Chipre (SANTILLI, 2015). Entretanto, quando lembrada, a dieta mediterrânea é associada apenas aos países europeus. Sendo assim, é importante conhecer, estudar e considerar o rico conhecimento tradicional e as práticas ancestrais dos demais países que compõem a região do Mediterrâneo, notadamente dos países da África setentrional.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa de literatura. Os artigos utilizados foram encontrados nas plataformas Science Direct e Scielo, através de busca com as seguintes palavras-chave: dieta mediterrânea, África, África setentrional, *Mediterranean diet*, *Africa*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cultura alimentar dos países da África setentrional (norte da África), pertencentes à costa do mar Mediterrâneo, foi influenciada por fatores geográficos, e principalmente, históricos, culturais e socioeconômicos. Esses países possuem origens berberes, porém foram invadidos por várias civilizações, como os romanos (30 a.C.), árabes (642 d.C.), espanhóis e turcos (século XVI), italianos, franceses e britânicos (séculos XIX e XX). Portanto, todas



essas civilizações influenciaram a alimentação dessa região (GAGAOUA; BOUDECHICHA, 2018).

O consumo de frutas, verduras, leguminosas e cereais é comum em todos os países do mediterrâneo. Porém, algumas diferenças entre a dieta mediterrânea europeia e africana podem ser destacadas. A carne suína, por exemplo, é o tipo de carne mais consumido nos países europeus, enquanto é rejeitada em países de religião muçumana da África, assim como as bebidas alcoólicas, incluindo vinhos, que são substituídas por chás e sucos de frutas. O consumo de azeites no mediterrâneo africano é menor e o de carboidratos é maior, em comparação ao consumo praticado na Europa (HOMSÍ, 2001; BENHAMMOU *et al.*, 2016).

As diferenças alimentares são visíveis também dentro de um mesmo país, onde cada um faz uso de ervas e especiarias, atribuindo características organolépticas típicas aos seus produtos. Zonas próximas à costa do mar Mediterrâneo tendem a consumir uma maior quantidade de peixe do que as áreas mais interioranas (BENHAMMOU *et al.*, 2016; GAGAOUA; BOUDECHICHA, 2018).

Na região setentrional africana, o consumo de produtos cárneos é bastante importante, existindo dezenas de produtos tradicionais, sendo peças de um patrimônio gastronômico. O preparo desses alimentos envolve técnicas antigas, como cura, secagem, fermentação, cozimento e defumação, utilizadas para agregar sabor e manter a qualidade dos ingredientes. Produtos como guedid, fregate, melfouf, tangia e pastirma são amplamente consumidos (GAGAOUA; BOUDECHICHA, 2018).

Outra peculiaridade dessas localidades é a produção de carne *Halal*. A palavra árabe *halal* significa permitido, legal, e é usada para designar ações e/ou produtos que são permitidos para os muçumanos. Uma série de regras são seguidas com a finalidade de conseguir um produto *Halal*, como o bem-estar animal, a total drenagem do sangue antes do consumo e a pronúncia de expressões religiosas no momento do abate do animal. A produção de carne *Halal* é fundamental, visto que grande parte da população dos países do norte da África são praticantes da religião muçumana. Em todos os países do mediterrâneo africano há a comercialização desse tipo de produto (FAROUK *et al.*, 2016; GAGAOUA; BOUDECHICHA, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Apesar de ser uma dieta mediterrânea diversificada e tradicional, pouco se fala sobre os hábitos alimentares dos países da África setentrional, existindo assim um grande contraste entre a quantidade de dados disponíveis sobre a alimentação do mediterrâneo europeu em comparação com a do mediterrâneo africano.

As técnicas milenares de preparo de diversos pratos típicos do norte da África compõem um patrimônio culinário relevante. Portanto, é importante a pesquisa e caracterização das práticas alimentares dessa região.

REFERÊNCIAS

BENHAMMOU, Samira *et al.* Comparison of Mediterranean diet compliance between European and non-European populations in the Mediterranean basin. **Appetite**, [S.L.], v. 107, p. 521-526, dez. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.appet.2016.08.117>.

BERTOLANI, Karina Cabral; VENTRIGLIO, Samanta Infante; DAVANÇO, Taciana. Benefícios da dieta mediterrânea. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, Jundiaí, v. 6, n. 10, p. 2-181, 2014.

FAROUK, M.M. *et al.* Industrial halal meat production and animal welfare: a review. **Meat Science**, [S.L.], v. 120, n. 1, p. 60-70, out. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.meatsci.2016.04.023>.

GAGAOUA, Mohammed; BOUDECHICHA, Hiba-Ryma. Ethnic meat products of the North African and Mediterranean countries: an overview. **Journal Of Ethnic Foods**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 83-98, jun. 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jef.2018.02.004>.

HELENA REAL (Portugal). Associação Portuguesa dos Nutricionistas (org.). **Dieta Mediterrânica**: um padrão de alimentação saudável. [S.L.]: Associação Portuguesa dos Nutricionistas, 2014.

HOMSÍ, Aycheh Aroub Khaznadar. **La dieta mediterránea en Siria (oeste de Asia)**. 2001. 325 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doctorado En Farmacia, Universidad Complutense de Madrid, Madri, 2001.

REZENDE, Ana Beatriz Montanini Alves. **Dieta Mediterrânea**: características e aspectos gastronômicos. 2006. 56 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gastronomia e Segurança Alimentar, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

RUSSO, Gian Luigi *et al.* The Mediterranean diet from past to future: key concepts from the second “Ancel Keys” International Seminar. **Nutrition, Metabolism and Cardiovascular Diseases**, [S.L.], v. 31, n. 3, p. 717-732, mar. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.numecd.2020.12.020>.



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



SANTILLI, Juliana. O reconhecimento de comidas, saberes e práticas alimentares como patrimônio cultural imaterial. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 585-606, 28 jul. 2015. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/demetra.2015.16054>.

GT – PSICOLOGIA

Abrange teorias, práticas, pesquisas, estudos multidisciplinares e interdisciplinares que envolvem a Psicologia como ciência e profissão. Dentre as temáticas aqui presentes estão as diversas áreas de estudo e atuação da psicologia, como: social, organizacional, jurídica, clínica, esportes, escolar, hospitalar, religião, ambiental, marketing, neuropsicologia, psicomotricidade. O GT engloba o desenvolvimento humano, comportamento, processos mentais, subjetividade, inconsciente e processos conscientes, traumas, luto. Os trabalhos deverão, portanto, apresentar relação com a psicologia.



**FACULDADE
CATÓLICA**
DO RIO GRANDE DO NORTE

**II Congresso Nacional
de Ciência e Educação**



RESUMOS SIMPLES

**A IMPORTÂNCIA DO LUDICO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA NO ÂMBITO ESCOLAR**

**SOUZA, Janicleide Rodrigues de¹
NUTO, Ruan Cledson Dantas de Macedo²**

RESUMO

Brincar é um aspecto importante do desenvolvimento infantil e seu valor para a educação tem sido amplamente explorado. No entanto, a brincadeira de crianças com autismo pode ser restrita quando comparada com a de seus pares sem transtorno. Frente a isto, o presente artigo tem como objetivo geral realizar uma revisão integrativa de literatura a fim de analisar os benefícios da ludicidade em crianças com TEA no processo de ensino/aprendizagem. Quanto os aspectos metodológicos adotados os mesmos centram-se em uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa descritiva, onde foi realizada uma busca no site do google acadêmico e elencados 07 artigos condizentes com a temática. Os resultados da pesquisa possibilitaram evidenciar a importância da ludicidade no processo de ensino/aprendizagem em crianças com TEA, possibilitando reconhecer que a ludicidade na sala de aula para essas crianças melhora o processo de comunicação e desenvolvimento. Além disso, foi possível identificar a necessidade da inclusão das atividades lúdicas na sala de aula por parte do professor, bem como uma melhoria do espaço físico educacional para não só atender as necessidades da ludicidade na educação infantil como também para melhorar o processo de inclusão. Ressalta-se que pesquisas adicionais devam ser realizadas para investigar com mais destreza como o professor insere a ludicidade nas aulas para crianças com TEA, examinando a variabilidade entre os professores em sua compreensão e práticas lúdicas.

Palavras- chaves: ludicidade, crianças, autismo, desenvolvimento.

¹Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. Email: j.cleide.rs@hotmail.com.

² Psicólogo, especialista em Transtornos Alimentares, Obesidade e Cirurgia Bariátrica;

Professor da Faculdade Católica do RN. E-mail: ruantp@hotmail.com.

ABSTRACT

Play is an important aspect of child development and its value to education has been widely explored. However, the play of children with autism may be restricted when compared to their peers without the disorder. In view of this, this article aims to carry out an integrative literature review in order to analyze the benefits of playfulness in children with ASD in the teaching/learning process. As for the methodological aspects adopted, they focus on an integrative literature review with a descriptive qualitative approach, where a search was performed on the academic google website and listed 07 articles consistent with the theme. The research results made it possible to highlight the importance of playfulness in the teaching/learning process in children with ASD, making it possible to recognize that playfulness in the classroom for these children improves the process of communication and development. In addition, it was possible to identify the need for the inclusion of recreational activities in the classroom by the teacher, as well as an improvement in the physical educational space to not only meet the needs of playfulness in early childhood education but also to improve the inclusion process. It is noteworthy that additional research should be carried out to investigate more deftly how the teacher inserts playfulness in classes for children with ASD, examining the variability among teachers in their understanding and playful practices.

Keywords: playfulness, children, autism, development.

REFERÊNCIAS

BAGAROLLO, M. F.; RIBEIRO, V. V.; Panhoca, I. O brincar de uma criança autista sob a ótica da perspectiva histórico-cultural. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 19(1): 107-120.2013.

BIANCHI, R. C. Educação do autista no ensino regular: um desafio à prática pedagógica. **Revista Científica da Fundação Educacional de Ituverava**, São Paulo, nº. 2 outubro de 2014.

BISPO, Matheus Luamm Santos Formiga. Brincadeiras como Ferramenta de Aprendizagem. Anais do XIV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”- **Educação, Sociedade e Práticas Educativas**. Setembro de 2020.

BRUM, F.T. et al. Espaços psicopedagógicos na escola: legitimados ou urgentes? **Revista Psicopedagógica**. 31(95):109-118.2014.

CUNHA, Eugenio. Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. 6 ed. Rio de Janeiro: **Wak Ed**. 2015.

CUNHA, Eugênio. Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar- **ideias e práticas pedagógicas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

DAGUANO, Lilian Queiroz; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. O lúdico no universo autista. **Linguagem Acadêmica, Batatais**, v. 1, n. 2, p. 109-122, jul./dez. 2011.

DE BIASI, Mari. **Brincar e aprender na educação infantil**. 1. ed. São Paulo: Clube dos Autores, 2012.

DSM-V: **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e de Comportamento**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre, Artes Médicas, 2013.

FÉLIX, Francinalda Almeida de Araújo. **A inclusão de alunos com tea (transtorno do espectro autista) em sala de aula regular**: um estudo realizado em uma escola municipal da cidade de São Bento-PB. 2017.

FERREIRA, Elaine Graziella dos Santos. **O lúdico na educação do autista: um olhar sob o fazer docente**. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem) - Curso de Especialização em Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem, Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL, 2019.

FIAES, Carla Silva; BICHARA, Ilka Dias. **Brincadeiras de faz-de-conta em crianças autistas: limites e possibilidades numa perspectiva evolucionista**. Estudos de Psicologia, 14(3), 231-238. setembro-dezembro 2009.

FREITAS, Renata Ferreira de. **Autismo e ludicidade**: possibilidades de interação social em situações de brincadeira no contexto escolar. repositório institucional UFBA. 29-Mar-2021.

FORTUNA, Tânia Ramos. O lugar do brincar na educação Infantil. **Rev. Pátio Educação Infantil**. N° 27. Abril/Junho de 2011.

JUSTINO, Anastácia Kênia; SANTIAGO, Vitória da Silva ; PEREIRA, Edwani Aparecida. Desenvolvimento da Aprendizagem de Crianças com Autismo Através da Ludicidade. **Revista eletrônica feol**. v. 1, n. 17. 2021.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, Brasil: Cortez. 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LBARELI, A. C; CAMPOS, E. S; PEREIRA, V. C. O lúdico, a criança e o educador. **Revista Digital**, Buenos Aires, nº 163, Dezembro de 2011.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **BRINCAR, Prazer e Aprendizado**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MARINHO, Herminia Regina Bugeste. **Pedagogia do movimento universo lúdico e psicomotricidade**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

MEDEIROS, Kelen Caroline Lopes de. **Jogos pedagógicos como mediadores no processo de letramento de crianças autistas**. universidade federal de minas gerais faculdade de educação. Belo Horizonte Dezembro de 2019.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo : guia prático** / Ana Maria S. Ros de Mello ; __ 6.ed. __ São Paulo : AMA ; Brasília : CORDE, 2007.

MENDES, Maria Aline Silva. **A importância da ludicidade no desenvolvimento de crianças autistas**. 2015. 54 f., il. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2015.

MORAIS, Rosilene Lucas de. A importância do lúdico na Educação Infantil. **Dominium – Revista científica da faculdade de Natal – FAL**, v, n. 2, p.1-18, mai/ago, 2007.

MOTLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Tradução Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, Elisangela Modesto Rodrigues de. O Faz de Conta e o Desenvolvimento Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013**.

OLIVEIRA, Aldeni Melo de; Strohschoen, Andreia Aparecida Guimarães. **A importância da ludicidade para inclusão do aluno com transtorno do espectro autista (TEA)**. v. 11 n. 23 .A pesquisa em Educação em diferentes contextos.2019.

ORRÚ, E. S. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Znanh, 1971.

PINTO, G. U. **O Brincar na infância: um estudo em instituição especial para deficientes mentais**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências Humanas. Universidade Metodista de Piracicaba, 2004.

PRAÇA, E. **Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora (MG), 2011.

QUEIROZ, T. D; MARTINS, J. D. Jogos e brincadeiras de A a Z. **Pedagogia lúdica**. 1 ed. São Paulo: Rideel, 2002.

RAU, M. C. T. D. – **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica** [livro eletrônico] – Curitiba: ed. InterSaberes, 2012.

ROTHER ET. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paul Enferm**. abr-jun; 20(2):v-vi.2007.

- SALDANHA, Ana .E. **O jogo em crianças autistas**. Lisboa: Coisa de Ler, 2014.
- SANTANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. A história do lúdico na educação. **Revemat**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 19-26, 2011.
- SILVA, L. C. S.; FRIGHETTO, A. M.; Santos, J. C. S.O autismo e o lúdico. **Revista Nativa**. 1(2):1-8.2013.
- SILVA, Maria Daiane da; OLIVEIRA, Maria da Conceição; SOUSA CAMPOS, Cazimiro de; Neto Alves de Oliveira,EmanuelO lúdico dos jogos e das brincadeiras no ensino inclusivo de crianças com transtorno do espectro autista (TEA):uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, vol. 8, núm. 4, 2019.
- SOMMERHALDER,A; Alves,F.D. **O jogo e a educação da infância**: muito prazer em aprender. 1 ed.-Curitiba, PR: CRV.2011.
- SOUZA, Eulina Castro de. **A importância do lúdico na aprendizagem**. 2015.
- SUZUKI, Juliana Teles Faria [et al.]. **Ludicidade e Educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
- TEIXEIRA, Mônica de Carvalho ; ROCHA, Jacinto Pereira da ; SILVA, Vanessa Souza da. **Lúdico**: um espaço para a construção de identidades .2010.
- TRINCA. J. R. – O lúdico como estratégia de inclusão. **Revista Pós- Graduação Desafios Contemporâneo**, v. 1. nº 1 Pg. 161-173, Junho de 2014.
- VIEIRA,Melissa Silva. **O brincar de crianças em idade pré-escolar Com perturbação do espectro do autismo**. Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa.2018.
- VYGOTSKY L. S. **Mind in Society** - The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge MA: Harvard University Press.1978.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- WAJSKOP,G. **Brincar na Educação Infantil**. 9.ed-São Paulo: Cortez.2012.

A MUSICOTERAPIA APLICADA NO DESENVOLVIMENTO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: uma revisão da literatura

PEREIRA, Ana Caroline Alves¹

NASCIMENTO, Sara Bianca Câmara²

COSTA, Vinícius Marques Barbosa³

NUNES, Wesley Felipe Pinheiro⁴

OLIVEIRA, Adriana Martins de⁵

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar se os portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA) se expressam melhor por meio da música, a partir da abordagem da musicoterapia, por meio de revisão integrativa transversal, realizada pela busca de artigos produzidos de 2016-2021. A literatura foi pesquisada nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO com as palavras-chave musicoterapia e transtorno do espectro autista. Após sucessivas leituras dos artigos, 16 foram selecionados e os dados foram agrupados utilizando a técnica de análise de conteúdo. Com a análise dos casos, foi concluído que a musicoterapia prova-se eficaz para o desenvolvimento do indivíduo portador de TEA. Esse fato se dá devido à capacidade da música em expandir canais de interlocução e instigar a comunicação, bem como aprimorar o desenvolvimento cognitivo e motor do indivíduo. Sendo assim, o terapeuta pode utilizar esse instrumento para trabalhar tanto o emocional, quanto a vocalização e a motricidade do indivíduo diagnosticado com suas ferramentas específicas que partem de um princípio lúdico e livre de julgamentos, viabilizando a criatividade e trazendo assim, resultados positivos para o desenvolvimento de portadores de TEA, sobretudo quando aplicada em conjunto a um

¹ Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade Católica do RN. Email: anacarollizy@gmail.com.

² Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade Católica do RN. Email: sara.nascimento@aluno.catolicadorn.com.br.

³ Graduando do curso de Psicologia da Faculdade Católica do RN. Email: vinicius.costa@aluno.catolicadorn.com.br.

⁴ Graduando do curso de Psicologia da Faculdade Católica do RN. Email: Wesley.nunes@aluno.catolicadorn.com.br.

⁵ Orientador. Professora Doutora da Faculdade Católica do RN. Email: adrianamartins@uern.br.

diagnóstico precoce, logo durante a infância. Vale ressaltar que há uma certa escassez, tanto na produção nacional quanto internacional e é fundamental que haja a realização de novas pesquisas na área, com amostras cada vez maiores e casos mais universalizados para análises mais abrangentes, ampliando assim o conhecimento, bem como validando os resultados já existentes.

Palavras-Chave: musicoterapia, Transtorno do Espectro Autista, revisão integrativa transversal.

ABSTRACT

The general objective of this research is to investigate whether people with Autistic Spectrum Disorder (ASD) express themselves better through music, from the music therapy approach, through an integrative cross-sectional review, carried out by searching for articles produced from 2016-2021. Literature was searched in Google Academic and SciELO databases with the keywords music therapy and autism spectrum disorder. After successive readings of the articles, 16 were selected and the data were grouped using the content analysis technique. With the analysis of the cases, it was concluded that music therapy proves to be effective for the development of the individual with ASD. This fact is due to the ability of music to expand channels of dialogue and instigate communication, as well as improve the individual's cognitive and motor development. Thus, the therapist can use this instrument to work both the emotional, vocalization and motor skills of the diagnosed individual with their specific tools that start from a playful and judgment-free principle, enabling creativity and thus bringing positive results to the development of ASD patients, especially when applied in conjunction with an early diagnosis, right during childhood. It is noteworthy that there is a certain scarcity, both in national and international production and it is essential that new research in the area be carried out, with increasingly larger samples and more universalized cases for more comprehensive analyses, thus expanding knowledge, as well as validating the existing results.

Keywords: music therapy, Autistic Spectrum Disorder, integrative cross-sectional review.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. A. T.; RIBEIRO, R.; THEODÓRIO, D. P. Musicoterapia: Intervenção em indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA) – Revisão sistemática. **Revista Científica UMC Edição Especial PIBIC**, outubro, 2018.

ANDRÉ, M.B.; LOUREIRO, M.V. Musicoterapia, autismo e escala de comunicabilidade musical: um estudo de caso. **Revista Brazilian Journal of Music Therapy**. v.23. 2017.

ANJOS, A. G. *et al.* Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: Uma revisão da literatura. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 10 (2), jul-dez, p. 228 – 238, 2017.

ARAÚJO, N. A.; SOLIDADE, D. S.; LEITE, T. S. A. A musicoterapia no tratamento de crianças com autismo: revisão integrativa. **Revista Ciência & Saberes**. v. 4, ed. 2, 2018.

ARNDT, A. D.; MAHEIRIE, K. Musicoterapia: dos fazeres biomédicos aos saberes sociocomunitários. **Revista Polis e Psique**. v. 9. p. 4. 2019.

BHARATHI, G.; VENUGOPAL, A.; VELLINGIRI, B. Music therapy as a therapeutic tool in improving the social skills of autistic children. **Egypt J Neurol Psychiatry Neurosurg**. 55, 44 (2019). DOI: <https://doi.org/10.1186/s41983-019-0091-x>.

BOSA, C; CALLIAS, M. Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. **Psicologia: reflexão e crítica**. v: 34. Rio Grande do Sul. 2021.

FREIRE, M.H; MARTELLI, J.; ESTANISLAU, G; PARRIZI, M.B. O desenvolvimento musical de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo em Musicoterapia: revisão de literatura e relato de caso. **Revista Orfeu**. v. 3. n.1. 2018.

HARTUP, W. W. Social relationships and their development significance. **American Psychologist Association**. v. 44. n. 2. p.120-126.1989.

HARTUP, W. W. The company they keep: friendships and their developmental significance. **Child Development**. v. 67. p.1-13. 1996.

LAGASSE, A.B.; MANNING, R.C.B.; CRASTA, J.E.; GAVIN, W.J.; DAVIES, P.L. Avaliando o impacto da musicoterapia no controle sensorial e na atenção em crianças com autismo: um estudo piloto e de viabilidade. **Revista Chinese Nursing Research**. v. 56 n.3. 2019.

MAGAGNIN, T. *et al.* Relato de experiência: intervenção multiprofissional sobre seletividade alimentar no transtorno do espectro autista. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. v. 13. n. 43. 2019.

MATTOS, J. C. Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v.36, n.109, p. 87-95, 2019.

MONTICELI, A.; HANNA, E.; SAMPAIO, R.; FREIRE, M. Musicoterapia, autismo e sorriso: um estudo exploratório através de entrevista. **Revista InCantare**. v. 7 n.2. 2016.

OLIVEIRA, S. M.; LAMPREIA, C. Intervenção no autismo baseada na musicoterapia de improvisação e no modelo dir-floortime. **Revista InCantare**. v. 8. n.1. 2017.

OLIVEIRA, S.M.; DAMASCENO, L.A.; HOFMANN, N.E.; SCHAEFER, C.A.R.; SILVEIRA, A.C.M. Música e autismo: um caminho possível. **Revista: Childhood & Philosophy**. v. 17. 2021.

ORSATI, T. *et al.* Percepção de faces em crianças e adolescentes com Transtorno Invasivo do Desenvolvimento. **Revista Paidéia**. São Paulo. v. 19. n. 44. p. 349-350. 2013.

RØDGAARD, E. M; *et al.* Temporal changes in effect sizes of studies comparing individuals with and without autism : a meta analysis. **JAMA Psychiatry**. p. E1-E9, 2019.

SHI Z-M, LIN G-H, XIE Q. Effects of music therapy on mood, language, behavior, and social skills in children with autism: A meta-analysis. **Chinese Nursing Research**, 2016.

SILVA, C.R.S; SILVA, J.C. Música e autismo – um encontro perfeito musicalização e expressão. **Revista: arte revista**. v. 8. edição especial. 2017.

SOUZA, M. B.; SOARES DA SILVA, M.; RODRIGUES, S.; TAVARES, A. A.; SOUSA, K.; SANTOS, S. Da vibração ao encontro com o outro: psicanálise, música e autismo. **Estilos da Clínica**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 299-318, 2017.

TEIXEIRA, L. M. D; FERNANDES, P.R.S. Efeitos da musicoterapia na comunicação, socialização e imaginação em crianças com perturbação do espectro do autismo: um estudo de caso em Rebordosa - Portugal. **Revista Educação e Sociedade**. v. 8. n. 16. 2021.

VINCENZI, A.; ARAÚJO, G.; GATTINO, G. Autismo e o empoderamento materno através da musicoterapia improvisacional. **Revista Brasileira de Musicoterapia**. nº 23. (p. 45-64). 2017.



ADOCIMENTO MENTAL EM PROFESSORES DECORRENTE DO ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA DO COVID-19

SOARES, Gabriela Carlos¹

LIMA, Mariana Delfino de²

RESUMO

A pandemia e o isolamento ocasionado pelo COVID-19 propiciaram impactos significativos na sociedade. Com isso, estratégias de enfrentamento foram desenvolvidas no intuito de dirimir o agravamento decorrente destes. Para Pachiega e Milani (2020), fez-se necessário que as instituições e os professores potencializassem o modo de trabalhar pela via do ensino remoto. A nova conjuntura mundial trouxe inúmeras mudanças no dia-a-dia dos seres humanos, sobretudo na classe educadora, uma vez que os docentes se percebem mais sobrecarregados e preocupados com a necessidade de reinventar sua forma de trabalhar, reverberando no adoecimento mental. O presente estudo busca avaliar a incidência do adoecimento mental em professores no período de isolamento da pandemia do COVID-19. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, mediante aplicação de formulários estruturados, bem como a utilização do aporte teórico científico publicado entre o período de 2020 e 2021 em bases de indexação bibliográfica. Os formulários foram aplicados virtualmente em docentes atuantes no município de Mossoró-RN. Os professores participantes da pesquisa afirmaram humor deprimido ou triste, sentimento de culpa, afastamento ou evitação de pessoas e uma compreensão do futuro sem esperança. Além da visão de si mesmo como inútil, alterações no padrão de sono e diminuição do desejo sexual como sintomas que surgem às vezes. Os sintomas frequentes foram cansaço e perda de energia. Para tanto, torna-se evidente que consequências decorrentes do isolamento social têm alterado não somente a prática laboral presencial nas escolas, mas afeta significativamente o funcionamento psíquico dos docentes, que sentem-se constantemente desafiados para o retorno ao trabalho.

Palavras-chave: Adoecimento mental. Professores. Pandemia.

¹ Graduando em Psicologia. E-mail: gabrielacarlos01@hotmail.com.

² Graduando em Psicologia. E-mail: marianadelfinopsi@gmail.com.

ABSTRACT

The pandemic and the isolation caused by COVID-19 had significant impacts on society. Thus, coping strategies were developed in order to resolve the aggravation resulting from these. For Pachiega and Milani (2020), it was necessary for institutions and teachers to enhance the way of working through remote teaching. The new world situation has brought countless changes in the daily lives of human beings, especially in the educating class, since teachers feel more overloaded and concerned with the need to reinvent their way of working, reverberating in mental illness. The present study seeks to assess the incidence of mental illness in teachers during the isolation period of the COVID-19 pandemic. It is a qualitative and quantitative research, through the application of structured forms, as well as the use of the theoretical scientific contribution published between the period 2020 and 2021 in bibliographic indexing bases. The forms were applied virtually to teachers working in the city of Mossoró-RN. Teachers participating in the research stated depressed or sad mood, feelings of guilt, withdrawal or avoidance of people and an understanding of the future without hope. In addition to seeing oneself as useless, changes in sleep patterns and decreased sexual desire are symptoms that sometimes arise. Frequent symptoms were tiredness and loss of energy. Therefore, it is evident that consequences resulting from social isolation have changed not only the face-to-face work practice in schools, but significantly affect the psychic functioning of teachers, who feel constantly challenged to return to work.

Keywords: Mental illness. Teachers. Pandemic.

REFERÊNCIAS

GREENBERGER, D.; PADESKY, C. A. **A mente vencendo o humor**: mude como você se sente, mudando o modo como você pensa. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

OLIVEIRA, E.; SANTOS, V. **Adoecimento mental docente em tempos de pandemia**. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/28307-72697-1-PB.pdf>>. Acesso em: 14. ago. 2021.



ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA À VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: um olhar voltado para lutas e garantia de direitos

FONSECA, Álvaro Micael Duarte¹

SILVA, Natália Gomes da²

Diana Cristina Rebouças dos Reis³

Rosicler Emanuelle Silva Costa⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo dialogar sobre a atuação multidisciplinar do Psicólogo e Assistente Social frente à problemática da violência obstétrica. Para isso, utilizou-se de uma revisão literária composta por cinco artigos encontrados em periódicos na base do SciELO dos últimos 10 anos, através das palavras-chaves: violência, obstétrica e direitos. A violência obstétrica diz respeito a qualquer tipo de violência verbal, física e psicológica direcionadas às gestantes no período de pré-natal, parto e pós-parto, em que a mulher é violada pelos profissionais da saúde. Diante disso, nota-se que estas não reconhecem que foram, são e/ou podem ser vítimas deste tipo de violência, evidenciando um desconhecimento dos seus direitos fundamentais e garantidos. Para tanto, na atuação multidisciplinar neste cenário, o profissional da Psicologia pode contribuir na prevenção dessa realidade, em atendimento e acolhimento à parturiente e na articulação com os demais profissionais da saúde, somado ao serviço do Assistente Social, profissional que carrega consigo um conjunto teórico, metodológico e técnico-operativo, utilizando de técnicas e estratégias para enfrentar os desafios contemporâneos e limitações dos usuários da execução profissional e não somente executor de políticas públicas e sociais. Neste seguimento, nota-se que a violência obstétrica diz respeito a uma problemática de saúde pública e social. Portanto, a Psicologia traz consigo um olhar singular ao sujeito, respeitando seu espaço e seus danos advindos da violência, articulado com

¹ Graduando do curso de Psicologia na Universidade Potiguar (UnP). Email: alv.micael@gmail.com.

² Graduada em Serviço Social pela Universidade Potiguar (UnP). Email: dianareisicapui@gmail.com.

³ Graduada em Serviço Social pela Universidade Potiguar (UnP). Email: ngomes708@gmail.com.

⁴ Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Potiguar (UnP). Email: manurosicler@hotmail.com.

o Serviço Social, estes que carregam um papel sócio-histórico no processo de luta e de garantia de direitos e a implementação e ao fomento de políticas públicas.

Palavras-chave: violência, obstetrícia, psicologia, serviço social.

ABSTRACT

This work aims to discuss the multidisciplinary role of Psychologist and Social Worker facing the issue of obstetric violence. For this, it uses a literary review composed of five articles found in journals in the SciELO database of the last 10 years, through the keywords: violence, obstetrics and rights. Obstetric violence refers to any type of verbal, physical and psychological violence directed at pregnant women in the prenatal, childbirth and postpartum period, in which the woman is violated by health professionals. Therefore, it is noted that they do not recognize that they were, are and / or may be victims of this type of violence, showing a lack of knowledge of their fundamental and guaranteed rights. Therefore, in the multidisciplinary work in this scenario, the Psychology professional can contribute to the prevention of this reality, in care and care for the parturient and in articulation with other health professionals, in addition to the service of the Social Worker, a professional who carries a theoretical set. , methodological and technical-operative, using techniques and approaches to face the contemporary challenges and limitations of users of professional execution and not only the executor of public and social policies. In this follow-up, it is noted that obstetric violence is related to a public and social health problem. Therefore, Psychology brings with it a unique look at the subject, respecting their space and the damages arising from violence, articulated with Social Work, which carry a socio-historical role in the process of struggle and guarantee of rights and the implementation and promotion of public policies.

Keywords: violence, obstetrics, psychology, social work.

REFERÊNCIAS

COELHO, Júlia Araújo; ANDRADE, Ana Flávia Dia de.; ALMEIDA, Bruno Vasconcelos de. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A AGRESSÃO SILENCIOSA NAS SALAS DE PARTO. *Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 5, n. 9, p. 719-740, 2020.

CARVALHO, Isaiane da Silva; BRITO, Rosineide Santana de. Formas de violência obstétrica vivenciadas por puérperas que tiveram parto normal. *Enfermería Global*, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 71, 2017.



DIAS, Marcos Augusto B.; DOMINGUES, Rosa Maria S. Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência ao parto. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2005.

COTIDIANO FAMILIAR E APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA: a relação entre as deligências estressoras dos responsáveis e o processo educativo dos seus filhos

GERMANO, Lucas Victor Lemos¹
COSTA, Francisco Maycon Passos²

RESUMO

O atual trabalho tem o objetivo de pesquisar como o estresse excessivo dos pais influencia o relacionamento da família e do percurso de desenvolvimento educacional e afetivo da criança, por meio de uma revisão de literatura. Na efetivação desse artigo foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, com livros e artigos desenvolvidos ao longo dos anos de 1993 a 2010, utilizando de dados das plataformas: SciELO, Google Acadêmico e o Repositório da UNICAMP. A rotina estressante é entendida como a grande carga de esforço físico e mental em solucionar questões do trabalho ou do dia-dia. As responsabilidades que envolvem o cotidiano familiar terminam por acarretar uma maior dedicação do tempo as tarefas do cotidiano do que a seus filhos, se preocupando menos com o percurso deles na escola, pois os jovens sentem a necessidade do apoio e participação dos pais para sentirem-se motivadas a aguçar seu senso crítico e aprender sobre conhecimentos teóricos. A relação entre a família e a escola, que deve ser significativa e de qualidade, entra em conflito, uma culpando a outra quando ocorre uma falha no processo educacional, onde apenas conversam entre si em momentos técnicos e urgentes a serem solucionados, assim, prejudicando os educandos. Em vista disso, o trabalho teve suas metas alcançadas pois além de comprovar suas teses com a revisão da literatura, fomentou futuros trabalhos sobre esse tema, além de salientar o crédito da saúde mental no cotidiano familiar e de aprendizado.

Palavras-chave: Estresse, Família, Educação, Criança.

ABSTRACT

The current work aims to investigate how excessive parental stress influences the family relationship and the child's educational and affective development path, through a literature review. In carrying out this article, a literature review of the narrative type was carried out, with books and articles developed over the years 1993 to 2010, using data from platforms: SciELO, Academic Google and the UNICAMP Repository. The stressful routine is understood as the great load of physical and mental

¹ Graduando em Psicologia: Lucas Victor Lemos Germano. E-mail: lucasvictorr@hotmail.com.

² Orientador. Mestre em psicologia: Francisco Maycon Passos Costa. E-mail: maycon@yahoo.com.br.

effort in solving work or day-to-day issues. The responsibilities that involve the family's daily life end up causing a greater dedication of time to daily tasks than to their children, worrying less about their path at school, as young people feel the need for the support and participation of their parents to feel if motivated to sharpen their critical sense and learn about theoretical knowledge. The relationship between family and school, which must be meaningful and of quality, comes into conflict, one blaming the other when there is a failure in the educational process, where they only talk to each other in technical and urgent moments to be resolved, thus harming the students. In view of this, the work had its goals achieved because, in addition to proving its thesis with a review of the literature, it fostered future work on this topic, in addition to emphasizing the credit of mental health in the daily life of the family and in learning.

Keywords: Stress, Family, Education, Child.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS, M.C.L.A.; DAMASCENO, P.R. et al. **Arranjos familiares de crianças de camadas populares.** *Psicologia em estudo*, 8 (especial), 11-20. Maringá, 2003.

BARHAM, E. J.; VANALLI, A. C. G.. **Trabalho e família: perspectivas teóricas e desafios atuais.** *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2012.

CAETANO, L. M.. **Relação escola e família: uma proposta de parceria.** *Dialógica*, 1 (1), 51-60. 2004.

CAMELO, Silvia Helena Henriques; ANGERAMI, Emília Luigia Saporiti. **Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise de literatura.** *Revista Ciência, Cuidado e Saúde*, Maringá, vol. 7, n. 2, pág. 232-240, Abr-Jun, 2008.

DESSEN, M. A.; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** *Revista Paidéia*. Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2007.

EISENBERG, N.; FABES, F. A.; SHEPARD, S.A. et al. **Parental reactions to children's negative emoticons: longitudinal relation to quality of children's social functioning.** *Child Development*, 70 (21), 513-534. 28 de janeiro de 2003.

GINSBURG, G. S; BRONSTEIN, P. **Family related to children's intrinsic/extrinsic motivational orientation and academic performance.** Outubro, 1993.

MARGIS, Regina, et al. **Relação entre estressores, estresse e ansiedade.** *Revista Psiquiátrica*, Rio Grande do Sul, vol. 25, n. 1, pág. 65-74, Abril, 2003.

MARTINELLE, S. D. C.; GENARI, C. H. M.. **Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais.** ISSN: *Estudos de Psicologia*, 14 (1), Natal, RN, janeiro-abril, 2009.

OLIVEIRA, C. B. E; MARINHO-ARAÚJO, C.. **A relação família-escola: intersecções e desafios.** *Estudos de Psicologia I: Campinas*, SP. Janeiro-março, 2010.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.. **O desenvolvimento humano.** 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.



POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A.. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Psicologia escolar e educacional: Universidade de Brasília, DF, 2005.

SIQUEIRA, C. M.; GIANNETTI, J. G. **Mau desempenho escolar: uma visão atual.** Departamento de pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de pediatria. Belo Horizonte, MG, 2010.

TANCREDI, R. M. S. P.; REALI, A. M. M. R.. **Visões de professores sobre seus alunos: um estudo na área da educação infantil.** Trabalho apresentado na 24ª Reunião Anual da ANPEd. (pp.1-16). Caxambu, MG, 2001.

VOLLING, B. L.; ELLINS, J. *Family relationship and children's emotional adjustment as correlates of maternal and parental differential treatment: a replication with toddler and preschool siblings.* *Child Development*, 69(6), 1640-1656, 1998.

WARREN, J.A; JOHNSON, E.J. *The impact of workplace support on work-family role strain.* *Family relations*, 44, 163-169, 1995.



ENIGMA E POESIA: O devaneio feminino em Clarice Lispector

ALVES, Georgia Janine Oliveira Rosado¹

AUGUSTO, Diego Menezes²

RESUMO

O paradigma clínico da histeria trouxe à Freud o início do enigma sobre o corpo, o inconsciente e a feminilidade, o que o levou a desenvolver a Clínica Psicanalítica. Esse enigma se repete na arte e na literatura, quando demarca a angústia de se estar frente à posição que desvela uma falta de significante e que se utiliza do amor para se (re)inventar. O presente artigo tem como objetivo principal investigar as nuances e possibilidades do amor na literatura, com o foco em especial para as questões em torno do feminino e de como ele é representado a partir da Clínica Psicanalítica, com a diligência de esmaecer antigas fundamentações sobre o tema. Para isso, utilizou-se os recortes do conto “A imitação da Rosa” de Clarice Lispector, autora que recorre a sensibilidade de sua escrita como o seu sintoma mais íntimo, ao encontrar inúmeras formas de contornar e encarnar o indizível da posição feminina, da falta e do vazio. Buscou-se analisá-los com autores de referência como Sigmund Freud, Jacques Lacan e Jacques Alain Miller, bem como convidar novas visões dos atravessamentos da feminilidade elencadas por Maria Rita Kehl e Ana Suy Sesarino Kuss.

Palavras-chaves: Psicanálise, Literatura, Feminino, Clarice Lispector, Amor.

ABSTRACT

The clinical paradigm of hysteria brought to Freud the beginning of the enigma about the body, the unconscious and femininity, which led him to develop the Psychoanalytic Clinic. This enigma is repeated in art and literature, when demarcating the anguish of being faced with a position that reveals a lack of signifier and that uses love to (re)invent itself. The main objective of this article is to investigate the shades and possibilities of love in the literature, with a special focus on issues around the feminine and how it is represented from the Psychoanalytic Clinic, with the diligence of blurring old foundations about the theme. For this, we used the clippings of the short story "The imitation of the rose" by Clarice Lispector, an author who uses the

¹Graduanda em Psicologia. E-mail: georgiajrosado@gmail.com.

² Orientador. Mestre em Psicologia. E-mail: diego_psicologia@hotmail.com.

sensitivity of her writing as her most intimate symptom, finding countless ways to circumvent and embody the unspeakable of the female position, of the absence and the void. We sought to analyze them with reference authors such as Sigmund Freud, Jacques Lacan and Jacques Alain Miller, as well as inviting new visions of the crossings of femininity listed by Maria Rita Kehl and Ana Suy Sesarino Kuss.

Key-words: Psychoanalysis, Literature, Feminine, Clarice Lispector, Love.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Elisa. 2019. *A neurose obsessiva no feminino*. 2019. 1ª Edição. Editora Relicário. Belo Horizonte.

FREUD, S. 1895. *Estudos sobre a histeria* (vol. 2). Rio de Janeiro: Imago.

FREUD, S. 1901-1905. *Análise fragmentada de uma histeria* (“O Caso Dora”). Obras Completas Vol. 6.

KEHL, Maria Rita. 1998. *Deslocamentos do Feminino- A Mulher* Freudiana na Passagem para a Modernidade. Rio de Janeiro: Imago, 1998.

KUSS, Ana Suy Sesarino. 2015. *Amor, Desejo e Psicanálise*. Juruá Editora; 1ª edição.

LISPECTOR, Clarice. *A imitação da rosa*. Disponível em: <https://claricelispector.blogspot.com/2008/07/imitao-da-rosa.html>. Acesso em: 14 de maio de 2021.

LISPECTOR, Clarice. *A Paixão Segundo G.H.* Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LACAN, J. (1985[1972-73]). *O Seminário, livro 20: mais, ainda*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

MILLER, Jacques-Alain. 2015. *O osso de uma análise + O inconsciente e o corpo falante/Jacques-Alain. Miller* – 1.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

FICA UM POUCO MAIS: As parcerias amorosas e o equívoco do amor

ALVES, Georgia Janine Oliveira Rosado¹

AUGUSTO, Diego Menezes²

RESUMO

O amor, essa demanda inesgotável dirigida ao outro, se fez causa e nos convocou ao trabalho em forma de pesquisa bibliográfica e análise do conto, a partir da Clínica Psicanalítica. Deste modo, aprendemos com o ensino de Jacques Lacan que não há uma complementaridade entre os amantes, que não há a relação perfeita entre os enamorados e que é na tentativa de costurar unicidades que o amor se apresenta. Como afirma Ana Suy, o amor e o desejo são diferentes destinos para a falta, mas que em muitos momentos se confundem. Assim, pretendeu-se investigar o que as parcerias amorosas têm a nos ensinar sobre o amor no conto “Aqueles dois” de Caio Fernando Abreu. Neste trabalho interroga-se sobre quais saídas os sujeitos inventam para lidar com o real da castração, com o impossível do sem limites, que aterroriza os corpos desejantes no laço social. O conto em questão será analisado à luz da Psicanálise de orientação lacaniana, através da aproximação entre literatura e Psicanálise.

Palavras-chaves: Psicanálise, Literatura, Caio Fernando Abreu, Amor.

ABSTRACT

Love, this inexhaustible demand directed at the other, became a cause and called us to work in the form of bibliographical research and analysis of the short story, based on the Psychoanalytical Clinic. In this way, we learn from the teaching of Jacques Lacan that there is no complementarity between lovers, that there is no perfect relationship between those in love and that it is in the attempt to sew uniqueness that love presents itself. As Ana Suy says, love and desire are different destinations for lack, but they often get confused. Thus, it was intended to investigate what love partnerships have to teach us about love in the short story “Aqueles Dois” by Caio Fernando Abreu. In this work, the question is about which ways out the subjects

¹ Graduanda em Psicologia. E-mail: georgiajrosado@gmail.com.

² Orientador. Mestre em Psicologia. E-mail: diego_psicologia@hotmail.com.

invent to deal with the reality of castration, with the impossible of the limitless, which terrifies the desiring bodies in the social bond. The short story in question will be analyzed in the light of Lacanian Psychoanalysis, through the approximation between literature and Psychoanalysis.

Key-words: Psychoanalysis, Literature, Caio Fernando Abreu, Love.

REFERÊNCIAS

ABREU, Caio Fernando. 1948-1996. **Morangos mofados**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In: Obras Completas. Trad. e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2016b, v. 6

KUSS, Ana Suy Sesarino. 2015. **Amor, Desejo e Psicanálise**. Juruá Editora; 1ª edição.

LACAN, Jacques. (1985[1972-73]). **O Seminário, livro 20: mais, ainda**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

MILLER, Jacques-Alain. 2015. **O osso de uma análise + O inconsciente e o corpo falante/Jacques-Alain. Miller** – 1.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

MIRADAS FEMININAS: Por entre grades, vida e sonhos

RAMOS, Rosilene da Costa Bezerra¹

RAMOS, Fernanda Raquel Bezerra²

SOUSA, Raimunda Nunes da Silva e³

SILVA, Wendel Caetano da⁴

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência do Projeto *Miradas Femininas: Por entre grades, vida e sonhos* proposto pelos alunos do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do RN, no contexto da disciplina INTEGRA III. Realizado na modalidade *online* com as internas da Penitenciária Estadual do Seridó, localizada na cidade de Caicó/RN. Durante as atividades realizadas buscou-se promover um espaço de construção de saberes e fazeres a respeito de como reconhecer e assegurar a dignidade humana das mulheres encarceradas. O estudo foi estruturado numa abordagem qualitativa descritiva exploratória. O projeto envolveu profissionais de várias áreas do conhecimento com o objetivo de possibilitar às mulheres privadas de liberdade da Penitenciária Estadual do Seridó uma reflexão sobre o impacto emocional do cárcere em tempos de pandemia e uma possível redução desses efeitos. No âmbito acadêmico e social, a experiência ao propiciar atividades interventivas que possibilitaram a valorização de populações em situação de risco e vulnerabilidade, possibilitou refletir questões relacionadas a saúde no sistema penitenciário e as possibilidades de atuação do psicólogo nesse cenário. A discussão proposta corrobora a necessidade da viabilização e visibilidade de ações e políticas públicas voltadas para a população feminina que se encontra em situação de privação de liberdade, um público historicamente discriminado por uma sociedade pautada em formas opressivas.

Palavras-chave: Mulheres privadas de liberdade, Saúde Emocional, Direitos Humanos.

¹ Mestre em 1 Educação pelo Programa de Pós-Graduação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail:rosilenerb@hotmail.com

² Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Grande do Norte (UFRN). E-mail: nandamossoro@bol.com.br

³ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do RN. E-mail: raimunda.sousa@alunocaticadorn.com.br

⁴ Graduando em Educação Física pela UNIP. E-mail: frbramos@gmail.com

ABSTRACT

This is an experience report of the Miradas Femininas Project: Through Barriers, Life and Dreams proposed by the students of the Psychology Course at Faculdade Católica do RN, in the context of discipline INTEGRA III. Conducted online with the inmates of the Seridó State Penitentiary, located in the city of Caicó/RN. During the activities carried out, we sought to promote a space for the construction of knowledge and actions regarding how to recognize and the human dignity of incarcerated women. The study was structured in an exploratory descriptive qualitative approach. The Project involved professionals from various fields of knowledge with the aim of enabling women deprived of their liberty in the Seridó State Penitentiary to reflect on the emotional impact of prison in a pandemic and a possible reduction in the effects. In the academic and social sphere, the experience of providing interventional activities that enabled the valorization of populations at risk and vulnerability, made it possible to reflect on issues related to health in the penitentiary system and the possibilities of the psychologist's work in this scenario. The proposed discussion corroborates the need for the feasibility and visibility of actions and public policies aimed at the population that is in a situation of deprivation of freedom, a public historically discriminated against by a society based on oppressive forms.

Keywords: Women deprived of liberty, Emotional Health, Human Rights.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**; 7. Ed. tradução de Lúcia M. Ponde Vassalo. Petrópolis, Vozes, 1989.

_____. **O Nascimento da Biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias INFOPEN Mulheres – junho 2014. Ministério da Justiça – Departamento Penitenciário Nacional, Brasília, DF, nov. 2015. Disponível em: <justica.gov.br/news/mj-divulgara-novo-relatorio-do-infopen-nesta-terca-feira/relatorio-depen-versao-web.pdf> Acesso em 02 set. 2020.



PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS: Reflexão no olhar da psicologia

MORAIS, Bárbara Muriel Pereira de¹

RESUMO

Os profissionais de saúde, em sua grande parte, não se encontram preparados adequadamente para atuar na comunicação de más notícias, assim, as instituições os preparam para o auxílio no processo de recuperação da saúde, mas não os capacitam para a comunicação efetiva e acolhedora. Atualmente, o psicólogo hospitalar vem sendo inserido na área com a proposta de ser um facilitador também nessas situações, porém, muitas vezes, os demais profissionais desconhecem a função do mesmo, e por isso tendem a não valer-se de seu trabalho. Objetivo: Analisar a atuação dos profissionais em hospitais frente à necessidade de transmissões de informações que podem ser críticas aos pacientes e, como os psicólogos podem contribuir para melhor aceitação por parte dos receptores de tais notícias. Método: Trata-se de um artigo de revisão com uma abordagem qualitativa. Resultado: Constatou-se a carência na formação de profissionais aptos em exercer suas respectivas funções de forma integralizada e valorizando a subjetividade do indivíduo de maneira a também promover saúde mediante a uma comunicação humanizada. Isso, com base em alguns estudos que apontam que, mais da metade dos pesquisados nos hospitais em questão não souberam relatar a importância de uma conversação efetiva e/ou alguma estratégia de comunicação de más notícias, alguns profissionais ainda, tendem a não considerar o auxílio do psicólogo. Considerações finais: É notória a necessidade de se oferecer uma educação permanente aos trabalhadores em saúde, além de se inserir o psicólogo na equipe multidisciplinar de forma mais contextualizada para os demais profissionais.

Palavras-chave: Profissionais de saúde, psicologia hospitalar, más notícias.

ABSTRACT

¹Aluna de Bacharelado em Psicologia pela faculdade de Inhumas (GO), Brasil.
Email:barbaramuriel122@gmail.com



Health professionals, for the most part, are not prepared to act in the communication of bad news, thus, institutions prepare them to help in the health recovery process, but do not train them for effective and welcoming communication. Currently, the hospital psychologist has been inserted in the area with the proposal of being a facilitator in these situations as well, however, many times, the other professionals are unaware of their function, and therefore they tend not to use their work. Objective: To analyze the performance of professionals in hospitals facing the need to transmit information that can be critical to patients and how psychologists can share for better acceptance by the recipients of such news. Method: This is a review article with a qualitative approach. There is a lack of training for professionals able to perform their functions in an integrated manner and valuing the subjectivity of the individual in order to also promote health through humanized communication. This, based on some studies that show that more than half of those surveyed in the hospitals in question did not report the importance of an effective conversation and/or some strategy for communicating bad news, some professionals still tend not to consider the help of the psychologist. Final considerations: There is a clear need to offer permanent education to health workers, in addition to inserting the psychologist in the multidisciplinary team in a more contextualized way for other professionals.

Keywords: Health professionals, hospital psychology, bad news.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO MMT, Silva MJP. **Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos.** Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(3):626-32.

BASTOS BR. et al. **Formação dos Profissionais de Saúde na Comunicação de Más Notícias em Cuidados Paliativos Oncológicos.** Revista Brasileira de Cancerologia 2016; 62(3): 263-266.

COSTA AP, Poles K, Silva AE. **Formação em cuidados paliativos:** experiência de alunos de medicina e enfermagem. 2016;20(59):1041-52.

SILVA MJP. **Comunicação de Más Notícias.** O Mundo da Saúde, São Paulo - 2012;36(1):49-53.



PSICOLOGIA HOSPITALAR E LUTO: atuação do psicólogo frente ao parto e o óbito do neonato

FONSECA, Álvaro Micael Duarte¹

ANDRADE, Ariel Moraes de²

SILVA, Mirelly Gabriella Laurentino da³

COSTA, Rosicler Emanuelle Silva⁴

RESUMO

O trabalho propõe discutir acerca do luto vivenciado pelos pais após o óbito do recém-nascido, usufruindo da assistência do psicólogo hospitalar. Utilizou-se da revisão bibliográfica, dispondo de oito obras relacionadas ao tema, publicado nos últimos dez anos. Para tanto, definiu-se estas pesquisas devido a aproximação com a temática em destaque. Considerando que, geralmente, aguarda-se o nascimento do filho com ansiedade e grandes expectativas, entende-se que o parto se revela enquanto momento de término da espera pelo nascimento. Todavia, a família que aguarda o nascimento da criança pode vir a deparar-se com o óbito do neonato e, assim, poderá vivenciar tal perda, isto é, o processo de luto, o qual parte de uma construção de significados singular a cada um destes. Diante disso, destaca-se a necessidade do cuidado para com os entes da criança, logo, o psicólogo hospitalar, juntamente com a equipe, é capaz de contribuir para a elaboração do luto, buscando assegurar um espaço de acolhimento e expressão da dor compartilhada por estes, facilitando a exteriorização das emoções e sentimentos advindos do sofrimento pela perda. Diante de toda dor que o luto perinatal pode acarretar nos pais e demais familiares, torna-se pertinente o reconhecimento social do sofrimento partilhado, cabendo ao profissional da psicologia intervir com os envolvidos, para que estes se apropriem da situação e possam, ao longo do tempo, elaborar o seu processo particular, entendendo que a perda traz mudanças e afetações em sua trajetória de vida, entendendo-o como processo que carrega consigo o sofrimento pelo sentido do afeto.

¹ Graduando do curso de Psicologia na Universidade Potiguar (UnP). Email: alv.micael@gmail.com.

² Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Potiguar (UnP). Email: arielandrade@hotmail.com.

³ Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Potiguar (UnP). Email: mirellygabriella@icloud.com.

⁴ Graduanda do curso de Psicologia na Universidade Potiguar (UnP). Email: manurosicler@hotmail.com.



Palavras-chave: luto, psicologia, neonato, família.

ABSTRACT

The work proposes to discuss about the grief experienced by the parents after the death of the newborn, taking advantage of the assistance of the hospital psychologist. A bibliographic review was used, with eight works related to the topic, published in the last ten years. Therefore, these researches were defined due to the approach to the highlighted theme. Considering that, generally, the child's birth is awaited with anxiety and high expectations, it is understood that childbirth reveals itself as a moment of ending the waiting for birth. However, the family awaiting the birth of the child may face the death of the newborn and, thus, may experience such loss, that is, the mourning process, which starts from a construction of meanings unique to each one. of these. Therefore, the need for care for the stillborn is highlighted, therefore, the hospital psychologist, along with the team, is able to contribute to the elaboration of grief, seeking to ensure a space for welcoming and expressing the pain shared by these, facilitating the externalization of emotions and feelings arising from the suffering of the loss. In view of all the pain that perinatal grief can cause for parents and other family members, social recognition of the shared suffering becomes relevant, and it is up to the psychology professional to intervene with those involved, so that they take ownership of the situation and can, throughout the time, to elaborate your particular process, understanding that the loss brings changes and affectations in your life trajectory, understanding it as a process that carries with it suffering due to the sense of affection.

Keywords: grief, psychology, newborn, family.

REFERÊNCIAS

PARKES, C. M. **Luto:** Estudos Sobre a Perda na Vida Adulta. 3 ed. São Paulo: Summus, 1998.

ICHIKAWA, Carolliny Rossi de Faria; SAMPAIO, Patricia Stella Silva; SÁ, Natalia Nigro de; SZYLIT, Regina; SANTOS, Silvana Sidney Costa; VARGAS, Divane de. O CUIDADO À FAMÍLIA DIANTE DA PERDA NEONATAL: UMA REFLEXÃO SOB A ÓTICA DA TEORIA DA COMPLEXIDADE. **Rev. Enferm.**, Recife, v. 12, n. 11, p. 5085-5091, 2017.

LARI, Larissa Rodrigues; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda; CARMONA, Elenice Calentim;



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



LOPES, María Helena Baena de Moraes; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Suporte aos pais que vivenciam a perda do filho neonato: revisão de literatura. **Aquichan**, v. 18, n. 1, p. 80-94, 2018.



RESUMOS EXPANDIDOS

A DESPEDIDA DA CERIMÔNIA: A dor do adeus em meio à pandemia

Karla Victória Lima de Queiroz Monteiro¹

Luana Porto Soares²

Adriana Martins de Oliveira³

1. INTRODUÇÃO

O luto é o processo de perda de um elo emocional significativo para um indivíduo, sendo uma situação natural e constante no desenvolvimento humano. Segundo Freud (2011) o luto é considerado a reação à perda de uma pessoa querida ou de uma abstração que esteja em seu lugar, como a liberdade, sendo algo marcante na vida do enlutado. Além disso, Kovács (2008) explica a ideia da perda irreversível que seria a morte, como uma variante devastadora na vida humana, afetando o psicológico dos que sofrem pela falta, implicando em situações negativas no seu dia a dia.

A realidade atual sofrida pelo país devido à pandemia trouxe muitos pesares devido à somatória de mais de 567 mil mortos no Brasil, isso, sem considerar outros países. Dados médicos apontam que o Coronavírus 2019 (COVID-19) possui uma maior letalidade em idosos ou acometidos de comorbidades, como hipertensão, doenças respiratórias, obesidade ou mesmo câncer (LOPES, 2020). A doença possui um alto índice de contágio e, com o diagnóstico da doença positivo, o paciente geralmente é isolado das pessoas de seu convívio social, como amigos e família, até que os sintomas passem e o indivíduo se recupere sem infectar as pessoas ao seu redor. Porém, com a piora do quadro, o isolamento passa a ser no ambiente hospitalar, onde muitas vezes a família é impossibilitada até mesmo de visitar o parente adoecido. No caso de falecimento, como norma sanitária já estabelecida, o corpo é ensacado e lacrado, muitas vezes sem a oportunidade de velório e caso este ocorra é restringido somente para os familiares

¹ Estudante do 2º período do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: karla.monteiro@catolicadorn.com.br

² Estudante do 2º período do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: luana.soares@aluno.catolicadorn.com.br

³ Doutora pela PUC-PR. Docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: adrianamartins@uern.br



com o grau de parentesco mais próximo, além disso, por um breve período de tempo (BRASIL, 2020a).

A despedida de um ente querido é essencial para mitigar a dor da perda, as formalidades ritualísticas promovem respeito por aqueles que se foram e introduzem memórias aos que ficaram. O luto é visto como afeto, sendo entendido como o desejo de superar ou reverter uma perda. Para o trabalho do luto se realizar tendo em vista superações no futuro, é necessária a realização da tarefa intrapsíquica, na qual todas as recordações, as expectativas do indivíduo que se foram seus desejos e suas mágoas, são analisadas, celebradas, lamentadas, para enfim serem superadas (LAPLANCHE; PONTALIS, 2011).

A dor é algo natural, deve ser enfrentada com o tempo, sendo assim superada com o apoio psicológico e ajuda de familiares. A frustração profunda a qual o ser humano está submetido ao longo da vida nasce da perda e incapacidade de encontrar sentido nas situações corriqueiras, pensar em não poder evitar a dor e o sofrimento, pois são sentimentos naturais, contrários a alegria e felicidade, mas para alcançar um crescimento psicológico é necessário encontrar uma noção nos acontecimentos por mais dolorosos que sejam, aprender a lição e integrar essas experiências à história da vida (NIETZSCHE, 1992).

Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo apresentar um panorama das dificuldades desencadeadas pelo luto, além de discutir acerca da falta dos rituais como um abalo psicológico agravante no processo de perda. Sendo assim, a relevância deste estudo está voltada para entender o luto no contexto da pandemia. Este estudo permite compreender a importância dos rituais para o estado psicológico e espiritual das vítimas acometidas pela perda, além disso, apresenta e discute métodos para os ritos de passagem em meio à realidade pandêmica, buscando minorar os transtornos emocionais desenvolvidos em meio ao luto.

2. MÉTODO

O percurso metodológico deste artigo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa. Foram selecionados artigos na literatura sobre o luto em meio à pandemia. A coleta dos dados se deu por meio de consulta às bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Scholar*, além de normas sanitárias de saúde do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde (OMS), utilizando as seguintes palavras-chave: luto, pandemia, covid-19, morte. Para otimização das buscas utilizou-se a combinação dos termos com o uso do operador booleano AND.



Após o processo de busca 08 (oito) artigos foram selecionados. Os critérios nas escolhas desses artigos foram: os últimos 05 (cinco) anos de publicação (2016-2021), porém artigos anteriores a esse período (2013-2016) foram utilizados para resgate teórico, obras literárias clássicas do século XX e textos disponibilizados na íntegra em português.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A morte pode ser projetada em uma perda irreversível, por ocorrer de forma brusca e inesperada, muitas vezes sendo uma variante devastadora para o emocional humano, como também situações simples decorrentes da vida diária podem ao longo do tempo desencadear um vazio interior (KOVÁCS, 2008). O luto, por sua vez, não é um processo de superação, mas de elaboração de uma perda, quando um elo significativo para um indivíduo se quebra, o sofrimento e a dor se instauram pelo desligamento da libido relacionada a cada lembrança e expectativa vividas ou ao laço rompido, possuindo um desenvolvimento lento, penoso e doloroso, sendo o sofrimento mais desgastante devido à realidade vivenciada na pandemia, porém natural para o crescimento emocional do ser humano, que pode ser trabalhado, mesmo com todos os obstáculos da atualidade, e vencido, buscando eliminar a dor através da luta (CAVALCANTI; SAMCZUK; BONFIM, 2013).

O estado atual do mundo foi tomado por uma crise de instabilidade emocional, ocasionando manifestações físicas e psíquicas nas pessoas, percebendo um processo de ruptura de uma rotina, devido ao isolamento que impossibilita o indivíduo de cumprir seus objetivos e funções diárias, trazendo a sensação de desânimo, como se a vontade de viver estivesse desaparecendo. A pandemia moldou um estado de fragilidade psicológica nas pessoas, que pode se manter mesmo após seu término e esse estado impacta principalmente a vida dos enlutados, aos quais acabam desenvolvendo transtornos aos quais nunca tiveram contato, dificultando a superação da dor (HOSSAIN *et al.*, 2020).

Devido à pandemia e as normas sanitárias, o enlutado não pode ter contato com o corpo do ente querido falecido, sendo impossibilitado de pôr em prática o ritual de despedida. A falta da honra fúnebre desencadeia uma enorme probabilidade de o enlutado desenvolver o luto complicado, por não estar preparado para a partida do recém-falecido em situações precárias enfrentadas na atualidade (TEIXEIRA, 2021). O luto complicado envolve intenso sofrimento, sem expectativa de superação, desenvolvendo alterações emocionais que afetam o seu comportamento, implicando em seu cotidiano, nunca alcançando a fase de aceitação (WORDEN, 2018).



O isolamento social contribui como medida para evitar aglomerações em velórios e funerais, pois potencializam o risco de transmissão da doença entre amigos e familiares, sendo assim proibidos e inviáveis nesse período, devido ao risco biológico. Nesse sentido o Manual de Orientação sobre Manejo de Corpos no contexto do recente vírus, adotou medidas para o manuseio de corpos diagnosticados pela morte devido a COVID-19, como o isolamento total do corpo, além da inviabilização das honras fúnebres, impedindo enterros e velórios organizados por membros da família, buscando evitar a contaminação dos trabalhadores da saúde, familiares, comunidades e agentes funerários (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

As medidas preventivas por mais que busquem o bem-estar populacional de forma ética e respeitosa, acabam impossibilitando o processo cultural dos ritos fúnebres, aprofundando o sofrimento e os sentimentos de tristeza e dor na vida do enlutado, não podendo ver o corpo do ente querido ou mesmo compartilhar a sua dor com parentes próximos de forma física, ocasionando um processo mais duradouro e avassalador ao luto, devido à falta da cerimônia de despedida (BRASIL, 2020b). A impossibilidade das honras fúnebres afeta de forma negativa o enlutado, porém práticas simples que busquem superar a dor da perda se fazem essenciais na realidade atual.

O processo de velar é necessário, porém incapaz de ser praticado de forma física, devido às normas de saúde. Portanto, se fazem necessárias medidas para minorar o sofrimento ocasionado pela falta ritos de passagem do luto como, por exemplo: celebrações online, rituais religiosos com o intuito de honrar a memória do falecido, memoriais nas redes sociais, entre outros, são exemplos de estratégias básicas que buscam proporcionar a interação entre familiares e amigos, servem como despedida imaterial do ente querido, contribuindo para o apoio emocional necessitado dos acometidos pela perda. Dessa forma, diminuindo o processo de sofrimento e dor ocasionado pelo luto, permitindo uma superação e por fim aceitação do ocorrido, buscando assim menores prejuízos a saúde física e psicológica fragilizada do enlutado na realidade atual do isolamento social, facilitando o processo do luto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou acrescentar informações para os assuntos atrelados ao luto na pandemia, procurando entender o processo de luto em meio à realidade atual do isolamento social, mostrando a realidade vivenciada pelas vítimas acometidas pela perda, enfatizando a



importância dos ritos fúnebres para o estado psicológico dos enlutados. Além disso, apresentou e discutiu métodos de honrar o falecido em meio à realidade pandêmica, seguindo as normas de saúde. Dessa forma buscando minorar os transtornos emocionais desenvolvidos no período do luto.

Apesar de ser uma área nova a ser explorada, já é bastante observada a importância do assunto do ponto de vista social e psicológico, visto que os números de mortes neste período de pandemia são considerados altos, cenário ao qual a população não estava preparada. Sendo assim, novos meios se fazem necessários para zelar o emocional das vítimas acometidas pela perda, mostrando a relevância do assunto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus COVID-19**. 2020a.01.ed., vol. 01, Brasília. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial: Doença pelo Coronavírus COVID-19**. Semana epidemiológica 49. 2020b. Brasília. ISSN 9352-7864. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/boletins-epidemiologicos/boletim-epidemiologico-covid-19-no-49-1.pdf/view>. Acesso em: 20 maio. 2021.

CAVALCANTI, A. K. S.; SAMCZUK, M. L.; BONFIM, T. E. O conceito psicanalítico do luto: Uma perspectiva a partir de Freud e Klein. **Psicólogo informação**. v. 17, n. 17, p. 94. 2013.

FREUD, S. **Luto e melancolia**. São Paulo, SP: Cosac Naify. (Trabalho original publicado em 1915). 2011.

HOSSAIN, M. M.; SULTANA, A.; PUROHIT, N. Resultados de saúde mental da quarentena e isolamento para a prevenção de infecção: Uma revisão sistemática abrangente das evidências globais. **Epidemiologia saúde**. v. 42, p. 1-27. 2020.

KOVÁCS, M. J. **Educação para a morte: desafio na formação de profissionais de saúde e educação**, Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, Vol. 1. 2008.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J. B. **Vocabulário de psicanálise**. 2.ed. Santos, SP: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1967). 2001.

LOPES, Reinaldo José. O que aprendemos sobre a letalidade da Covid-19 seis meses depois da 1ª morte no mundo? *In.*: **Folha de São Paulo**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/07/o-que-aprendemos-sobre-a->



[letalidade-da-covid-19-seis-meses-depois-da-1a-morte-no-mundo.shtml](#). Acesso em: 20 maio. 2021

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **O nascimento da tragédia, ou Helenismo e Pessimismo**. São Paulo, SP: Companhia das Letras. 1992.

TEIXEIRA, P. T. F. Pandemia Covid-19: Reflexões Sobre o Enlutamento. **Rev.Mult. Psic.** Vol.15, n.54, p. 582-592. 2021.

WORDEN, J. W. **Aconselhamento e terapia do luto**: Um manual para o praticante de saúde mental. Nova York: Springer. 2018.



A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO PERINATAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL MATERNA

Yasmin Falcão Bezerra¹

Dara Esli Alves de Souza²

Yasmim de Almeida Moura³

Isabelly Viera Veras⁴

Georgia Carolina Gondim Rebouças⁵

1. INTRODUÇÃO

A literatura aponta que o ciclo gravídico puerperal é marcado como um período potencial de alterações emocionais significativas para a mulher. Dessa forma, existe uma quebra da expectativa social relacionada ao momento, pois comumente o percebe como alegre e cheio de realizações. Essa crença social desconsidera a vivência e consequência das inúmeras alterações físicas, hormonais e emocionais que refletem na saúde mental da gestante e puérpera (PEREIRA, LOVISI, 2008).

Seguindo essa lógica, além das mudanças bioquímicas e psicológicas, também há a influência de fatores familiares, culturais, sociais e econômicos, que agem no que diz respeito a intensidade das alterações emocionais (PEREIRA, LOVISI, 2008). Destaca-se assim, principalmente, as mulheres pobres onde a maternidade costuma chegar primeiro, considerando a dificuldade de acesso à educação e saúde de qualidade, deixando-as expostas a desafios relacionados a dificuldade financeira e falta de expectativa de melhora de vida.

Nesse sentido, visto que o período de gestação, parto e pós-parto possui grande potencial de crise, a psicologia perinatal se propõe a atuar na assistência à saúde materna infantil. Portanto, o presente estudo busca entender o caminho de atuação profissional do psicólogo perinatal na promoção da saúde mental materna. Isso posto, a pesquisa se desdobra com o intento de

¹Graduanda em Psicologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: yasminfalc@gmail.com

² Psicóloga. E-mail: daraeslii@gmail.com

³ Psicóloga. E-mail: ysm.almd@gmail.com

⁴ Graduanda em Psicologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: isabellyv55@gmail.com

⁵ Psicóloga, especialista em Neuropsicologia, Docente na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: psigeorgiareboucas@gmail.com



compreender como o profissional de psicologia perinatal pode contribuir para a promoção de saúde mental da gestante.

2. MÉTODO

O presente estudo consiste em uma abordagem qualitativa, focando em aspectos subjetivos, e o procedimento utilizado foi o da pesquisa bibliográfica, tendo por base o uso de materiais já elaborados, especialmente artigos científicos e livros (GIL, 2002). Destaca-se a importância social de desenvolver uma pesquisa científica respeitando os métodos e as técnicas utilizadas. Nesse sentido, destaca-se que as buscas ocorreram em livros técnicos científicos, dado a sua relevância para a área de estudo, tendo em vista que ainda há uma grande escassez nos estudos relativos ao tema. Bem como, através de materiais complementares, como artigos relacionados a temática proposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O termo Psicologia Perinatal (PP) como é conhecido, é recente no Brasil e vem sendo consolidado durante os últimos anos. Foi inicialmente desenvolvido sob a ótica da Psicologia Hospitalar, sendo chamado inicialmente de Psicologia Obstétrica. Apesar de ter passado por vários arranjos o psicólogo atua da mesma maneira, as diferenças consistem em termos, nomes e períodos históricos distintos, com fim de definir o mesmo público: gestantes, parturientes, puérperas e o casal grávido. Sua origem foi no hospital, entretanto atualmente há um grande número de profissionais da área da saúde e da clínica atuando como Psicólogos Perinatais (SCHIAVO, 2020).

Na década de 80, começando os primeiros trabalhos na área a psicóloga Fátima Ferreira Bortoletti utilizou do modelo de atendimento psicológico chamado Psicoprofilaxia do Ciclo Gravídico Puerperal (CGP) que buscava diminuir a dor na hora do parto, promover e facilitar a vinculação entre a mãe, pai e bebê (se esta for sua configuração familiar), encorajar a postura ativa e o empoderamento da pessoa grávida durante todo o processo e intervir com ações psicoprofiláticas e psicoterápicas de maneira a prevenir problemas de saúde mental no pós-parto, como a depressão, por exemplo. Ofertando também informações e preparação adequada para o casal vivenciar melhor a gestação, evitando intervenções médicas e cirúrgicas



desnecessárias e aumentando o índice de partos naturais (MAZZETTO; BARBIERI; FUSTINONI; FERREIRA; MARIN, 2017).

Ao passar dos anos esse termo foi modificado ao que atualmente se chama Pré-natal Psicológico (PNP), um suporte que é oferecido, organizado e sistematizado em encontros e é uma das principais técnicas utilizadas nessa área, buscando evitar sintomas de depressão, estresse e ansiedade. A Psicologia Perinatal atua também em outras temáticas como adoção, tentativas de engravidar, planejamento familiar, abortamento, luto por perda fetal ou neonatal, práticas educativas e parentais, entre outros. Sendo assim, alguns profissionais vêm adicionando o termo Parentalidade para contemplar melhor a prática e o campo atuação (SCHIAVO, 2020).

A Psicologia participa desse processo estudando os fenômenos e preservando a subjetividade do sujeito. As mulheres sofrem com várias alterações emocionais significativas, além das mudanças físicas, psicológicas e sociais como adaptação a hábitos, pensamentos, condutas em detrimento da gestação, mudança da imagem corporal, vinculação afetiva ao feto, etc; ponderando que os sentimentos poderão se intensificar durante a gravidez, essa ambivalência de sentimentos pode ser considerada contraditórios e geram confusão e angústia, além de tornar a fase perinatal em um período de potencial risco, confirmando a importância da psicologia nesse meio. (MAZZETTO; BARBIERI; FUSTINONI; FERREIRA; MARIN, 2017 apud MALDONADO 1997).

Existe um alto índice de depressão pós-parto entre as grávidas. Segundo Arrais, Araujo e Schiavo (2018) apud Theme Filha, Ayers, Gama e Leal (2016) a porcentagem é de 25% em média no período de 6 a 8 meses depois do nascimento do bebê, mas podem ser acometidos também no período que antecede o nascimento, e esse nem é um número total de casos detectados, pois há relatos que 50% a 90% não são descobertos. Existem, ainda, vários fatores que podem potencializar esses casos como não ter rede de apoio ou um frágil suporte social, gravidez indesejada, histórico familiar de depressão, gestante menor de idade, etc. Além da Depressão Pós-Parto (DPP), há também um alto índice de ansiedade e estresse que podem ocorrer no período perinatal.

Tendo em vista que a falta de recursos pode dificultar ainda mais esse período gestacional, a baixa renda econômica e a pouca qualidade de vida podem ser agravantes e podem vir a afetar diretamente as mulheres nesse processo. No Brasil, segundo Saraiva e Coutinho (2008) o percentual de DPP em pessoas de baixa renda é ainda maior, com 32% a 38% de incidência, e isso denuncia o grande impacto gerado em suas vidas e o padrão ao qual acontece. Nesse



sentido, torna-se importante destacar que assegurar o acolhimento e acompanhamento da gestante também é um direito básico e as criações de programas na área podem promover e aprimorar as políticas nesse setor da saúde materna (ARRAIS; ARAUJO; 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho da psicologia nos processos maternos tem sido bastante eficaz e cada vez mais psicólogos se capacitam para ingressar na área. A principal razão de interesse é a importância da atuação dos profissionais da psicologia no acolhimento de pessoas grávidas, em processo de adoção, luto, entre outras questões que a psicologia perinatal e parental alcança. O acompanhamento psicológico durante o período pré e pós-natal apresentam resultados significativos na proteção e prevenção de sintomas e transtornos que comumente aparecem no período da gravidez, como depressão, ansiedade, estresse, etc.

Além disso, atualmente a psicologia perinatal e parental não restringe sua atuação apenas em hospitais e maternidades, o psicólogo também se insere em clínicas de saúde, unidades básicas de saúde, realizando trabalhos tanto grupais quanto individuais, podendo dessa forma alcançar um número de demanda maior, possibilitando o acesso mais democrático do serviço e garantindo o cuidado da saúde mental dos sujeitos (SCHIAVO, 2019).

Muito embora se escute falar do trabalho feito a partir do pré-natal psicológico, é importante ressaltar que o cuidado e atenção nesse contexto não se limita a isso. De acordo com Arrais, Silva e Lordello (2014, apud Laguna et al. 2021), as contribuições da psicologia nesse contexto se estende também ao acompanhamento psicológico durante o parto e pós-parto para alívio não farmacológico da dor, atendimento psicológico em casos de prematuridade e malformação fetal, atendimento psicológico em casos de óbito perinatal, atendimento psicológico a gestantes com hiperemese gravídica, atendimento psicológico à parturiente com diabetes, atendimento psicológico a parturiente com síndrome hipertensiva, atendimento psicológico aos acompanhantes das parturientes, além de outras possibilidades que podem ser abarcadas.

Ainda que a psicologia perinatal e parental apresente grande importância no cuidado, acolhimento e prevenção no atendimento de demandas relacionadas a gestação, parto e pós-parto, luto por perda fetal e planejamento familiar, existem dificuldades expressivas que ainda são encontradas atualmente. A principal delas é a falta de pesquisa científica e trabalhos



publicados no campo de atuação, que conseqüentemente causam pouca visibilidade e investimento para o desenvolvimento de técnicas e instrumentos, isso se dá principalmente pelo pouco número de profissionais atuando na área.

Além disso, impossibilita a propagação de informação, tornando difícil o acesso ao serviço prestado pelos psicólogos perinatais e parentais, ainda que existam profissionais competentes para fazê-lo. Desse modo, é importante destacar a relevância do investimento e visibilidade na área, que cresce aos poucos no Brasil, afim de que alcance um número maior de usuários, políticas públicas e instituições que possam garantir o cuidado aos sujeitos inclusos no público alvo da psicologia perinatal e parental.

REFERÊNCIAS

- PEREIRA, Priscila Krauss. LOVISI, Giovanni Marcos. Prevalência da depressão gestacional e fatores associados. **Rev Psiq Clín.** 2008; 35(4):144-53.
- LAGUNA, T. F. dos S.; LEMOS, A. P. S.; FERREIRA, L.; GONÇALVES, C. dos S. Parto e perinatalidade: O papel do psicólogo hospitalar nesse contexto. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15351>. Acesso em: 5 aug. 2021.
- SCHIAVO, Rafaela. (2019). A expansão da psicologia perinatal no Brasil. Ribeirão Preto: **Sociedade Brasileira de Psicologia**. Disponível em: <https://www.sbponline.org.br/2019/05/a-expansao-da-psicologia-perinatal-no-brasil>
- SCHIAVO, Rafaela de Almeida. Produção Científica em Psicologia Obstétrica/Perinatal/ Scientific Production in Obstetric / Perinatal Psychology. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 16204-16212, 2020.
- MAZZETTO, Fernanda Moerbeck Cardoso *et al.*; ASSISTÊNCIA PSICOPROFILÁTICA A GESTANTES NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: compreendendo o significado desta vivência. **Vale Arte, Ciência, Cultura**, Assis, v. 9, n. 9, p. 173-188, dez. 2017.
- ARRAIS, Alessandra da Rocha., ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de.. SCHIAVO, Rafaela de Almeida. (2018). Fatores de risco e proteção associados à depressão pós-parto no pré-natal psicológico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 4, p. 711-729.
- ARRAIS, Alessandra da Rocha; ARAUJO, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Pré-Natal Psicológico: perspectivas para atuação do psicólogo em Saúde Materna no Brasil. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 103-116, jun. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582016000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 ago. 2021



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



SARAIVA, Evelyn Rubia de Albuquerque; COUTINHO, Maria da Penha Lima. (2008). O sofrimento psíquico no puerpério: um estudo psicológico. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, v. 8, n. 2, p. 505-527. Recuperado de <http://www.revispsi.uerj.br/v8n3/artigos/html/v8n3a14.html>.



A INFLUÊNCIA FAMILIAR NA EDUCAÇÃO COM BASE EM TEORIAS PSICOLÓGICAS

SOUSA, Pedro Vitor Mota de¹

BARBALHO, Siuly Lucas Oliveira²

GURGEL, Mariana Monique Costa³

MONTE, Washington Sales⁴

INTRODUÇÃO

Rego (2003) afirma que escola e a família dividem certas funções sociais, políticas e educacionais, proporcionalmente em que contribuem na formação do cidadão. É de ambas a responsabilidade pela transmissão e construção desse conhecimento cultural e social, encontrado em todos os indivíduos, resultante num papel fundamental na constituição ideológica e psicológica de um indivíduo, fazendo que ela ganhe destaque nesse processo. A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social (DESSEN e POLONIA, 2007), a escola, por sua vez, tem um mais voltado ao processo de ensino aprendizagem de conhecimentos acadêmicos, assegurando uma apreensão e instrução desses conhecimentos. Já a família está mais voltada ao processo de socialização, bem como a proteção, condições básicas de sobrevivência e um desenvolvimento em âmbito social, cognitivo e afetivo.

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social (DESSEN e POLONIA, 2007). Conforme Dessen e Polonia (2007), a escola como uma instituição que prioriza as atividades educativas formais, pode ser identificada como um ambiente de desenvolvimento e aprendizagem. Seu currículo, em sentido mais amplo, deve enfatizar e envolver experiências realizadas em vários contextos, ou seja, considerando os aspectos da cultura, aspectos culturais, padrões de relacionamento,

¹ Graduando em Psicologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: pedrovitormotasousa@gmail.com

² Graduando em Psicologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: siulybarbalhoccb@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: moniquegurgel.costa@gmail.com

⁴ Professor da Psicologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: wsalesmkt@gmail.com



bem como fatores cognitivos, afetivos, sociais e históricos que estão presentes nas interações e relações. Assim sendo, conhecimentos advindos da vivência familiar podem ser utilizados como mediadores para a construção dos conhecimentos científicos, bem como trabalhados em ambiente escolar.

Sobre o entendimento de Papalia e Feldman (2013, p. 358), quando inferem sobre a Teoria de *Bronfenbrenner*, apontam aspectos mais amplos de influência, tais como urbanização, tendências sociais, nível sócio- econômico e trabalho dos pais, bem como aspectos psicológicos como o tamanho da família, divórcio e novo casamento. Todos esses aspectos familiares, sejam estruturais ou sociais, influenciam diretamente no ambiente escolar. Consoante à Costa e Lima (2018), interrelações entre a família, escola e a criança, quando são positivas podem promover um ambiente escolar harmônico, influenciando positivamente as relações interpessoais infantis, propiciando não só um desenvolvimento cognitivo e psicossocial saudável, bem como a superação de desafios concernentes ao desenvolvimento infantil.

Portanto, o presente artigo visa analisar os impactos e influências que a família possui no processo educativo, bem como no desempenho de indivíduos em fase escolar, unindo estes a algumas teorias da Psicologia. Tendo como justificativa principal conjuntura atual de família ter sofrido certa atualização o que pode significar um reajuste necessário ao que se acreditava de influência familiar na educação, bem como a compreensão de como diferentes teorias podem inserir sobre o mesmo tema contendo diferentes visões.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e transversal, pois tem como base epistemológica dados interpretados de outras pesquisas, e independe de valores temporais. Consiste em uma pesquisa bibliográfica acerca da influência da família no processo de ensino-aprendizagem, destacada por Lima e Mito (2007) como o modelo padrão e ideal utilizado para a fundamentação teórica, o ponto focal do projeto.

Os dados foram coletados no período de maio a junho de 2020, utilizando os seguintes descritores em português: "Influência Familiar", "Educação" e "Teorias Psicopedagógicas", na base dados <https://scholar.google.com.br/>, o processo de busca resultou em 7 livros e 24 artigos, as bases de indexação identificados foram *Scielo*, *Research Gate* e *Dialnet*, para primeira etapas foram utilizados apenas os artigos encontrados. Como critério inclusão foram considerados: a



temática, conteúdo relacionados a: processos educacionais, sociais e familiares, bem como de teorias da Psicologia ligadas ao campo da Psicologia Educacional e escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando os resultados obtidos na pesquisa, será apresentado aqui os resultados parciais que foram organizados em quadro conceito de acordo com a análise dos artigos.

Quadro 01 – Quadro conceito

DIMENSÕES	CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR	<ul style="list-style-type: none"> • Agência educacional do ser humano; • Relação Família-Escola e desenvolvimento educacional; • Por meio da família a criança constitui suas atribuições e significados que elabora ao longo do seu processo de aprendizagem; <p>(OLIVEIRA e ARAÚJO, 2010); (NOGUEIRA <i>et al.</i>, 2009); (ARAÚJO, SANTANA e RAMOS, 2015); (OMETE. <i>et al.</i>, 2010). (BELUCCI, 2009). (ARAÚJO, SANTANA e RAMOS, 2015).</p>
INTERAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA	<ul style="list-style-type: none"> • A interação família/escola é necessária; • Preparação e relação de reciprocidade entre família e escola; <p>(SOUZA, 2009); (PIAGET, 2007, p. 50). (MARTURANO, 2006); (Dal'igna 2011, p. 112); (RAMOS, <i>et al</i> 2015); (CAIADO, 2012).</p>
O ESTÁDIO DO ESPELHO DE LACAN	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do bebê humano a partir do “espelho”; • Teorias psicanalíticas nos processos escolares e educacionais; <p>(IMANISHI, 2008); (CARRARA <i>et al.</i>, 2004).</p>
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	<ul style="list-style-type: none"> • Processos psicológicos e educacionais dentro da relação professor-aluno; <p>(PIAGET, 2007), Carrara <i>et al</i> (2004),</p>
DESENVOLVIMENTO PROXIMAL	<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre educação e desenvolvimento; • Teorias de Vygotsky dentro do processo e entendimento familiar e escolar; <p>(FRADE, MEIRA, 2012); (PEREIRA 2002), (SANTOS, 2005); (MAIONI, RIBEIRO; 2006); (SOUZA, 2009); (CARRETA, 2011); (DESSEN, POLONIA, 2007); (MARQUES, 2001), (KONZEN, 1999); (ALMEIDA <i>et.al</i> 2020), (MERTON, 1949); (FERREIRA, 1999).</p>

Fonte: Autores da pesquisa, 2021



Ademais, cabe citar também a relação do contexto familiar juntamente à teorias da Psicologia já citadas anteriormente e como isso pode afetar no desenvolvimento educacional-estudantil do ser, tais como a Profecia autorrealizadora, descrita por Merton (1949), onde o indivíduo age de acordo com o que se espera dele, fator mais evidenciado ainda na família, vista como o principal agente por, normalmente, criar expectativas sobre o indivíduo, além de que, muitas das vezes ocorre o processo de espelhamento, que ocorre, segundo Ferreira (1999), no reflexo de ações e comportamentos exibidos anteriormente por outra pessoa, as vezes, até mesmo de maneira inconsciente.

Para mais, também é possível encontrar nas relações familiares, teorias condizentes com o princípio da Zona de Desenvolvimento Proximal, teoria de Vygotsky, onde, segundo Fino (2001), opera como um espaço mediante da interação entre aquele que aprende e aquele que ensina, onde, inserindo tal concepção no contexto familiar, colocaria a família como um órgão que leva ao desenvolvimento educacional da criança e suas eventuais potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como relatado esses resultados apresentados são partes de um conjunto dados que estão sendo construídos com o objetivo de analisar os impactos e influências que a família possui no processo educativo, bem como no desempenho de indivíduos em fase escolar, unindo estes a algumas teorias da Psicologia. Os processos familiares em contextos atuais desempenham um novo objetivo quanto à formação educativa no indivíduo, ademais a isso, também em sua eventual formação, pois, a família representa não só o primeiro contato com um grupo de pares, mas também o primeiro contato com o processo de educação vivenciada pelo ser, onde, se negligenciada ou faltosa nos aspectos mínimos, pode causar eventuais dificuldades em todo o futuro contexto social, educacional e até mesmo psicológico.

Tendo em vista os dados e as perspectivas supracitadas, considera-se que este trabalho de pesquisa contribui de maneira parcial apresentando novas informações quanto à influência causada pela família no processo educativo e em seu desempenho escolar, elucidando fatos e desafios inseridos no contexto sócio-histórico brasileiro. Tem-se a expectativa de que, com as informações aqui postas, abram-se novas possibilidades, bem como trabalhos posteriores, quanto a esta discussão, podendo até mesmo vir a abordar questões práticas e interventivas para o melhor conhecimento deste processo socioeducativo.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S.; BRITO, A. R.; ALVES, A. S. M.; ABRANCHES, C. D.; WANDERLEY, D.; C., G.; LIMA, R. C.; BARROS, V. F. **Pandemia de COVID-19: guia prático para promoção da saúde mental de crianças e adolescentes**. 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatrica.com.br/pdf/aop318.pdf>. Acesso em 21jun. 2020.

BELUCCI, L. **Interação da família com a escola: desafios atuais**. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestre em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, 2009.

BRASIL. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília. MEC, 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90**. Brasília. MEC 2004.

CAIADO, E. C. A. **importância da parceria família e escola**. 2012. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/a-importancia-parceriafamilia-escola.htm>. Acesso em: 22 de junho de 2020.

CARRARA, Kester; MONTOYA, Adrián Oscar Dongo; SHIRAHIGE, Elena Etsuko; JUSTO, José Sterza; NASCIMENTO, Maria Letícia B. P.; HIGA, Marília Matsuko; MELLO, Suely Amaral. **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. Avercamp, São Paulo, 2004.

CARRETA, A. S. J. **Zona de Desenvolvimento Proximal: espaço de intervenção pedagógica para a formação continuada de professores de Matemática**. 2011. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2540/1/FPF_PTPF_07_0020.pdf. Acesso em 22 jun. 2020.

COELHO, L. PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revistae - Ped – FACOS/CNEC**, Osório, v. 2, n.1, 2012.

COSTA, M. H. P., LIMA, E. A influência da família e da escola no processo do desenvolvimento infantil. **R. Argamassa**, Campo Grande, v. 1, n. 003, p. 46- 55, 2018.

DAL'IGNA, M. C. **Família S/A: um estudo sobre a parceria família-escola**. 2011. 182 f. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

DE ARAÚJO FIRMAN, J. A; SANTANA, S. C. R; RAMOS, M. L. A importância da família junto à escola no aprendizado formal das crianças. In: **Colloquium Humanarum**. p. 123-133, 2015.

DESSEN, M. A., POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Distrito Federal, v. 17, n.37, p. 21-32. 2007.



FERREIRA, C. E. dos S. **Modelo de formação reflexiva em ensino clínico com recurso à técnica de espelhamento: impacto na satisfação dos estudantes.** 1999. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/13509>. Acesso em 21 jun. 2020.

FRADE, C., MEIRA, L. Interdisciplinaridade na escola: subsídios para uma Zona de Desenvolvimento Proximal como espaço simbólico. **Educ. rev.** Belo Horizonte, v.28, n.1, 2012.

IMANISHI, Helena Amstalden. A metáfora na teoria lacaniana: o estádio do espelho. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 58, n. 129, p. 133-145, dez. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432008000200002&lng=pt&nrm=iso>. acesso em: 22 jun. 2020

KONZEN, A. A. **O Direito à Educação Escolar.** 1999. Disponível em: https://www.academia.edu/3173521/O_direito_%C3%A0_educac%C3%A7%C3%A3o_escolar. Acesso em 22 jun. 2020

LACAN, J. (1998). **O estádio do espelho como formador da função do eu.** Tradução: V. Ribeiro, p. 96-103 Rio de Janeiro, Zahar, 1966.

LACAN, J. (1999). **Seminário 5: As formações do inconsciente.** (V. Ribeiro, trad.) Rio de Janeiro: Zahar. (Original publicado em 1998).

MAIMOMI, E. H.; RIBEIRO, O. M. Família e escola: uma parceria necessária para o processo de letramento. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 217, set./dez. 2006. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/12076>. Acesso em 22 jun. 2020.

MARQUES, R. **Professores, família e projecto educativo.** Porto, Portugal: Edições Asa. 2001.

MARTURANO, E. M. O Inventário de Recursos do Ambiente Familiar. **Psicol Reflex Crít.** v. 19, n. 3, p. 498-506, 2006.

MERTON, R. K. **Social Theory and Social Structure.** Nova Iorque: Simon And Schuster, 1949.

NOGUEIRA, Cláudio Marques M.; CUNHA, Maria Amália de Almeida; VIANA, Maria José Braga; RESENDE, Tânia de Freitas. A influência da família no desempenho escolar: estudo de dados da geração escolar. 2005. **Revista Contemporânea de educação**, v. 4, n. 8, p. 384-401, 2009.

OLIVEIRA, C. B. E; ARAÚJO, C. M. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estud Psicol.** v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010.

OMOTE, Bianca Maria Ferreira Silva. **A família e a escola contemporânea: a construção do sujeito ético.** 2010.



PAPALIA, D. E., FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Artmed Editora. 2013.

PEREIRA, M. **Desenvolvimento psicológico segundo Vygotsky: papel da Educação**. 2002. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74224757/69738987-DESENVOLVIMENTO-PSICOLOGICO-SEGUNDO-VYGOTSKY.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

REGO, T. C. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2003.

SANTOS, L. M. M. **O papel da família e dos pares na escolha profissional**. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722005000100008&script=sci_arttext. Acesso em 22 jun. 2020.

OUZA, M. E. do P. **Família/Escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em 22 jun. 2020.



**A PSICOLOGIA E A PEDIATRIA: a “mulher-maravilha” e a “capitã marvel” da
saúde no combate ao mal-estar em jovens hospitalizadas(os)**

Lucas Victor Lemos Germano¹

Yasmine Queiroz Wanderley²

Ísis Beatriz Melo Marinheiro³

Gessica Raquel Clemente Rodrigues⁴

INTRODUÇÃO

Um ambiente caótico, dificulta o processo de hospitalização de crianças, pois por estar em um ambiente em observação de outras realidades de hospitalização, o faz sentir medo e angústia em estar nesse ambiente, tendo que conviver com outros casos, que podem ser chocantes e impactantes para o sujeito. Com isso, a partir de Gomes e Oliveira (2012), pode-se afirmar que cada família com a sua subjetividade acaba por construir a sua significação para a hospitalização, em que se faz necessária a presença da equipe no apoio a esses sujeitos, oferecendo escutas e o melhores atendimentos possíveis. Vale ressaltar que a brinquedoteca é um local que vai facilitar a criação de uma significação de todas as emoções envolvidas no processo, alinhando vínculos entre figuras paternas e jovens, assim, diminuindo o medo e a tensão do meio hospitalar.

O presente resumo expandido por meio de pesquisas de cunho bibliográfico, e por meio da escuta e aprendizado das aulas de psicologia hospitalar, busca trazer a perspectiva da psicologia no trabalho dentro da pediatria, quais são seus benefícios e quais são seus materiais de trabalho na área de psicologia hospitalar. Em que se tenta trazer a importância do lúdico no processo de hospitalização, esse que em muitas ocasiões é motivo de muita angústia para crianças, adolescentes e seus responsáveis. Para fins de progressão dos conhecimentos em psicologia hospitalar; tem como objetivo também, contribuir para que se tenha incentivos para

¹ Graduando em Psicologia: Lucas Victor Lemos Germano, e-mail: lucasvictorr@hotmail.com

² Graduanda em Psicologia: Yasmine Queiroz Wanderley, e-mail: yasminewanderley@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia: Ísis Beatriz Melo Marinheiro, e-mail: isisbeatriz129@gmail.com

⁴ Orientadora, Mestre em psicologia: Gessica Raquel Clemente Rodrigues, e-mail: gessicarcr@gmail.com



a ampliação de trabalhos científicos sobre psicologia hospitalar e trazer a importância da brincadeira como promotor de saúde mental em ambientes adoecedores como hospitais.

MÉTODO

O presente trabalho trata-se de um resumo expandido baseado na vivência de sala de aula com a psicologia hospitalar e em uma pesquisa bibliográfica, sobre o tema: “A psicologia e a pediatria: a “Mulher-maravilha” e a “Capitã Marvel” da saúde no combate ao mal-estar em jovens hospitalizadas(os)”. Tendo como base publicações de trabalhos acadêmicos em geral e as vivências de sala de aula, foi possível a efetivação da pesquisa por meio da busca de trabalhos publicados no Google Acadêmico entre o período de 1999 até o ano de 2021, sendo inseridos 4 artigos, 1 periódico e 1 cartilha do CREPOP, todos em português e sendo obras nacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A “MULHER-MARAVILHA” DOS HOSPITAIS

A hospitalização de crianças exige que o profissional da psicologia esteja atento a maneiras em que pode tornar a psicologia uma heroína que se propõe a trabalhar junto a esses jovens de maneira humanizadora e protetora de suas subjetividades, tentando superar as dificuldades de um ambiente de dor e de um sistema ainda pautado apenas na existência da saúde biológica. A cartilha promovida pelos Conselhos brasileiros de psicologia, atentou-se em credibilizar e legitimar o conhecimento sobre a atuação do psicólogo em contextos hospitalares. Com isso, em seu documento, a cartilha do CREPOP (2019), defende que os atendimentos devem estar pautados cada vez mais na humanização do sujeito em um ambiente de dor que é um hospital. O preparo psicológico pré-cirúrgico tem como objetivo promover a adaptação do paciente ao procedimento, e torná-lo mais ativo nas decisões clínicas. Os pacientes preparados psicologicamente para a cirurgia apresentam menos sintomas de ansiedade e atitudes negativas e se comportam de forma mais cooperativa, além de terem menor incidência de transtornos psicológicos após a alta (GARCÉS; ASSEF, 2004 apud MAGALHÃES; GUSMAM; GRECCA, 2010). Deve se considerar na análise dos fatores que podem contribuir para a reação da criança diante da cirurgia, o relacionamento estabelecido entre a tríade médico-paciente-



família, o período de desenvolvimento cognitivo da criança e a conduta dos pais frente ao evento. (REGINA, 2001 apud MAGALHÃES; GUSMAM; GRECCA, 2010).

Projeto de humanização em cirurgias 'transforma' crianças em astronautas e fadas

Iniciativa do Hospital Estadual de Botucatu (SP) tem objetivo de amenizar o momento de tensão antes dos procedimentos. Mãe se sentiu aliviada ao ver o filho ir para a sala de cirurgia rindo: 'Fiquei encantada'.

Por Mariana Bonora, G1 Bauru e Marília

12/10/2020 06h28 · Atualizado há 7 meses



Fonte: g1.com

Nessa reportagem, é possível perceber que além de uma abordagem criativa e lúdica, é possível dar oportunidade da expressão e da aparição das subjetividades de cada enfermo, assim, acabando com a despersonalização de sujeitos decorrente do cotidiano corrido de um hospital.

3.2 O BRINCAR COMO A PRINCIPAL FORMA DE COMBATE A ANGÚSTIA

O brinquedo para as crianças hospitalizadas possui um grande valor terapêutico, por influenciar a reorganização da dimensão física e emocional, como também alegrar e humanizar o contexto hospitalar (MOTTA *et al.*, 2004; SOUZA *et al.*, 2013). O lúdico transforma a rotina da internação em uma realidade única e significativa para o sujeito, fornece estímulos para o desenvolvimento total da criança, o cognitivo, motor, social e afetivo, em virtude do brincar ser essencial para a saúde da criança em todas as suas esferas. Ao brincar com outras crianças impulsiona também a criatividade, autoconfiança, autonomia, o que viabiliza novos conhecimentos através dessas vivências (SOUZA *et al.*, 2013).



Em um hospital, a brinquedoteca é um espaço permeado por brinquedos e jogos destinado às crianças e adolescentes, as atividades realizadas nesse local são coordenadas por profissionais qualificados como pedagogos, psicopedagogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros. Esses que têm como função orientar e acompanhar esses jovens, haja vista que o brincar nesse ambiente tem finalidade terapêutica (SOUZA *et al.*, 2013; BRITO; PERINOTTO, 2014).



Fonte: Hospital Israelita Albert Einstein

Entende-se, portanto, que o lúdico oferece uma brecha para o sujeito se expressar e lidar melhor com a sua hospitalização, visto que é um processo exaustivo e angustiante. O psicólogo hospitalar precisa priorizar e dar importância ao ambiente lúdico em áreas pediátricas, pois se tratando de trabalhos realizados com crianças e adolescentes se faz necessário uma via de atendimento que seja divertida, interessante e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicologia pode ser uma boa aliada da medicina no combate às enfermidades de crianças e adolescentes, pois o lúdico, além de oferecer um espaço mais aconchegante e tranquilo, promove um modo de atendimento eficaz para a psicologia, onde se oferta mais possibilidade de fortalecimento de vínculos e intervenções envolvendo responsáveis, jovens ou até mesmo um paciente adulto e seus filhos.

Ressalta-se apenas uma dificuldade no desenvolvimento do artigo, uma vez que houve a ausência de uma observação mais presencial e próxima da realidade da atuação da psicologia nos hospitais. Os resultados desse resumo expandido se devem pela satisfação da leitura das pesquisas realizadas em trabalhos científicos e outras plataformas, sendo assim, é possível entender que o objetivo do trabalho teve suas metas alcançadas. Em que pôde trazer



determinadas visões e comprovações científicas que podem ser um incentivo para se ter mais trabalhos que versem sobre psicologia hospitalar.

REFERÊNCIAS

BRITO, Luciana Santos; PERINOTTO, André Riani Costa. **O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas.** *Revista Hospitalidade*, São Paulo, v., n. 2, p. 291-315, dez. 2014. Disponível em: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/557/578>. Acesso em: 10 jun. 2021.

DISARÓ, Denise Regina; et al.. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) nos serviços hospitalares do SUS.** Brasília. Centro de Referência técnica em psicologia e políticas públicas – CREPOP. 2019.

GOMES, Giovana Calgano; OLIVEIRA, Pâmela Kath de. **Vivências da família no hospital durante a internação da criança.** *Artigos Originais • Rev. Gaúcha Enferm.* 33 (4) • dez, 2012.

MAGALHÃES, Fernando Macedo; GUSMAM, Daniela Penachi Parolo; GRECCA, Kelly Renata Riso. **Preparo psicológico em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca pediátrica.** *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 144-166, dez. 2010. Disponível em: https://www.rbtc.org.br/detalhe_artigo.asp?id=115. Acesso em: 13 jun. 2021.

MOTTA, Alessandra Brunoro *et al.* **Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n. 1, p. 19-28, 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722004000100004>.

SOUZA, Greice Kely Oliveira de *et al.* **A brinquedoteca hospitalar e a recuperação de crianças internadas: uma revisão bibliográfica.** *Revista Saúde e Pesquisa*, Bahia, v. 6, n. 1, p. 123-130, abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2430/1854>. Acesso em: 10 jun. 2021.



AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PRETA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA

ANDRADE, Samara Cristina Santos de¹

VALE, Luana Érika Silva do²

PEREIRA, Amanda Carolina Claudino³

1. INTRODUÇÃO

A escassez de implementação de políticas públicas brasileiras voltadas à Saúde da População Negra contribui para a manutenção da hierarquia racial estabelecida pelo colonialismo, e quando essas políticas são direcionadas a esta população, têm em grande medida se baseado na patologização, medicalização, encarceramento e morte, e nem se quer a reforma psiquiátrica/movimento antimanicomial produziram tecnologias de cuidado racializadas e emancipadoras (TAVARES et al., 2020).

De acordo com Damasceno e Zanello (2018) a população negra brasileira ocupou as classes sociais mais pobres e de condições mais precárias na pirâmide social da história, sendo essas condições indignas de vida dessa população, persistindo e evidenciando o racismo silencioso e não declarado. Ainda corroborando com isso, Veiga (2019) vai trazer que vivemos num país antinegro, conseqüentemente trazendo efeitos nocivos sobre as subjetividades negras, pois são incontáveis os vetores que se perpassam na constituição das subjetividades; e o racismo é um desses vetores que, nas subjetividades negras, é o catalisador dos demais, a partir do qual toda uma configuração existencial é montada.

Sem dúvidas, conforme Veiga (2019) há uma necessidade da descolonização da Psicologia branca e hegemônica, que por muitas vezes fez com que o negro se perdesse em sua própria identidade, e surge aí uma carência de desenvolvimento de uma Psicologia Preta no Brasil que

¹Acadêmica do 8º período da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, e-mail:

² samaraandrade2412@gmail.com

Acadêmica do 8º período da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, e-mail:

luanaerika_vale@hotmail.com

³ Orientadora. Mestre em Psicologia Cognitiva e docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, e-mail: amanda.pereira@professor.catolicadorn.com.br



seja capaz de dizer não a uma certa Psicologia, branca demais para acolher e tratar dos efeitos do racismo em nossas subjetividades.

Como Fanon (2008) traz em sua obra “Pele Negra, máscaras brancas”, os aspectos que influenciam a saúde mental de uma pessoa negra estão para além do consciente em si próprio, visto que está ligado a uma questão estrutural na sociedade em que para o cuidado específico com estas pessoas se tem a importância de substituição dialética da Psicologia do branco, como ele denomina, para a do negro.

Diante desse contexto de insuficiência de investimentos em efetivação das políticas públicas direcionadas à saúde mental como também da carência de espaços de fala sobre o racismo e os impactos que ele causa a população negra, manifestou-se o seguinte questionamento: Quais os impactos que o racismo traz a população negra e como a Psicologia Preta pode contribuir com relação a isso?

A escolha da problemática se deu pela compreensão da necessidade de pesquisas e a criação de conteúdos, que falem sobre a promoção da saúde mental da população negra, e de se entender e fazer visto as atribuições da Psicologia Preta, que se dedica aos impactos que o racismo causa à saúde mental desta população. Assim sendo, este trabalho tem como objetivo pesquisar sobre o impacto do racismo na subjetividade negra, pensando em formas de promoção da saúde mental e como a Psicologia Preta pode contribuir mediante a isso.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se desenvolveu como uma revisão bibliográfica narrativa, que tem como objetivo ajudar o pesquisador a se apropriar do que já existe de publicação sobre o tema (ROTHER, 2007), ajudando-o a desenvolver uma compreensão inicial e ampliar a discussão. Por seu caráter resumido, escolheu-se 3 artigos selecionados no Google Acadêmico para ampliar a discussão iniciada na introdução com o livro “Pele Negra, máscaras brancas” (FANON, 2008). O livro citado foi o ponto inicial para a busca de outros trabalhos que tratam do tema, e os 3 artigos foram lidos na íntegra, sendo analisados com foco nos temas que cada um deles se aprofunda para descrever a atuação da Psicologia Preta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES



O primeiro artigo citado foi o de Tavares et al. (2020), voltado para uma política de saúde mental da população negra no SUS e fazendo um apanhado geral sobre esse trabalho, eles enfatizam o quanto o racismo é um produtor de sofrimento persistente que deixa marcas de prejuízos individuais e coletivos. Os autores indicam ainda que a proposição e construção de uma política pública efetiva de promoção da saúde mental passa pela pactuação entre as diferentes esferas de governo de uma política de saúde mental racializada, pela superação do racismo institucional e pela radical ruptura com o modelo manicomial. Tavares et al. (2020) vai abordar ainda que por mais que o movimento negro venha apontando há décadas a relação do racismo com os sofrimentos psíquicos e a violência dos manicômios, ainda avançamos lentamente no desenvolvimento de políticas públicas em saúde mental que considerem as necessidades da população negra e que colaborem com o enfrentamento do racismo.

Mediante a tudo isso, podemos observar que o racismo causa sofrimento físico e mental à população, e por consequência se torna um um problema de saúde pública, necessitando aí de políticas públicas que assegurem o direito à promoção de saúde mental voltada aos prejuízos que o racismo causa à população negra.

Como é trazido no segundo artigo citado, Damasceno e Zanello (2018) apresentam o quanto ainda persistem na sociedade atual um resquício das práticas psiquiátricas usadas no início do século XX, com atitudes eugenísticas que acabam refletindo nos desempenhos de funções sociais e políticas, que deveriam ser usadas para promover saúde mental voltada a essa população, levando em consideração os fatores coletivos causadores, isso sendo possível através do uso de uma Psicologia crítica.

Em torno dos aspectos políticos e sociais, é evidenciado como se faz importante profissionais capacitados em reconhecerem atitudes e comportamentos de origens racistas, tendo em vista que o fator estressante, no presente artigo sendo o racismo, causa efeito cumulativo nessa população. As dores, sofrimentos, e até mortes geradas, necessitam de uma capacitação específica para a inserção desse tema nas discussões da sociedade.

Acerca da Psicologia Preta especificamente usada no Brasil, como é apresentado por Veiga (2019) inicialmente é essencial assumir a realidade de como são formados os profissionais que integram a classe, sabendo que a produção de conhecimento no meio acadêmico visa estruturalmente repassar esse conhecimento com ideias hegemônicas brancas dos nossos colonizadores, estes que invisibilizam a discussão do tema tratado no presente artigo.



No tocante a fatores positivos que poderiam ser identificados nas práticas após questionar e assumir essa realidade tratada, os efeitos subjetivos resultantes entre o encontro de pacientes negros e negras junto de psicólogos negros e negras traz essa força da Psicologia Preta, em que a repercussão dos impactos causados pelo racismo acabam se mostrando na saúde mental da população negra.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, evidenciou-se a urgência de discussões relacionadas a como o racismo traz malefícios à saúde mental, em especial da população negra, e ressaltar a importância da Psicologia Preta se dedicar a entender como esses impactos causados por esse fator vai prejudicar a subjetividade do ser negro, pois como aponta o Psicólogo Lucas Veiga (2019), que há uma dimensão na subjetividade negra que só outro negro consegue acolher.

Desta forma, a discussão apresentada neste trabalho se mostra como sendo algo de extrema importância para se entender sobre as implicações que o racismo traz à subjetividade negra, e juntamente com a atuação da Psicologia Preta pensar formas de promoção da saúde mental à essa população, direcionadas à construção de políticas públicas de saúde mais eficientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMASCENO, Marizete Gouveia; ZANELLO, Valeska M. Loyola. Saúde mental e racismo contra negros: produção bibliográfica brasileira dos últimos quinze anos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, p. 450-464, 2018.

FANON, Frantz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: Ed. UFBA, 2008.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007

TAVARES, Jeane Saskya Campos; DE JESUS FILHO, Carlos Antonio Assis; DE SANTANA, Elisângela Ferreira. Por uma política de Saúde Mental da População Negra no SUS. *Revista da ABPN*. v12, c3, p138-151. 2020. DOI: 10.31418/2177-2770.

VEIGA, Lucas Motta. Descolonizando a psicologia: notas para uma Psicologia Preta. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 31, p. 244-248, 2019.



BENEFÍCIOS DA ARTETERAPIA NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Maria Lia Bezerra Germano¹

Rayane Raielle Ribeiro²

Ednardo de Sousa Rodrigues³

Larissa Cristina da Silva Oliveira⁴

Adriana Martins de Oliveira⁵

1. INTRODUÇÃO

A arteterapia é uma ferramenta terapêutica que compreende saberes de diversos âmbitos do conhecimento, fazendo-se assim uma prática multidisciplinar, buscando o encontro do homem com a sua completude através de processos de autoconhecimento e transformação, além de servir como um dispositivo que auxilia na valorização da subjetividade, na melhoria da comunicação e na potencialização criativa, contribuindo na compreensão e resolução de questões emocionais (VALLADARES; SILVA, 2011).

A arteterapia mobiliza, facilita e promove processos de expansão da consciência do indivíduo (CIORNAI, 2004). Essas possibilidades de avanços são imprescindíveis para o progresso no tratamento de pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno de Déficit de Atenção Com Hiperatividade (TDAH) e Transtorno do Espectro Autista (TEA), ao qual esse segundo será aprofundado neste estudo.

O TEA caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação, na interação e na reciprocidade social em múltiplos contextos, incluindo em comportamentos não verbais e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. Além das deficiências apresentadas, o

¹Graduanda em Psicologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: liabgermano@gmail.com

²Graduanda em Psicologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: rayanne.rybeiro@hotmail.com

³ Graduando em Psicologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: Rodriguesed48@gmail.com

⁴ Graduanda em Psicologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Email: laricristina68@gmail.com

⁵ Doutora pela PUC-PR. Docente da Faculdade Católica do RN e UERN. Email: adrianamartins@uern.br



diagnóstico requer a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Tendo em vista essas dificuldades, faz-se necessárias intervenções psicoterapêuticas, onde diversos estudos identificam a arteterapia como fonte de avanços no tratamento de tal espectro. A arte funcionaria como um impulso por meio da vivência de novas formas de comunicação para que o indivíduo possa se conectar, de alguma forma, com o mundo. Uma das intenções dessa prática é proporcionar o bem-estar da pessoa autista, compreendendo e lidando melhor com suas ansiedades, medos e frustrações (AGUIAR FILHO, 2016).

Há décadas a arte como instrumento de terapia é objeto de estudo de grandes pensadores, como Freud, Jung e Nise da Silveira. Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo geral sintetizar informações da literatura acerca dessa prática e seus benefícios em pacientes com TEA. Portanto, o problema de pesquisa levantado foi: quais os benefícios da arteterapia como recurso terapêutico nos pacientes com TEA? Esse estudo se justifica, a partir do fato das pesquisas ainda serem escassas e pouco divulgadas a ponto de o termo não ser popular entre a sociedade. Além de acrescentar com a literatura, o presente estudo propõe, através da produção, desmistificar e expandir o conhecimento desse método. O trabalho torna-se relevante pois visa agregar informações para a potencialização de uma metodologia que surte efeito em diversas questões do autismo, como comunicação e expressão corporal, buscando amenizar esses conflitos de socialização.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar os benefícios da arteterapia para indivíduos com autismo. O procedimento metodológico adotado foi de revisão bibliográfica narrativa. Esse método é compreendido como um tipo de revisão que não utiliza critérios sistemáticos para busca e análise crítica da literatura. Dessa forma, as pesquisas foram realizadas em materiais bibliográficos de períodos diversos, buscando agregar valor e conhecimento sobre a temática abordada. Os dados apresentados foram coletados por meio de buscas em livros, periódicos, anais de congresso e bases de dados como o Google Acadêmico e SciELO. Para a busca em bases de dados, optou-se por pesquisa utilizando operadores booleanos combinados com as seguintes palavras-chave: Arteterapia AND “autismo”, “Transtorno do espectro autista” AND Arteterapia.



3. RESULTADO E DISCUSSÕES

A arteterapia é considerada, popularmente, uma prática nova, porém pode-se observar que desde o princípio da história humana a arte tem sido um meio importante de comunicação de pensamentos e ideias, mesmo que involuntariamente.

Entre os anos 1920-1930, os estudos de Freud e Jung formularam alicerces para a atuação dessa prática com atuação específica. Entre essas décadas, a arte passou a ser cada vez mais usada como ferramenta no processo psicoterapêutico, variando em relação às linguagens e técnicas usadas pelos estudiosos. Freud se considerava leigo com relação a arte, no entanto, admitia sua admiração, principalmente, pelas esculturas. Sob o olhar psicanalítico, analisou diversas obras para entender o efeito da arte nos sujeitos, buscando investigar a subjetividade tanto dos autores, quanto daqueles que a apreciavam (BARRETO; LEMOS; APRILE, 2011).

No Brasil, a arteterapia começou a ser difundida por meio, principalmente, de dois importantes psiquiatras nacionais: Osório César e Nise da Silveira. Osório César utilizou do mecanismo terapêutico em seus atendimentos no Hospital de Juqueri, um dos hospitais psiquiátricos mais antigos do Brasil, onde, posteriormente, fundou a Escola Livre de Artes Plásticas do Juqueri e concentrou seu trabalho, sobretudo, sob a arte com psicóticos. Já Nise da Silveira foi uma médica psiquiatra que desenvolveu um trabalho no Centro Psiquiátrico Dom Pedro II, em Engenho de Dentro, no Rio de Janeiro (CHIARADIA; BARBOSA, 2018). Nise foi aluna de Jung e teve como principal abordagem a junguiana, onde realizava atividades de pinturas e modelagem como auxílio no tratamento de seus pacientes.

Margareth Naumburg, importante psicóloga, defendia que, na arteterapia psicanalítica, todo indivíduo tem a capacidade de expressar conflitos interiores de maneira visual (NAUMBURG, 1991 apud REIS, 2014). Sendo assim, a arteterapia se transforma em mecanismo facilitador para a compreensão de atos e pensamentos que o paciente tem dificuldade de verbalizar ou demonstrar e se transforma em atividade fundamental para o tratamento de pessoas com transtorno de desenvolvimento, como é o caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA), onde o indivíduo tem o sistema nervoso afetado e apresenta um conjunto de comportamentos atípicos, como comprometimento na comunicação, atividades estrito-repetitivas e dificuldades na interação social (CUNHA, 2017).



No que tange às relações interpessoais, os indivíduos autistas podem não expressar e nem assimilar demonstrações emocionais, não interagir ou compreender por meio do olhar, de gesticulações, da linguagem verbal e de outros recursos, analisando a limitação da expressão social e afetiva. Observa-se que há certa ausência de afeto aos pais/cuidadores, dificuldade em contato físico e evitação por brincadeiras no coletivo e ampliar laços de amizade devido a propensão ao isolamento (FRANZOI, 2016). Apesar de estudos estarem avançando rapidamente quando o assunto é autismo, a sociedade ainda carece de práticas de intervenção, acomodação e inserção do indivíduo com TEA, o que faz com que práticas como a arteterapia se torne necessária no tratamento de pessoas com esse espectro.

A arte ajuda pessoas que não têm capacidade comunicativa verbal bem desenvolvida a se expressarem, uma vez que as expõe a materiais sensoriais que as permitem utilizar todos os sentidos. A arteterapia traz contribuições para o autismo de diversas maneiras, como no apoio a externar seus sentimentos internos, exercitar a criatividade que por diversas vezes é questionada, a capacidade simbólica, interação e a linguagem (ANTÔNIO, 2020). Porém, para que isso aconteça, é importante que o sujeito se sinta confortável e esteja familiarizado com o espaço onde está sendo submetido a prática, assim como com o profissional que o acompanha neste processo, criando um vínculo entre esses que irá facilitar esta metodologia, proporcionando ao paciente conhecer suas emoções por meio de formas plásticas e/ou visuais, estimulando sua imaginação e sua capacidade de criação (RODRÍGUEZ, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados artísticos dos pacientes diagnosticados com autismo, em muitas ocasiões, demonstram desordem e confusão devido a grande quantidade de estímulos sensitivos que tem em seu interior e que esses não conseguem organizar, porém, ao ser realizado por profissionais especializados, desse resultado se pode abstrair respostas satisfatórias para a compreensão das necessidades e emoções do paciente. A arteterapia ajuda, assim, na comunicação entre profissional/paciente, além de se tornar um facilitador na autoexpressão do indivíduo com TEA e ajudar a minimizar comportamentos agressivos e estereotipados. Como relatado no decorrer do estudo, há uma série de dificuldades no que diz respeito ao autista em estabelecer vínculos e se relacionar com terceiros, tornando-se imprescindível a exploração de práticas que instigam essas ações, como se pode observar na arteterapia.



REFERÊNCIAS

AGUIAR FILHO, Luciano Dellaroli de. **Arteterapia, música e autismo**. 2016. Monografia (Especialização em Arteterapia em Educação e Saúde) - Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2016.

ANTÔNIO, Brenda. **Beneficios del Arteterapia en niños con Trastorno del Espectro Autista**. 2020. Trabalho de Conclusão (Graduação em Psicologia) - Facultad de Psicología y Psicopedagogía, Pontificia Universidad Católica Argentina Santa María de los Buenos Aires, Buenos Aires, 2020.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

BARRETO, Jane Ribeiro; LEMOS, Naira Dutra; APRILE, Maria Rita. Arteterapia e humanização em saúde: uma prática no tratamento de idosos com vestibulopatias. **Revista Equilíbrio Corporal e Saúde**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 45-53, 2011.

CHIARADIA, Anna Paola Xavier; BARBOSA, Claudia Waltrick Machado. **Arteterapia como objeto de escuta terapêutica: Vivenciando junto às mães com deficiência na APAE e AEE**. 2018. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/dc605-anna-paola-xavier-chiaradia--arteterapia-como-objeto-de-escuta-terapeutica...2018.pdf> . Acesso em: 15 jun. 2021.

CIORNAI, Selma. **Percursos em arteterapia: arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia**. São Paulo: Summus Editorial, 2004.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**, 7. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2017.

FRANZOI, Mariana André Honorato. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. **Texto contexto – enferm.**, v. 25, n. 01, p. 01-08, 2016

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n.1, p. 142-157, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v34n1/v34n1a11.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2021.

RODRÍGUEZ, Ester Dieguez. **Arteterapia y autismo infantil: Análisis de referentes**. Trabalho de Conclusão de Curso (Máster Universitario en Arteterapia y Educación Artística para la Inclusión Social) - Universidad de Valladolid, Madrid, 2019. Disponível em: <https://uvadoc.uva.es/bitstream/handle/10324/39899/TFMG1115.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jun. 2021.

VALLADARES, Ana Cláudia Afonso; SILVA, Mariana Teixeira da. A arteterapia e a promoção do desenvolvimento infantil no contexto da hospitalização. **Revista Gaúcha de**



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Enfermagem, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 443-50, set. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/qLSdNczBwvKHbXQzf3sMBLf/?lang=pt&format=pdf>
Acesso em: 12 jun. 2021.



DISLEXIA, ESCOLA, FAMÍLIA: A ARTE DE TECER AFETOS

Thais Lacerda Souza¹

Bismarque Lopes da Silva²

Lara Letícia Alves de Oliveira³

Ana Lúcia Oliveira Aguiar⁴

1. INTRODUÇÃO

Este estudo, apresentamos o trabalho da disciplina Psicologia da Aprendizagem, ministrada pelo professor psicólogo Elihab Pereira Gomes realizado por uma equipe de estudantes do 3º Período do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte através das narrativas de dois familiares, mãe e avó, de um adolescente com dislexia do desenvolvimento e déficit de atenção. Para esta discussão sobre Transtorno de Aprendizagem – Dislexia, utilizaremos a literatura que dispõe sobre as discussões em torno da Dislexia cujas reflexões nos darão aporte teórico para compreender o que diz o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5, bem como abstrações sobre como identificar, compreender, discutir sobre causas e novas perspectivas, análise cognitiva e dificuldades de aprendizagem. Segundo a Associação Psiquiátrica Americana (APA), a Dislexia é um padrão de dificuldade de aprendizagem que podem ser caracterizados pela dificuldade no reconhecimento preciso ou fluente de palavras, impedimento de fazer a conexão, decodificação das palavras e dificuldade na ortografia. Além disso, a pessoa com Dislexia pode ter também dificuldade em compreender a leitura ou no raciocínio matemático.

Diante disso, a Dislexia tem origem neurobiológica e tem as áreas afetadas e classificadas como, segundo Teles (2008, p. 5), a inferior-frontal, parietal-temporal, occipital-temporal. Essas áreas

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

thaislacerda2018@icloud.com

² Acadêmico do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

bismark_lopes@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. laraletx@gmail.com

⁴ Pós-Doutora em Educação, Doutora em Sociologia, Mestra em Sociologia, Professora da Universidade do Rio Grande do Norte (UERN), Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). anaaguiar@uern.br



acabam interferindo na identificação de fonemas, na interpretação correta da linguagem e palavras, e até mesmo ouvir uma frase e escrever de forma diferente, e se identificar de forma tardia e sem a aplicação de intervenções, pode acabar dificultando e distanciando o indivíduo dentro do processo de aprendizagem. Além disso, para Ellis (1995) e Ciasca (2000) a dislexia pode se classificar entre Dislexia Disfonética ou Fonológica, Dislexia Diseidética ou Superficial e Dislexia Mista.

Por sua vez, Alves (2011) chama a atenção para o cuidado com as generalizações, pois quanto à realidade educacional reforça a importância de identificar a origem do mau desempenho na escola ou acadêmico uma vez que dificuldades de aprendizagem podem apresentar características de dislexia ou não. Nos termos de Pinheiro (2017) outro aspecto a se considerar é a sensação de ter dislexia e saliente que a identificação precoce pela escola, professores, equipe multiprofissional e demais pessoas envolvidas é necessário, considerando a possibilidade, em não sendo detectado de forma precoce, da pessoa com dislexia correr o risco de fracasso escolar.

A rede socioafetiva é fundamental nesse processo de maturação da aprendizagem da criança, não só pelo acolhimento, mas também no que diz respeito a educação da criança e na relação família-escola. E para, além disso, utilizar recursos ao alcance de todos, para que haja um gerenciamento melhor nas experiências na educação dessa criança dentro de casa. Pois há chances das causas da Dislexia serem associadas com fatores genéticos. Segundo Selikowitz (2001). Ajudando desta maneira a inclusão e aceitação do diagnóstico.

Com base no exposto acima, o presente estudo tem por objetivo discutir e questionar sobre o desempenho no processo de aprendizagem e todas as suas demandas quanto a dificuldades, e o envolvimento da escola e família.

2. METODOLOGIA

Este estudo movimenta um diálogo entre a literatura, os documentos legais sobre Necessidades Educacionais Especiais (NEE), e as narrativas dos sujeitos da pesquisa, sobre as instituições, família e escola, cujos esforços se motivam para o aspecto autoformativo de todos os envolvidos no estudo.

É instruído como um Relato de Caso, proposto de forma a uma reflexão em torno de uma narrativa sobre uma criança ou adolescente com um dos transtornos aprendizagem, para este momento, da apresentação da narrativa de familiares de um adolescente com dislexia. A



atividade foi realizada tendo como base a metodologia de entrevistas narrativas, via online, e constou das seguintes fases: 1) Discussão entre os componentes da equipe sobre a dislexia do desenvolvimento; 2) Elaboração do instrumento de pesquisa, as questões para as entrevistas narrativas reflexivas; 3) Entrevista com a avó do adolescente; 4) A entrega pela mãe das questões problematizadoras propostas pela equipe sobre a dislexia do seu filho. Para este Estudo de Caso adotaremos nomes fictícios. A avó receberá o nome de Esperança, o adolescente receberá o nome de Renato e Silenciosa a mãe. A escolha desses nomes ocorreu em função do que inspiraram suas narrativas, a saber, a avó no transcorrer da narrativa apresenta uma história de acompanhamento do seu neto de forma, cotidiana, a acreditar em seus avanços, na implicação da família e em todos e todas.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Renato tem 12 anos de idade, está no 7º ano do Ensino Fundamental e tem o déficit de atenção e dislexia. Mora com a família da mãe e é acompanhado, de forma cotidiana, pela avó. É aluno de uma escola da rede privada de ensino da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, pertence a uma família de nível socioeconômico classe média. De acordo com os relatos de Esperança, trata-se de uma criança que foi muito inquieta nos anos seguintes ao nascimento, chorava muito, mobilizava a casa toda durante a noite e a família achava que não era “normal” e procuraram os médicos. No entanto, esses diziam que Renato era uma criança “normal” e que não precisava tomar nenhuma medicação. Iniciou a experiência na escola no Jardim I e II e foi notado pela família sua dificuldade de aprendizagem, principalmente quando entrou na alfabetização.

Esperança revela que Renato compreende algumas letras além de ler com uma “gagueira”, tem dificuldade na identificação das cores e com as vogais. Esperança narra que precisou colocar uma cartela de cores que pegou em uma loja de tecidos, para que ele fosse aprendendo. Para construção desse processo de conhecimento, a professora de reforço fez uma lista de todos os tipos de jogos, mas conseguiu não resultados positivos. Após diversas tentativas com acompanhamento multiprofissional, o neurologista pediatra constatou que ele tinha dislexia após alguns exames e testes, e com a intervenção de uma psicopedagoga para fortalecer o diagnóstico, constatou-se que Renato tinha TDAH e Dislexia. Esperança narrou que, a partir desse momento quando tomaram conhecimento do laudo comunicaram os avós paternos de Renato. Esperança, afirma, com tristeza, que no momento os avós paternos revelaram que o pai de Renato e mais dois irmãos tinham esse mesmo diagnóstico, reconheceu que os avós paternos não a ajudaram em nada, pois “quanto mais cedo eu tivesse tido esse conhecimento, poderia ter



cuidado de Renato mais cedo e sem tanto sofrimento pela família por não conhecimento e por ter cobrado dele algo que ele não podia responder”.

Na escola, ele fazia as provas igualmente aos outros alunos, mas quando sentiu que só tirava notas baixas chorava bastante, e como consequência entrou em depressão, e precisou tomar medicações. A família resolveu levar a professora de reforço, pedagoga, até à escola para que houvesse um entendimento sobre a condição de Renato, e orientou a escola como deveria ser a adequação das provas, houve evolução porem Renato precisou trocar de instituição de ensino. Na segunda tentativa de diálogo entre a escola nova e a professora, as notas de Renato começaram a subir e ele apresentou uma rápida melhora na autoestima. De início, a coordenadora do novo colégio não queria fazer as adaptações nas provas ainda, por considerar que está na fase de testes, no sentido de verificar até onde pode conseguir, mas que as provas seriam corrigidas de forma diferente, mas que ao passar pelo processo foi aceito. A maior dificuldade de Renato nas provas são as leituras, para ser de fácil entendimento tem de ser um texto resumido, se for extenso, ele não compreende mais o que estava lendo.

Muitas conversas foram estabelecidas e hoje Renato sabe qual é a sua condição e todos esses esclarecimentos, para Esperança, foram fundamentais para o processo de crescimento de Renato. Silenciosa confirma e diz que ele recebeu com certa neutralidade e não apresenta nenhuma resistência a ir em acompanhamentos e tomar medicação.

Com um olhar sobre as narrativas de Esperança e Silenciosa, apontamos decorrer de uma prática sofrida, desafiadora, confrontadora das especificidades narradas. Para os processos educacionais e educativos cabe aos seus agentes imbuir-se sobre a oportunidade que a escuta sensível aos estudantes, aos familiares, aos sujeitos escolares, oferta como dispositivo no caminho de fazeres, saberes, sentires que molhem a prática dos agentes, família, escola, comunidade, com um olhar em coletivo que considerem a história de vida de cada um dos seus sujeitos levando-os à construção de sua autonomia e independência.

Conclui-se que a dislexia, indica uma necessidade educacional especial de acompanhamento e que a presença, implicada da família em seu diálogo com a escola e a equipe multiprofissional levam à construção de alternativas para superação de barreira atitudinais, procedimentais e conceituais o que repercutirá no desenvolvimento da aprendizagem da pessoa com dislexia ampliando sua qualidade de vida em todas as dimensões.

4. CONSIDERAÇÕES



Com base nos fundamentos aqui postos entendemos a importância do diálogo entre Família, a Escola, a Equipe Multiprofissional para a promoção da saúde educacional que auxilia o estudante com sua contextualização, a diversidade, as leituras de mundo como condição para se compreender os processos e dinâmica de vida e o mundo ao seu redor.

Para a literatura, é de grande importância no cotidiano atual a leitura, oralidade, comunicação e escrita, pois é através desses processos de aprendizagem que a criança adquire os valores, conhecimentos e cultura, além de desenvolver a imaginação e a criatividade. Pensando nisso, surge as problemáticas que nosso caso teve que enfrentar com a Dislexia, pois como abordado, ela afeta os processos cognitivos (visuais e auditivos) da criança, dificultando seu processo de aprendizagem e diferente do que se imagina, não afeta de forma alguma a inteligência.

E hoje que sabemos que a dislexia não se apresenta em uma situação irreversível, e que a identificação precoce, como apresentado no nosso estudo de caso, atribuída de intervenções eficazes, professores capacitados e um acompanhamento multiprofissional são essenciais na recuperação cognitiva resultando na ultrapassagem de dificuldades de aprendizagem daquela criança ao longo do processo de aprendizagem.

É necessária a presença da rede socioafetiva, e ao longo da entrevista foi notável na relação da avó materna, Esperança, com o Renato que observou a apresentações de dificuldades pela relação de proximidade e preocupação que tinha. Com esse entendimento, percebemos o quanto é necessário o acompanhamento e o desenvolvimento de habilidades para ajudar a pessoa que sofre com esse transtorno a ter boa aprendizagem e também, fornecer subsídios na identificação da dislexia como o histórico da família, diminuir o sofrimento da criança quanto dificuldades de aprendizagem e a lidar com as emoções, ajudar na relação da família e da escola com a criança e compreender esse transtorno.

Conclui-se, para este momento, que a dislexia indica uma necessidade educacional especial de acompanhamento e que a presença implicada da família em seu diálogo com a escola e a equipe multiprofissional leva à construção de alternativas para superação de barreira, procedimentos e conceitos que repercutirá no desenvolvimento da aprendizagem da pessoa com dislexia.

REFERENCIAS

DELORS, Jacques. Educação um tesouro a descobrir. In: **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Editora: Cortez, 1996



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



ELLIS, A. W. **Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5. American Psychiatric Association. 5. ed. p. 111. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à Educação do futuro.** São Paulo: Cortez; 2011

PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. **Dislexia: causas e consequências/**Ângela Maria Vieira Pinheiro, Leonor, Sciliar-Cabral.- Belo Horizonte: EditoraUFMG. 2017

SELIKOWITZ, M. **Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

TELES, Paula. **Dislexia: Como Identificar? Como Intervir?** Revista Portuguesa de Clínica Geral. Lisboa: 2004.



O PSICÓLOGO NO ÂMBITO HOSPITALAR COM O PACIENTE DE HIV/AIDS

Raimunda Nunes da Silva e Sousa¹

Rosilene da Costa Bezerra Ramos²

Adriana Martins de Oliveira³

1. INTRODUÇÃO

O vírus HIV é o vírus da imunodeficiência humana e sua proliferação desencadeia a AIDS, síndrome da imunodeficiência humana adquirida. Se detectado a tempo, a contaminação não evoluirá para a AIDS, mas vale salientar que muitas pessoas que são soros positivos conseguem viver normalmente, desde que se cuidem. No entanto, o medo do estigma ao HIV/AIDS continua fazendo com que as pessoas se assustem na descoberta do diagnóstico. Por vezes só descobrem quando já hospitalizados em tratamentos clínicos das doenças oportunistas que são a própria manifestação da AIDS no organismo. Além disso, a tristeza, o remorso e o temor ao preconceito são comuns a essas pessoas.

Para tanto, Santos (2017) ressalta que uma assistência psicológica de maior qualidade aos pacientes hospitalizados parte do psicólogo, pois a pessoa hospitalizada traz consigo uma demanda psicológica específica, precisando de boa comunicação para que a assistência possa alcançar os melhores resultados do tratamento na regeneração da saúde do paciente como um todo.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é descrever sobre o papel do psicólogo no âmbito hospitalar com o paciente HIV/AIDS. Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, buscando a literatura dessa temática para melhor compreender a interação do psicólogo com o paciente no descobrimento da doença, família e equipe multidisciplinar, de forma que este estudo possa fomentar futuras pesquisas.

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do RN. E-mail: radasilvasouza05@gmail.com

² Mestre em Educação pelo Programa (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: rosilenerb@hotmail.com

³ Orientadora. Doutora em Administração pela PUC-PR. E-mail: adrianamartins@uern.br



2. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, partindo de uma revisão bibliográfica narrativa para melhor compreensão da atuação do psicólogo no hospital com o paciente de HIV/AIDS frente à descoberta do diagnóstico, interação família e equipe multidisciplinar. O presente trabalho teve como tipologia central a investigação de caráter teórico, para a abordagem do assunto.

Segundo Severino (2007, p. 122) a pesquisa bibliográfica é “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos e teses”. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se frentes dos temas a serem pesquisados.

Para o construto desse trabalho, foi feita uma seleta de pesquisa nas bases Scientific Electronic library online (SCielo) e revistas de estudo de psicologia onde foram realizadas análises de produção científica nacional. Os critérios de avaliação adotados foram: artigos disponibilizados na íntegra, redigidos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2007 a 2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vírus HIV agride as defesas do organismo fragilizando-o para o desenvolvimento da AIDS, a síndrome da imunodeficiência adquirida – SIDA - que é a sigla em inglês. (CARMO, 2018). A AIDS é indicada por apresentação clínica, acometida pela doença provocada pelo vírus da imunodeficiência humana (COUTINHO *et al.*, 2018). O Departamento de DST, AIDS e Hepatites virais (1995), esclarece que existe diferença entre o HIV e a AIDS. Ter o vírus não é a mesma coisa de ter a AIDS. Há muitos soros positivos que vivem muitos anos sem apresentar sintomas e sem desenvolverem a doença, mas podem transmitir o vírus a outras pessoas pelas relações sexuais desprotegidas, pelo compartilhamento de seringas contaminadas ou de mãe para filho durante a gravidez e a amamentação.

A pessoa quando recebe o resultado do exame com indicação positiva para HIV, desencadeia diversos tipos de sentimentos, além de ficar bastante surpresa, juntamente com a tristeza, traz consigo o desespero e o medo obscuro do futuro. A descoberta no diagnóstico quase sempre é interpretada como o fim dos objetivos de viver. É esse o momento em que se faz necessária a



competência do acolhimento psicológico, trazendo consigo o entendimento da insegurança que gera os medos conflitantes (LIMA *et al.*, 2019). O tratamento planejado diminui significativamente o número de mortes dessas pessoas acometidas pelo HIV/AIDS. (REGO; REGO, 2010). O uso dos antirretrovirais, protegem as células que ainda não foram atingidas pelo vírus, fazendo com que as defesas orgânicas sejam mantidas e a carga viral controlada. Pessoas que fazem o tratamento corretamente se mantêm com qualidade de vida, as que não fazem tratamento algum, ficam expostas a complicações de diversas doenças (PEREIRA *et al.*, 2019).

A proliferação do vírus no início de sua descoberta deu-se pela falta de conhecimento que pudessem ajudar as pessoas acometidas por ele, apesar de todos os recursos já existentes para o tratamento e apoio. A transmissão ainda vem aumentando no Brasil e no mundo. O estigma continua fazendo com que as pessoas sejam cada vez mais temerosas na descoberta do diagnóstico. Família e amigos que tomam conhecimento do diagnóstico também sofrem interferências emocionais atingidas por ele. O psicólogo é viável a todos os envolvidos no processo de adoecimento, sendo necessário atuar com a família do paciente (GUIMARÃES *et al.*, 2019). A família não é mais só construída pelo casamento e união pela genética, atualmente os laços afetivos são determinantes na formação da nova família. Para o autor é preciso conhecer o sistema familiar, para poder alcançar o indivíduo em sua totalidade, para que haja o acolhimento devido ao paciente em sua nova realidade (VIANA, 2011).

O psicólogo no hospital reforça desde o primeiro momento com o paciente a preservação do significado de sua vida, que já foi interrompida pela doença com a sequência do internamento, baseando-se pelo olhar humanizado dispondo zelo aos pacientes e familiares, vendo o indivíduo essencialmente em sua totalidade, fazendo-se, assim, necessário o profissional da psicologia (LIMA *et al.*, 2019). No entanto, há pessoas que preferem não revelar seus diagnósticos para familiares. Isolam-se em sentimentos de reações negativas, por vezes familiares que acompanham seus pacientes já acometidos pela AIDS nem sabem seu verdadeiro diagnóstico. Nesse contexto, faz-se necessário a implementação de apoio psicológico específico, que visa a melhora do paciente em sua integridade, buscando tratar a interação entre o paciente à sua família (RENESTO *et al.*, 2014). O contato com a família e amigos é de suma importância e pode ser decisivo no tratamento trazendo resultados positivos (COUTINHO, 2018).

No âmbito hospitalar, para que o paciente tenha melhor recuperação da saúde, ou mesmo que isso não ocorra por motivos de ir a óbito, todos precisam estar em harmonia diante dos fatos



que vão ocorrendo entre equipes. Nesse cenário, o psicólogo é capaz de contribuir com todos, minimizando o sofrimento e o constrangimento causado durante o percurso do tratamento (LIMA, 2019). Considerando as emoções do paciente e da família diante do momento que ambos estão enfrentando devido a doença e a hospitalização, avalia também as condições de suas crenças, ideias equivocadas que a família apresenta muitas vezes em relação a evolução do quadro clínico do paciente, como também observa o relacionamento paciente/família e a interação da equipe do hospital com o paciente e com a família. Considera-se que o psicólogo saberá fazer suas intervenções a partir dessas observações (RIBEIRO, 2018).

O psicólogo precisa obter a conscientização da equipe multidisciplinar para um trabalho mais humanizado, contribuindo, assim, para que cada membro consiga ver de forma clara o desempenho de suas funções. Dessa forma, defini objetivos como facilitador no entendimento da comunicação entre a equipe, paciente e familiares. Essa inter-relação favorece a ação humanizada (TAVARES, 2012). O contato que a equipe de saúde mantém angustias e medos nos pacientes e suas famílias, que de certa forma afeta a psique de todos. A psicologia hospitalar aparece para renovar a esperança no amenizar das dores que causam o sofrimento, humanizando na escuta os sentimentos de fracassos que vem do paciente às famílias como também à profissionais envolvidos nessas dores (SALDANHA *et al.*, 2013). Pode-se observar que a psicologia hospitalar está conseguindo ocupar esse lugar instituído e oferecido ao paciente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do psicólogo com o paciente de HIV/AIDS hospitalizado é percebida de forma mais crítica, pelo fato de existir o medo generalizado ao estigma ao HIV/AIDS, a começar pelo próprio paciente ao descobrir seu diagnóstico. Percebe-se que o psicólogo no hospital age como um tradutor das necessidades do paciente, da família e da equipe profissional, facilitando a conversação dessa tríade, permitindo ajuda não só quando se sentem emocionalmente enfraquecidas como também contribuindo na conscientização de cada parte envolvida diante de uma pessoa que foi acometida por um vírus que para muitos significa sentença de morte.

Considerando as dificuldades para a atuação no hospital, a compreensão do psicólogo em suas práticas interventivas traz benefícios não só ao paciente como a toda equipe que o acompanha no objetivo de vê-lo se recuperando e ressignificando a forma de ver a vida. Pode-se compreender que a inserção do psicólogo no hospital é de suma importância diante do novo



conceito de saúde, quando o indivíduo é visto em sua completude de um ser biopsicossocial, criando possibilidades adequadas para suporte psicológico aos pacientes, familiares e melhor rendimento da equipe de profissionais nos hospitais.

REFERÊNCIAS

CARMO, S. P. Do. **HIV/AIDS**: Uma introdução aos aspectos psicológicos de enfrentamento na doença. *Psicologia.pt* ISSN 1646-6977 Documento publicado em 15 mar 2018.

COUTINHO, M. F. C.; O'DWYER, G.; FROSSARD, V. Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/AIDS atendidos na atenção primária. **SAÚDE DEBATE**. v. 42, n. 116, P. 148 – 161, Rio de Janeiro, JAN-MAR 2018.

GUIMARÃES, S. R. De. O. Psicologia da saúde e crianças com HIV: impactos psicológicos e formas de atuação. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**. Alagoas, v. 5, n. 2, p. 189-202, maio. 2019.

LIMA, F. S. Olhar humanizado na prática do psicólogo no ambiente hospitalar. **GEPNEWS**, Maceió, a.3, v.2, n.2, p.448-453, abr./jun. 2019.

PEREIRA, C. R.; SZWARCOWALD, C. L. DAMACENA, G.N. A discriminação de pessoas vivendo com HIV/AIDS no trabalho: uma análise quantitativa e qualitativa. **P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1. Ed. Especial, p.60-82, 2019.

REGO, S. R. M.; REGO, D. M. de S. Associação entre uso de álcool em indivíduos com AIDS e adesão ao tratamento antirretroviral: uma revisão da literatura. **Jornal brasileiro de psiquiatria** – Fev/2010.

RENESTO, H. M. F.; FALBO, A. R.; SOUZA, E.; VASCONCELOS, M. G. Rev. **Saúde Pública** 2014, v. 48, n. 1, p. 36-42, 2014.

RIBEIRO, C. G. S. A atuação do psicólogo no contexto hospitalar. **Rev. Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**. Ano 03, ed. 10, v. 08, p. 80-87, out/2018.

SALDANHA, S. V.; ROSA, A. B.; CRUZ, L. R. O psicólogo clínico e a equipe multidisciplinar no hospital santa Cruz. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, jan./jun. 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, J. H. Atuação Do Psicólogo da saúde com pessoas portadoras do vírus HIV/AIDS. **Ciências Humanas e Sociais**, Alagoas, v. 4, n.2, p. 157-170, novembro 2017.

TAVARES, S. O. *et al.* **Interdisciplinaridade, Multidisciplinaridade ou Transdisciplinaridade**. Curso de Psicologia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil, 2012.



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



VIANNA, R. C. V. O instituto da Família e a valorização do afeto como princípio norteador das novas espécies da instituição no ordenamento jurídico brasileiro. **Revista DA ESMESC**, v. 18, n. 24, 2011.



PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES EM EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DA COMUNIDADE DE GUARIBAS

Lara Letícia Alves de Oliveira¹

Bismarque Lopes da Silva²

Thais Lacerda Souza³

Ana Lúcia Oliveira Aguiar⁴

1. INTRODUÇÃO

Esta atividade centra-se em torno do documentário *Severinas* apresentado à disciplina Psicologia Social II, do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, ministrada pelo professor Esequiel Pagnussat. Objetiva realizar anotações sobre as principais categorias teóricas e estratégias ideológicas, com base no referido documentário. A comunidade chama-se *Guaribas* onde foi realizado um trabalho com as pessoas do lugar a partir de suas vivências cotidianas. Narrar, sentir, falar sobre o lugar, sua gente e seus acontecimentos levaram à realização desta atividade de cunho qualitativo centrada nas experiências do dia a dia da realidade social concreta das pessoas de *Guaribas*. Homens, mulheres, crianças, narram sobre si, seu lugar comum, seus desejos, seus sonhos, suas dores, seus flagelos, projetam o futuro, sua condição de vida em comunhão com a comunidade, suas opressões. Contam o que pensam, contam de sua situação social, pois é impossível não fazê-lo. É certo narrá-lo em razão de estarem contaminados com a condição social em que nascem e vivem, pois todos têm ideia e valores (STREY 2013). Nos termos de (SANTOS, 2000), de fato, somente na perspectiva do pensar sobre a possibilidade dos significados em distintos contextos, do pensar sobre o sentido que as pessoas podem imprimir a vida, as potencialidade, sentir energias emancipatórias, ao lado de energias dragadoras, poderemos pensar outra leitura que guinde para além das pessoas sujeitadas. Refletir sobre as potencialidades, estando às margens do centro para fazer outro giro de interpretação sobre a sua condição, a um saber comum que vai para além do que está posto.

¹Acadêmica de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. laraletx@gmail.com

²Acadêmico do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. bismark_lopes@hotmail.com

³Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. thaislacerda2018@icloud.com

⁴ Pós-Doutora em Educação, Doutora em Sociologia, Mestra em Sociologia, Professora da Universidade do Rio Grande do Norte (UERN), Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). anaaguiar@uern.br



2. MÉTODO

Tratou-se de um estudo de interpretação reflexiva das narrativas orais da comunidade de Guaribas à luz do método qualitativo. Essa escolha pode justificar-se pelo interesse em compreender como a população de Guaribas conta o que pensam de sua situação de vulnerabilidade social em meio aos fazeres familiares cotidianos e prática na comunidade. A interpretação reflexiva foi realizada com base no referido documentário com central narrativa de pessoas em situação de vulnerabilidade social. A escolha pela comunidade Guaribas partiu de uma atividade conduzida pela disciplina de Psicologia Social tendo como interesse central práticas do psicólogo social e sua implicação com a transformação da realidade da referida comunidade por meio das narrativas. O universo da pesquisa foi composto por interpretar as narrativas de cinco moradores do lugar que atuam não só como membros das famílias, mas como moradores que acompanham as artimanhas dos domínios locais.

A seleção dos cinco moradores teve como argumento a centralidade de suas posições quanto ao entendimento das relações de poder de membros familiares dos moradores que assumem para si a condição de detentores da voz. Para o alcance da interpretação das narrativas orais construímos um roteiro com cinco modos de dominação nos termos de STREY (2013), a saber: legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação, reificação. O modo de alcance do objetivo, com base nos cinco modos de dominação, acima carrega instrumentos tanto sobre as sutilezas da dominação quanto sobre a subjetividade presente nas narrativas. As falas foram selecionadas durante a escuta do documentário da comunidade de Guaribas, com um total de três vezes, no sentido de uma seleção das narrativas que estivessem alinhadas com os modos de dominação listados acima. As narrativas reflexivas foram transcritos e organizados a partir dos cinco modos de dominação acima a partir das quais foram realizadas interpretações reflexivas, com base nas observações, verbal e não verbal, cenários, falas, gestos e confrontações.

3. Resultado e Discussão

Observa-se uma relação de dominação dos homens do lugar sobre as mulheres de *Guaribas*, percebendo-se no relato de Norma ao se referir aos seus casamentos como não ter o que fazer, pois é “pau e cachaça”. Norma reconhece a brutalidade do marido, o vício da bebida e da vaidade, mas afirma “fazer o que né?”. Da mesma forma acentua-se a relação de dominação do



marido quando na tentativa de expropriação de sua condição econômica como estratégia para que ela não participe de determinados benefícios, como do seu dinheiro, estando a mulher privada dessa condição. Por outro lado, ela, do mesmo modo, ao ganhar seu próprio dinheiro, através do Bolsa Família, age com a mesma estratégia de relação de poder e dominação sobre o esposo dizendo que ele compre as comidas, do dinheiro dela ele não verá. Afirma “Ele não me dá um real e porque eu vou dar meu dinheiro a ele?”. Norma desenvolve uma estratégia com o sentido de servir para estabelecer e sustentar relações de poder com o marido.

Com a mesma força e estratégia, de acordo com a narrativa de Norma, o que expressa seu esposo aponta naturalização ou internalização da situação na relação família com o sutil teor de que a mulher precisa permanecer na condição de dominação transformando a negação de usufruir do seu dinheiro como eterna, imutável e natural como afirma Strey (2013). Norma diz: “destino é destino”. Demonstra conformismo, naturalização. Costuma-se pensar que pessoas de comunidades em situação de vulnerabilidade sócio econômica não conseguem fazer a leitura da realidade. Esse olhar remete a uma postura positivista, mecânica, instrumental, de atributos, de estigma sobre as pessoas. Da relação dicotômica urbano/rural.

É bem verdade que repercute, com força, a estrutura social de injustiça, o que abre espaço para que as pessoas de *Guaribas* denunciem submissões, em especial a de gênero, e tracem sonhos com direção à transformação, à modificação da realidade, argumentando com base na ascensão social pelos estudos dos seus filhos. É tão presente esse desejo que vemos incorporado nas narrativas das filhas, pois entendem as estratégias que os oprimem e inicia o processo de reconhecer-se como sujeito historicamente situado. Assim vejamos? “Isso não é vida não, é escravidão”. Mirela continua suas narrativas refletindo sobre as mulheres de Guaribas que submetem suas mulheres e diz; “O marido farra, não dá nada, não dá o valor que a mulher tem, em vez de colocar para cima bota é para baixo, elas pensa que tem que ficar naquela vida, sofrendo”.

A narrativa de uma moradora de *Guaribas* sinaliza para o autoconhecimento de submissão, mas, por outro turno, de resistência como um sujeito exercita desaprender para aprender como na narrativa de Norma? “Isso não era viver não”. “Quando eu paro para pensar” Observa-se uma memória de estar-se preso por não ter escolha “fazer o que”, diz Norma.

Por seu turno, STREY (2013) abre espaço para identificar modos como opera a ideologia. O autor apresenta os cinco modos, a saber: legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação, reificação. Cabe remeter para o documentário *Severina as* exemplificações de modos e de



estratégias de poder/dominação. Temos na fala de um dos narradores o modo de *Legitimação* quando a tentativa de defender suas ações, sua própria posição familiar, e na comunidade, afirma que “a qualidade do homem é superior, a da mulher é inferior”. Do ponto de vista da estratégia da *Dissimulação* quando um dos narradores afirma: “é que cada uma tenha sua possibilidade, tenha seu respeito e conheça sua qualidade”. Ele usa de suavização para a dominação como estratégia no cotidiano (CERTEAU, 1994). Quanto a *Unificação* observamos o senso de coletividade na fala de Luiza ao dizer para as crianças “olhe vocês tem que estudar, quero alcançar se eu tiver viva vocês formado”. E continua “muito importante para mim ver meus filhos graças a Deus formado. Continua Luiza. “Minha filha hoje já alcançou coisa que eu não alcancei”. Percebemos o sentimento de unidade para se manter e buscar forma de dominação pelos estudos.

Do ponto de vista da estratégia de dominação, a *Fragmentação* pode ser observada na fala de Norma ao dizer a respeito do marido que “ele não me dá um real, 10 centavos” Com satisfação afirma que fez o cadastramento do bolsa família e que colocaram os filhos no cadastro. Com orgulho revela “agora estou tirando R\$200”. Na sequência de narrativas, Norma enaltece “mudou porque eu pego meu dinheirinho e compro as coisinhas assim mesmo ele xingando”. Ao se referir, com confiança, que não dá o seu dinheiro ao marido “porque ele tem o dele”, visa separar, desfazer ou dividir. Essa posição de Norma vem reforçar a divisão na família entre o marido e a esposa, pois para Norma o esposo era mau e precisava ser combatido com sua posição.

Quanto à reificação que é a condição de retratar-se de uma situação transitória como a que Norma nos conta que desejava ir para São Paulo, mas com o Bolsa Família recua da vontade de sair de *Guaribas*. Ela restaura, assim, uma decisão pelo fato de se sentir segura com o dinheiro do Programa Bolsa Família. É muito forte a naturalização de Norma, pois recua de imediato à situação anterior ao se perceber potencializada pela segurança com o dinheiro do bolsa família e seus filhos cadastrados. O contexto abre espaço para o restabelecimento da situação anterior em que vivia.

As mulheres, crianças, jovens e adultos moradores (as) de *Guaribas* compreendem esse movimento dialético quando apontam uma reflexão, por assim dizer, sobre a tomada de conhecimento, com sustentação da força dessa leitura de mundo e conduz a entender o dia a dia como atores e autores de sua história. Na fala de Norma vemos “a única coisa que não se toma é o saber”. Roberta, uma das crianças aponta o sonho de ser médica e diz que vai ser “a nova



doutora e que seu nome é Roberta”. Mirela, uma adolescente de 18 anos diz que fala do seu esperar (FREIRE, 1992) está terminando de estudar e que vai fazer o curso de enfermagem para dar uma vida melhor para a mãe. Diz com seriedade “Eu não quero seguir a carreira que ela teve”. Narra: Ela não estudou e foi trabalhar e ter filho. Eu quero fazer diferente eu quero ter um futuro. Certamente o trabalho de lembrar e narrar dos povos de Guaribas se juntará à reinterpretação do texto pelo leitor. Este será o trabalho para compreender o que está escrito e refazer o percurso interpretativo.

4. CONSIDERAÇÕES

Esta atividade, centrada em torno do documentário *Severinas*, levantou anotações sobre as principais categorias teóricas e estratégias ideológicas a partir das narrativas das pessoas do lugar com base em suas vivências cotidianas.

O desejo de aprender voar, a partir do sonho de estudar, presentes nas falas da população de Guaribas ativam pensamentos, perfazem o desenho do fazer de outra forma, viver a partir de outras tintas. A cartilha do ABC foi desenhada, escrita, fincadas no chão da vida, na leitura de mundo, na prática, nas letras colhidas da terra. O que seriam os múltiplos fazeres realizados, a partir das lições aprendidas? Alargaram-se em tantas outras lições pela força da memória narrativa.

Concluimos, tendo certeza, sobre os caminhos ladrilhados como pedrinhas de amor e do esperar. Lições duradouras que atravessarão todos os tempos, posto que serão contemporâneas a cada tempo pelas mãos de Chefe, Norma, Luzia, Roberta, Mirela perdurarão na escrita da “palavramundo”. Luiza termina repetindo? “Mulher é mulher, acho que é só” Certamente o trabalho de narrar e resistir da comunidade de Guaribas se juntará à reinterpretação do texto pelo leitor. Este será o trabalho para compreender o que está escrito e refazer o percurso interpretativo no viés da ideologia.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. (1994). **A invenção do cotidiano**: 1. artes de fazer/Michel de Certeau; tradução de Ephraim Ferreira Alves. – Petrópolis, RJ:Vozes.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

STREY, Marlene Neves et al. **Psicologia social contemporânea**: livro-texto / Marlene Neves Strey et al. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.



PSICOTERAPIA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO

Yasmin Falcão Bezerra¹

Isabelly Viera Veras²

Gessica Raquel Clemente³

1. INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é um conjunto de normas que regulamentam os direitos das crianças e adolescentes, especialmente no que diz respeito à proteção e cuidados necessários. Nesse sentido, um dos artigos que o compõe trata do direito à convivência familiar e comunitária, pois reconhecem essas instituições como referências para o desenvolvimento infanto-juvenil (BRASIL, 1990).

No entanto, há situações em que existe a desvinculação da criança e/ou do adolescente de sua família e comunidade, no qual os pais ou responsáveis deixam de cumprir com o seu dever de proteção social, sustento, violência ou pela falta de desejo em exercer a parentalidade. Nesse caso, o acolhimento institucional surge como uma medida provisória, como forma de ajustar a situação familiar de maus tratos, abusos, negligências ou descumprimento de determinações judiciais (SANTOS, 2011).

Dessa forma, a criança e adolescente permanecem na instituição durante o processo de reintegração familiar ou, caso não seja possível, ocorre a destituição do poder familiar e procura-se por uma família adotiva (BRASIL, 1990). Considerando todos esses processos, o tempo que a criança e/ou o adolescente ficam na instituição de acolhimento é muito incerto, existindo então a necessidade de apoio e assistência educacional, social e, de forma específica, psicológica.

Portanto, tendo em vista os desafios enfrentados no campo citado, o presente trabalho tem o intento de compreender as possibilidades de atuação do profissional de psicologia com ênfase no acompanhamento psicoterápico de crianças e adolescentes que estão em instituição de acolhimento. Para tanto, a presente pesquisa se orienta objetivando responder ao seguinte

¹ Graduanda em Psicologia. E-mail: yasminfalc@gmail.com

² Graduanda em Psicologia. E-mail: isabellyv55@gmail.com

³ Mestre em Ciências Sociais e Humanas. E-mail: gessicarcr@gmail.com



problema: Quais as possibilidades de condução do processo de psicoterapia com crianças e adolescentes que estão em instituição de acolhimento?

2. MÉTODO

Para desenvolver uma pesquisa científica é fundamental que os métodos e as técnicas sejam utilizados de forma cuidadosa, pois, conforme Gil (2002), são eles que constroem o caminho a ser seguido. Isso posto, o desdobramento do presente estudo se deu por meio da abordagem qualitativa, considerando a existência das relações entre mundo e os sujeitos, focando na interpretação e descrição dos fenômenos que emergem nesta relação (KUARK, MANHÃES, MEDEIROS, 2010).

Nesse sentido, o procedimento adotado foi o da pesquisa bibliográfica, ou seja, o delineamento seguido tem por base o uso de materiais já elaborados, especialmente livros e artigos científicos. Nesse caso, o principal benefício de seguir esse procedimento técnico está em acessar um conjunto de fenômenos e arquivos de forma muito mais rápida do que os demais delineamentos (GIL, 2002).

Nesse sentido, foram realizadas pesquisas utilizando as palavras-chaves “instituições de acolhimento” e “psicoterapia”. Considerando os trabalhos publicados nos últimos 05 (cinco) anos, os critérios de exclusão utilizados foram o de desconsiderar todas as obras que não tinham relação com o tema, que não estavam disponíveis gratuitas e que não estavam na língua portuguesa. Por fim, destaca-se que as buscas ocorreram nas plataformas BVS – Biblioteca Virtual em Saúde e BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Depois da aplicação dos critérios de inclusão, foram analisados os temas e resumos dos trabalhos. Na base de dados BDTD, o resultado da pesquisa foram 8 (oito) estudos. Já na BVS, filtrou-se apenas 1 (um) artigo. Desses documentos, apenas 3 (três) foram selecionados, considerando a pertinência para a presente pesquisa. Além disso, também serão utilizados materiais complementares.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com Brasil (2005), o objetivo da proteção social especial é proporcionar atenções socioassistenciais a famílias e indivíduos que se encontram em situações de risco pessoal e social, devido abandono, maus-tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, cumprimentos de



medidas socioeducativas, situações de rua, de trabalho infantil, dentre outras. Situações como essas se faz necessário atuação interdisciplinar, multiprofissional e intervenções especializadas.

O acolhimento institucional de crianças e adolescentes deve possuir alguns princípios fundamentais, dentre os quais se encontram a “excepcionalidade do afastamento do convívio familiar; a provisoriedade do afastamento do convívio familiar; a preservação e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários; a garantia de acesso e respeito à diversidade e a não discriminação; a oferta de atendimento personalizado e individualizado; a garantia de liberdade de crença e religião; e o respeito à autonomia da criança e do adolescente (BRASIL, 2009).

Como pontuam Baltasar e Moretti (2020) em seu estudo sobre as relações familiares, a escola, e sua influência no desenvolvimento infanto-juvenil e na aprendizagem, as condições sociais nas quais crianças/adolescentes estão inseridos durante seu desenvolvimento, influem diretamente em suas relações intersubjetivas, estruturadoras de rede de fantasias e significados, que, por vezes, são compreendidos ao se pensar na psicodinâmica familiar. Se faz necessária a compreensão da influência dessa rede de apoio, na qual se nomeia família, durante o processo de desenvolvimento psíquico do sujeito, a forma que tal família se organiza quanto a apoio social, exposição a riscos como violência intrafamiliar, abusos sexuais, e demais conflitos.

Siqueira e Dell’Aglio (2010), em seu estudo sobre crianças e adolescentes institucionalizados: desempenho escolar, satisfação de vida e rede de apoio social, que objetiva investigar características de crianças e adolescentes institucionalizados quanto a variáveis individuais, familiares e sociais, trazem que fatores como problemas nas relações interpessoais, falhas parentais quanto a supervisão, monitoramento e suporte, indício de menor investimento dos pais no desenvolvimento das crianças, práticas punitivas e modelos adultos agressivos estão presentes nas crianças que apresentam baixo rendimento escolar, dentre as crianças institucionalizadas foi percebido um alto grau de baixo rendimento escolar, evidenciando a importância de uma família atuante em seu desenvolvimento.

Ainda no que se refere ao estudo de Siqueira e Dell’Aglio (2010), foi possível perceber questões sobre uma satisfação nas condições atuais desses jovens, condições estas proporcionadas através da instituição de acolhimento, como o acesso a educação, lazer, vestuário, dentre outros pontos que ao estarem em suas famílias não teriam acesso. Nesse sentido, Salazar (2019) discute as experiências de crianças e adolescentes em situação de acolhimento e o lugar dessa instituição como lar.

A psicologia se faz através da utilização de recursos e diretrizes embasados em seu fazer político, social que devem ser vistos sempre em uma perspectiva crítica, ao que se refere a suas



possibilidades de inserção. O fazer da psicologia dentro da política de assistência social tem se tornado cada vez mais necessário e presente, se potencializando através da sua possibilidade de proporcionar possibilidades de vazão as vivências do sujeito, de dar voz a este para que elabore algo em torno de suas vivências anteriores que podem vir a ser traumáticas ou impactantes. Mas o fazer dentro do acolhimento institucional se faz também através de uma abordagem multiprofissional e em rede (PEREIRA E SASSON, 2017).

Ainda com os mesmos autores, em seu trabalho intitulado “a atuação da psicologia em instituições de acolhimento: desafios e perspectivas na visão de profissionais da psicologia”, a psicologia se torna fundamental ao pensar em um atendimento psicossocial necessário a esses sujeitos fragilizados social e emocionalmente, proporcionando acolhimento e proteção, dando via a ressignificar suas vivências e histórias envoltas por sofrimento. Segundo Rocha (2018), é urgente a necessidade de um espaço de escuta das crianças e adolescentes, visto que elas são as menos ouvidas no contexto da institucionalização e adoção.

E para além disso, pensando em questões de base, a psicologia se faz presente de forma necessárias nas formulações e reformulações quanto a avaliação e reavaliação dos serviços de proteção social, em especial aos de alta complexidade, contribuindo com o seu saber para a garantia de um acolhimento que promova condições sociais e afetivas suficientes para o desenvolvimento desses sujeitos. Nesse sentido, o autor Souza (2018) aponta que é fundamental um alto nível de disponibilidade por parte do psicoterapeuta, tendo em vista as dificuldades emocionais vividas pela criança e/ou adolescente em situação de acolhimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse trabalho foi possível compreender a importância da presença da psicologia dentro de instituições de acolhimento, assim como a sua inserção dentro de políticas públicas que constituem a construção dessa rede de acolhimento. Pensar na psicologia dentro dessas vivências é compreender a articulação do sujeito com seu meio no processo de desenvolvimento.

Além disso, a psicoterapia com crianças e adolescentes institucionalizados traz à tona as questões que atravessam as vivências dos jovens, como o que culminou na inserção em uma instituição, e através dessa compreensão é fundamental ofertar acolhimento e dispor de possibilidades para uma reorganização da sua história e elaboração de possíveis traumas.



Especialmente ao perceber que as instituições de acolhimento são percebidas pelas crianças e adolescentes de forma ambígua, ocupando um lugar de aprisionamento e cuidado ao mesmo tempo, sendo então fundamental que os jovens possuam um lugar que possam construir livremente e expressar o que são.

REFERÊNCIAS

BALTAZAR, José Antônio; MORETTI, Lúcia Helena Tiosso. As relações familiares, a escola, e sua influência no desenvolvimento infanto-juvenil e na aprendizagem. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 20, n. 39, p. 126-135, abr. 2020. ISSN 2596-2809. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1316>>. Acesso em: 13 jul. 2021.

BRASIL (2005). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS/2004**. Novembro de 2005. Brasília, DF.

BRASIL (2009). **Lei nº 12.010, de 3 de agosto de 2009**. Brasília, DF: Autor. Recuperado em 14 set., 2010, de <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12010.htm>.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 01 jul. 2021.

KAUARK, Fabiana da Silva. MANHÃES, Fernanda Castro. MEDEIROS, Calos Henrique. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 88p. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ROCHA, Isabela Silva. **Da institucionalização à adoção: escuta ativa de crianças em situação de acolhimento**. 2018. 114 p. Dissertação (mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2018.

SOUSA, João Paulo de. **O sentido do acolhimento para crianças afastadas do convívio familiar**. 2018. 81 p. Dissertação (mestrado em Psicologia). - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2018.

SALAZAR, Michelle Rodrigues. **Uma casa, um lar para a passagem adolescente**. 2019. 111 p. Dissertação (mestrado em Psicanálise) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2019.

SASSON, M. D. H.; PEREIRA, J. A. **ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA EM INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO: desafios e perspectivas na visão de profissionais de**



psicologia. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 1, n. 1, 5 set. 2017.

SANTOS, Ana Cláudia Ribeiro do. **O acolhimento institucional de crianças e adolescentes: protege ou viola?**. 2011. 117 p. Dissertação (mestrado em Serviço social) – Faculdade de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2011.

SIQUEIRA, Aline Cardoso; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **Crianças e adolescentes institucionalizados: desempenho escolar, satisfação de vida e rede de apoio social.** Psicologia: Teoria e pesquisa, v. 26, p. 407-415, 2010.



REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE E SAÚDE MENTAL

Klaus Macena Fontenelle¹

Maria Isabel da Silva Oliveira²

1. INTRODUÇÃO

A Educação Popular emergiu entre os anos 1950 e 1960, fora da escola formal e no interior dos movimentos populares, passando a ser sistematizada à medida que o filósofo, escritor e educador Paulo Reglus Neves Freire, mais conhecido como Paulo Freire, se aproxima dessa metodologia (PEREIRA; PEREIRA, 2010).

No entanto, as ideias transgressoras da Educação Popular influenciaram outras práticas educativas e acabaram se instalando em outros espaços, como sindicatos, ONGs e até mesmo no Sistema Único de Saúde (SUS) (PEREIRA; PEREIRA, 2010). Visto isso, fez-se necessário iniciar um resgate dos pressupostos que fundamentam essa linha teórica para entender de que maneira ela influencia a construção da Educação Popular em Saúde e, mais especificamente, em Saúde Mental.

2. MÉTODO

A pesquisa se deu a partir de uma revisão bibliográfica baseada no II Caderno de Educação Popular em Saúde do Ministério da Saúde (2014), na Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013 e na Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Assim como em livros e artigos que propõem discussões sobre o tema, em especial, Freire (1987), Cruz (2018), Pedrosa (2008), Carneiro et al. (2010) e Pereira e Pereira (2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Acadêmico do 8º período do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: klausmfontenelle@gmail.com

² Acadêmica do 8º período do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). E-mail: mrasblso@gmail.com



A Educação Popular baseia-se no princípio da produção do saber por meio da relação dialógica entre o educador e o educando, de maneira que possa haver subversão a educação bancária que, sustentada pela lógica capitalista, evidencia que o saber é uma doação dos que se dizem sábios aos que supõem que nada sabem (FREIRE, 1987). Para isso, Freire (1987) sugere que a educação seja uma práxis libertadora, onde não haja a intenção de depositar, transferir e/ou transmitir conhecimentos e valores, mas de mediar o processo cognoscível do sujeito ativo em sua alfabetização, que não é apenas sobre aprender a ler a escrita e escrever no papel, mas de ler a realidade e escrever a própria história.

Assim, para tratar de educação e saúde, pode-se dizer que há uma diferenciação morfológica, onde “Educação Popular e Saúde” possui uma conjunção que soma duas áreas, constituindo um campo mais amplo de articulação e interconexão de conhecimentos. Já no que concerne à “Educação Popular em Saúde”, tem-se uma preposição que indica uma aplicação da educação à saúde por meio de intervenções, disciplinas e campos de atuação, cuja base teórica, conceitual e metodológica é a Educação Popular (PEDROSA, 2008).

Além disso, visando dar ênfase ao que tange a Educação Popular em Saúde, pode-se dizer que esta abriu espaço para movimentos como o da Reforma Sanitária, da Reforma Psiquiátrica, entre outros que contribuíram para a criação do SUS, e chega como instrumento para se contrapor ao fazer biomédico que consiste na passividade do paciente, no médico como detentor do saber e na cura através da medicamentação (CRUZ, 2018).

Isso posto, segundo o Art. 2º da Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013, a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS-SUS) reitera o comprometimento com a universalidade, a equidade, a integralidade e a participação popular no SUS, além de propor uma prática político-pedagógica que atravessa as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, mediante o diálogo que valoriza os saberes populares, a ancestralidade, o incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos e a inserção destes no SUS.

Logo, essa forma de educar enxerga o paciente como sujeito ativo no seu processo de saúde-doença, onde o saber popular está intimamente ligado ao saber médico, bem como a Psicologia, a Fisioterapia, a Enfermagem, entre outras áreas que, de forma multidisciplinar, buscam compreender o usuário como um ser biopsicossocial que tem família, exerce um trabalho e vive em um território. Ademais, o Ministério da Saúde (2014) afirma no II Caderno de Educação Popular que essa prática também promove o fortalecimento da democracia, pois estimula a participação social na construção e execução do SUS.



Por último, o encontro da Educação Popular com a Saúde Mental se deu a partir do encabeçamento da Reforma Sanitária e a consolidação do SUS, pois as pressões para a reorientação dos modelos de saúde vinham aumentando, culminando na configuração da Reforma Psiquiátrica brasileira, inspirada na psiquiatria democrática de Franco Basaglia (psiquiatra precursor da Reforma Psiquiátrica Italiana). A partir disso, deu-se início a construção dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como alternativa de serviço substitutivo do modelo manicomial. Essa nova construção e ressignificação do adoecimento mental só é possível através do atendimento em saúde ampliada (CARNEIRO et al., 2010).

Dessa maneira, a Educação Popular chega como estratégia potencializadora do fazer, pensar, problematizar e construir essas e outras novas práticas em Saúde Mental, considerando que a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais são fatores determinantes e condicionantes de saúde (BRASIL, 1990).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o percurso da Educação Popular em Saúde no geral está inteiramente entrelaçado ao caminho da implantação e implementação do SUS, principalmente por ser nele onde existe sua maior aplicação, intervenção e estudo. O SUS, apesar de ser uma política de Estado que não pode ser extinta por Governos, não deixa de receber interferências, mudanças e/ou retrocessos. Por essa razão, deve-se sempre atualizar movimentos em defesa desse Sistema que é fruto de uma luta contínua das maiorias populares e uma conquista marcante que se faz fortalecida pela Educação Popular, tanto na construção, quanto na garantia desta política pública.

Ainda, vale ressaltar que a pesquisa em questão está em andamento, pois objetiva-se complementá-la com informações empíricas provenientes das práticas de estágios finais da graduação em Psicologia, os quais terão a fundamentação teórica intimamente ligada às discussões referentes à Educação Popular e ao movimento de tornar a Psicologia cada vez menos elitista e, conseqüentemente, decolonial, acessível e libertadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **II Caderno de Educação Popular em Saúde**. 1. ed. v. 1. Brasília: Aicó culturas. 2014.



BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Diário Oficial da União.** Brasília, 19 de setembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 5 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2.761, de 19 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União.** Brasília, 19 de novembro de 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html. Acesso em: 5 abr. 2021.

CARNEIRO, Allann et al. **Educação Popular em Saúde Mental: relato de uma experiência.** Scielo. São Paulo, 2010. 13 p. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010412902010000200021&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 1 abr. 2021.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. **Educação Popular em Saúde Desafios Atuais.** 1. ed. v. 1. São Paulo: HUCITEC. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.

PEDROSA, José. **Educação Popular em Saúde e Gestão Participativa no Sistema Único de Saúde.** 2008. 11 p. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14271/7721>. Acesso em: 29 mar. 2021.

PEREIRA, Dulcinéia de Fátima Ferreira; PEREIRA, Eduardo Tadeu. **Revisitando a História da Educação Popular no Brasil: Em Busca de um Outro Mundo Possível.** HISTEDBR Online. Campinas, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639807>. Acesso em: 1 abr. 2021.



TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: uma revisão de literatura

Ariel Moraes de Andrade¹

Álvaro Micael Duarte Fonseca²

1. INTRODUÇÃO

O câncer é visto como um problema de saúde pública em todo o mundo. Observa-se que o aumento de sua prevalência ocorre conjuntamente com o avanço na expectativa de vida da sociedade, além das profundas mudanças que se sucederam nas últimas décadas, referente a globalização e transformações nos costumes da população em todo o planeta (BARROS et al., 2017), impactando mundialmente no número de casos de neoplasias (RODRIGUES; FERREIRA, 2010). O câncer é nomeado como um conjunto de mais de 100 doenças que apresentam um crescimento irregular e desorganizado de células que se apoderam de organismo do indivíduo, podendo se espalhar pelo corpo, podendo afetar agressivamente (INCA, 2014 apud KERSUL, 2014).

Com o surgimento da doença, o indivíduo “sofre mudanças no estilo e qualidade de vida, acarretadas pela presença da patologia, da demanda terapêutica, do controle clínico e das hospitalizações recorrentes” (VIEIRA; FERREIRA, p. 75, 2009). A descoberta e o tratamento de um câncer são encarados como um dos processos de adoecimentos mais impactante no indivíduo, portanto, expor-se ao cuidado da doença requer um grande esforço, considerando que esta ainda traz consigo uma reconsideração ao sujeito do conceito de si e da sua história exprimindo um intenso impacto emocional (IAMIN; ZAGONEL, 2011).

Sendo assim, é possível que alguns pacientes desenvolvam algum adoecimento psicológico, esses transtornos são chamados de Transtornos Mentais Comuns (TMC) ou não psicóticos, sendo uma prevalência, segundo Osório, Lima e Chagas (2015) entre 16% para transtornos depressivos maiores e 44,5% para transtornos ansiosos. Números bastante significativos, haja vista que os transtornos mentais podem ser fatores desencadeantes de comportamentos associados ao risco de suicídio, associação com os índices imunológicos do paciente ou até interferências no processo de adesão ao tratamento.

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Potiguar – RN, Pós-graduanda de Neuropsicologia, arielandrade@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Potiguar – RN, alv.micael@gmail.com;



Para isso, campo da Psico-oncologia é um recente espaço de atuação do profissional da psicologia, o qual tem se revelado como uma surpreendente maneira de ajuda e contribuição na confrontação com o câncer, não se limitando ao paciente, mas envolvendo a família e sua equipe de profissionais (ALVES; VIANA; SOUZA, 2018). Mediante isso, hoje se entende que o campo supracitado é “indispensável para promover as condições de qualidade de vida do paciente com câncer” (COSTA JUNIOR, p. 37, 2001).

Dessa forma, o trabalho tem como objetivo geral identificar a prevalência de transtornos psiquiátricos, especificamente, transtornos mentais comuns, em pacientes adolescentes com diagnóstico de câncer. E como objetivo específico compreender de que forma a psicologia pode contribuir para o tratamento desses pacientes trazendo uma qualidade de vida para além do adoecimento físico.

2. MÉTODO

Para o desenvolvimento do trabalho utilizou-se da revisão bibliográfica que, segundo Gil (2002), é uma importante ferramenta de pesquisa, haja vista que ela implica em coletar diversos estudos já comprovados e estudados, em que se pode fazer um compilado de todo esse material e apresentar uma análise crítica reflexiva sobre o tema em questão. Ademais, a oferece a possibilidade de fazer uma interação do conteúdo entre diferentes perspectivas entre autores diferentes e relacionar com a proposta do trabalho. Para o estudo bibliográfico foram utilizados os artigos encontrados na base de dados online Scielo, Pubmed, plataformas de faculdades federais, em que são fornecidas teses e dissertações de alunos de pós-graduação e livros tanto físicos quanto digitais, em 2021. Como critérios de exclusão foram: artigos de acesso privado e artigos que não tinham base teórica comprovada com evidências métricas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É indiscutível que o diagnóstico de câncer é um momento de crise na vida do sujeito, pois altera a forma de viver do paciente, desde fatores biológicos à psicológicos e comportamentais, haja vista que os efeitos colaterais e a percepção de morte são fatores que se aproximam da realidade dos pacientes oncológicos, além de promover sofrimento, perda significativa da rotina, hábitos, dúvidas e incertezas acompanhados de mudança de saúde física e de questões sociais, logo,



muitas vezes, alguns transtornos psiquiátricos podem surgir nesse período (FERREIRA et al. 2016).

Quando a doença atinge pessoas mais indefesas, como crianças e adolescentes, derruba a ilusão de controle, implicando diretamente na mudança de olhar para vida e a visão de mundo tanto dos sujeitos acometidos da doença quanto dos seus responsáveis. Dessa forma, é importante compreender de que forma a doença atinge a vida dos sujeitos nessa fase da vida, uma vez que essa fase transforma o modo que o sujeito enxerga a vida e como eles se comportam. A doença ou a morte nesse período parece algo que não obedece a ordem da vida, haja vista que a noção de existência de uma lógica no cumprimento de cada ciclo vital é um conceito de ordem que traz uma ideia de controle sobre o corpo ou saúde (HOFF, 2013).

Na fase adulta, os sujeitos, por mais que estejam sem tantas alterações biológicas e fisiológicas concernente ao desenvolvimento de hormônios da puberdade, ele enfrenta os pesos da responsabilidade e as mudanças da idade adulta, como um emprego ou família, muitas vezes sendo o familiar que é o provedor do lar, o momento de adoecimento pode trazer diversos prejuízos relacionados a preocupações em relação a rede de apoio e em como a família poderá se reorganizar para lidar com as tarefas antes feitas por esse adulto. Os sintomas incapacitantes podem acarretar em dificuldades para enfrentar a doença e exteriorizando por meio de sintomas e comportamentos depressivos ou ansiosos, por exemplo (FANGER et al., 2010).

Além disso, ao se deparar com doenças que ameaçam a continuidade de vida, também se deparam com sua própria finitude, o que pode levantar questões acerca do sentido da vida e o temor da sua morte, todo esse processo pode vir acompanhado de sintomas como depressão, tristeza, raiva, negação, desesperança (ELISABETH KÜBLER-ROSS, 1981) e caso esses estágios não sejam bem manejados, o paciente pode ter mais prejuízos tanto em sobre sua saúde física quanto concernente aos seus relacionamentos interpessoais.

Sendo assim, é indiscutível a necessidade de acompanhamento psicológico e o tratamento adequado para os pacientes oncológicos, haja vista que além das mudanças ocorridas em decorrência do adoecimento do câncer, o transtorno psicológico pode afetar diretamente sua vida, seus relacionamentos e seu tratamento. Levando em consideração que o humano é um ser biopsicossocioespiritual, é importante levar em consideração o sofrimento psíquico do paciente. Desse modo, percebe-se que, em decorrência do contexto da doença e das mudanças causadas por ela, uma proporção significativa de pacientes pode desenvolver alguns transtornos mentais como: Episódios depressivos, Transtorno depressivo recorrente, Distímia, Transtornos fóbicos-



ansiosos, Transtorno de Pânico, Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), Transtorno de adaptação, Transtornos Somatoformes e Neurastenia (OMS, 1994). As alterações psicológicas como: queda de cabelo, vômitos e alterações corporais, podem contribuir para a continuidade de alguns transtornos psicológicos.

Dessa forma, a prática da psicologia tem papel fundamental no atendimento das demandas de saúde mental e comportamentos adaptativos no processo de adoecimento, sendo assim, surge a psico-oncologia, em que teve seu início nos anos 50 do século XX, definida como uma subárea da Psicologia da saúde, compartilhando os conhecimentos entre Psicologia e Oncologia, utilizando-se dos seus conhecimentos para reconhecer as variáveis dos fatores psicossociais e contextos em que a psicologia pode promover um auxílio no enfrentamento do câncer, somado as possíveis situações geradores de sofrimentos que podem advir dessa realidade (COSTA JUNIOR, 2001; KOHLSDORF, 2010).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, entendendo que o sujeito acometido por câncer enfrenta uma crise, ou seja, uma mudança em várias áreas da sua vida, é possível haja também questões psicológicas no processo de adoecimento. Pesquisas apontaram alguns transtornos mais comuns entre os pacientes oncológicos, como ansiedade, depressão, toc, entre outros. Sendo assim, percebe-se a necessidade de trazer um olhar integral para o tratamento do paciente, haja vista que, em alguns casos, pode-se ignorar essas questões para tratar somente o câncer.

A avaliação desses transtornos e até sintomas é essencial uma vez que eles afetam a adesão ao tratamento, a qualidade de vida e podem influenciar na evolução do câncer. Sendo assim, a psico-oncologia tem papel fundamental na identificação de pacientes e no rastreamento e prevenção do adoecimento, além de traçar estratégias de intervenções voltadas para esse público tanto como forma de tratamento como forma de psicoeducação e desmitificação do tema.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gizele da Silva; VIANA, Jéssica Aparecida; SOUZA, Mayra Fernanda Silva de. PSICO-ONCOLOGIA: UMA ALIADA NO TRATAMENTO DE CÂNCER. **Revista Pretextos**: Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, Belo Horizonte, v. 3, n. 5, p. 520-537, 2018.



BARROS, Lizandra Félix et al. ESTUDO DE REVISÃO DA QUALIDADE DE VIDA E CÂNCER INFANTO JUVENIL. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, Campo Grande, p. 1-13, 2017.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário oficial da união, Brasília, DF, 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 20 de maio de 2020

COSTA JUNIOR, Áderson L. O desenvolvimento da psico-oncologia: implicações para a pesquisa e intervenção profissional em saúde. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 36-43, jun. 2001.

HOFF, Paulo Marcelo Gehm. **Tratado de oncologia**. São Paulo: Atheneu, 2013. 2893 p.
IAMIN, Solange Regina Signori; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. Estratégias de enfrentamento (coping) do adolescente com câncer. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 29, n. 67, p. 427-435, 2011.

JACOMO, Rita de Cássia Reis Rabelo. Psicoterapia de grupo psicodramática com pacientes oncológicos e seus cuidadores. **Rev. bras. psicodrama**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 55-61, 2014.
KERSUL, Alessandra Pereira. **ENFRENTAMENTO DO CÂNCER: RISCOS E AGRAVOS**. 2014. 41 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Gerais, 2014. Cap. 8.

KOHLSDORF, Marina. Aspectos psicossociais no câncer pediátrico: estudo sobre literatura brasileira publicada entre 2000 e 2009. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 271-294, 2010.

NEUFELD, Carmem Beatriz; MOREIRA, Cleidimara Aparecida Martins; XAVIER, Gabriela Salim. Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupos de Emagrecimento: o relato de uma experiência. : O Relato de Uma Experiência. **Psico, Rs**, v. 43, n. 1, p. 93-100, jan. 2012.

NEUFELD, Carmem Beatriz; RANGÉ, Bernard Pimentel. **Terapia Cognitivo-Comportamental em grupos**: das evidências à prática. Porto Alegre: Artmed, 2017. 599 p.

PERLS, F. S. **A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia**. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

RODRIGUES, Juliana Stoppa Menezes; FERREIRA, Noeli Marchioro Liston Andrade. Caracterização do Perfil Epidemiológico do Câncer em uma Cidade do Interior Paulista: Conhecer para Intervir. **Revista Brasileira de Cancerologia**, São Carlos, v. 56, n. 4, p. 431-441, 2010.

SANTANA, Suely de Melo; SILVA, Neuciane Gomes da; GONÇALVES, Diego Macedo; MELO, Maria Clara Miguel Descendente. Intervenções em grupo na perspectiva cognitivo-comportamental: Experiências no contexto da clínica-escola. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 47-53, jun. 2014.



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa** - ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VIEIRA, S. S.; DUPAS, G.; FERREIRA, N. M. L. A. Doença renal crônica: conhecendo a experiência da criança. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 74-83, 2009.



VIVER E NÃO TER A VERGONHA DE SER FELIZ: o que fiz com o que me fizeram lá

Bismarque Lopes da Silva¹

Lara Letícia Alves de Oliveira²

Thais Lacerda Souza³

Ana Lúcia Oliveira Aguiar⁴

1. INTRODUÇÃO

O documentário LEVA, dirigido por Juliana Vicente e Luiza Marques, trata do processo formativo e de luta de pessoas por moradia e que criaram um movimento de resistência quanto à ocupação de prédios desocupados no centro da cidade de São Paulo. Remetem-se aos movimentos, em específico, Avenida Mauá e Avenida Paulista cujos prédios desocupados e considerados “sem a função social da propriedade”, como relata uma das moradoras. Foram mapeados por membros do Movimento de Moradia da Região Central (MMRC), do Movimento Sem Teto do Centro (MSTC) e a Associação Sem Teto do Centro (ASTC/São Paulo), que chegaram à identificar “450 mil imóveis” desocupados em São Paulo o que permite pensar sobre as contradições do sistema capitalista que traduz a mobilização da formação de uma identidade coletiva como a ocorrida em São Paulo. A principal motivação de permanecer no movimento é de “conscientizar os políticos de que existe um imóvel abandonado, que existe uma população de baixa renda e que precisa de moradia, que quer viver com dignidade e que há meios de se fazer isso” como destaca uma das moradoras de Mauá.

2. METODOLOGIA

Diante desse documentário, esse projeto conduziu a uma análise de viés qualitativo com base nas narrativas (auto) biográficas de histórias de vida das práticas de lutas e resistências

¹ Acadêmico do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.
bismark_lopes@hotmail.com

² Acadêmica de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. laraletx@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.
thaislacerda2018@icloud.com

⁴ Pós-Doutora em Educação, Doutora em Sociologia, Mestra em Sociologia, Professora da Universidade do Rio Grande do Norte (UERN), Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN). anaaguiar@uern.br



dos sujeitos que vivencia, à luz das experiências da/na realidade cotidiana, com ênfase em seus saberes de si e como sujeitos membros de uma coletividade. A partir dessa análise, contemplar e discutir o papel do psicólogo, que dialogam com as práticas do cotidiano e com conceitos teóricos bem como a psicologia da libertação.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Verificou-se a construção de saberes em situações práticas e fazeres que apontam para o entendimento da palavra dizível a partir de suas existências pessoal e coletiva, comunitária, no dar conta do seu destino na dinâmica de entender-se no mundo e com o mundo que os cercam. Perfazem aprendizados com base na leitura de mundo na alfabetização como instrumento de conscientização, acolhida na dimensão dialógica e problematizada, esclarece, portanto, a leitura do mundo e da palavra (FREIRE, 1980). Ancorados na realidade que os envolve e os leva à ação, à prática produz novas práticas e novas formas de consciência, repisa o autor.

Afirmamos um documentário com teor que aprofunda as ausências, as feridas abertas, os silêncios, as angústias, o desconforto da maior parte dos membros dos movimentos, acima citados, “povo nunca teve suas necessidades mais básicas de alimentação, moradia, saúde e educação satisfeitas, e o contraste entre essa situação miserável” (BARÓ, 1996, p. 8) o que denuncia a violação aos direitos humanos. Por outro lado de forma prazerosa anunciam as alegrias, o estar bem como salienta uma das moradoras “eu me sinto contemplado de estar aqui agora vendo a dimensão da cidade de São Paulo”. Todavia, repercute, com robustez, a estrutura social de injustiça, o que leva aos sujeitos se transformar ao modificar a realidade, entendem as estratégias que os oprimem e inicia o processo de entender-se como sujeito historicamente situado.

O documentário desvela questões socialmente referenciados em uma dinâmica dialética abrindo possibilidades dos membros da comunidade reconhecer-se e validar-se como pessoa, posto que exercitam o deixar-se de ser um “sujeitos sujeitado para ocupar um lugar de igualdade, ativo enquanto ator social fundamental, proprietário de habilidades e conhecimentos específicos” (PIZZINATO, 2010, p.114). Por seu turno, acolhem-se imbricado nas lições das ruas e das interações como uma dimensão de um divisor de águas na vida dos sem teto do centro da cidade de São Paulo.

Cidadania é dignidade, e a dignidade é construída pelo sujeito que aprende, poiso



educando constrói seu próprio conhecimento. A narrativa de uma moradora da Mauá sinaliza o sujeito que aprende na convivência prática quando afirma “debaixo do viaduto tem comida, temos anjo da noite, um dá a marmita, outro dá o pão, outro o chocolate quente a sopa, mas eu não tinha uma janela, uma porta, um teto”. O documentário LEVA instiga a implicação do psicólogo uma vez que se percebe que “o problema reside nas próprias virtualidades da psicologia como *quefazer* teórico-prática” (BARÓ, 1996, 13). Baró (1996) está claro quando afirma “não se trata, portanto, de se perguntar o que pretende cada um fazer com a psicologia, mas antes e fundamentalmente, para onde vai ser levado por seu próprio peso”. Qual o *quefazer* do psicólogo?

Por seu turno, Freire (2011) criou uma teoria de conhecimento na qual vimos a possibilidade de que as pessoas se alfabetizem lendo a palavra ao mesmo tempo que lê o mundo através da conscientização (FREIRE, 2001, p. 08) “que é o compromisso histórico em que os seres humanos assumam seu papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo”. Com a mesma força de entendimento o Freire (2005), em *Pedagogia do Oprimido* desenvolve reflexões sobre opressor/oprimido quando alerta sobre o que temos dentro de cada um em sua vida cotidiana e que é preciso libertarmo-nos.

A conscientização que gera percepção do lugar e dos acontecimentos de que é possível superar e perseverar no enfrentamento do conhecimento da condição que o cerca embora com desafios. Na fala de um dos moradores da Mauá é possível identificar o grito de libertação quando diz que “Eu tenho o compromisso de lutar até eu morrer. Não sei de que forma vou tá lutando se vai ser pela moradia, pela saúde, pela educação, pelo esgoto, por água, mas eu vou continuar lutando até enquanto eu não tiver força. Até o último suspiro”.

Os sujeitos sem teto do centro de São Paulo conscientizaram, nas vivências do dia a dia de que o pensar precisa ser reflexivo sistemático que produzirá, libertando-se, do entendimento de naturalização, sobretudo do conformismo e resignação frente às situações plurais quando exercita a desnaturalização, o estranhamento do mundo da vida ou seja, entendo-se como sujeito de identidade e de não fatalismo (PIZZINATO, 2010 p. 127). Ao contrário do que se imagina, para eles o destino não está traçado e pode ser modificado, na prática, de forma a dar sentido as suas vidas.

As narrativas (auto) biográficas (JOSSO, 2010), as cenas, os discursos, as falas carregam suas histórias de vida, em seu processo migratório das cidades de origem até São Paulo de Ivonete, Manuelzinho, João Marina, Carmem, Solange e Ivanilda que podem ser



compreendidas como um processo de transformação do sujeito, no pensar em si, falar de si e escrever sobre si. Pode-se dizer que de “um processo dialético, um processo ativo que, pedagogicamente, não pode acontecer através da imposição, mas somente através do diálogo” (BARÓ, 1996,). Um dos moradores da Mauá entende esse processo dialético quando diz que “não vai conseguir trazer o companheiro na base do grito, do apavoro é tentar formar e conscientizar”. O documentário LEVA permite uma reflexão, cabe repisar, sobre a tomada de conscientização e leva os sujeitos sem teto a desvelar sua realidade atrelando ao pensamento crítico reflexivo nascendo entre eles o sujeito interventor e atores sociais. Com memória viva do passado que impulsiona planejar o futuro, não aceitam o sofrimento como algo dado e já pré-estabelecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta atividade tratou de uma síntese com centralidade no documentário LEVA apresentado à disciplina Psicologia Social II, do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, ministrada pelo professor Ezequiel Pagnussat. Objetivou compreender de que maneira as práticas cotidianas, das comunidades de pessoas sem teto da cidade de São Paulo, dialogam com os conceitos teóricos do papel do psicólogo e a psicologia da libertação. Partindo dos lugares de memórias, sujeitos e acontecimentos, esta atividade abordou sobre as comunidades legitimadas pelos movimentos: MMRC, MSTC e a ASTC de São Paulo. O processo de rememorar experiências pessoais e coletivas de vida dos moradores dos prédios ocupados da Mauá e da Paulista, avenidas situadas na cidade de São Paulo, somadas ao contexto cotidiano dos desafios de sujeitos sem teto que lutam por direitos de vida digna, permitiu desvelar um conhecimento sobre si e sobre os outros, incluindo-se os leitores dos textos propostos para a atividade, bem como o documentário. Proporcionou o entendimento do processo de conscientização, de libertação, do não fatalismo dos membros dos movimentos sem teto construindo os espaços de formação, dos novos modos de ver e ler o mundo o que levou à modificação das práticas. Então vejamos no aroma da narrativa de um dos moradores da Mauá: “no rumo do conscientizar os políticos de que existe um imóvel abandonado e que existe uma população de baixa renda e que precisa de moradia, que quer viver com dignidade e que há meios de se fazer isso”.

As narrativas, discursos, falas e cenas produzidas pelo documentário atestam o refletir



de uma caminhada de sujeitos, agora, cientes do seu ser no mundo e com o mundo no percurso do fazer, do saber e do sentir sujeitos de subjetividades de identidade na esteira do pensar sobre suas caminhadas. Mergulhar nos desafios, nos labirintos, nas veredas, nos medos, nas incertezas, nos silêncios conduziu uma construção da consciência social. Para nós estudantes do curso de psicologia, fica a responsabilidade social de futuros psicólogos na dimensão do implicar-se com os sofrimentos causados pelas desigualdades, pelos preconceitos, rótulos e atributos na medida em que leva para compreender esses fenômenos como construídos socialmente.

Por fim, reconhecer os processos dialéticos, dos percursos como inacabados, inconcluso, sempre a construir-se, refazer-se, aprender a aprender no convívio, na aproximação com endereço de compromisso com a realidade concreta, o desvelar do cotidiano. A busca do aprender continuamente, e superar desafios, envereda traçando o caminho da concepção de uma psicologia emancipatória que embasa e potencializa o *do* *Que* fazer do psicólogo comprometido com uma psicologia libertadora. Permitiu-nos um processo autoformativo a partir das histórias narradas pelos moradores da Mauá e da Paulista, narrativa da história pessoal, do movimento e da comunidade com base no saber acumulado como sujeitos da experiência, a palavra e a paixão na experiência somando o desvelar, o refletir e o compreender aspectos da realidade social.

O desejo de aprender permeia a narratividade da trajetória como formadora de experiências fortemente marcadas nas narrativas de Ivonete, coordenadora do MSTC ao levantar palavras de ordem, tais como “quem não luta está morto e eu pretendo lutar até o último suspiro”. Este pensamento advém da prática sistemática e encontra alojamento no pensamento de Freire, assim vejamos caminha na direção dos ensinamentos de Freire (1967) que ressalta sobre a convicção permanente do inconcluso, do inacabado como lugar da esperança, do esperar e avisa que o homem que se julgar acabado chegou ao fim, ou seja, está morto. Perfazem uma rota do inacabado, sentem-se inconclusos e com fôlego de vida para continuar na luta, resistindo.

REFERÊNCIAS

BARÓ, Ignácio Martim. O papel do psicólogo. **Estudos de psicologia**. 1962, 2(1), 7-27



FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. Paz e Terra, 1967.

_____, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Moraes, 1980.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 46. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**, Paz e Terra, São Paulo, 2011;

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2. Ed. São Paulo: Paulus, 2010.

PIZZINATO, A. Psicologia da Libertação. in J.C Sarriera & E.T. Saforcada, (orgs.). **Introdução à Psicologia Comunitária: bases teóricas e metodológicas** (PP.113-138, Poto Alegre, RS: Sulina, 2010.

GT – RELIGIÃO, LEITURAS BÍBLICAS E TEOLÓGICAS: identidade(s), resistência, profecia e utopias

Em qualquer sociedade a religião é a instância suprema de aprovação e desaprovação do sistema de valores que orientam a vida dos povos. Não poucas vezes, a religião esteve ligada ao poder e à manutenção do status quo. Entretanto, não se pode negar que ela possui uma importante tarefa de transformação social e cultural baseada nos textos sagrados “canonizados” pela experiência de fé-vida, quase sempre, marcada por lutas, resistências, profecias e utopias. Desse modo, este Grupo de Trabalho tem como objetivo reunir pesquisas que contemplem reflexões pautadas em leituras bíblicas e teológicas que evidenciam o papel da religião na construção da vida dos povos, das culturas e sociedades.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

II Congresso Nacional
de Ciência e Educação





RESUMOS SIMPLES

O MITO DA CRIAÇÃO JUDAICO-CRISTÃO: tradução para a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

VIEIRA, Demóstenes Dantas¹

SILVA, Marcia Danielly Nascimento²

SALDANHA, Felipe Andrade³

GONÇALVES, Janaina Maria⁴

RESUMO

Este trabalho, de análise interdisciplinar, discorre sobre resultados parciais de um Projeto de Pesquisa desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN/Campus Macau. O projeto propõe investigar questões ligadas ao processo de tradução linguística (intralingual e interlingual), de tradução semiológica (intersemiótica) e de tradução intermodal, nome dado à tradução de textos de línguas orais-auditivas para línguas gesto-visuais, como é o caso da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Em vista disso, este trabalho discute a tradução do Mito Judaico-Cristão da Criação para a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, partindo da necessidade de promover a fruição e acesso da comunidade surda a um texto mítico-religioso tão presente na cultura ocidental e tão importante para o *habitus* religioso no Brasil, por sua vez, um país predominantemente cristão, possibilitando à comunidade surda a aproximação com saberes outrora negados pela sociedade.

Palavras-Chave: texto mítico-religioso, tradução intermodal, Libras, comunidade surda.

ABSTRACT

This work, of interdisciplinary analysis, discusses partial results of a Research Project

¹ Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Pernambuco – UFPE. E-mail: demostenes.vieira@ifrn.edu.br;

² Graduanda em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. E-mail: marcia.dany27@outlook.com;

³ Mestrando do Cognição, Tecnologias e Instituições pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. E-mail: felipeandrade0403@gmail.com;

⁴ Mestra em Letras pela Universidade Federal do Pará- UFPA. E-mail: janaina.goncalves@ifrn.edu.br.



developed at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte - IFRN/Macau Campus. The project proposes to investigate issues related to the process of linguistic translation, semiological (intersemiotic) translation and intermodal translation, the name given to the translation of texts from oral-auditory languages to visual-gesture languages, such as Brazilian Sign Language - LIBRAS. In view of this, this article discusses the translation of the Judeo-Christian Myth of Creation into the Brazilian Sign Language - LIBRAS, starting from the need to promote the enjoyment and access of the deaf community to a mythical-religious text so present in Western and so important for the religious habitus in Brazil, in turn, a predominantly Christian country, enabling the deaf community to approach knowledge once denied by society.

Keywords: Mythical-religious text, intermodal translation, Libras, deaf community.

REFERÊNCIAS

- BIGOGNO, Paula Guedes. **Cultura, Comunidade e Identidade Surda: O que querem os Surdos?** 2012. 18 f. TCC - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.
- BOURDIEU, Pierre. **Sur l'État. Cours au Collège de France (1989-1992)**. Paris: Raisons d'Agir/Seuil, 2012.
- DINIZ, T. F. N. **Literatura e cinema: da semiótica à tradução cultural**. Ouro Preto: Editora UFOP, 2003.
- DIONISIO, A. P. Gêneros Multimodais e Multiletramento. In: A. M. KARWOSKI et.al. (Orgs). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas: Kaygangue, 2005.
- GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Ltc, 2008.
- JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: **Lingüística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1991.
- LEFEVERE, André. **Translation, rewriting e the manipulation of literary frame**. London / New York: Routledge, 1992.
- PEIXOTO, Janaína Aguiar; LIMA PEIXOTO, Robson de. Reflexos da Identidade Religiosa da Pessoa Surda na Variação Linguística em LIBRAS e suas Implicações na Tradução/Interpretação. **Anais do Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa** In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 2012, FLORIANÓPOLIS., 2012.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica e literatura: icônico e verbal, Oriente e Ocidente**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

QUADROS, Ronice Muller de; SOUZA, Saulo Xavier. Aspectos da tradução/ encenação na língua de sinais brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de letras libras. In: Ronice Müller de Quadros. (Org.). **Estudos Surdos III**. 1ed. Petropolis: Editora Arara Azul, 2008, v. III, p. 170 209.

RODRIGUES, Cristina C. **Tradução e diferença**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

SANTOS, Silvana Aguiar. **A tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010**. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) Universidade Federal de Santa Catarina. 2013.

SEGALA, Rimar. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlinguística: português escrito para a língua de sinais**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) Universidade Federal de Santa Catarina. 2010.

SEGALA, Rimar Ramalho; QUADROS, Ronice Müller de. TRADUÇÃO INTERMODAL, INTERSEMIÓTICA E INTERLINGUÍSTICA DE TEXTOS ESCRITOS EM PORTUGUÊS PARA A LIBRAS ORAL. **Cad. Trad.**, Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p. 354-386, jul-dez, 2015.

XAVIER, I. **Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.



AS ESCOLAS MONACAIS CISTERCIENSES DO SÉCULO XII

MENDES, Everaldo dos Santos¹

PERETTI, Clélia²

RIBEIRO, Edilmar Cardoso³

RESUMO

Neste trabalho, objetivamos refletir sobre a contribuição das escolas monacais cistercienses do século XII na construção dos pilares da universidade. No Medievo, as instituições escolares evoluíram do ensino interno — essencialmente cristão — para o ensino da cultura em geral, destinado à formação do cidadão. *Pari passu*, a teologia esteve sempre presente no percurso da “*paideia cristã*”, seja com a base mais fundamental do ensino enraizada nos textos da Sagrada Escritura e consolidada na tradição dos Padres da Igreja, seja nos rudimentos doutrinários reproduzidos nos conteúdos ministrados pelas escolas. No mundo ocidental, os mosteiros da Ordem de São Bento e da Ordem Cisterciense — com suas bibliotecas e salas de copistas — revelam-se verdadeiros guardiões de grande parte do cabedal cultural. No coro, os monges cantavam a palavra; nas escolas, os mestres refletiam sobre a palavra. No horizonte do século XIII, constitui uma questão de honestidade intelectual reconhecer que o nascimento da universidade foi precedido — histórico e teoricamente — por instituições escolares religiosas, dentre as quais destacam-se as escolas monacais cistercienses.

Palavras-chave: Ordem Cisterciense, Bernardo de Claraval, experiência cristã de Deus, educação cisterciense.

¹ Doutor em Teologia: Teologia Sistemático-pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — PUC-Rio. Doutorando em Psicologia: Intervenções Clínicas e Sociais da Faculdade de Psicologia — FAPSI da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais — PUC Minas. Pós-doutorando em Teologia: Teologia Sistemático-pastoral da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — PUC-Rio. Pós-doutorando em Teologia: Teologia Sistemático-pastoral da Pontifícia Universidade Católica do Paraná — PUCPR. Reitor do Instituto Edith Theresa Hedwing Stein — ISTEIN. E-mail: ies.istein@gmail.com.

² Doutora em Teologia pelas Faculdades EST. Pós-doutora em Fenomenologia pelo Centro Italiano di Ricerche Fenomenologiche — CIRF. Professora do Programa de Pós-Graduação em Teologia — PPGT da Pontifícia Universidade Católica do Paraná — PUCPR. E-mail: clelia.peretti@pucpr.br.

³ Doutor em História da Igreja pela Pontifícia Università Gregoriana — PUG. Professor da Facultad de Teología da Pontifícia Universidad Católica de Chile — PUC Chile. E-mail: edilmar.cardoso@uc.cl.



ABSTRACT

In this work, we aim to reflect on the contribution of the 12th century Cistercian monastic schools in the construction of the pillars of the university. In the Middle Ages, school institutions evolved from internal education — essentially Christian — to teaching culture in general, destined to the formation of the citizen. *Pari passu*, theology has always been present during the “Christian *paideia*”, it with the greatest foundation of fundamental teaching rooted in the texts of Sacred Scripture and consolidated in the tradition of the Fathers of the Church, or in the doctrinal rudiments reproduced in the contents taught by schools. In the Western world, the monasteries of the Order of São Bento and the Cistercian Order — with their libraries and copyists' rooms — prove to be true guardians of a large part of cultural capital. In the choir, the monks sang the word; in schools, teachers reflected on the word. In the 13th century horizon, it is a matter of intellectual honesty to recognize that the birth of the university was preceded — historically and theoretically — by religious school institutions, among which the Cistercian monastic schools stand out.

Keywords: Cistercian Order, Bernardo de Claraual, Christian experience of God, cistercian education.

REFERÊNCIAS

BENTO, S. **A Regra de São Bento**. 2. ed. Trad. Dom João Evangelista Enout, OSB. Rio de Janeiro: Lúmen Christ, 1980.

BERNARDO DE CLARAVAL. Apologia ad Guillelmum abbatem. In: BERNARDO DE CLARAVAL. **Opere di S. Bernardo**. Milano: Scriptorium Claravallense, 1984.

BERNARDO DE CLARAVAL. Sermones super Cantica Canticorum. In: BERNARDO DE CLARAVAL. **S. Bernardi Opera**. Roma: Cistercienses, 1957-58.

BERNARDO DE CLARAVAL. Sermones sobre el cantar de los cantares. In: BERNARDO DE CLARAVAL. **Obras completas de San Bernardo**. Trad. Monjes Cistercienses de España. 2. ed. Madri: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993.

BERNARDO DE CLARAVAL. Sermones del tempo: Em la Vigilia de la Navidad. In: BERNARDO DE CLARAVAL. **Obras completas de San Bernardo**. Trad. Monjes Cistercienses de España. 2. ed. Madri: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993.



BERNARDO DE CLARAVAL. **Sermões de Natal**. Trad. Emérico da Gama. São Paulo: Quadrante, 2010.

BERNARDO DE CLARAVAL. **De Diligendo Deo**: Deus há de ser amado. Trad. Matteo Raschiatti. Petrópolis, RJ: 2010.

BERNARDO DE CLARAVAL. Tratado sobre la Consideración al papa Eugenio. In: BERNARDO DE CLARAVAL. **Obras completas de San Bernardo**. Trad. Monjes Cistercienses de España. 2. ed. Madri: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993.

KINDER, T. N. & HEALD, D. **L'Architecture du Silence**: les abbayes cisterciennes de France. Paris: Martinière, 2000.

LAWRENCE, C. H. **El Monacato Medieval**: formas de vida religiosa en Europa Occidental durante la Edad Media. Madrid: Gredos S. A., 1999.

LE GOFF, J. **Os intelectuais na Idade Média**. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1984.

LE GOFF, J. **A civilização do ocidente medieval**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

LECLERCQ, J. **Cultura umanistica e desiderio di Dio**: studio sulla litteratura monastica Del Medioevo. Milano: Saggi/Sansoni, 2002.

LECLERCQ, J. **Initiation aux auteurs monastiques du Moyen Age**: L'amour des lettres et le désir de Dieu. Paris: Cerf, 1963.

LECLERCQ, J. **Umanesimo e cultura monastica**. Jaca Book: Milano, 1989.

LEKAI, L. J. **Los Cistercienses**: ideales y realidade. Barcelona: Herder, 1987.

LEROUX, G. **São Bernardo [1090 – 1990]**: catálogo bibliográfico e iconográfico. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1991.

MENDES, E. S. **A trilogia da beleza**: arte, arquitetura e educação em Bernardo de Claraval. 2016. 101 f. Monografia [Licenciatura em Artes Visuais]. Faculdade Mozarteum de São Paulo — FAMOSP, São Paulo [SP], 2016.

MENDES, E. S. A “paideia cristã” do Medievo: experiência[s] cristã[s] de Deus, ideias e instituições educacionais. In: BIANCHESSI, Cleber. [Org.]. **Práticas pedagógicas e saberes curriculares**: experiências, desafios e conquistas. Curitiba, PR: Bagai, 2020.



MENDES, E. S.; PERETTI, C.; RIBEIRO, E. C. A educação cisterciense na Bahia: Abadia Nossa Senhora Mãe do Divino Pastor. In: Congresso da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião. **Religião, laicidade e democracia: cenários e perspectivas: cadernos de resumos.** Belo Horizonte: Soter, 2021.

ORDEM CISTERCIENSE. Exordium Cistercii. In: **Cister: os Documentos Primitivos.** Trad. Aires A. Nascimento. Lisboa: Colibri, 1999.

ORDEM CISTERCIENSE. Exordium Parvum. In: **Cister: os Documentos Primitivos.** Trad. Aires A. Nascimento. Lisboa: Colibri, 1999.

PACAUT, M. **Les Moines Blancs: Histoire de l'Orde de Cîteaux.** Fayard: Librairie Arthème, 1993.

TARNAS, R. **A epopeia do pensamento ocidental.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

ULLMANN, R. A. **A universidade medieval.** Porto Alegre: EDPUCRS, 2000.

VERGER, J. Abelardo, escolas no claustro. In: BERLIOZ, J. [Org.]. **Monges e religiosos na Idade Média.** Lisboa: Terramar, 1994.



RESUMOS EXPANDIDO

**A DIDAQUÉ E O ENSINO DA FÉ CRISTÃ NOS PRIMEIROS TEMPOS DO
CRISTIANISMO**

SILVA NETO, Antonio Loureiro da¹

SILVA, Marciel Antonio da²

RESUMO

A Didaqué, doutrina dos Doze Apóstolos, é considerada até hoje o primeiro modelo de catecismo cristão de que se tem notícia. Seu conteúdo e sua abordagem de fé nos fazem reconhecê-la como importante instrumento de catequese para as primeiras comunidades dos seguidores de Jesus. Tendo em vista essas características, julgamos necessário revisita-la em busca de compreendermos melhor sua relevância e função pedagógica dentro do processo de evangelização inicial da Igreja. Considerando a bibliografia ao nosso alcance, resolvemos então estudar tal obra levando em conta o contexto de sua produção, seu conteúdo doutrinário, objetivos imediatos, destinatários e contribuição teológica para a Tradição Católica, de modo a identificarmos seu modo de ensino e tudo o mais que seja relevante para a formação de um juízo mais amplo a seu respeito. Nossa intenção foi saber de que modo essa obra serviu como instrumento de catequese para as primeiras comunidades e como sua tradição foi sendo compreendida no processo de evangelização que veio se desenvolvendo ao longo dos tempos.

Palavras-chave: Didaqué. Catequese. Ensino. Doutrina.

INTRODUÇÃO

“Didaqué”, palavra de origem grega, cujo significado é “instrução”, “doutrina”, “ensinamento”, é o nome que se dá a um documento chamado “Doutrina dos Doze Apóstolos” escrito e atribuído aos cristãos da Igreja primitiva. Trata-se de um texto que data do final do

¹ Graduando em Teologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: antonio.neto@aluno.catolicadorn.com.br

² Curso de Teologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: marcielcbrn@gmail.com



primeiro século da era cristã. Isso significa que seus autores viveram no período próximo ao da escrita do Novo Testamento.

Quanto à época de sua composição, os analistas oscilam entre os anos 70-120 d.C. No entanto, o estado das comunidades cristãs que aí se descreve é muito semelhante aos últimos tempos apostólicos, além de que outros indícios, como o título de “Servo de Deus” para Jesus, a simplicidade litúrgica, o batismo em água corrente, a ausência de preocupação com um credo universal, falta de referência aos livros do Novo Testamento, etc, nos levam a admitir sua composição nos últimos decênios dos século I, mais em particular, em torno dos anos 80-90 d.C (DIDAQUÉ,1997).

Segundo Aldridge (1999), esse escrito, durante os quatro primeiros séculos da era cristã, desfrutava de muito prestígio entre as comunidades sendo, posteriormente, esquecido durante toda a Idade Média e Idade Moderna vindo a ser reencontrado e revalorizado somente a partir do século XIX. Até o ano de 1873 não se tinha conhecimento exato do paradeiro dessa obra. Monsenhor Filoteo Bryennios, teólogo da Igreja Ortodoxa Grega, foi quem, na biblioteca do mosteiro do Santo Sepulcro, em Constantinopla, a encontrou em um rolo datado do ano de 1056. Anos depois, em 1887, o referido documento foi levado para Jerusalém e ali guardado na biblioteca patriarcal, onde se encontra até hoje (DIDAQUÉ, 1997).

Em função do exposto, julgamos necessário revisitarmos a Didaqué em busca de compreendermos sua relevância catequética e pedagógica para o processo inicial de evangelização. Assim, considerando a bibliografia de que dispomos, visamos a estudar tal obra levando em conta o contexto de sua produção, seu conteúdo, doutrina, objetivos imediatos, destinatários e contribuição teológica para a Tradição católica. Neste artigo, consideramos necessário analisarmos o referido escrito levando em conta sua caracterização geral, os conteúdos que apresenta e sua função pedagógica no contexto de evangelização da época.

Nosso artigo se apresenta dividido em quatro partes sendo a primeira dedicada a uma caracterização geral da obra em seu contexto, a segunda destinada a tratar dos conteúdos ensinados, a terceira a recordar a função pedagógica da Didaqué e a última trata das contribuições da obra para a tradição católica. Nossa intenção consistiu em saber de que modo a Didaqué serviu como instrumento de catequese para as primeiras comunidades e como sua tradição foi sendo compreendida no processo de evangelização.

Parece desnecessário acrescentarmos que um estudo como este seja relevante justamente em nossos dias quando se renova em toda parte o desejo de irmos às origens da



Igreja em busca de suas primeiras iniciativas apostólicas de modo que, em vista delas, seja-nos possível, hoje, renovarmos nossas práticas de evangelização.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DA DIDAQUÉ E SEU CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Apesar de constar em seu título o nome dos apóstolos, a autoria desse escrito não pertence diretamente a eles. Especula-se que o texto seja resultado da reunião de várias fontes, tanto escritas quanto orais e dispostas depois em conjunto por algum judeu-cristão. Podemos afirmar que essa obra não se constitui num tratado teológico, mas sim num manual prático que visa a atender às necessidades de determinadas comunidades nos primeiros tempos do cristianismo. Temas como o do amor ao inimigo, o amor ao dinheiro, a valorização dos profetas, os sacrifícios aos ídolos, as instruções acerca do batismo, a oração, a Ceia do Senhor, os líderes cristãos, a liturgia do culto e o alerta sobre a volta de Jesus, são os que mais aparecem. Assim, a obra pretende ser um guia para os novos convertidos ao cristianismo. É provável que o material catequético contido na obra seja resultante de pregações, mantendo-se o caráter homilético na composição escrita.

Apresentando-se como uma compilação de normas para a vida cristã, a Didaqué traz ainda um pouco dos costumes da Igreja naqueles tempos, o que dá aos historiadores e estudiosos do período valorosa contribuição. Quanto ao local onde foi escrita, nada se sabe de concreto. O que se tem são possibilidades a apontar locais como a Galileia, a Antioquia e o Egito.

CONTEÚDOS E PARTES DA OBRA

A versão da Didaqué de que dispomos é a de 1997 (Editora Paulus) e possui 16 capítulos. Nela, a divisão temática é a seguinte: capítulos I a VI, os dois caminhos; capítulo VII, instruções sobre o Batismo; capítulo VIII, instruções sobre o Jejum e a Oração; capítulo IX, instruções sobre a Ceia do Senhor; capítulo X, instruções sobre a oração de agradecimento a Deus após a Eucaristia; capítulos XI a XIII, instrução sobre a recepção de líderes cristãos provenientes de outras localidades; capítulo XIV, instrução sobre a Assembleia; capítulo XV, constituição da liderança da igreja local e, capítulo XVI, exortação à vigilância no aguardo da volta do Senhor.



OS DOIS CAMINHOS (CAPÍTULOS DE I A VI)

Na abertura da seção os “dois caminhos”, temos uma frase contundente: “Existem dois caminhos: um é o caminho da vida, e o outro, o da morte. A diferença entre os dois é grande”. Essa proposição dos “dois caminhos” tem sido objeto de diversas pesquisas que tentam encontrar a fonte de tal pensamento. Entre as diversas origens propostas existem aquelas baseadas nas literaturas judaicas, (salmos, provérbios) no Evangelho de Mateus e noutros escritos. Essa primeira parte apresenta certa semelhança com o “Discurso da Montanha” (Mateus 5-7).

Enquanto na obra há apenas um capítulo reservado ao “caminho da morte”, as questões que tratam do “caminho da vida” abrangem quatro capítulos. É razoável que essa diferença aconteça porque, falar de um, automaticamente, implica falar do outro. Por exemplo, diz o texto: “Não seja duplo no pensar e no falar, porque a duplicidade é armadilha mortal. Que a sua palavra não seja falsa ou vazia, mas se comprove na prática” (cap 1,4-5). O trecho destacado está incluído no “caminho da vida”, mas subtende-se que proferir uma palavra falsa seja um ato relacionado ao “caminho da morte”. Ou seja, há uma dicotomia morte e vida implícita nos dois tipos de caminho. Os dois caminhos mostram o agir do homem, o qual pode escolher o amor verdadeiro em Cristo ou a indiferença para com Deus e para com o próximo. O texto ainda recomenda diversas atitudes em relação a Deus, a si e ao próximo. Manda também que se tenha atenção e caridade para com quem nos prega a Palavra de Deus.

BATISMO, JEJUM, ORAÇÃO E EUCARISTIA (CAPÍTULOS VII A X)

No que se refere ao Batismo, a Didaqué ensina que, após sérias reflexões acerca dos “dois caminhos”, o neófito seja batizado em água corrente sob a fórmula trinitária que diz: “Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Cf.Mt 28,19). Acrescenta, porém, que se o ministro não tiver acesso a água corrente, que batize com outra água. “Se não puder batizar com água fria, faça com água quente”. Na falta de uma ou de outra, “derrame água três vezes sobre a cabeça” do batizando pronunciando a referida fórmula trinitária. “A doutrina dos doze apóstolos” (Didaqué) também recomenda que o ministro e o batizando, bem como outros que puderem, façam o jejum de um ou dois dias antes do batismo. Importa notar aqui a importância dada a esse sacramento para o testemunho cristão.



No tocante ao jejum, nota-se a influência judaica na delimitação de um dia da semana para se jejuar, entretanto, a Didaqué propõe um dia diferente daquele previsto pelos judeus. Quanto à oração, temos aí a recomendação de se orar o *Pai-Nosso* três vezes ao dia, no entanto, nos livros canônicos, a periodicidade da oração diária não é tratada como uma ordem.

No que diz respeito à Eucaristia, a recomendação é que se faça o agradecimento ao Pai primeiramente sobre o cálice com o vinho (Sangue de Cristo) “por causa da santa vinha de Davi” revelada em Jesus. A seguir, o agradecimento ao Pai é sobre o pão partido (Corpo do Senhor), “por causa da vida e do conhecimento” revelados em Jesus. Também aqui se diz que “ninguém coma ou beba da Eucaristia sem antes ter sido batizado em nome do Senhor”. Após a comunhão eucarística, se recomenda a ação de graças em que se menciona a ação salvífica de Deus e se intercede pela igreja.

A VIDA EM COMUNIDADE (CAPÍTULOS XI A XV)

Aqui a Didaqué recomenda cautela e rejeição para com quem não segue o que foi ensinado nos capítulos anteriores. Manda também que se tenha discernimento diante de certos pregadores que até ensinam corretamente, mas não praticam o que ensinam. Quanto, porém, aos que servem com retidão, recomenda que sejam acolhidos com toda caridade “como se fosse o Senhor”.

Nessa parte da obra aparecem várias instruções disciplinares. Explica-se o modo de distinguir os verdadeiros e os falsos profetas ensinando a caridade e a prudência em hospedar os peregrinos cristãos. Temos ainda prescrições sobre a celebração dominical, a ordenação dos bispos e diáconos, a correção fraterna. Tais regras mostram o estado de transição por que passa a Igreja. É difícil afirmar com exatidão as funções dos ministros. É mesmo provável que, sob nomes diferentes, as mesmas funções fossem realizadas. A pregação e a celebração da eucaristia são os dois atos principais. No caso da pregação, esta parece ser reservada aos apóstolos e profetas. Os profetas, tidos como sumos sacerdotes para os fiéis, tinham direito ao dízimo e a render graças, à vontade, após a celebração. Tem-se a impressão de que uma hierarquia começava a se formar na base dos *episcopoi* e *diáconoi*, aos quais se ajuntavam em certas ocasiões, principalmente para a pregação e o ensino, o apóstolo, ou o profeta ou ainda o doutor. Só os *episcopoi* e os *diáconoi* são objetos de uma eleição e de uma espécie de consagração. Não



há nenhum sinal de um episcopado monárquico e nunca se menciona a palavra *presbítero* (DIDAQUÉ, 1997).

A VOLTA DE CRISTO E O FIM DOS TEMPOS (CAPÍTULO XVI)

Esta última parte, que é um epílogo, adverte os fiéis acerca da segunda vinda de Cristo. Exorta os cristãos a estarem de sobreaviso para o Dia do Senhor. Neste sentido a Didaqué é bem explícita. Em primeiro lugar, ela fornece os sinais precursores do fim. Não se sabe a hora em que o Senhor virá. Nestes dias, os falsos profetas e os corruptores irão se multiplicar, o amor se transformará em ódio e, então, aparecerá, como se fosse filho de Deus, o sedutor do mundo. Ele fará coisas iníquas e muitos irão perecer. Alguns serão salvos pelo anátema que é Jesus Cristo, que será objeto de contradição e sobre quem se diz o anátema (cf. Gl 3,13; 1Cor 12,3). Em seguida, aparecerão os sinais da verdade, a voz da trombeta, a ressurreição dos mortos, mas não de todos e sim dos santos que devem acompanhar o Senhor. Então o Senhor virá sobre as nuvens do céu (DIDAQUÉ, 1997).

A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DA OBRA EM SEU CONTEXTO CATEQUÉTICO

Sem considerar vários outros pormenores, que certamente faziam parte da vida interna das primeiras comunidades cristãs, a Didaqué se revela como de importância capital na história dos dogmas e na história da liturgia. Sua redescoberta no século XIX fez despertar em muitos um vivo interesse em seu conteúdo favorecendo assim o desenvolvimento de muitos trabalhos científicos a seu entorno. É o único documento que conhecemos hoje que é intermediário entre a geração apostólica e a Igreja pós-apostólica. Ele mostra como se deu a passagem do judaísmo ao cristianismo e assinala o que fora conservado das cerimônias judaicas e como se operou a transformação que lhe infundiu uma vida nova. Tudo isso nos permite compreender hoje qual era o estado moral e social dos primeiros cristãos. Por isso, esse documento tem sido de suprema importância para teólogos, liturgistas e historiadores. Deste modo, podemos perceber qual tem sido sua contribuição para o cristianismo e que função de ensino exerceu entre os primeiros cristãos servindo de instrumento de formação cristã para novos convertidos e de incentivo à busca de novas compreensões acerca da fé. Certamente esse documento foi lido muitas vezes



em grupo e em particular e interpretado também em chave doutrinal e moral de modo a confirmar na fé aqueles cristãos recém-chegados à comunidade.

CONTRIBUIÇÃO DA OBRA PARA A TRADIÇÃO CATÓLICA

De tudo o que dissemos, fica fácil percebermos o valor dessa obra para a Tradição Católica pois, ao longo dos tempos, tem influenciado suas práticas litúrgicas, pastorais, doutrinárias e exegéticas. Também podemos notar o vigor da pregação e a clareza da mensagem de salvação presentes na obra. Apesar de não ser um texto canônico, tem uma autoridade inquestionável a ponto de merecer fazer parte dos textos da Patrística ao mesmo tempo em que figura como obra incontornável para quem deseja conhecer os primeiros movimentos da evangelização cristã.

Frente a essas considerações, ao tempo da Didaqué, tornava-se necessário também “repassar para as novas gerações [...] o conjunto de valores, de experiências de sentido, de inspirações internas e externas, de imperativos éticos e de convencimentos estéticos, para a produção dos comportamentos consensuados em sociedade” (COSTA NUNES,2018:8), os quais constituem a educação como um todo. Nesse sentido, o texto da *Doutrina dos Doze Apóstolos* teve muito a contribuir com o bem das comunidades tornando a sociedade mais afeita aos valores superiores da Fé e da Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acabamos de revistar a Didaqué em seus aspectos históricos, doutrinários e catequéticos sendo possível confirmar sua importância e relevância para a doutrina e para a liturgia cristã católica. Também ficou clara para nós sua metodologia de ensino e sua preocupação central com a vivência cristã e comunitária. Aparece aqui também o empenho catequético de primeira hora das comunidades o qual é centrado na doutrina de Cristo e na liturgia que se vivia naqueles tempos. Nosso trabalho visou entender essa obra em seu conteúdo principal exatamente a partir de seus limites históricos e, por isso mesmo, relevantes já que se originou no tempo dos primeiros apóstolos de Cristo. É um texto que tem a força de nos levar para mais perto dos Evangelhos nos mostrando a Verdade que vem de Nosso Senhor Jesus Cristo e que parece brotar do sopro do Espírito Santo.



REFERÊNCIAS

ALDRIDGE, Robert E. **The Lost Ending of the Didache**. Vigiliae Christianae, Vol. 53, N. 1, fev. 1999. Disponível em: Acesso em: 13 de maio de 2021.

DIDAQUÊ, in: **Padres apostólicos**: Clemente Romano, Inácio de Antioquia, Policarpo de Esmirna, O pastor de Hermas, Carta de Barnabé, Pápias, Didaqué. (Coleção Patrística, Volume 1). São Paulo: Paulus, 1997.

COSTA NUNES, Ruy Afonso da. **História da Educação na Antiguidade Cristã**. Campinas: Kírion, 2018.

BÍBLIA – AVE-MARIA.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

